

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
ESCOLA DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

ALINE MICHELLE SIMA

**A CONTRIBUIÇÃO DA BIBLIOTECA DO IFMG - *CAMPUS* BAMBUÍ - PARA O
DESENVOLVIMENTO LOCAL E REGIONAL**

BELO HORIZONTE

2015

ALINE MICHELLE SIMA

**A CONTRIBUIÇÃO DA BIBLIOTECA DO IFMG - *CAMPUS* BAMBUÍ - PARA O
DESENVOLVIMENTO LOCAL E REGIONAL**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Escola de Ciência da Informação da Universidade Federal de Minas Gerais para obtenção do grau de Mestre em Ciência da Informação.

Linha de Pesquisa: Informação, Cultura e Sociedade

Orientadora: Helena Maria Tarchi Crivellari

BELO HORIZONTE
ESCOLA DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – UFMG
2015

Sima, Aline Michelle.

S588c A contribuição da biblioteca do IFMG - Campus Bambuí - para o desenvolvimento local e regional [manuscrito] / Aline Michelle Sima. – 2015.
199 f. : enc., il.

Orientadora: Helena Maria Tarchi Crivellari.
Dissertação (mestrado) – Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Ciência da Informação.

Referências: f. 107-113.

Inclui apêndices e anexos.

1. Ciência da informação – Teses. 2. Bibliotecas – Administração – Teses. 3. Bibliotecas – Avaliação – Teses. 4. Bibliotecas escolares – Teses. 5. Bibliotecas universitárias – Teses. 6. Bibliotecas comunitárias – Teses. 7. Desenvolvimento regional – Minas Gerais – Teses. I. Título. II. Crivellari, Helena Maria Tarchi. III. Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Ciência da Informação.

CDU: 025.1



UFMG

Universidade Federal de Minas Gerais
Escola de Ciência da Informação
Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação

FOLHA DE APROVAÇÃO

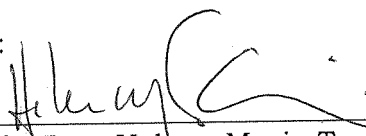
"A CONTRIBUIÇÃO DA BIBLIOTECA DO IFMG – CAMPUS BAMBUÍ - PARA O DESENVOLVIMENTO LOCAL E REGIONAL"

Aline Michelle Sima

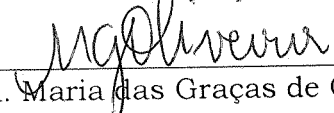
Dissertação submetida à Banca Examinadora, designada pelo Colegiado do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal de Minas Gerais, como parte dos requisitos à obtenção do título de "**Mestre em Ciência da Informação**", linha de pesquisa "**Informação, Cultura e Sociedade**".

Dissertação aprovada em: 09 de outubro de 2015.

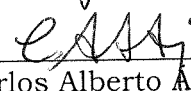
Por:



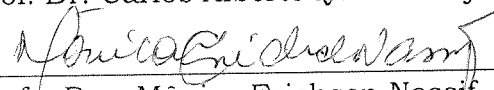
Prof. Dra. Helena Maria Tarchi Crivellari - ECI/UFMG (Orientadora)



Prof. Dra. Maria das Graças de Oliveira - IFMG

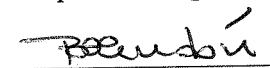


Prof. Dr. Carlos Alberto Avila Araújo - ECI/UFMG



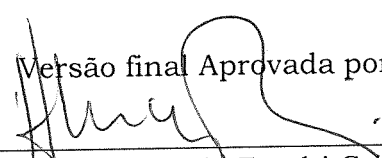
Prof. Dra. Mônica Erichsen Nassif - ECI/UFMG

Aprovada pelo Colegiado do PPGCI



Prof. Beatriz Valadares Cendón
Coordenadora

Versão final Aprovada por



Prof. Helena Maria Tarchi Crivellari
Orientadora



UFMG

Universidade Federal de Minas Gerais
Escola de Ciência da Informação
Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação

ATA DA DEFESA DE DISSERTAÇÃO DE **ALINE MICHELLE SIMA**, matrícula:
2013708607

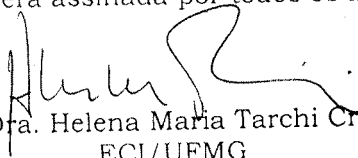
Às 9:00 horas do dia 09 de outubro de 2015, reuniu-se na Escola de Ciência da Informação da UFMG a Comissão Examinadora aprovada pelo Colegiado do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação em 25/09/2015, para julgar, em exame final, o trabalho intitulado **A contribuição da Biblioteca do IFMG - Campus Bambuí - para o desenvolvimento local e regional**, requisito final para obtenção do Grau de MESTRE em CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, área de concentração: Produção, Organização e Utilização da Informação, Linha de Pesquisa: Informação, Cultura e Sociedade. Abrindo a sessão, a Presidente da Comissão, Profa. Dra. Helena Maria Tarchi Crivellari, após dar conhecimento aos presentes do teor das Normas Regulamentares do Trabalho Final, passou a palavra à candidata para apresentação de seu trabalho. Seguiu-se a arguição pelos examinadores com a respectiva defesa da candidata. Logo após, a Comissão se reuniu sem a presença da candidata e do público, para julgamento e expedição do resultado final. Foram atribuídas as seguintes indicações:


Profa. Dra. Helena Maria Tarchi Crivellari - Orientadora	APROVADA
Profa. Dra. Maria das Graças de Oliveira	APROVADA
Prof. Dr. Carlos Alberto Ávila Araújo	APROVADA
Profa. Dra. Mônica Erichsen Nassif	APROVADA

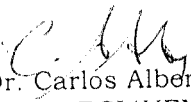
Pelas indicações, a candidata foi considerada APROVADA.

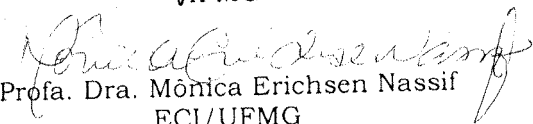
O resultado final foi comunicado publicamente à candidata pela Presidente da Comissão. Nada mais havendo a tratar, a Presidente encerrou a sessão, da qual foi lavrada a presente ATA que será assinada por todos os membros participantes da Comissão Examinadora.

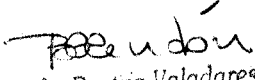
Belo Horizonte, 09 de outubro de 2015


Profa. Dra. Helena Maria Tarchi Crivellari
ECI/UFMG


Profa. Dra. Maria das Graças de Oliveira
UFMG


Prof. Dr. Carlos Alberto Ávila Araújo
ECI/UFMG


Profa. Dra. Mônica Erichsen Nassif
ECI/UFMG


Profa. Beatriz Valadares Candón
Coordenadora do Programa Pós-Graduação
em Ciência da Informação - ECI/UFMG

Obs: Este documento não terá validade sem a assinatura e carimbo da Coordenadora.

RESUMO

Tendo em vista contribuir para os debates sobre gestão em unidades de informação, no campo da Ciência da Informação, esta pesquisa tem como universo o *campus* Bambuí do Instituto Federal de Minas Gerais, buscando verificar o desempenho da Biblioteca Comunitária Professora Ebe Alves da Silva, sob o olhar de uma análise qualitativa – por meio da percepção de diferentes atores sobre a administração, a formação, o desenvolvimento e o processamento das coleções, os serviços de atenção aos usuários e sobre as relações da biblioteca com as comunidades acadêmica e externa – alinhado às perspectivas das diferentes modalidades de ensino que competem os Institutos Federais e à finalidade social que concerne a essência dessas instituições, que é ofertar ensino com ênfase no desenvolvimento socioeconômico local, regional e nacional, que no presente caso é atrelado ao desenvolvimento rural. É apresentada uma contextualização sobre desenvolvimento e educação, sobre a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica e sobre o Instituto Federal de Minas Gerais e a biblioteca do *campus* em análise. O referencial teórico discorre sobre as características da tipologia das bibliotecas comunitárias, escolares e universitárias; sobre os aspectos da gestão e avaliação de bibliotecas, além de apresentar os indicadores de desempenho para bibliotecas escolares e públicas da IFLA/UNESCO e os indicadores de desempenho delineados no Modelo de Avaliação de Biblioteca Universitária, segundo o documento final do Seminário de Avaliação da Biblioteca Universitária Brasileira, ocorrido em 2008; os indicadores de desempenho da Norma ISO 11620 e elementos para diagnóstico organizacional propostos por Maria Christina Barbosa de Almeida. A temática tratada nesta pesquisa implica a consideração de que, nos Institutos Federais, bibliotecas escolares e bibliotecas universitárias estão reunidas no mesmo espaço, além de integrar a função de biblioteca comunitária. Por outro lado, é preciso também considerar a missão dos Institutos Federais de inserção efetiva no processo de desenvolvimento local, regional e nacional. Dessa forma, neste estudo, respeitou-se o alto valor adicionado da agropecuária no Produto Interno Bruto (PIB) do município, que o vincula ao desenvolvimento rural. Com caráter exploratório, esta pesquisa é um estudo de caso que utilizou a análise documental, a entrevista semiestruturada e o questionário como técnicas de coleta de dados. Para auxiliar na análise dos dados coletados foi utilizada a técnica do Discurso do Sujeito Coletivo; e o estudo do diagnóstico da biblioteca, baseou-se na análise SWOT, identificando os pontos fortes e fracos da biblioteca. Os principais resultados obtidos pela pesquisa foram que a Biblioteca Comunitária Professora Ebe Alves da Silva contribui para o desenvolvimento por meio da disponibilização de uma coleção especializada na área agropecuária e de obras literárias, bem como de espaço para leitura, tanto para a comunidade acadêmica quanto para o público externo. No entanto, demonstrou-se que a biblioteca carece da implantação de processos administrativos baseados nas teorias da Administração para que as ações sejam não apenas eficazes, mas eficientes para atingir a missão institucional; além disso, necessita de mais investimentos, principalmente no que tange a ampliação dos recursos humanos para que a biblioteca consiga desempenhar seu papel em um Instituto Federal e que sejam estabelecidas relações cooperativas mais estreitas com instituições correlatas.

Palavras-chave: Biblioteca escolar. Biblioteca comunitária. Biblioteca universitária. Gestão de Unidades de Informação. Avaliação de bibliotecas. Institutos Federais. Desenvolvimento socioeconômico em Minas Gerais.

ABSTRACT

In order to contribute to debates about information units management in the field of Information Science, the research has as universe the campus Bambuí of the Brazilian Federal Institute in Minas Gerais to verify the performance of the Community Library Professora Ebe Alves da Silva under the gaze of a qualitative analysis, through the perspective of different stakeholders on the management, training, development and processing of collections, care services to users and on library relations with the academic and external communities, in line with the various forms of education that the Federal Institutes are responsible for; and with the social purpose that concerns the essence of these institutions, which is to offer education with an emphasis on local socioeconomic development, regional and national, that in this case is linked to rural development. It is presented a contextualization of development and education; of the Brazilian Federal Network of Professional, Scientific and Technological Education; of the Brazilian Federal Institute of Minas Gerais, and of the campus library under analysis. The theoretical framework deals with the characteristics of the types of public, school and university libraries; on aspects of management and evaluation of libraries and presents performance indicators of IFLA/UNESCO for school and public libraries and the performance indicators outlined in the University Library Evaluation Model, according to the final document of the Brazilian University Library Evaluation Seminar, occurred in 2008; the ISO 11620 standard performance indicators; and elements for organizational diagnosis proposed by Maria Christina Barbosa de Almeida. The subject treated in the research involves the consideration that, in the Federal Institutes, school libraries and university libraries are brought together in the same space, and also incorporate public library function. On the other hand, we must also consider the mission of the Federal Institutes of effective integration into the local, regional and national development. Therefore, this study respected the agriculture high value added in gross domestic product (GPD) of the city, that links it to rural development. This research has an exploratory approach and is a case study that used the document analysis, semi-structured interview and questionnaire as data collection techniques. It was used the technique of collective subject discourse to support the analysis of the collected data; and the library diagnosis study was based on the SWOT analysis, identifying the strengths and weaknesses of the library. The main results obtained from the survey were that the Community Library Professora Ebe Alves da Silva contributes to the development by providing a specialized collection in the agricultural area and literary works, as well a space for reading, both for the academic community, as to the general public. However, it was shown that the library lacks the implementation of administrative processes based on theories of management so that actions are not only effective, but efficient to achieve the institutional mission; moreover, that it needs more investment, especially regarding the expansion of human resources so that it can play its role as a library of the Federal Institute; besides it, other closer cooperative relationships should be developed with related institutions.

Keywords: School library. Public library. University library. Information Units Management. Federal Institutes. Socioeconomic development in Minas Gerais.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

FIGURA 1 – Análise SWOT	67
QUADRO 1 – Metas e ações para a área de Bibliotecas para o período de 2014-2018	28
QUADRO 2 – Conceito de biblioteca escolar e suas contribuições na escola.....	43
QUADRO 3 – Características do planejamento tradicional e estratégico	51
QUADRO 4 – Padrões e diretrizes para avaliação de bibliotecas	114
QUADRO 5 – Diagnóstico Dimensão Administração	131
QUADRO 6 – Diagnóstico Dimensão Formação, Desenvolvimento e Processamento de Coleções	133
QUADRO 7 – Diagnóstico Dimensão Serviços de Atenção aos Usuários.....	135
QUADRO 8 – Diagnóstico Dimensão Comunidade Externa.....	136
QUADRO 9 – DSC Dimensão Administração	137
QUADRO 10 – DSC Dimensão Formação, Desenvolvimento e Processamento das Coleções.....	149
QUADRO 11 – DSC Dimensão Comunidade Acadêmica	153
QUADRO 12 – DSC Dimensão Serviços de Atenção aos Usuários.....	157
QUADRO 13 – Dimensão Relações com a Comunidade Externa.....	164

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

Biblioteca CPEAS	Biblioteca Comunitária Professora Ebe Alves da Silva
CBBI	Comissão Brasileira de Bibliotecas das Instituições da RFEPCT
Ceame	Centro de Educação Ambiental
Cefet	Centro Federal de Educação, Ciência e Tecnologia
CNPq	Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
CPC	Conceito Preliminar do Curso
DSC	Discurso do Sujeito Coletivo
Emater-MG	Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Estado de Minas Gerais
FALE-UFMG	Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IDH	Índice de Desenvolvimento Humano
IF	Instituto Federal
IFLA	International Federation of Library Associations and Institutions
IFMG	Instituto Federal de Minas Gerais
IFNMG	Instituto Federal do Norte de Minas
IFSUDESTEMG	Instituto Federal Sudeste Minas
IFSULDEMINAS	Instituto Federal Sul de Minas
IFTM	Instituto Federal Triângulo Mineiro
ISO	International Organization for Standardization
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
Opac	Catálogos Online de Acesso Público

PDI	Plano de Desenvolvimento Institucional
PIB	Produto Interno Bruto
Proeja	Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos
Pronatec	Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego
RFEPCT	Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica
Sinaes	Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior
TIC	Tecnologia da Informação e Comunicação
Uned	Unidade Descentralizada de Ensino
Unesco	Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
1.1 PROBLEMA	13
1.2 OBJETIVOS	14
1.3 JUSTIFICATIVA	15
2 EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TECNOLÓGICA E DESENVOLVIMENTO	17
2.1 DESENVOLVIMENTO E EDUCAÇÃO	20
2.2 A REDE FEDERAL DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL, CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA E OS INSTITUTOS FEDERAIS	23
2.3 O INSTITUTO FEDERAL DE MINAS GERAIS	25
2.4 O <i>CAMPUS</i> BAMBUÍ	29
3 CARACTERIZANDO OS TIPOS DE BIBLIOTECA	34
3.1 CARACTERIZANDO OS TIPOS DE BIBLIOTECAS ENCONTRADOS NOS INSTITUTOS FEDERAIS	35
3.1.1 <i>Características da biblioteca comunitária</i>	35
3.1.2 <i>Características da biblioteca escolar</i>	39
3.1.3 <i>Características da biblioteca universitária</i>	44
4 GESTÃO E AVALIAÇÃO DE BIBLIOTECAS	48
4.1 INDICADORES DE DESEMPENHO E DE DIAGNÓSTICO PARA BIBLIOTECAS	54
4.1.1 <i>ISO 11620</i>	55
4.1.2 <i>Indicadores de desempenho das Diretrizes da IFLA sobre os serviços da biblioteca pública</i>	56
4.1.3 <i>Indicadores de desempenho das Diretrizes da IFLA/UNESCO para a biblioteca escolar</i>	56
4.1.4 <i>Instrumento de Avaliação Institucional</i>	59
4.1.5 <i>Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação Presencial e à Distância</i>	59
4.1.6 <i>Elementos de diagnóstico organizacional propostos por Almeida (2005b)</i>	60
4.1.7 <i>Modelo de Avaliação de Biblioteca Universitária</i>	61
5 METODOLOGIA	63
5.1 OS INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS	64
5.2 PERCURSOS DA PESQUISA	66
5.3 TÉCNICAS UTILIZADAS NA ANÁLISE DOS DADOS COLETADOS	67

6 AVALIANDO A BIBLIOTECA COMUNITÁRIA PROFESSORA EBE ALVES DA SILVA DO IFMG CAMPUS BAMBUÍ.....	71
6.1 PERFIL DOS PARTICIPANTES DA PESQUISA.....	71
6.2 SOBRE A GESTÃO AMBIENTAL.....	72
6.3 SOBRE ESTRUTURA ORGANIZACIONAL.....	73
6.4 SOBRE O PLANEJAMENTO.....	76
6.5 SOBRE OS RECURSOS HUMANOS E RECURSOS FINANCEIROS	77
6.6 SOBRE A COMUNICAÇÃO.....	79
6.7 SOBRE A FORMAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DE COLEÇÕES.....	81
6.8 SOBRE COOPERAÇÃO	83
6.9 SOBRE AS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO	85
6.10 SOBRE OS SERVIÇOS	87
6.11 SOBRE O USO	89
6.12 SOBRE A LEITURA.....	91
6.13 RECOMENDAÇÕES.....	92
7 O PAPEL DA BIBLIOTECA NO IFMG E SUA ATUAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO	93
7.1 ATUAÇÃO COMO BIBLIOTECA ESCOLAR.....	93
7.2 ATUAÇÃO COMO BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA	96
7.3 ATUAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO.....	98
7.4 RECOMENDAÇÕES.....	101
8 CONCLUSÃO.....	102
REFERÊNCIAS.....	107
APÊNDICE A.....	114
APÊNDICE B.....	119
APÊNDICE C.....	131
APÊNDICE D.....	137
ANEXO A.....	173
ANEXO B.....	174

1 INTRODUÇÃO

A Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (RFEPCT) foi iniciada em 1909 pelo Presidente Nilo Peçanha com a criação de 19 escolas de Aprendizes e Artífices. Posteriormente, essas escolas se transformaram em Escolas Técnicas e Escolas Agrotécnicas; depois, em Centros Federais de Educação Ciência e Tecnologia (CEFETs); e hoje, a maioria, em Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (IFs).

A criação dos IFs ocorreu em 29 de dezembro de 2008, por meio da Lei nº 11.892, que também é conhecida como Lei da Expansão da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica. Foram criados 38 IFs mediante a reunião de CEFETs, Escolas Agrotécnicas, Escolas Técnicas e de Unidades Descentralizadas de Ensino (Uneds) (BRASIL, 2008).

Os Institutos são compostos por Reitoria e *campi*, que são unidades distribuídas em várias cidades brasileiras. Segundo dados do Ministério da Educação, até o final de 2014 foram criados 562 *campi* (BRASIL, 2015a).

Os IFs são responsáveis tanto pela educação básica quanto superior, ministram cursos de ensino médio integrados a cursos técnicos, superiores tecnológicos, licenciaturas, bacharelados e pós-graduação (BRASIL, 2008). Os IFs também oferecem cursos especiais de programas específicos, como o Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (Proeja) e o Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec). Sendo assim, o público atendido pelos IFs é completamente diversificado, composto por jovens adolescentes e adultos de diferentes faixas etárias (BRASIL, 2015a).

As bibliotecas dos IFs estão inseridas nesse contexto de instituições antigas que se transformaram em uma nova organização, inseridas em um ambiente tradicional em transformação e recebendo interferências internas e do macroambiente. Ademais, são bibliotecas que possuem a responsabilidade de atender ao mesmo tempo às expectativas de biblioteca escolar, biblioteca universitária e, algumas vezes, pública.

É importante ressaltar essa característica de público alvo das bibliotecas dos IFs, que é múltiplo e heterogêneo. Não é objetivo deste estudo a definição da tipologia de biblioteca em que as bibliotecas dos IFs se enquadram, mas sim, apresentar os desafios e o papel que esse tipo de biblioteca tem ao estar inserida em uma instituição educacional que apresenta características peculiares.

Essa peculiaridade de multiplicidade de funções incita o questionamento sobre qual a melhor forma de gerir a biblioteca, sobre quais são os indicadores mais adequados ao realizar uma avaliação, sobre qual é a missão dessa biblioteca e sobre uma ação

equacionada do bibliotecário ao oferecer serviços a públicos distintos, de forma que contemple a todos os usuários com qualidade.

Essas questões também passam pela necessidade de uma biblioteca com infraestrutura pertinente às características dos IFs e de profissionais em constante capacitação e em número suficiente para a lide diária com as diversificadas funções inerentes ao desafio do cargo que ocupam nesse tipo de instituição.

Além dos aspectos organizacionais supracitados que envolvem os IFs, a existência dessas instituições de ensino espalhadas pelas regiões metropolitanas e pelo interior do país. Observa-se, então, a necessidade de essas estarem atentas ao desenvolvimento local e regional, conforme estabelecido na lei 11.892 de 2008, que no caso dos IFs com campi instalados em regiões rurais, explicita-se que é crucial a oferta de cursos focados no desenvolvimento rural.

A importância do desenvolvimento rural é constatada por Sachs (2008), ao salientar que o Brasil possui potencialidades agrícolas que ainda não foram totalmente exploradas, junto à biodiversidade e diversidade de climas que favorecem a produtividade rural. Sendo assim, a produção de conhecimento e a formação adequada de profissionais para atuar no desenvolvimento rural são fatores essenciais para promover o desenvolvimento local, regional e nacional. E os IFs são instituições de ensino públicas capazes de promover essa oportunidade social.

Por se tratar de instituições públicas de ensino, ofertantes de cursos superiores e responsáveis por ensino, pesquisa e extensão, os IFs se assemelham às universidades. O que coloca para os IFs alguns dos mesmos desafios que as universidades têm tido no século XXI, conforme diagnosticado por Santos (2008). Dentre eles, as implicações do advento neoliberal para a educação, que significou cortes orçamentários do Estado para as instituições públicas de ensino e a visão da educação superior como um bem de consumo e não como bem público.

Atinente a essas questões, a presente pesquisa qualitativa é um estudo de caso, cujo universo é o *campus* Bambuí do Instituto Federal de Minas Gerais (IFMG). A temática foi estabelecida em razão da importância das instituições da RFEPCT no cenário brasileiro da educação. São abordados os aspectos da organização do IFMG, como integrante da RFEPCT e os aspectos sobre o desempenho da Biblioteca Comunitária Professora Ebe Alves da Silva (Biblioteca CPEAS), verificando o seu caráter de atendimento a um público múltiplo, agregado à contribuição para o desenvolvimento da região em que está localizada.

Em relação aos aspectos organizacionais do IFMG, foram abordados seus objetivos e sua missão de acordo com as finalidades e objetivos dos IFs previstos na Lei 11.892, de 2008, em especial ao que se refere à contribuição para o desenvolvimento local

e regional. Quanto aos aspectos sobre o desempenho da biblioteca, são abordadas as características de administração relacionadas à gestão de recursos humanos, planejamento, infraestrutura e às relações político-institucionais; características das relações da biblioteca com a comunidade acadêmica; características relativas aos serviços de atenção aos usuários e uso da biblioteca; características da formação, desenvolvimento e processamento técnico da coleção e características das relações da biblioteca com a comunidade externa, referente a serviços e trabalhos colaborativos. Esses aspectos são apresentados de acordo com a percepção de diferentes atores da instituição e da comunidade externa sobre a atuação e relações com a Biblioteca CPEAS.

Para alcançar os propósitos desse estudo de caso, a coleta de dados ocorreu mediante pesquisa documental, questionário e entrevistas semiestruturadas. A pesquisa documental coletou as informações essenciais sobre a instituição e sobre as políticas institucionais. As entrevistas serviram de base para coletar informações sobre a percepção do bibliotecário e do diretor-geral do *campus* Bambuí sobre administração da biblioteca; as relações da biblioteca com a comunidade interna; a política de formação e desenvolvimento das coleções; os serviços de atenção aos usuários e as relações com a comunidade externa. Também foram realizadas entrevistas com a comunidade externa, especificamente nas instituições Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Estado de Minas Gerais (Emater-MG) e Prefeitura Municipal para captar a percepção sobre as relações existentes com o *campus* Bambuí do IFMG e sua biblioteca.

Foram aplicados dois questionários, o primeiro para realizar o diagnóstico da biblioteca, o qual foi elaborado com base nos elementos de diagnóstico organizacional para bibliotecas propostos por Almeida (2005b), e o segundo para captar a percepção de coordenadores de cursos da instituição sobre os mesmos aspectos que foram questionados ao bibliotecário e ao diretor-geral do *campus*.

Segue a apresentação do problema da pesquisa, dos objetivos, da justificativa e da estrutura da dissertação.

1.1 PROBLEMA

A criação dos Institutos Federais ocasionou uma mudança radical na estrutura organizacional do que antes era uma escola individualizada e de repente passou a ser uma unidade integrante de uma estrutura *multicampi*, constituída de unidades diferentes que se tornaram *campi* descentralizados de uma reitoria, que antes não existia. Este processo é similar ao de uma fusão de empresas, nesse caso, possibilitada pela Expansão da RFEPCT (BRASIL, 2008).

Além do impacto organizacional sofrido com a criação dos IFs, uma questão que os Institutos levam à reflexão é a identificação das bibliotecas por seus tipos, pois eles são responsáveis por bibliotecas escolares, universitárias e, algumas vezes, comunitárias em um mesmo espaço.

Dessa forma, a atuação dessa unidade de informação tem que levar em consideração todos esses aspectos das mudanças vivenciadas na criação dos IFs, como a percepção dos serviços oferecidos à pluralidade de usuários, de diferentes faixas etárias, condições socioeconômicas e objetivos acadêmicos; e das relações político-institucionais inerentes à inserção da biblioteca nos processos do planejamento institucional, no projeto pedagógico dos cursos e no regimento interno da instituição, que devem observar as questões relativas ao desenvolvimento local e regional de onde se localiza o *campus*.

Os questionamentos que levaram à elaboração dessa pesquisa foram: como é o desempenho dessa unidade de informação, considerando seu papel frente às características administrativas, de suas relações com as comunidades acadêmica e externa, dos serviços de atenção aos usuários e uso da unidade, da formação, desenvolvimento e processamento técnico da coleção? Considerando também a perspectiva do desenvolvimento local e regional frente às finalidades e objetivos dos Institutos Federais, que no presente caso é alinhada ao desenvolvimento rural, como atua a biblioteca?

Tem-se por pressuposto que a atuação da Biblioteca CPEAS é, ainda, frágil frente ao desafio de realizar de forma eficiente a gestão cotidiana da prestação de seus serviços para todos os tipos de usuários com os quais se compromete e em relação aos impactos sofridos pela transformação em IFMG, observando a contribuição ao desenvolvimento local e regional, através da inserção participativa da biblioteca junto à instituição e sua relação com a comunidade externa.

1.2 OBJETIVOS

Este estudo se propõe a atender ao **objetivo geral**, que é verificar, por meio de estudo de caso, a atuação da Biblioteca CPEAS, do Instituto Federal de Minas Gerais *campus* Bambuí, sob o olhar de uma análise qualitativa, mediante o discurso de diferentes atores sobre a administração da biblioteca, sua infraestrutura, a gestão da coleção e os serviços oferecidos, observando as relações estabelecidas com a comunidade interna e externa, e também a finalidade social dos Institutos Federais de ofertar ensino em diferentes modalidades com ênfase no desenvolvimento socioeconômico local e regional, que nesta análise se vincula à área de desenvolvimento rural.

Os **objetivos específicos** da pesquisa são:

- avaliar a atuação da sobre a administração, sobre a formação, desenvolvimento e processamento das coleções, sobre a comunidade acadêmica e sobre os serviços de atenção aos usuários;
- demonstrar os papéis da Biblioteca CPEAS em relação ao contexto do IFMG e sua contribuição para o desenvolvimento local e regional;
- propor recomendações para a gestão da Biblioteca CPEAS.

1.3 JUSTIFICATIVA

Um dos fatores que embasa a justificativa desta pesquisa é a, ainda, baixa produção científica de pesquisas que tenham como objeto as bibliotecas dos IFs e que sejam desenvolvidas no âmbito de programas brasileiros de pós-graduação de Ciência da Informação.

Para demonstrar isso, em caráter preliminar, foi realizada uma consulta informal junto à comunidade de bibliotecários da RFEPCT por intermédio da lista de discussão nacional da Comissão Brasileira de Bibliotecas das Instituições da RFEPCT (CBBI). A consulta indagava a existência de trabalhos defendidos em programas de pós-graduação sobre temáticas que envolvessem as bibliotecas do IFs até o ano de 2014.

Foram obtidas 11 respostas, todas referentes à produção científica de dissertações de mestrado. A primeira dissertação foi defendida por Becker no ano de 2010 com o título *Gestão de bibliotecas escolares com foco nas quatro funções gerenciais: estudo de caso nas bibliotecas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense*.

Em 2011, Damasceno defendeu a dissertação com o título *Indicadores de usabilidade da biblioteca de uma instituição de ensino pública federal*. Este trabalho teve como objeto de estudo a biblioteca do IFMG Campus Bambuí.

Em 2012, Santos defendeu a dissertação com o título *As unidades de informação dos Institutos Federais no apoio ao desenvolvimento da ciência e da tecnologia: um estudo de percepção sociocognitiva com o uso do protocolo verbal em grupo*.

O ano seguinte proporcionou o maior número de pesquisas de mestrado, tiveram sete defesas ao todo. Foram defendidas as dissertações *Cooperação em bibliotecas acadêmicas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE)*, por Bandeira (2013); *Parâmetros sociocognitivos de construção de instrumento de representação temática da informação de áreas técnico-científicas*, por Oliveira (2013); *Estudo do comportamento de busca por informação científica de alunos e professores do curso de licenciatura em matemática do IFES – Campus Cachoeiro de Itapemirim*; por Rizzi (2013); *Políticas públicas de acessibilidade nas instituições de ensino: tecnologia assistiva*

na biblioteca do IFNMG campus Januária – MG, por Carvalho (2013); Instituto Federal Baiano: uma proposta de ampliação da avaliação institucional para atendimento da educação profissional técnica de nível médio, por Eloi (2013); A/O bibliotecária(o)-documentalista ante as novas tecnologias e a flexibilização do trabalho no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás (IFG): 2009-2012, por Souza (2013) e Pesquisa e competência em informação no âmbito da biblioteca escolar: um estudo nas bibliotecas do Instituto Federal da Bahia, por Silva (2013).

Em 2014, Moutinho defendeu a dissertação *Práticas de leitura@ na cultura digital de alunos do ensino técnico integrado do IFPI – Campus Teresina Sul.*

Outro dado relevante sobre esse levantamento com a comunidade bibliotecária é que apenas duas das 11 dissertações – Becker (2010) e Silva (2013) – foram defendidas em programas de pós-graduação em Ciência da Informação, as demais foram defendidas em programas ligados, principalmente, à área da Educação.

Esta pesquisa se justifica quando observada a baixa produção científica relacionada ao tema “bibliotecas dos IFs”, que possuem desafios inerentes à sua gestão relacionados ao caráter multifacetado ocasionado tanto pela variedade do público para o qual prestam serviços quanto pelo contexto em que essas unidades se vinculam como agentes propulsores de difusão do conhecimento – ou seja, em instituições que possuem o compromisso de atuar ofertando cursos que proporcionem o desenvolvimento local e regional –, além da realidade pluriversitária que se apresenta nessas entidades, tal qual nas universidades.

2 EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TECNOLÓGICA E DESENVOLVIMENTO

De acordo com a Lei nº 9.394, de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, popularmente conhecida como LDB, a educação profissional no contexto nacional abrange a formação inicial e continuada, e educação técnica de nível médio e superior (BRASIL, 1996). Ainda consta na LDB que a educação de jovens e adultos deve ser articulada, de preferência, com a educação profissional, possibilitando que o aluno adquira tal qualificação além da formação na educação básica (BRASIL, 1996).

A questão trabalho e escola é tratada por Franco (1987) de forma substancial. O autor, em sua obra *A escola do trabalho e o trabalho da escola*, disserta sobre o trabalho no ambiente dos sistemas socioeconômicos, capitalista e socialista, e a importância da instituição de ensino no exercício de seu papel social – que vai muito além de transmitir conhecimentos, e visa também capacitar o homem para o conhecimento científico e tecnológico, transformando-o em um ser humano capaz de pensar o mundo a sua volta e de entender as ferramentas de trabalho, percebendo-o de forma menos alienante –, que tanto o capitalismo quanto o socialismo podem concebê-lo.

A influência do capitalismo – modelo socioeconômico de produção brasileira – na educação perpassa pela divisão de classes sociais e pela separação do trabalhador dos meios de produção, que passam a não possibilitar ao trabalhador um conhecimento do todo, mas apenas de partes, conforme os métodos tayloristas de produção, fazendo com que o indivíduo perca o controle técnico sobre seu trabalho (WARDE, 1977; FRANCO, 1987).

Franco (1987) ainda afirma a importância da formação em um ambiente escolar que se preocupe e se adeque ao ensino observando a realidade social:

A escola não pode ser pensada independentemente do modo de vida e de produção das condições de existência em seu conjunto, ou seja, de uma estrutura social determinada, contraditória e em movimento. Deve ser pensada sempre tendo como referência a sociedade concreta da qual é parte integrante e inseparável [...]. (FRANCO, 1987, p. 75-76)

Semelhantemente, em publicação que antecede Franco (1987), Reis, Rodrigues e Vieira (1984) entendem a educação para o trabalho como

um componente da formação do ser em desenvolvimento, tendo em vista possibilitar-lhe tornar-se um adulto integrado ao meio em que vive e equipar-se para propor mudanças que resultem em melhores condições de vida para si e para seus semelhantes. (REIS; RODRIGUES; VIEIRA, 1984, p. 149)

A temática educação para o trabalho, nas concepções de Warde (1977); Reis, Rodrigues e Vieira (1984) e Franco (1987), teve como foco a educação básica e profissionalizante em nível médio.

As influências do capitalismo e do neoliberalismo também podem ser percebidas na educação superior. Santos (2008) aborda a temática na discussão sobre a universidade no século XXI, suas crises e as formas para superação das crises da universidade pública. São indicadas três tipos de crises que perpassam a universidade: a crise da hegemonia, a crise da legitimidade e a crise institucional.

A crise institucional é resultante da contradição entre a reivindicação de autonomia para a definição de seus valores e objetivos, contrastados à pressão para submeter a universidade aos aspectos de produção de natureza empresarial aspirados pelo neoliberalismo vigente (SANTOS, 2008).

Segundo Santos (2008), a crise institucional na universidade pública é a que apresenta maior fragilidade, pois a dependência financeira do Estado interfere tanto na autonomia financeira quanto na pedagógica.

A perda de prioridade da universidade pública nas políticas públicas do Estado foi, antes de mais, o resultado da perda geral de prioridade das políticas sociais (educação, saúde e previdência) induzida pelo modelo de desenvolvimento econômico conhecido por neoliberalismo. (SANTOS, 2008, p. 18)

O neoliberalismo foi responsável pela produção da imagem de que as deficiências da universidade pública são insuperáveis, justificando a abertura do bem público universitário à exploração do mercado. Essa visão levou ao baixo investimento na universidade pública e à sua desestruturação (SANTOS, 2008).

A utilização de métodos produtivistas na universidade, causada pela mercantilização, corrobora para a sua descaracterização, na qual os objetivos ficam isentos da preocupação humanista e social que a universidade deve possuir. (SANTOS, 2008)

No mesmo sentido, com a transformação da universidade em um serviço a se ter acesso, admite-se uma “ideologia de educação centrada no indivíduo e na autonomia individual”. Essa autonomia individual se transcende no momento em que o processo de acesso à universidade não se relaciona aos direitos sociais, mas sim a um bem de consumo (SANTOS, 2008, p. 27).

Santos (2008) aponta que, conforme a reforma proposta pelo Banco Mundial, a expansão do mercado educacional tem como base cinco pressupostos:

(I) a vida na sociedade da informação tem a gestão, a qualidade e a velocidade da informação como fatores primordiais para a competitividade econômica;

(II) aumenta-se a necessidade de capital humano capacitado para trabalhar em uma economia baseada em conhecimento;

(III) a sobrevivência da universidade deve servir às ideias de sociedade da informação e economia baseada em conhecimento;

(IV) os três primeiros pressupostos não se comportam no paradigma institucional e políticas pedagógicas predominantes nas universidades públicas;

(V) é necessária a mudança do paradigma institucional da universidade pública para o paradigma empresarial.

Isto posto, o autor afirma que “a crise institucional da universidade na grande maioria dos países foi provocada pela perda de prioridade do bem público universitário nas políticas e pela conseqüente secagem financeira e descapitalização das universidades públicas” (SANTOS, 2008, p. 16).

A crise da hegemonia da universidade pública é um resultado das contradições entre as funções desempenhadas pela universidade: de um lado a função tradicional, que preza pela alta cultura; de outro, a cultura média e a criação de conhecimentos instrumentais ligados à formação de mão de obra qualificada para o desenvolvimento capitalista. Já a crise da legitimidade é provocada pela contradição entre a hierarquização dos saberes e as exigências sociais e políticas pela democratização da universidade, permitindo o acesso às classes populares (SANTOS, 2008).

A crise da hegemonia e da legitimidade na universidade é afetada, principalmente, pela transição do conhecimento universitário para o conhecimento pluriversitário (SANTOS, 2008).

O conhecimento pluriversitário é entendido como

um conhecimento transdisciplinar que, pela sua própria contextualização, obriga a um diálogo ou confronto com outros tipos de conhecimento, o que o torna internamente mais heterogêneo e mais adequado a ser produzido em sistemas abertos menos perenes e de organização menos rígida e hierárquica. Todas as distinções em que assenta o conhecimento universitário são postas em causa pelo conhecimento pluriversitário e, no fundo, é a própria relação entre ciência e sociedade que está em causa. A sociedade deixa de ser um objecto das interpelações da ciência para ser ela própria sujeita de interpelações à ciência. (SANTOS, 2008, p. 41-42)

O conhecimento pluriversitário pode ser verificado no estabelecimento das relações da universidade com a sociedade, ocorrendo por meio de convênios entre universidade-indústria (em seu formato de conhecimento mercantil), mas também com outras organizações e grupos comunitários, sob forma de conhecimento cooperativo e solidário (SANTOS, 2008).

Diante do dilema das crises vivenciadas pelas universidades públicas, Santos (2008, p. 50-51) aponta que “o único modo eficaz e emancipatório de enfrentar a globalização neoliberal é contrapor-lhe uma globalização alternativa, uma globalização contra-hegemônica”, na qual as reformas da universidade, como bem público, devem refletir um projeto nacional de desenvolvimento do Brasil focado na seleção de políticas que possibilitem a inclusão do país em contextos de produção e de distribuição de

conhecimentos transnacionalizados. O projeto também deve ser originado de um contrato político e social amplificado, mas que tenha desdobramentos em contratos setoriais, entre os quais deve estar incluso o contrato educacional identificando a universidade como um bem público capaz dar uma resposta positiva às demandas sociais pela democratização da universidade, erradicando a exclusão de grupos sociais.

De acordo com Santos (2008), o projeto nacional de desenvolvimento dos países tem sido enfraquecido pelas políticas neoliberais, mas, além disso, os projetos das últimas décadas refletem um aspecto elitista nas universidades. Santos sustenta que “a incapacitação política do Estado e do projecto nacional repercutiu-se numa certa incapacitação epistemológica da universidade e na criação de desorientação quanto às suas funções sociais” (SANTOS, 2008, 47).

Essas questões sobre as universidades públicas aqui expostas podem, do mesmo modo, ser consideradas para os IFs, pois, conforme Santos (2008), as primeiras devem ter pós-graduação, pesquisa e extensão, elementos característicos igualmente presentes na estrutura dos Institutos, que também são instituições públicas de ensino.

2.1 DESENVOLVIMENTO E EDUCAÇÃO

Os conceitos de desenvolvimento e de crescimento econômico devem ser diferenciados um do outro, observando que os objetivos do primeiro vão além da riqueza material e contextualizam-se pela necessidade de reparação de desigualdades sociais. Tratar a concepção de desenvolvimento alinhando-a aos direitos humanos, que possuem os ideais de igualdade, equidade e solidariedade intrínsecos a sua definição, permite que ela não seja reduzida apenas ao tratamento econômico da questão (SACHS, 2008).

O ideal de igualdade se relaciona ao pensamento de que o crescimento não é desenvolvimento se não há ampliação de emprego, se não há redução da pobreza e se não há diminuição das desigualdades. O ideal de equidade refere-se à capacidade de dar tratamento desigual aos desiguais, proporcionando ações afirmativas; enquanto o ideal de solidariedade está ligado ao conceito de desenvolvimento sustentável (SACHS, 2008) .

O conceito de desenvolvimento sustentável é apoiado por cinco pilares: o social, que se relaciona às desigualdades sociais; o ambiental, que está ligado aos sistemas de sustentação da vida para a provisão de recursos e com o depósito de resíduos; o territorial, que se refere à distribuição territorial de recursos, população e atividades; o econômico, que trata da viabilidade financeira das atividades; o político, que relativo à governança democrática e à garantia de liberdade. (SACHS, 2008)

Amartya Sen, na obra *Desenvolvimento como liberdade*, observa que o desenvolvimento deve se relacionar com a melhora na vida das pessoas e com a liberdade

a ser desfrutada, sendo que “as liberdades não são apenas os fins primordiais do desenvolvimento, mas também os meios principais” (SEN, 2000, p. 25).

Sen (2000) considera cinco liberdades instrumentais para o desenvolvimento: (i) liberdades políticas; (ii) facilidades econômicas; (iii) oportunidades sociais; (iv) garantias de transparência e (v) segurança protetora. Essas liberdades instrumentais devem assumir inter-relações e complementariedade entre si, permitindo que as liberdades ultrapassem o ideal de ser um fim a ser alcançado e se tornem os meios para o desenvolvimento.

Sachs (2008) também define o desenvolvimento incluyente, que se opõe ao padrão do crescimento concentrador de renda e riquezas e do crescimento excludente do mercado de consumo, sendo este último também responsável por manter trabalhadores em atividades informais ou de agricultura de subsistência precária em pequena escala, além de promover nas pessoas uma fraca participação na vida política.

O desenvolvimento incluyente prega a garantia do exercício dos direitos civis, cívicos e políticos, no qual a democracia contribui em essência para garantir a transparência e a responsabilização, que são vitais para o processo de desenvolvimento. Nesse contexto, os cidadãos devem ter garantias de acesso a programas de assistência orientados para a compensação de desigualdades naturais ou físicas; e de igualdade de acesso aos serviços públicos de educação, saúde e moradia (SACHS, 2008).

Para Sachs

A educação é essencial para o desenvolvimento, pelo seu valor intrínseco, na medida em que contribui para o despertar cultural, a conscientização, a compreensão dos direitos humanos, aumentando a adaptabilidade e o sentido de autonomia, bem como a autoconfiança e auto-estima. É claro que tem também um valor instrumental com respeito à empregabilidade. Porém, a educação é condição necessária, mas não suficiente, para se ter acesso a um trabalho decente. Deve vir junto com um pacote de políticas de desenvolvimento, mesmo que alguns prefiram apresentá-la como uma panacéia. Um dos paradoxos que prevalecem hoje é o desemprego maciço de adultos existindo lado a lado o intolerável fenômeno do trabalho infantil. Para poder colocar todas as crianças na escola é necessário distribuir bolsas para aqueles oriundos de famílias pobres, cuja sobrevivência depende do dinheiro que levam pra casa. (SACHS, 2008, p. 82)

Conforme identificado por Santos (2008), é essencial a existência de um projeto de desenvolvimento nacional para a reformulação da universidade, e por que não dizer da educação profissional nos Institutos Federais? Qual seria, então, o papel do Estado para o desenvolvimento nacional, no qual Administração Pública, mercado e comunidade exercem suas influências? Nesse sentido, Sachs (2008) estabelece três funções para o Governo:

a) a articulação de espaços de desenvolvimento, desde o nível local [...] ao transnacional [...]; b) a promoção de parceria entre todos os atores interessados, em torno de um acordo negociado de desenvolvimento sustentável; c) a harmonização de metas sociais, ambientais e econômicas, por meio de planejamento estratégico e do gerenciamento cotidiano da

economia e da sociedade, buscando um equilíbrio entre diferentes sustentabilidades (social, cultural, ecológica, ambiental, econômica e política) e as cinco eficiências (de alocação, de inovação, a keynesiana, a social e a ecoeficiência). (SACHS, 2008, p. 11)

Em relação ao Brasil, Sachs (2008) pondera que é necessário delinear estratégias de desenvolvimento que proporcionem a inclusão social pelo emprego decente; e que sejam ambientalmente sustentáveis, economicamente sustentadas e socialmente incluídas.

Os fatores que beneficiam o Brasil quanto ao crescimento pelo emprego incluído são as potencialidades agrícolas que ainda não foram totalmente exploradas junto da biodiversidade e diversidade de climas que favorecem a produtividade rural (SACHS, 2008).

O desenvolvimento rural não oportuniza apenas a atividade agropecuária, mas também promove o desenvolvimento de empregos na agroindústria, no artesanato, na prestação de serviços técnicos, na construção, no transporte, no turismo, no serviço público e em empregos ligados à valorização das biomassas (SACHS, 2008).

Como exemplo dessa iniciativa de reforma universitária alinhada ao desenvolvimento nacional e subsidiado pelo desenvolvimento rural tem-se Cuba, onde o envolvimento da universidade para o desenvolvimento rural passa pela integração do ensino, da pesquisa e da produção agropecuária (BORROTO LEAL, 2004).

O primeiro aspecto que deve ser definido para colaborar para essa integração é a definição dos projetos pedagógicos dos cursos, que devem ser alinhados para a oferta de formação de profissionais preparados para os desafios de equidade, sustentabilidade, rentabilidade e competitividade; priorizando os aspectos educativos nos processos de formação, a vinculação do estudo ao trabalho, o fortalecimento de uma formação social e humanista; e ainda garantindo que o corpo docente tenha condições de desenvolver pesquisas, dentre outros (BORROTO LEAL, 2004).

Borrito Leal (2004) destaca a importância do conhecimento real e concreto dos problemas produtivos e gerenciais dos agricultores, bem como a condução dessas questões para o interior da instituição de ensino para a pesquisa de solução e adequação dos conteúdos dos projetos pedagógicos à realidade produtiva.

Outros aspectos que visam garantir a integração entre o ensino, a pesquisa e a produção agropecuária são o estabelecimento de vínculo entre professores, autoridades e estruturas de produção agropecuária; a definição de um trabalho para determinar os perfis agropecuários que devem ser formados; a garantia de um vínculo estreito com a produção agropecuária por meio de grupos de extensão e de planos de cooperação, bem como dar prioridade à introdução e generalização de resultados de pesquisa, de modo a garantir a

execução desses projetos nas bases produtivas até que se tenha um resultado econômico concreto (BORROTO LEAL, 2004).

Conforme percebido por Sachs (2008), as possibilidades de empregabilidade no meio rural não se limitam às atividades agropecuárias. Essa percepção também é apresentada por Borroto Leal (2004), que assinala que, para alcançar o desenvolvimento da produção agropecuária, também é necessária a formação de outros profissionais ligados às áreas de engenharia, de informática, de ciências sociais e outras. A formação de apenas profissionais da área agropecuária significa uma visão minimalista e limitada na projeção do desenvolvimento rural.

Diante do exposto, verifica-se a importância que têm os Institutos Federais alocados em cidades interioranas e rurais do país diante do desafio que é promover o desenvolvimento sustentável e incluyente. Mesmo que imersos em uma condição de crise estrutural, verossimilhante à da universidade, conforme Santos (2008), essas são instituições que promovem a educação como bem público e que devem se alinhar às necessidades sociais que as cercam, bem como às necessidades de mercado que a envolvem, com o objetivo de promover o desenvolvimento local, regional e nacional.

2.2 A REDE FEDERAL DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL, CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA E OS INSTITUTOS FEDERAIS

A educação profissional no Brasil teve seu início quando o Presidente Nilo Peçanha que, em 1909, promulgou o Decreto nº 7.566, criando as Escolas de Aprendizes e Artífices para o ensino profissional primário e gratuito (BRASIL, 1909).

A linha do tempo que traça a história da educação profissional brasileira apresenta 24 marcos históricos, dentre eles, podem ser destacados:

- 1937 – a transformação das Escolas de Aprendizes e Artífices em Liceus Industriais a partir da Lei nº 378;
- 1942 – a transformação dos Liceus Industriais em Escolas Industriais e Técnicas por meio da Lei nº 4.127;
- 1959 – a transformação das Escolas Industriais e Técnicas em Escolas Técnicas Federais em 1959;
- 1971 – a transformação do currículo do segundo grau em técnico-profissional de forma compulsória por meio da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira;
- 1978 – as primeiras transformações de Escolas Técnicas Federais em Centros Federais de Educação Tecnológica;

- 1996 – a disposição de capítulo próprio sobre a educação profissional na LDB;
- 2005 – o início do Plano de Expansão da Rede Federal; e
- 2008 – a criação dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (BRASIL, 2009).

A criação dos IFs é o principal elemento da transformação ocorrida na educação profissional e tecnológica pública, que foi denominada como Expansão da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica. Segundo a lei,

Art. 2º Os Institutos Federais são instituições de educação superior, básica e profissional, pluricurriculares e multicampi, especializados na oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino, com base na conjugação de conhecimentos técnicos e tecnológicos com as suas práticas pedagógicas [...]. (BRASIL, 2008)

Os IFs resultam da aglutinação de 31 CEFETs, 75 Unidades Descentralizadas de Ensino (Uneds), 39 Escolas Agrotécnicas, sete Escolas Técnicas Federais e oito escolas vinculadas às Universidades; além disso, ao todo, foram criados 38 IFs. Mas ainda fazem parte da RFEPECT o CEFET Minas Gerais, o CEFET Rio de Janeiro, a Universidade Tecnológica do Paraná, as Escolas Técnicas Vinculadas às Universidades e o Colégio Pedro II (BRASIL, 2008).

Em Minas Gerais foram criados cinco IFs: o Instituto Federal Minas Gerais (IFMG), o Instituto Federal do Norte de Minas (IFNMG), o Instituto Federal Sudeste Minas (IFSUDESTEMG), o Instituto Federal Sul de Minas (IFSULDEMINAS) e o Instituto Federal Triângulo Mineiro (IFTM). (BRASIL, 2008)

A formação inicial no IFMG ocorreu com a integração do CEFET de Bambuí, do CEFET de Ouro Preto e da Escola Agrotécnica de São João Evangelista; no IFNMG, mediante a integração do CEFET de Januária e da Escola Agrotécnica Federal de Salinas; no IFSUDESTEMG, por meio da integração do CEFET de Rio Pomba e da Escola Agrotécnica Federal de Barbacena; no IFSULDEMINAS, por intermédio da integração das Escolas Agrotécnicas Federais de Inconfidentes, de Machado e de Muzambinho; e no IFTM, com a integração do CEFET de Uberaba e da Escola Agrotécnica Federal de Uberlândia (BRASIL, 2008).

As finalidades e características dos Institutos Federais instituídas pela Lei nº 11.892/2008, em seu art. 6º, destacam o foco na formação profissional dedicada ao desenvolvimento socioeconômico local, regional e nacional; à educação e pesquisa para o desenvolvimento de tecnologias que atendam às demandas sociais; à convergência de seus cursos para consolidação de arranjos produtivos, sociais e culturais locais baseando-se em mapeamento do desenvolvimento local; e à promoção da produção, o desenvolvimento e

transferência de tecnologias sociais direcionadas à preservação do meio ambiente (BRASIL, 2008).

Em concordância com a LDB, a Lei nº 11.892/2008, também dispõe – em seu art. 7º, inciso I – que o objetivo dos Institutos Federais é ofertar educação técnica integrada ao ensino médio, ou seja, é de sua responsabilidade a educação básica, assim como ofertar cursos para formação inicial e continuada para trabalhadores; ofertar cursos superiores tecnológicos, cursos de licenciaturas, especialmente nas áreas de Ciências e Matemática, cursos de bacharelado e de Engenharias direcionados aos setores da economia; pós-graduação *lato e stricto sensu* (BRASIL, 1996, 2008).

Além das finalidades vinculadas às modalidades de ensino que devem ser ofertadas, é dever dos Institutos Federais a realização de pesquisas aplicadas para benefício da comunidade; o desenvolvimento de atividades de extensão que envolvam o mundo do trabalho e a sociedade; e o suporte a processos educativos que promovam a geração de trabalho e renda, proporcionando a independência do cidadão para o desenvolvimento socioeconômico local e regional (BRASIL, 2008).

O ensino superior na RFEPCCT se iniciou enquanto as instituições ainda eram CEFETs, em 2004. Em consonância, a Lei nº 11.892/2008, que cria os IFs, define detalhadamente os tipos de cursos – graduação tecnológica, bacharelado, licenciatura e pós-graduação – e a porcentagem específica de cursos superiores que podem ser ofertados nos IFs (BRASIL, 2004, 2008).

Ademais, para que os IFs não percam suas características essenciais, a norma que os criou determina que 50% das suas vagas devem ser para cursos técnicos integrados ao ensino médio, e que 20% das vagas sejam oferecidas em cursos superiores de licenciatura (BRASIL, 2008).

Percebe-se que, desde o princípio, a educação profissional no país tem passado por transformações substantivas referentes à nomenclatura, funções e objetivos, por conseguinte, o mesmo tem ocorrido com as bibliotecas das instituições participantes.

2.3 O INSTITUTO FEDERAL DE MINAS GERAIS

O estado de Minas Gerais é a unidade federativa que abriga o maior número de IFs, são cinco ao todo. Dentre eles, na atualidade, o IFMG é o que mais possui *campi*, totalizando 11 em funcionamento: Bambuí, Betim, Congonhas, Formiga, Governador Valadares, Ouro Branco, Ouro Preto, Ribeirão das Neves, Sabará, São João Evangelista e Santa Luzia. Há ainda sete em fase de implantação: Coronel Fabriciano, Ibirité, Ipatinga, Pitangui, Ponte Nova, Piumhi e Sete Lagoas. Em termos de área construída, o IFMG possui

aproximadamente 130 mil metros quadrados, metragem que não inclui os *campi* que estão em fase de implantação (INSTITUTO FEDERAL DE MINAS GERAIS, 2015).

Os primeiros *campi* iniciaram suas atividades em meados do século XX, o mais antigo é o de Ouro Preto, que passou a funcionar em 1944; São João Evangelista, em 1951; e Bambuí, em 1961. Congonhas e Formiga, que eram Uneds, se tornaram *campi* em 2008, com a lei de criação dos Institutos Federais; e o *campus* de Governador Valadares, embora criado pela norma de 2008, iniciou suas atividades em 2010. Em 2011, os *campi* Betim, Ouro Branco, Ribeirão das Neves e Sabará deram início aos seus trabalhos, e, em 2014, foi a vez do *campus* Santa Luzia. (INSTITUTO FEDERAL DE MINAS GERAIS, 2015)

A comunidade acadêmica da instituição possui um corpo discente de aproximadamente 9.500 alunos; um corpo docente com cerca de 620 professores, entre efetivos e contratados; e os técnicos administrativos somam, aproximadamente, 630 (INSTITUTO FEDERAL DE MINAS GERAIS, 2015). O total de cursos ministrados na instituição é de 70, sendo sete pós-graduações, 25 cursos superiores e 38 técnicos. (INSTITUTO FEDERAL DE MINAS GERAIS, 2015).

Conforme dados do Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI de 2014-2018 –, a missão do IFMG foi alterada de “educar e qualificar pessoas para serem cidadãos(ãs) críticos(as), criativos(as), responsáveis e capazes de atuar na transformação da sociedade” para “promover educação básica, profissional e superior, nos diferentes níveis e modalidades, em benefício da sociedade”. A visão é “ser reconhecida nacionalmente como instituição promotora de educação de excelência, integrando ensino, pesquisa e extensão” (INSTITUTO FEDERAL DE MINAS GERAIS, 2015, p. 23).

São 12 os princípios da instituição: (1) gestão democrática e transparente; (2) compromisso com a justiça social e ética; (3) compromisso com a preservação do meio ambiente e patrimônio cultural; (4) compromisso com a educação inclusiva e respeito à diversidade; (5) verticalização do ensino; (6) difusão do conhecimento científico e tecnológico; (7) suporte às demandas regionais; (8) educação pública e gratuita; universalidade do acesso e do conhecimento; (9) indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão; (10) compromisso com a melhoria da qualidade de vida dos servidores e estudantes; (11) fomento à cultura da inovação e do empreendedorismo; (12) compromisso no atendimento aos princípios da administração pública. (INSTITUTO FEDERAL DE MINAS GERAIS, 2014)

A estrutura organizacional está definida em seu Regimento Geral, que foi aprovado pela Resolução nº 21, de 16 julho de 2010, pelo Conselho Superior do IFMG. Sua composição dispõe de órgãos Colegiados Superiores, órgãos Colegiados, Reitoria e *Campi*. São dois os órgãos Colegiados Superiores – o Conselho Superior e o Colégio de Dirigentes

– e cinco órgãos Colegiados – o Conselho Acadêmico de cada *campus*; o Comitê de Ensino; o Comitê de Pesquisa, Inovação e Pós-Graduação; o Comitê de Extensão; e o Comitê de Administração e Planejamento. A Reitoria dispõe, em sua estrutura, de Gabinete; Pró-Reitorias de Administração, de Ensino, de Extensão, de Pesquisa, Inovação e Pós-Graduação, de Planejamento e Orçamento; Diretorias Sistêmicas; Auditoria Interna; Ouvidoria Geral; Procuradoria Federal; Assessoria de Relações Internacionais (INSTITUTO FEDERAL DE MINAS GERAIS, 2010).

Conforme o Regimento Geral do IFMG, inciso I do artigo 38, é de responsabilidade da Pró-Reitoria de Ensino “a aquisição e controle do acervo bibliográfico”; e, no inciso II: “Administrar, no âmbito do Instituto, as questões referentes aos ensinos médio e superior em suas diferentes modalidades, controle acadêmico, corpo docente e discente e **o acervo didático-pedagógico**” (grifo nosso). Subentende-se, então, que as bibliotecas do IFMG são de responsabilidade da Pró-Reitoria de Ensino (INSTITUTO FEDERAL DE MINAS GERAIS, 2010).

Em atendimento a essa responsabilidade, em seu Regimento Interno, a Pró-Reitoria de Ensino define como parte de sua estrutura a Coordenadoria da Rede de Bibliotecas, que é responsável por “gerenciar o funcionamento sistêmico e promover a qualidade dos serviços e produtos das bibliotecas do IFMG” (INSTITUTO FEDERAL DE MINAS GERAIS, 2013).

No Plano de Desenvolvimento Institucional 2014-2018, que é o planejamento estratégico do IFMG, as metas estabelecidas para as bibliotecas foram: criar políticas comuns para a Rede de Bibliotecas; garantir boa qualidade aos registros catalográficos do catálogo; fomentar o uso das bibliotecas e acervos virtuais e físicos; aperfeiçoar a segurança e conservação do acervo das bibliotecas; implementar políticas de preservação, manutenção e utilização do acervo; e ampliar e atualizar o acervo físico observando os indicadores de qualidade do instrumento de avaliação de cursos do Ministério da Educação. As ações para essas metas são descritas no Quadro 1 (INSTITUTO FEDERAL DE MINAS GERAIS, 2015).

QUADRO 1 – Metas e ações para a área de Bibliotecas para o período de 2014-2018

METAS	AÇÕES
Criar políticas comuns para a Rede de Bibliotecas.	<p>Instituir comissão responsável pela criação da política de desenvolvimento de acervo e do manual de normalização bibliográfica;</p> <p>Elaborar a proposta de política de desenvolvimento do acervo e o manual de normalização bibliográfica e encaminhá-las ao Comitê de Ensino;</p> <p>Publicar as propostas como Instruções Normativas da Pró-Reitoria de Ensino.</p>
Garantir boa qualidade aos registros bibliográficos dispostos no módulo de biblioteca do ERP;	<p>Criar comissão para elaboração do manual de catalogação bibliográfica;</p> <p>Elaborar o manual de catalogação bibliográfica;</p> <p>Executar a adequação do banco de dados do Pergamum de acordo com o manual de catalogação bibliográfica.</p>
Fomentar o uso das bibliotecas e acervos virtuais e físico;	<p>Realizar levantamento do uso das bibliotecas virtuais contratadas e publicar o relatório de uso;</p> <p>Realizar ações de conscientização para a adoção, pelos cursos, de obras virtuais e do Portal de Periódicos da Capes;</p> <p>Realizar treinamentos para capacitar servidores e alunos para a utilização das bibliotecas e acervos virtuais e do Portal de Periódicos da Capes;</p> <p>Realizar campanha institucional de incentivo à leitura.</p>
Aperfeiçoar a segurança e conservação do acervo das bibliotecas;	<p>Levantamento das fragilidades na segurança e conservação do acervo da biblioteca de cada campus;</p> <p>Elaboração de proposta, por campus, com definição de demandas para fortalecer a segurança e conservação do acervo da biblioteca;</p> <p>Execução do projeto conforme os recursos disponíveis.</p>
Implementar políticas de preservação, manutenção e utilização do acervo;	<p>Realizar campanha institucional de preservação do acervo;</p> <p>Padronizar material de conscientização referente ao manuseio dos materiais do acervo.</p>
Ampliar e atualizar o acervo físico observando os indicadores de qualidade do instrumento de avaliação de cursos do MEC;	<p>Realizar estudo para verificar a adequação do acervo físico em relação aos indicadores de qualidade de cursos;</p> <p>Propor projeto de adequação do acervo físico à Direção de Ensino com base no estudo realizado;</p> <p>Executar os projetos propostos em cada campus.</p>

Fonte: INSTITUTO FEDERAL DE MINAS GERAIS, 2015.

2.4 O CAMPUS BAMBUÍ

O município onde está instalado o *campus* Bambuí do IFMG situa-se na região central do estado de Minas Gerais e tem sua população estimada, para 2014, em 23 mil habitantes em uma extensão aproximada de 1.400 Km², o que proporciona uma densidade demográfica aproximada de 15 hab/km² (IBGE, 2014).

Em dados aproximados, a incidência de pobreza no município foi de 32% em 2003 e o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) passou de 0,4, em 1991; para 0,6, em 2000; e para 0,7, em 2010, ou seja, esse IDH tem sofrido elevações com o passar dos anos (IBGE, 2014).

O Produto Interno Bruto (PIB) do município, em 2012, foi R\$ 390 mil, sendo R\$ 117 mil referentes ao valor adicionado da agropecuária; R\$ 117 mil de valor adicionado da indústria e R\$ 198 mil de valor adicionado dos serviços. Constata-se, então, a importância da agropecuária para esse município, que tem, na produção pecuária, destaque para a aquicultura, bovinocultura, suinocultura, galináceos, produção leiteira e produção de mel de abelha. Na extração vegetal, o destaque é para a silvicultura do carvão vegetal, da lenha e da madeira em tora. Na produção agrícola, se destacam a produção de arroz, sorgo, banana e maracujá (IBGE, 2014).

O município abriga duas unidades da Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Estado de Minas Gerais (Emater-MG), sendo uma delas um escritório localizado no centro do município e a outra dentro do *campus* do IFMG (EMATER-MG, 2015).

Em 1985, foi implantado no *campus* Bambuí um Centro de Treinamento da Emater-MG, que, em agosto de 2003, respondendo à dimensão que a questão ambiental passou a ocupar no cenário global, transformou-se em Centro de Educação Ambiental (Ceame) da Emater. O objetivo dessa nova entidade é a revitalização ecossocial sustentável do Vale do Rio São Francisco. Com a ampliação do Ceame, foi instituído o programa Programa VERdeMINAS, do Governo do Estado de Minas Gerais, criando uma rede formada por 30 centros de educação ambiental. A Emater é responsável por administrar cinco unidades dessa rede, dentre elas, a que está instalada no *campus* do IFMG (EMATER-MG, 2015).

A EMATER-MG tem a missão de “promover o desenvolvimento sustentável, por meio da Assistência Técnica e Extensão Rural, assegurando a melhoria da qualidade de vida da sociedade mineira”. Dentre suas atividades está a assistência técnica aos produtores rurais de agricultura familiar; a elaboração de planos e projetos para

propriedades e comunidades rurais; a elaboração de projetos e assistência técnica nas áreas de irrigação e drenagem, entre outras. (EMATER-MG, 2015)

A história do *campus* Bambuí se inicia em 1961 com o estabelecimento da fazenda que funcionava como Posto Agropecuário, ligado ao Ministério da Agricultura, que era responsável pela multiplicação de sementes, empréstimo de maquinário agrícola e assistência a produtores da região. A fazenda também era responsável por oferecer cursos para tratoristas no Centro de Treinamento de Tratoristas (INSTITUTO FEDERAL DE MINAS GERAIS, 2015).

A educação profissional se iniciou com o incentivo de um cidadão do município, funcionário do Ministério da Agricultura, que cogitou a possibilidade de instalação de uma escola de nível médio ofertante de ensino profissionalizante de agricultura e pecuária, que poderia ser criada a partir do Centro de Treinamento de Tratoristas. Foi, então, criada a Escola Agrícola, em 1961, que se apropriou das terras, máquinas e utensílios da fazenda (INSTITUTO FEDERAL DE MINAS GERAIS, 2015).

A instituição passou de Ginásio Agrícola, em 1964, a Colégio Agrícola, em 1968, neste último período, os trabalhos do Posto Agropecuário e da escola rural de nível fundamental eram desenvolvidos concomitantemente. (INSTITUTO FEDERAL DE MINAS GERAIS, 2015)

A transformação do Colégio Agrícola em Escola Agrotécnica Federal ocorreu em 1979, e os cursos ministrados eram o de Técnico em Agropecuária e os cursos supletivos de Técnico em Leite e Derivados e em Agricultura (INSTITUTO FEDERAL DE MINAS GERAIS, 2015).

A Escola Agrotécnica Federal foi transformada em CEFET no ano de 2002, trazendo para a instituição seu primeiro curso superior, o de Tecnologia em Alimentos. Por fim, em 2008, uniu-se a outras autarquias do Estado e transformou-se no IFMG, por meio da Lei nº 11.892/2008 (INSTITUTO FEDERAL DE MINAS GERAIS, 2015).

Atualmente, o *campus* Bambuí possui uma área de 328,76 hectares e cerca de 40 mil metros quadrados de construções. São, aproximadamente, 1.600 alunos atendidos e um corpo docente formado por 111 professores. Conta também com 122 servidores técnicos administrativos e 106 trabalhadores terceirizados (INSTITUTO FEDERAL DE MINAS GERAIS, 2015).

São ofertados cursos profissionalizantes, de ensino médio, de graduação (tecnólogo, bacharelado e licenciatura) e pós-graduação. O eixo tecnológico de Recursos Naturais do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos e do Catálogo de Cursos Superiores de Tecnologia é determinante dos cursos ofertados. Em se tratando das áreas do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), as áreas atendidas pelo

campus são Ciências Exatas e da Terra, Ciências Biológicas, Engenharias, Ciências Agrárias e Ciências Sociais Aplicadas (INSTITUTO FEDERAL DE MINAS GERAIS, 2015).

Os cursos técnicos, tanto subsequentes quanto integrados ou concomitantes, são em Açúcar e Alcool, Agropecuária, Informática, Manutenção Automotiva, Meio Ambiente, Agricultura, Zootecnia. Os cursos superiores de bacharelado são em Administração, Agronomia, Engenharia da Computação, Engenharia de Produção e Zootecnia. As licenciaturas são em Ciências Biológicas e Física, e os superiores de tecnologia são os de Tecnologia de Alimentos e Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas. O curso de pós-graduação *lato sensu* oferecido é a Especialização em Controle de Qualidade na Indústria de Alimentos e o *stricto sensu* é o mestrado profissional em Sustentabilidade e Tecnologia Ambiental. (INSTITUTO FEDERAL DE MINAS GERAIS, 2015).

É importante ressaltar a relação direta do PIB do Município – que é relativamente alto sobre o valor adicionado bruto da agropecuária quando comparado ao valor sobre a indústria – com a oferta de cursos como o técnico em Agricultura e técnico em Manutenção Automotiva e cursos superiores em Agronomia, Zootecnia e Engenharia de Produção (IBGE, 2014).

A estrutura organizacional do *campus* foi aprovada em outubro de 2009, conforme dados obtidos no *site* da instituição. O organograma¹ é representado por uma estrutura mista, representada pela Diretoria-Geral em primeiro nível; três divisões em segundo nível, sendo elas a Diretoria de Ensino, a Prefeitura e a Diretoria de Pesquisa, Pós-graduação e Extensão; e outras diversas seções, dentre elas, a seção de Coordenadoria de Assuntos Didáticos-Pedagógicos, submetida à Diretoria de Ensino, que é responsável pelo Setor de Biblioteca (INSTITUTO FEDERAL DE MINAS GERAIS, 20--).

A biblioteca do *campus* Bambuí é denominada Biblioteca Comunitária² Professora Ebe Alves da Silva (Biblioteca CPEAS) e foi inaugurada em 1978. De acordo com o artigo primeiro da Portaria nº 180, de 2009, que dispõe sobre o regulamento da biblioteca, tem como competência:

Art. 1º [...] planejar, coordenar, elaborar, executar e controlar as atividades de processamento técnico (serviços de seleção e desenvolvimento de coleções, serviço de referência, serviço de circulação e empréstimo, armazenagem, sinalização e preservação dos acervos, e serviços de registro, catalogação, classificação e inventário bibliográfico), disponibilizar o acervo bibliográfico [...], estabelecer políticas de disseminação, de recuperação da informação e de desenvolvimento dos acervos, estabelecer diretrizes de funcionamento específico da Biblioteca e dos serviços nela oferecidos [...]. (INSTITUTO FEDERAL DE MINAS GERAIS. Campus Bambuí, 2009)

O art. 2º da mesma portaria descreve os nove objetivos da biblioteca como:

¹ ANEXO A.

² Grifo nosso.

Art. 2º [...]

I) Dar assistência ao corpo docente e discente na elaboração de projetos acadêmicos e na pesquisa bibliográfica dos trabalhos desenvolvidos;

II) disseminar a informação;

III) estimular o hábito de leitura em todos os usuários;

IV) apoiar a educação teórico-pedagógica vinculando-a à leitura lúdica;

V) favorecer o diálogo intercultural e a diversidade cultural;

VI) garantir, a todo tipo de usuário, acesso às informações do acervo, inclusive com implementação de políticas que favoreçam a acessibilidade;

VII) facilitar e promover o acesso à informação independente do suporte em que esta se encontra;

VIII) estabelecer políticas para a aquisição e ampliação do acervo bibliográfico a fim de atender as necessidades dos usuários;

IX) zelar pela guarda, conservação e preservação do acervo bibliográfico. (INSTITUTO FEDERAL DE MINAS GERAIS. Campus Bambuí, 2009. Grifo nosso)

A biblioteca ocupa uma área de 1078,83 m², em que o primeiro pavimento tem 413,53 m² e o segundo pavimento, 664,79 m². Os ambientes da biblioteca são o *hall* de entrada, anfiteatro com 50 assentos, banheiros, área de estudo com acesso à internet sem fio, setor de circulação de materiais, setor Braille, laboratório de informática, elevador, sete salas de estudo, sala de multimeios, sala de periódicos, área com cabines individuais de estudo, salão do acervo, salas para processamento técnico e coordenação (INSTITUTO FEDERAL DE MINAS GERAIS, 2015).

Conforme informações do PDI 2014-2018, o diagnóstico da biblioteca do *campus* Bambuí apontou um acervo com 9.483 títulos e 20.977 exemplares no ano de 2013, e os empréstimos deste mesmo ano ultrapassaram 14 mil movimentações (INSTITUTO FEDERAL DE MINAS GERAIS, 2015).

A equipe de trabalho possui um bacharel em biblioteconomia e cinco auxiliares de biblioteca, e conta ainda com alunos com bolsa trabalho, que auxiliam nas atividades da unidade, que funciona de segunda a sexta-feira de 7h às 22h, e aos sábados, de 7h às 11h (INSTITUTO FEDERAL DE MINAS GERAIS, 2015).

Os serviços oferecidos pela biblioteca, dispostos na Portaria nº 180/2009, são subdivididos em quatro tipos: serviços de processamento técnico; de referência; de circulação de materiais; e demais atividades que possam surgir conforme demanda (INSTITUTO FEDERAL DE MINAS GERAIS, 2009).

O acesso às estantes é livre e aos usuários da comunidade externa é permitida a consulta ao acervo, constituído por revistas científicas, não científicas, jornais, enciclopédias, almanaques, obras de arte, obras raras, índices, bibliografias, documentos da memória do *campus*, CDs, DVDs, fitas de vídeo, materiais cartográficos, livros para consulta

local e para empréstimo domiciliar, trabalhos de conclusão de curso e monografias. (INSTITUTO FEDERAL DE MINAS GERAIS, 2009)

O *software* de gerenciamento utilizado pela Biblioteca CPEAS até o ano de 2013 era o PHL, porém, em 2011 foi iniciado o processo de implantação do Pergamum em todas as bibliotecas do IFMG. A implantação na Biblioteca CPEAS foi finalizada em 2014, quando todos os recursos do sistema passaram a ser utilizados.

3 CARACTERIZANDO OS TIPOS DE BIBLIOTECA

Conforme já foi dito anteriormente, entre as finalidades, características e objetivos estabelecidos em lei para os IFs, observa-se que suas bibliotecas estão inseridas em um contexto de educação básica e superior, ou seja, é biblioteca escolar e universitária. Além disso, algumas bibliotecas assumem a função de biblioteca comunitária, por exemplo, a Biblioteca Comunitária Professora Ebe Alves da Silva, do Instituto Federal de Minas Gerais e a Biblioteca Comunitária Wolgran Junqueira Ferreira, do Instituto Federal de São Paulo (INSTITUTO FEDERAL DE MINAS GERAIS, 2009; INSTITUTO FEDERAL DE SÃO PAULO, 2013).

Considera-se a biblioteca escolar como aquela “que está ligada a estabelecimento de ensino, fundamental ou médio, destinada a alunos e professores” (CUNHA; CAVALCANTI, 2008, p. 51), e a biblioteca universitária

a que é mantida por uma instituição de ensino superior e que atende às necessidades de informação dos corpos docente, discente e administrativo, tanto para apoiar as atividades de ensino, quanto de pesquisa e extensão. Pode ser única biblioteca ou várias organizadas como sistema ou rede. (CUNHA; CAVALCANTI, 2008, p. 53)

Já a biblioteca comunitária é uma “biblioteca pública que provê serviços de referência e de empréstimo, aconselhamento e outros serviços a uma comunidade específica” (CUNHA; CAVALCANTI, 2008, p. 48).

Tanto a biblioteca escolar quanto a universitária estão presentes em uma instituição de ensino, diferenciadas, conforme conceituação do *Dicionário de Biblioteconomia e Arquivologia*, pelos usuários e pela modalidade de ensino ofertada pela instituição mantenedora (idem).

Lemos (2008, p. 107) aponta que, no processo evolutivo das bibliotecas, elas foram se constituindo de forma diversa segundo o tipo de material do acervo e de acordo com o tipo de usuário que atendem. Quanto ao tipo de usuário, Lemos não distingue as bibliotecas escolares das universitárias, elas são identificadas como “bibliotecas escolares e universitárias”, que são dedicadas ao público de estudantes e professores de forma generalizada.

Essa definição se aproxima da realidade dos IFs, os quais transitam entre diferentes modalidades de ensino, proporcionando usuários distintos para as bibliotecas, comprometendo-as em prestar serviços indistintamente. Diante disso, Coutinho e Xerxenesky (2011) questionam se as bibliotecas dos IFs ainda podem ser consideradas apenas como bibliotecas escolares, em razão da diversidade do acervo e das peculiaridades por atenderem alunos do ensino médio, da educação de jovens e adultos, e alunos de cursos superiores, além de promoverem o livre acesso à comunidade externa.

Considerando-se as nuances que permeiam o funcionamento das bibliotecas dos IFs, pergunta-se quais são os obstáculos encontrados pelos bibliotecários que realizam a gestão dessas bibliotecas, que são escolares, universitárias e, às vezes, comunitárias?

Este capítulo apresenta uma revisão de literatura que possibilite demonstrar o desafio que é gerenciar e avaliar as bibliotecas dos IFs, observando a pluralidade de funções que lhes são designadas a cumprir, bem como a diversidade de instrumentos e indicadores para avaliar essas bibliotecas. Inicialmente são apresentadas as características dos tipos de biblioteca em questão e, em seguida, aspectos relativos à sua gestão e indicadores de desempenho.

3.1 CARACTERIZANDO OS TIPOS DE BIBLIOTECAS ENCONTRADOS NOS INSTITUTOS FEDERAIS

Nessa seção é apresentado referencial teórico que aponta as principais características das bibliotecas comunitárias, escolares e universitárias.

3.1.1 Características da biblioteca comunitária

Conforme Machado (2009), o conceito de biblioteca comunitária na literatura apresenta dificuldades na definição que tem sido empregada. Após revisar essa literatura, a autora afirma que a biblioteca comunitária, no contexto brasileiro, é tratada como uma integração das bibliotecas pública e escolar; e ainda a vincula à iniciativa de populares para transformar a comunidade; como bibliotecas que emergiram de iniciativas do Terceiro Setor.

A Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais (FALE-UFMG) iniciou em 1998 um programa de ensino, pesquisa e extensão denominado *A tela e o texto*, que teve como objetivo principal “ampliar e aprofundar os níveis de leitura dos educadores”. Dentre seus objetivos específicos, destaca-se o de “formar leitores críticos de telas e textos, em vários níveis e gêneros, numa perspectiva transdisciplinar”. (UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS, [20--?])

Dentro desse programa também foi criado o Projeto Bibliotecas Comunitárias, o qual foi responsável por desenvolver, em conjunto com comunidades de Minas Gerais, a criação e manutenção de bibliotecas comunitárias (UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS, [20--?]).

O folheto *Como criar bibliotecas comunitárias*, elaborado pelo supracitado programa, apresenta informações sobre técnicas para a organização de uma biblioteca comunitária autogerida; sua definição e objetivos; a justificativa de sua criação; os passos para se abrir uma biblioteca desse tipo; o que é imprescindível para se começar uma

biblioteca comunitária, por exemplo, os tipos de livros e outros materiais de leitura; como registrar e classificar o acervo; a organização cotidiana de uma biblioteca e diversos anexos com modelos de regulamento, estatuto, plano de ação, mobiliários etc. (LOPES et al., 2008)

Em relação ao tópico “*o que é e a que se destina uma biblioteca comunitária autogerida*”, o documento cita que essa unidade é um lugar público para atender à comunidade, que deve ter acervo variado e se comprometer a realizar empréstimos domiciliares, disponibilizar espaço para pesquisar, realizar atividades culturais e desenvolver atividades escolares, ou seja, que ela possa “ser utilizada para atividades didáticas sugerindo e disponibilizando livros, revistas, jornais, filmes e demais materiais. A biblioteca deverá ser usada para atividades agradáveis que promovam o interesse e pela leitura.” (LOPES et al., 2008 p. 10)

Outra visão sobre as bibliotecas comunitárias, que evidencia seu papel educativo, diz que as bibliotecas comunitárias

“brotam” do coração das comunidades periféricas das zonas rurais e das zonas urbanas do país, num movimento engajado de grupos organizados ou de indivíduos. Grupos ou indivíduos esses que reúnem esforços no sentido de abrir espaço público para ampliar o acesso à informação, à documentação, à leitura, ao livro, ao conhecimento e ao debate sociocultural sobre a potencialidade dessa categoria de biblioteca na condição de espaços complementares para educação. Este é um aspecto importante porque a biblioteca sem a educação, da mesma forma que a educação sem a biblioteca é instância vazia, inóspita, sem sentido algum para a disseminação da informação e para a sustentabilidade do desenvolvimento local. (PRADO, MACHADO, 2008, p. 4)

Retomando o conceito de biblioteca comunitária do *Dicionário de Biblioteconomia e Arquivologia*, que a define como pública, buscou-se no *Manifesto da IFLA/UNESCO sobre bibliotecas públicas* (1994), documento de importância internacional, fundamentos para falar sobre a missão dessas unidades. O documento expõe 12 elementos que indicam as missões das bibliotecas públicas, inerentes ao acesso à informação, alfabetização, educação e cultura:

- 1) Criar e fortalecer os hábitos de leitura nas crianças, desde a primeira infância;
 - 2) Apoiar a educação individual e a auto-formação, assim como a educação formal a todos os níveis;
 - 3) Assegurar a cada pessoa os meios para evoluir de forma criativa;
 - 4) Estimular a imaginação e criatividade das crianças e dos jovens;
 - 5) Promover o conhecimento sobre a herança cultural, o apreço pelas artes e pelas realizações e inovações científicas;
 - 6) Possibilitar o acesso a todas as formas de expressão cultural das artes do espectáculo;
 - 7) Fomentar o diálogo inter-cultural e a diversidade cultural;
 - 8) Apoiar a tradição oral;
 - 9) Assegurar o acesso dos cidadãos a todos os tipos de informação da comunidade local;
 - 10) Proporcionar serviços de informação adequados às empresas locais, associações e grupos de interesse;
 - 11) Facilitar o desenvolvimento da capacidade de utilizar a informação e a informática;
 - 12) Apoiar, participar e, se necessário, criar programas e actividades de alfabetização para os diferentes grupos etários.
- (IFLA, 1994)

O *Manifesto da IFLA/UNESCO sobre bibliotecas públicas* também pontua alguns aspectos relativos ao funcionamento e à gestão dessas bibliotecas, sendo eles: (a) deve ser elaborada uma política clara, com objetivos, prioridades e serviços associados às necessidades da comunidade, priorizando uma organização eficaz e respeitando padrões profissionais; (b) deve ser garantida a cooperação com colaboradores relevantes; (c) devem ser oferecidos serviços acessíveis, observando a localização, condições para leitura, tecnologias e horário de atendimento satisfatório; (d) devem ser adaptados serviços às necessidades da comunidade de zonas urbanas e rurais; (e) deve haver formação contínua para o bibliotecário, para que proporcione serviços adequados e atue como intermediador entre os recursos da biblioteca e a comunidade; (f) devem ser executados com afinco programas que visam à formação de usuários potenciais dos recursos da biblioteca (IFLA, 1994).

A Fundação Biblioteca Nacional (2000), que na época era responsável pela Rede Nacional de Bibliotecas Públicas, com intuito de adequar e institucionalizar o *Manifesto da IFLA/UNESCO sobre bibliotecas públicas* para a realidade brasileira, publicou a obra *Biblioteca pública: princípios e diretrizes*. Dentre os assuntos abordados, observa-se a gestão da biblioteca pública, que destaca a importância de conhecimentos de técnicas modernas de administração e gerência para o desenvolvimento das bibliotecas públicas.

A publicação pontua cinco aspectos relativos à gestão, sendo eles: o *marketing* em bibliotecas públicas, o planejamento, a potencialização de recursos, a administração de recursos e a avaliação de resultados (FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL, 2000).

Em relação ao *marketing*, “as ações da biblioteca devem ser agrupadas de acordo com as chamadas técnicas de *marketing*”, para isso a biblioteca deve deixar sua marca com a presença em eventos da comunidade para difundir sua imagem, os serviços devem ser divulgados pelos meios de comunicação locais, deve ser estabelecido um bom relacionamento entre responsável pela biblioteca e o poder público local, a biblioteca deve ter um relacionamento estreito com as escolas locais e deve estabelecer publicações próprias para promover seus serviços. (FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL, 2000, p. 29)

Para a atividade de planejamento são destacados os plano geral e o de serviço da biblioteca. Para o primeiro, observa a necessidade de se estabelecer a missão, a visão e os objetivos da biblioteca, acompanhados de documentos legais que orientem em relação à estrutura organizacional, regulamentos, regimentos, convênios, manuais de serviços, atas de reuniões etc. Para o segundo, deve-se, em especial, obedecer a um estudo da comunidade, que analise as demandas locais para estabelecimento dos serviços (FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL, 2000).

A potencialização de recursos mencionada pela Fundação Biblioteca Nacional (2000) refere-se à participação da biblioteca pública em redes de bibliotecas e a consolidação de convênios e parcerias, para que a biblioteca realize intercâmbio de materiais e promova a economia de recursos.

A administração de recursos é uma questão delicada que envolve a liberação de orçamento advindo do órgão ao qual a biblioteca está vinculada quando não há orçamento próprio, o que, por vezes, pode provocar limitações orçamentárias. Sendo assim, a biblioteca não deve se limitar aos recursos oriundos da instituição mantenedora, e sim buscar soluções em órgãos de fomento que podem auxiliar a biblioteca a adquirir recursos para o financiamento de projetos (FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL, 2000).

Quanto ao aspecto relativo à avaliação de resultados, ressalta-se que

cabe ao responsável da biblioteca, além de dirigi-la, acompanhar os trabalhos verificando se estão sendo feitos de acordo com as normas e regimentos internos, se os leitores estão sendo bem atendidos; se a coleção está atualizada; se a biblioteca está limpa e ordenada etc. (Fundação Biblioteca Nacional, 2000, p. 42)

Para que haja controle e avaliação, deve-se ter disponível dados estatísticos de serviços, de frequência de usuários e da movimentação do acervo. É também imprescindível a realização de um relatório anual composto pelos dados levantados, o qual deve ser divulgado para dar publicidade ao que tem sido realizado pela biblioteca para a comunidade e para o órgão mantenedor (FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL, 2000).

Ferreira (1978) remete o conceito de biblioteca comunitária a uma entidade com funções simultâneas de bibliotecas públicas e bibliotecas escolares, designando-a como “funcional e dinâmica” e com a capacidade de “cumprir sua ação cultural propulsora na comunidade, desde que sejam solucionados os inevitáveis problemas oriundos dos conflitos de interesses existentes entre escola e comunidade” (FERREIRA, 1978, p. 15).

Ferreira (1978) destaca que a implantação das bibliotecas comunitárias deve observar seis condições básicas: (a) situarem-se em comunidades rurais com baixo índice de crescimento demográfico; (b) disporem de vias de acesso fácil para o trânsito de estudantes e público em geral; (c) localizarem-se acessivelmente para adultos e escolares; (d) inserir-se em comunidades que necessitam desse tipo de biblioteca e que permitem a prática da extensão bibliotecária; (e) disposição participativa da comunidade em programas e no provimento de condições mínimas para manter o pessoal da biblioteca; (f) apoio e cooperação de professores e autoridades para o desenvolvimento da biblioteca.

Porém, dois aspectos devem ser levados em consideração referente à perspectiva da existência da biblioteca conjunta comunitária. O primeiro diz respeito ao argumento da Fundação Biblioteca Nacional (2000), que pondera que a biblioteca comunitária se difere da biblioteca pública por ser gerida pela comunidade, onde voluntários

trabalham pela e para a biblioteca. Ao relacionar essa definição com a condição dos IFs, como instituições mantenedoras de suas bibliotecas, percebe-se um aspecto dissonante à definição de biblioteca comunitária proposta pela Fundação Biblioteca Nacional.

O outro aspecto que pode ser observado se encontra na publicação *Bibliotecas públicas municipais: orientações básicas*, organizada por Cesarino (2007), que levanta questões sobre a relação entre a biblioteca pública e a escolar e defende que as duas não devem ser confundidas, pois, a última, em princípio, deve atender aos parâmetros curriculares e ter como público prioritário alunos e professores. Explicita-se que, quando a biblioteca escolar é aberta ao público, é denominada como biblioteca escolar comunitária, a qual

costuma atender a um público mais amplo – vizinhos e familiares de alunos e professores –, em horários alternativos e nos finais de semana. Seu acervo é, portanto, maior e diversificado. Entretanto, continua pertencendo à categoria de biblioteca escolar. Unir a biblioteca pública com a escolar, transferindo a primeira para o prédio da escola, resulta, muitas vezes, em não fazer bem feito nem uma coisa nem outra. (CESARINO, 2007, p. 55. Grifo nosso)

O conceito de biblioteca escolar comunitária, conforme Cesarino (2007), parece ser o que melhor se aplica à realidade das bibliotecas dos IFs nomeadas comunitárias, tanto no caso da Biblioteca Comunitária Wolgran Junqueira Ferreira, do Instituto Federal de São Paulo, como na Biblioteca Comunitária Professora Ebe Alves da Silva, do Instituto Federal de Minas Gerais, já que nos regulamentos que regem seus funcionamentos pode ser verificado que o atendimento à comunidade externa é previsto, especificamente, no que tange os serviços de consulta local ao acervo, mantendo-se como objetivo principal a atenção à comunidade interna (INSTITUTO FEDERAL DE SÃO PAULO, 2013; INSTITUTO FEDERAL DE MINAS GERAIS, 2009).

3.1.2 Características da biblioteca escolar

Transitando da biblioteca comunitária para a biblioteca escolar, que, historicamente, é o primeiro tipo vinculado às bibliotecas da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica.

Como já mencionado, os IFs devem ofertar 50% de suas vagas ao Ensino Médio, conseqüentemente, a metade dos discentes é comportada por um público adolescente com demanda por uma biblioteca escolar.

Acerca da biblioteca escolar, considera-se importante mencionar o *Manifesto da IFLA/UNESCO*, que a define como aquela que

propicia informação e idéias fundamentais para seu funcionamento bem sucedido na atual sociedade, baseada na informação e no conhecimento. A

BE habilita os estudantes para a aprendizagem ao longo da vida e desenvolve a imaginação, preparando-os para viver como cidadãos responsáveis. (IFLA, 2000)

Com base no *Manifesto da IFLA/UNESCO*, Macedo (2005) defendeu no *Fórum de debates sobre a biblioteca escolar brasileira... que ela*

deve ser um organismo cuidado sob princípios técnicos e educativos especiais: bem organizado, com objetivos bem definidos, tendo como alvo principal o aprendiz; nesse contexto, bibliotecários e colaboradores, conjugando esforços com o corpo docente, visam à consecução do processo ensino-aprendizagem, por meio de serviços e programas atinentes às finalidades curriculares, para atingir em cheio a capacitação informacional do aluno. (MACEDO, 2005, p. 168)

No mesmo *Fórum...*, Almeida (2005a) propõe os *Fundamentos para um projeto de biblioteca escolar*, o qual a define como “um espaço de informação, discussão de idéias (convivência) e criação (produção de novas idéias/novos conhecimentos), e não mais um depósito de livros e de silêncio” (ALMEIDA, 2005, p. 258).

O *Manifesto da IFLA/UNESCO* também pondera sobre a missão da biblioteca escolar; o financiamento, legislação e redes; seus objetivos; o pessoal; os serviços e gestão; e, a própria aplicação do manifesto (IFLA, 2000).

Em relação à missão, a IFLA (2000) é declarado que

a biblioteca escolar promove serviços de apoio à aprendizagem e livros aos membros da comunidade escolar, oferecendo-lhes a possibilidade de se tornarem pensadores críticos e efetivos usuários da informação, em todos os formatos e meios. As bibliotecas escolares ligam-se às mais extensas redes de bibliotecas e de informação, em observância aos princípios do Manifesto UNESCO para Biblioteca Pública. (IFLA, 2000)

Côrte e Bandeira (2011) afirmam que a missão da biblioteca escolar

está intimamente ligada à da escola – porta de entrada às novas experiências da leitura, mas sem esquecer o que ela é: um instrumento de apoio ao processo educacional. E à biblioteca que cabe o fazer nascer no aluno o interesse, germinar a curiosidade e fazê-lo voltar a outros livros. (CÔRTE; BANDEIRA, 2011, p. 9)

Sobre os objetivos da biblioteca escolar, Carvalho (1972) afirma que esta deve facilitar o ensino, com material bibliográfico adequado para os usuários, desenvolver nos usuários o gosto e o hábito pela leitura e estimular nos usuários a capacidade de pesquisa, para o progresso na vida profissional e pessoal (CARVALHO, 1972).

O *Manifesto da IFLA/UNESCO* enumera nove objetivos da biblioteca escolar, a saber

apoiar e intensificar a consecução dos objetivos educacionais definidos na missão e no currículo da escola; desenvolver e manter nas crianças o hábito e o prazer da leitura e da aprendizagem, bem como o uso dos recursos da biblioteca ao longo da vida; oferecer oportunidades de vivências destinadas à produção e uso da informação voltada ao conhecimento, à compreensão, imaginação e ao entretenimento; apoiar todos os estudantes na

aprendizagem e prática de habilidades para avaliar e usar a informação, em suas variadas formas, suportes ou meios, incluindo a sensibilidade para utilizar adequadamente as formas de comunicação com a comunidade onde estão inseridos; prover acesso em nível local, regional, nacional e global aos recursos existentes e às oportunidades que expõem os aprendizes a diversas idéias, experiências e opiniões; organizar atividades que incentivem a tomada de consciência cultural e social, bem como de sensibilidade; trabalhar em conjunto com estudantes, professores, administradores e pais, para o alcance final da missão e objetivos da escola; proclamar o conceito de que a liberdade intelectual e o acesso à informação são pontos fundamentais à formação de cidadania responsável e ao exercício da democracia; promover leitura, recursos e serviços da biblioteca escolar junto à comunidade escolar e ao seu derredor. (IFLA, 2000)

Campello (2012) argumenta que, mesmo em países desenvolvidos, não há compreensão convincente do valor da biblioteca escolar na instituição, o que exige dos profissionais demonstrar cada vez mais a importância do papel da biblioteca escolar para garantir orçamento e manter o espaço do bibliotecário.

De forma semelhante, Durban Roca (2012) afirma ser necessário renovar a justificativa da existência da biblioteca escolar, explicitando o motivo e a funcionalidade de ela estar a serviço da educação no contexto atual da sociedade.

Campello (2012) aponta que o caminho é a justificativa com base na prática baseada em evidência, a qual é responsável por demonstrar exemplos de práticas de aprendizagem em bibliotecas escolares que obtiveram êxito, comprovado por meio de resultados obtidos em pesquisas científicas.

Na obra *Biblioteca escolar: conhecimentos que sustentam a prática*, Campello (2012) compila estudos que apontam como a biblioteca pode ajudar na aprendizagem dos estudantes, como os alunos constroem significados da biblioteca escolar, como o diretor da escola vê a biblioteca e o bibliotecário, quais elementos favorecem a colaboração entre bibliotecários e professores.

Durban Roca (2012) traça um caminho minucioso para justificar a importância da biblioteca escolar. Inicialmente, a autora pondera que existem dois problemas que dificultam seu desenvolvimento: o primeiro é ligado ao uso irrefletido das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) nas escolas, e o segundo relaciona-se ao distanciamento existente entre bibliotecários e a área pedagógica.

A linha tênue que proporciona esse distanciamento se relaciona à visão da área bibliotecária sobre a biblioteca escolar, ora focada na gestão dos recursos e elaboração de serviços, ora focada no pensamento da biblioteca escolar utilizada como recurso educacional a serviço da aprendizagem. Durban Roca (2012) defende a última visão como sendo a adequada para justificar a biblioteca escolar. A autora apresenta, ainda, duas dimensões que contribuem para a biblioteca escolar atuar como centro de recursos para a aprendizagem, a dimensão física e a dimensão educacional.

Quanto à dimensão física, são apontadas ações de gestão e organização que busquem garantir uma estrutura organizada estável e um ambiente adequado para a aprendizagem e leitura: (a) desenvolver um plano de gestão e desenvolvimento do acervo; (b) desenvolver ferramentas para busca e recuperação que facilitem o acesso aos documentos da biblioteca; (c) informatizar os processos de empréstimo; (d) organizar e conservar os equipamentos em bom espaço; (e) promover o uso dos recursos e dos materiais por meio da divulgação; (f) estabelecer canais de comunicação para divulgação; (g) criar e desenvolver para a biblioteca uma página na *web* vinculada à página da instituição; (h) manter as portas da biblioteca abertas tanto no período letivo quanto nas férias; (i) estreitar o relacionamento com bibliotecas públicas e com instituições culturais adjacentes à escola (DURBAN ROCA, 2012).

Em relação à dimensão educacional, são propostas ações de apoio ligadas às práticas educacionais que promovam a interdisciplinaridade, além de catalisar as demandas educacionais que carecem do uso dos recursos da biblioteca para a execução de trabalhos de pesquisa e atividades de leitura e escrita. Essas práticas são classificadas como ações de apoio para toda a escola, discriminadas em projetos específicos realizados na escola; ações de dinamização cultural para aproximar escola e sociedade; ações de função social como espaço aberto para a comunidade educacional. (DURBAN ROCA, 2012)

A outra classificação das ações se refere às de apoio ao trabalho de sala de aula e envolvem práticas que visam desenvolver atividades em atendimento às solicitações dos professores atinentes aos trabalhos de pesquisa, facilitar atividades de reforço escolar e desenvolver na biblioteca local de autoaprendizagem (DURBAN ROCA, 2012).

QUADRO 2 – Conceito de biblioteca escolar e suas contribuições na escola

CONCEITO	AÇÃO	CONTRIBUIÇÕES
Dimensão física		
Estrutura organizada estável	Facilitar	<ul style="list-style-type: none"> • A seleção coordenada de materiais informativos e literários. • A centralização dos recursos para assegurar seu uso compartilhado. • O acesso a materiais diversos e de qualidade. • A existência de um lugar de encontro e de relações pessoais. • A criação de um contexto presencial de aprendizagem e leitura
Contexto presencial de aprendizagem e leitura	Favorecer	<ul style="list-style-type: none"> • O desenvolvimento de práticas de leitura e de habilidades intelectuais. • A realização de trabalhos de pesquisa e de atividades de leitura. • A criação de um ambiente de leitura e de escrita na escola. • O uso da biblioteca como recurso educacional.
Dimensão educacional		
Recurso educacional	Promover	<ul style="list-style-type: none"> • A criação de processos de ensino-aprendizagem. • As ações de atendimento às necessidades especiais e de compensação de desigualdades entre os alunos. • As ações de envolvimento das famílias no incentivo à leitura. • O apoio pedagógico à prática docente.
Agente pedagógico interdisciplinar	Apoiar	<ul style="list-style-type: none"> • O desenvolvimento do projeto curricular e educacional da escola. • A prática educacional no âmbito pedagógico e de conteúdo curricular. • A projeção de situações de aprendizagem por pesquisa e desenvolvimento da prática de leitura e escrita. • Os processos de melhoria do ensino iniciados na escola.

Também devem ser previstas ações para apoiar a aprendizagem de habilidades para a pesquisa e obtenção de informação e ações para apoiar o desenvolvimento de atividades de leitura. O Quadro 2 proporciona uma melhor elucidação sobre as contribuições da biblioteca escolar para atuar como recurso facilitador da aprendizagem (DURBAN ROCA, 2012).

A aplicação de metodologias e ferramentas de gerenciamento também é direcionada às bibliotecas escolares. No artigo *Gestão da biblioteca escolar: metodologias, enfoques e aplicação de ferramentas de gestão e serviços*, Behr, Moro e Estabel (2008) afirmam que o processo de gestão da biblioteca é essencial para o desenvolvimento da qualidade em seus serviços. Nessa perspectiva, são apontados enfoques da área da Engenharia de Produção que podem ser úteis à gestão de bibliotecas escolares. São detalhadas a Teoria da Qualidade, Teoria dos Sistemas e, em especial, as Ferramentas de Gestão/Ferramentas da Qualidade, que são delineadas exemplificando a aplicação em bibliotecas.

Em relação aos IFs, Becker (2010) realizou uma pesquisa com bibliotecas do Instituto Federal Catarinense com o objetivo de analisar a gestão das bibliotecas por meio da abordagem Clássica da Administração, que preconiza as quatro funções gerenciais: planejamento, organização, direção e controle.

Sobre o planejamento, foram observadas estratégias, objetivos, rotinas e diretrizes que norteiam a biblioteca e a integração entre escola e biblioteca. Sobre a organização, foi observada a estrutura necessária para o funcionamento da unidade relativo ao acervo, espaço físico, serviços, acessibilidade, recursos financeiros e equipe de funcionários. Sobre a direção, buscou-se verificar as atitudes de gestão do bibliotecário ou responsável por ela. Já sobre o controle, foi observada a monitoração continuada do desempenho dos serviços e dos objetivos da biblioteca (BECKER, 2010).

O estudo de caso apresentado por Becker (2010), embora tenha suas restrições por ter sido realizado em apenas um IF, proporciona subsídios como ponto de partida para novos estudos sobre a gestão e avaliação das bibliotecas dos IFs, além de apresentar características que podem possibilitar comparações com as realidades de outros IFs que possuem os mesmos objetivos e finalidades frente à educação profissional e tecnológica pública brasileira.

3.1.3 Características da biblioteca universitária

Assumir as funções de biblioteca universitária para as bibliotecas da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica se tornou uma realidade antes da lei de criação dos IFs em 2008. Foi a partir do ano de 2004, com o Decreto nº 5.224, que os

Centros Federais de Educação Tecnológicas (CEFET) passam a ter como finalidade promover a formação e a qualificação nos diferentes níveis e modalidades de ensino no âmbito da educação tecnológica (BRASIL, 2004).

Ao retratar a missão da biblioteca universitária, Cunha (2010) alega que, mesmo com o passar dos anos, além da complexidade organizacional e multiplicidade de funções, o propósito fundamental da biblioteca universitária de fornecer acesso ao conhecimento permaneceu inalterado.

Para que a biblioteca atuante no ensino superior atenda e cumpra suas funções, de acordo com Tarapanoff (1981, p. 16), é necessário que se atente para duas perspectivas: a interna e externa. Na perspectiva externa, a biblioteca universitária “deve ser vista como parte da sociedade [...]; preocupar-se com as funções e atividades da universidade [...]; preocupar-se com o indivíduo membro da população universitária [...]”.

Na perspectiva interna da biblioteca universitária, suas funções se relacionam a

planejar os serviços em relação aos objetivos de ensino-pesquisa-extensão da universidade; ver a biblioteca pertencente a um sistema que se apõe a uma biblioteca isolada; ver a biblioteca como pertencente ao sistema da universidade [...]; reestruturar as atividades da biblioteca em relação às atividades da universidade; aplicar *in totum* os princípios de centralização, coordenação e cooperação [...]; a biblioteca deve se integrar com os níveis hierárquicos da universidade [...]; os objetivos da biblioteca devem ser essencialmente dinâmicos [...]; os objetivos devem ser subdivididos em objetivos intermediários [...]; nenhuma biblioteca pode ser auto-suficiente [...], devendo pois estabelecer objetivos de cooperação com outras bibliotecas [...]. (TARAPANOFF, 1981, p. 16)

Mangue (2007) aconselha que aos objetivos da biblioteca universitária devem estar concentrados em quatro elementos fundamentais para o seu desenvolvimento e evolução: (a) formação e desenvolvimento do acervo (FDA), focado tanto nos cursos de graduação quanto nos programas de pós-graduação, pesquisa e extensão; (b) promoção do acesso às coleções, para tornar acessíveis as fontes de informação existentes; (c) assistência e orientação ao usuário, com base nas necessidades reais da comunidade universitária, mediante estudos de perfil de usuários; (d) cooperação entre bibliotecas, para amplificar o potencial informativo por meio do intercâmbio entre instituições correlatas.

A relação entre a universidade e a biblioteca universitária é determinante para se entender o papel desta última, observando que a ela é induzida pelo contexto social – macroambiente – e pela gestão da universidade. Sobre o contexto social, observa-se na atualidade a sociedade da informação, com seu ferramental tecnológico-digital para prover acesso à informação (PENA et al., 2013).

A preocupação com as questões tecnológicas e seu impacto nas bibliotecas universitárias é verificada ainda na década de 1970. Etelvina Lima (1977), em seu artigo *A biblioteca no ensino superior*, expõe que

Futurólogos e críticos avançados prevêm a morte do livro e das escolas como instrumentos de transmissão de conhecimentos; há, entretanto, os que defendem estas peças mestras de nossa civilização, prevendo, sim, mudanças para assimilação da tecnologia moderna de comunicação, mas, nunca, a sua eliminação. (LIMA, 1977, p. 849)

A incorporação do contexto atual da sociedade da informação refletidas no uso das tecnologias na biblioteca universitária é uma preocupação também de Cunha (2010), que levanta considerações a respeito da gestão do acervo focado na aquisição mediante demanda; da presença dos livros eletrônicos e o empréstimo de leitores de livros eletrônicos; da implantação da ciência eletrônica; do espaço físico da biblioteca; da prestação dos serviços bibliotecários presenciais e virtuais; da utilização do serviço de referência virtual; da implantação de repositórios eletrônicos com a produção científica da universidade; das inovações e tecnologias que impactam na biblioteca universitária; e da cooperação bibliotecária.

Entretanto, há que se atentar quanto à adaptação das bibliotecas universitárias de países em desenvolvimento às tecnologias. A informatização dessas unidades, tema da pesquisa de Mangue (2007), proporcionou a constatação de que a implantação da tecnologia não deve apenas priorizar a variável tecnológica, mas devem ser considerados também os aspectos relativos à gestão do processo de informatização, à organização do trabalho e à qualificação da equipe da biblioteca, para que ela não seja subutilizada em relação ao seu potencial.

Outro aspecto do contexto social em que as universidades de países em desenvolvimento e, conseqüentemente, as bibliotecas universitárias devem observar é o papel que a universidade deve exercer para o desenvolvimento nacional, promovendo “a universalização de direitos sociais básicos, a distribuição de renda, da riqueza, do poder e do conhecimento” (PAULA, 2006. p. 123).

Conforme aponta Pena et al. (2014), uma das contribuições da biblioteca universitária para o desenvolvimento se relaciona à capacidade de ela se tornar agente de transformação social ao promover o estímulo à leitura literária, além do aporte aos recursos informacionais de cunho técnico-científico.

Ações nesse sentido são verificadas na Biblioteca Central da Universidade Federal de Minas Gerais por meio do Espaço Leitura, que tem o objetivo de propiciar um ambiente de leitura sem compromisso, para o lazer e para o prazer. No Sistema de Bibliotecas da Universidad Carlos III de Madrid, na Espanha, a ação de incentivo a leitura literária ocorre mediante um clube que promove a leitura e a discussão de obras literárias como os alunos. Na Universidade Eduardo Mondlane, em Moçambique, o projeto de incentivo à leitura literária se chama *O Livro Esquecido*, em que os livros são deixados em diversos pontos da cidade para os leitores (PENA et al., 2014).

A temática “desenvolvimento” está presente na conjuntura dos IFs em sua essência, tanto que enumera como um de seus objetivos “estimular e apoiar processos educativos que levem à geração de trabalho e renda e à emancipação do cidadão na perspectiva do desenvolvimento socioeconômico local e regional”. O que, analogamente, propicia que as bibliotecas do IFs se atentem para essa questão, tanto para prover recursos capazes de auxiliar na formação de indivíduos da comunidade e difundir o conhecimento tecnológico produzido pela própria instituição quanto para prover e incentivar a leitura literária. (BRASIL, 2008)

4 GESTÃO E AVALIAÇÃO DE BIBLIOTECAS

Apresenta-se neste capítulo uma revisão de literatura que possibilite demonstrar o desafio que é gerenciar e avaliar as bibliotecas dos IFs, observando a pluralidade de funções que lhes são designadas, bem como a diversidade de instrumentos e indicadores para avaliá-las.

De acordo com Maciel e Mendonça (2006), a biblioteca deve ser percebida como uma organização que busca resultados programados e avaliados continuamente. Dessa forma, para os bibliotecários que as gerenciam, sob a perspectiva da Teoria Geral da Administração, elas são definidas como “unidades documentárias e de informação são sistemas integrados, constituídos com o fim de cumprir a missão de prover a sociedade com informação útil [...] sempre priorizando a informação que promove conhecimento” (BARBOSA; FRANKLIN, 2011, p. 95).

Para o cumprimento dessa missão, as bibliotecas,

envoltas em um determinado ambiente, agregam pessoas com perfis diferenciados, realizam tarefas pertinentes à área do conhecimento, criam estrutura própria, aplicam tecnologias concernentes e adotam metodologias coerentes com a natureza dos serviços, tudo isto em busca de resultados competitivos. (BARBOSA; FRANKLIN, 2011, p. 95)

Barbosa e Franklin (2011) enumeram seis aspectos que corroboram para o cumprimento da missão das bibliotecas: (a) tarefas – compreendidas pelas atividades agrupadas dentro das funções executadas para alcançar a missão institucional, dentre essas funções está a aquisição do acervo, o processamento técnico, o registro/controle, a organização e a disseminação; (b) estrutura – que se refere à estrutura organizacional da unidade de informação, composta pelas divisões e sessões, geralmente observando a formação e desenvolvimento de acervo, processamento técnico, atendimento ao usuário e gerência das atividades; (c) pessoas – corpo profissional que executa as tarefas de acordo com as funções delegadas para alcançar o objetivo de difusão da informação; (d) tecnologia – compreende os insumos técnicos e tecnológicos aplicados à execução das tarefas. Entre as técnicas estão os procedimentos para aquisição, catalogação, disseminação etc.; (e) ambiente – compreende o clima organizacional propiciado pelos objetivos e a missão da unidade de informação, relacionados à gestão, às técnicas adotadas para a execução das tarefas e à gestão de recursos humanos; (f) competitividade – está relacionada ao conceito da economia da organização.

Os processos administrativos de planejamento, organização, execução e controle, aos quais as bibliotecas estão submetidas para o cumprimento de sua missão e objetivos, atuam de forma interdependente. O planejamento da unidade de informação é responsável por prover o objetivo a ser alcançado, por estabelecer a estratégia a ser

percorrida, por prover os meios para realizar a estratégia e por conceber os planos; a organização é responsável por definir a estrutura organizacional apropriada para alcançar o objetivo e distribuir as funções e deveres da equipe; a execução é a efetivação das atividades planejadas; o controle é o acompanhamento e verificação – avaliação – da execução das ações previstas no planejamento (BARBOSA; FRANKLIN; 2011).

De acordo com Maciel e Mendonça (2006), a organização de uma biblioteca deve ser fundamentada face à missão e objetivos a que se propõe. O estabelecimento da estrutura organizacional proporciona o agrupamento de atividades similares para determinar as divisões administrativas e, por conseguinte, a atribuição das divisões ao comando de um ou mais gestores.

Maciel e Mendonça (2006) sugerem a modelagem estrutural da organização em diferentes modelos, seja na departamentalização por funções, que pode se configurar por meio da criação de divisões como a de seleção e aquisição ou de referência e divulgação; na departamentalização por territórios, quando é necessária a divisão geográfica em redes de bibliotecas; na departamentalização por produtos, ou seja, em seções de livros, periódicos ou audiovisuais; na departamentalização por processos, em divisões por processamento técnico ou serviço de referência e a departamentalização por clientes, em que se configura a divisão por públicos distintos, como seções de público geral ou para deficientes visuais. Diante dos diferentes modelos de estrutura organizacional, Maciel e Mendonça sinalizam que é comum as bibliotecas utilizarem modelagens combinadas.

Auxiliam no processo de estruturação da biblioteca a constituição de um organograma e de fluxogramas. “O organograma é o gráfico que representa a estrutura de uma instituição, configurando seus diversos órgãos com suas posições e respectivas interdependências, via hierárquica, linhas de autoridade e subordinação”. Sobre os fluxogramas, “são gráficos que procuram representar, de maneira dinâmica e analítica, a sequência lógica das fases, etapas ou passos de um trabalho [...]” (MACIEL, MENDONÇA, 2006, p. 69, 76).

O processo administrativo de planejamento é “um processo contínuo, permanente e dinâmico, que fixa objetivos, define linhas de ação, detalha as etapas para atingi-los e prevê os recursos necessários à consecução desses objetivos” (ALMEIDA, 2005b, p. 2).

Almeida (2005b) cita que é vantajosa a adoção do planejamento por proporcionar a redução de riscos, por compensar incertezas e mudanças, por proporcionar a tomada de decisão com base em critérios objetivos e por operar economicamente ao reduzir custos, por propor atividades com o esforço do grupo envolvido, propor um fluxo de trabalho uniforme, por proporcionar decisões premeditadas, por favorecer a segurança e

produtividade, por fazer o tempo trabalhar a favor e por possibilitar o monitoramento das ações.

Para Maciel e Mendonça (2006), planejar consiste em preparar e organizar adequadamente as ações da biblioteca, acompanhar as ações e não buscar a improvisação na resolução de problemas que surgem em detrimento de decisões errôneas.

Barbalho e Beraquet (1995) expressam que

o processo de planejar determina a direção a seguir, mensurando os recursos disponíveis e os necessários, implicando na compreensão da dinâmica das mudanças oriundas do mercado, bem como da sensibilidade para identificação e canalização destas mudanças de forma positiva para a Unidade de Informação. (BARBALHO; BERAQUET, 1995, p. 18)

Almeida (2005b) cita a existência de três tipos de planejamento do ponto de vista das instâncias organizacionais: o estratégico, o intermediário e o operacional. O planejamento estratégico, que é praticado pela alta administração, é responsável pelos processos decisórios referentes aos objetivos da organização e às alterações desses objetivos, aos recursos utilizados para atingir os objetivos e às políticas para direcionar a obtenção, a distribuição e a utilização desses recursos (ALMEIDA, 2005b; BARBALHO; BERAQUET, 1995).

O planejamento estratégico é estabelecido para longo prazo, iniciado na alta administração e estendido a todas as áreas da organização, necessitando da interação efetiva entre as pessoas envolvidas no processo de elaboração e de implantação e que seja levada em consideração a cultura organizacional (BARBALHO; BERAQUET, 1995).

O planejamento intermediário é o fracionamento do planejamento estratégico em planejamentos táticos. Os planejamentos táticos são responsáveis por atingir as estratégias propostas pelo planejamento estratégico e acontecem a médio e curto prazo (ALMEIDA, 2005b; BARBALHO; BERAQUET, 1995).

O planejamento operacional é o planejamento que define o que e o como fazer das ações propostas no plano estratégico e nos planos de ação intermediários. É um planejamento de curto prazo que detalha as tarefas e operações e está ligado aos procedimentos (ALMEIDA, 2005b; BARBALHO; BERAQUET, 1995).

Barbalho e Beraquet (1995), na obra *Planejamento estratégico para unidades de informação*, citam Meyer Junior (1991) em um quadro comparativo entre o planejamento tradicional e o planejamento estratégico. (QUADRO 3)

A interdependência dos processos administrativos também pode ser percebida na proposição de Jorge Garcia-Reyes (2007) para a gestão holística das bibliotecas, sinalizando-a como um conjunto de funções e técnicas agregadas, de execução sincronizada, por via dos processos decisórios que buscam as melhores opções entre as alternativas possíveis de atuação. Sinaliza-se a importância dos papéis de liderança que

guiam as decisões organizacionais e determinam ações de curto e médio prazo e a necessidade de conceber os processos decisórios de forma inter-relacionada aos demais processos organizacionais, visando alcançar os objetivos pretendidos.

QUADRO 3 – Características do planejamento tradicional e estratégico

CARACTERÍSTICAS	PLANEJAMENTO TRADICIONAL	PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO
Sistema	Fechado	Aberto
Ênfase	Eficiência	Eficácia
Ambiente	Interno	Externo (e interno)
Processo	Dedutivo	Indutivo
Amplitude	Longo prazo	Curto e médio
Análise	Retrospectiva	Prospectiva
Estrutura	Centralizada	Descentralizada e integrada
Dados/Informações	Quantitativos	Quantitativos e qualitativos
Finalidade	Determinística	Evolutiva
Produto	Plano	Decisões críticas
Função	Órgão de planejamento	Dirigentes
Processo decisório	Ciência exata	Arte complexa (processo interativo)
Participação	Centralizado	Integração participativa

Fonte: MEYER JUNIOR (1988) *apud* BARBALHO; BERAQUET (1995)

Jorge Garcia-Reyes (2007) complementa que, para exercer uma boa gestão de bibliotecas, devem ser consideradas as perspectivas organizativa, sistêmica e pública para o desenvolvimento de suas atividades.

A perspectiva organizativa observa “(a) la justificación de la existencia de la organización por el logro de objetivos adaptados al entorno; (b) el lado humano de la organización; c) el papel de la estructura organizativa [...]; (d) el lado económico de las actividades” (JORGE GARCIA-REYES; 2007, p. 14).

Há que se considerar, para a perspectiva organizativa e sistêmica, o impacto que as TIC têm sobre o processo produtivo das bibliotecas em virtude da informatização e a incorporação de novos serviços *online*, como a disponibilização de Catálogos Online de Acesso Público (OPAC), o atendimento aos usuários, os repositórios digitais, os livros eletrônicos etc. (CUNHA, 2010; MORIGI; PAVAN, 2004).

Os benefícios das TICs como meio de trabalho, que parecem simplificar o processo produtivo nas bibliotecas, impactam diretamente o capital humano a serviço da biblioteca, pois, ao mesmo tempo em que simplificam, proporcionam uma maior quantidade de processos e atividades executados em menor tempo, o que leva à precarização do trabalho (MANGUE, 2007).

Outro aspecto que deve ser levado em consideração é o efeito do macroambiente sobre a perspectiva organizativa. Em estudo sobre bibliotecas universitárias e as crises econômica e social, Pena et al. (2013) atentam para os aspectos que influenciam o cenário econômico da crise mundial e que devem ser considerados pela biblioteca universitária. Saliendam que deve-se estar atendo à contribuição do bibliotecário “para a produção e legitimação de interesses políticos, econômicos, sociais de certos grupos sociais em detrimento de outros” (PENA *et. al.*; 2013, p. 1613).

A perspectiva pública considera as bibliotecas sob o olhar de seu pertencimento à administração pública, já que, em sua maioria, são instituições financiadas pelo Estado, inclusive os IFs. Sob esse enfoque, ressalta-se a característica burocrática que envolve essas bibliotecas, nas quais os princípios das competências oficiais, da hierarquia dos cargos e da administração baseada em documentos se apresentam (JORGE GARCIA-REYES, 2007; WEBER, 1999).

A perspectiva pública considera as bibliotecas sob o olhar de seu pertencimento à administração pública, já que, em sua maioria, são instituições financiadas pelo Estado, inclusive os IFs. De forma análoga, ressalta-se a característica burocrática que envolve essas bibliotecas, nas quais os princípios das competências oficiais, da hierarquia dos cargos e da administração baseada em documentos se apresentam (JORGE GARCIA-REYES, 2007; WEBER, 1999).

O princípio das competências oficiais fixas demonstra claramente o funcionamento das bibliotecas no ambiente da educação fornecida pelo Estado. Necessariamente, as bibliotecas dos IFs trabalham sob a regulamentação de atos oficiais, que regem seu trabalho, tais como as políticas de desenvolvimento de coleções e de circulação de materiais. Também são os atos normativos que determinam as nomeações para a posse do cargo e para o exercício da coordenação da biblioteca (WEBER, 1999).

O princípio da hierarquia de cargos, primeiramente, se estabelece pelo regimento interno da instituição, que define a hierarquia de subordinação da biblioteca – o organograma –, bem como as atribuições e, também sob ato normativo, determina quem gerencia a unidade. Também relaciona-se, a princípio, à estima social do cargo que decorre da nomeação e da vitaliciedade do cargo e da carreira (WEBER, 1999).

Acerca do princípio da administração baseada em documentos, demonstra-se o poder que têm as atas nas ações da biblioteca, as quais permitem o registro das decisões em reuniões, sendo possível, mesmo quando um funcionário perde seu poder de mando ou quando a gestão é substituída, que seja estabelecido um histórico, possibilitando a visão das ações realizadas pela organização. (WEBER, 1999)

Jorge Garcia-Reyes (2007) atenta para a necessidade da gestão holística da biblioteca com base na gestão da qualidade total. Sob esse ângulo, a gestão busca melhorar o comportamento da organização diante da importância que tem mostrado a qualidade como critério de avaliação do desempenho das bibliotecas.

O enfoque na gestão da qualidade proporciona o retorno aos preceitos que envolvem os processos administrativos pelos quais as bibliotecas se submetem, especialmente, no processo de controle, que é responsável por medir e avaliar se as atividades, planos, políticas e programas estão sendo executados conforme planejado (BARBOSA; FRANKLIN, 2011; ALMEIDA, 2005b).

A avaliação, conforme Almeida (2005b), acontece como elemento do processo de planejamento e decisão, não devendo ocorrer como evento isolado, deve ser um processo contínuo que auxilia no alcance da eficácia e eficiência organizacionais e no desenvolvimento de estratégias para aperfeiçoar a eficácia e a eficiência do acervo e dos serviços oferecidos pela biblioteca. A autora também pontua que

Em um serviço de informação, a avaliação consiste em identificar e coletar dados sobre serviços ou atividades, estabelecendo critérios de mensuração do desempenho desses serviços ou atividades e determinando tanto a qualidade do serviço ou da atividade, quanto o grau de satisfação de metas e objetivos. Consiste, ainda, em identificar os públicos desses serviços e em analisar as necessidades de informação dos usuários, bem como o índice de satisfação desses usuários com os serviços e produtos que lhes são oferecidos. Consiste, finalmente, em desenvolver estudos relativos ao não-público dessas unidades de informação, investigando as razões pelas quais não utilizam serviços dos quais, teoricamente, seriam considerados público-alvo. (ALMEIDA, 2005b, p. 12-13)

A contribuição de Zarifian (2001) sobre a avaliação de serviços permite um olhar crítico ao modelo de produção taylorista sobre os serviços, seguido de uma proposta diferenciada de avaliação com duas abordagens, uma referente ao valor de serviço a partir das consequências e outra a partir dos recursos.

A abordagem do valor de serviço a partir das consequências implica em quatro tipos de avaliação: (a) avaliação de utilidade, que aborda a avaliação de uso de si e uso de produtos de que se dispõe. No âmbito das bibliotecas, essa abordagem se relaciona à necessidade de educar os usuários para se tornarem competentes, a fazer uso de si e dos serviços oferecidos pela biblioteca com eficiência; (b) avaliação de justiça, que compreende a verificação da oferta de um serviço que se comprometa com o desenvolvimento da

cidadania por direito; (c) avaliação de solidariedade, que busca a verificação da contribuição do serviço para a integração social e para a qualidade de vida coletiva; (d) avaliação estética, “que se exerce na tessitura dos afetos, das emoções e as mudanças que ela provoca são rearranjos emocionais e éticos, que dependem da intensidade com que uma obra de arte toca a pessoa” (ZARIFIAN; 2001; p. 116).

A abordagem do valor de serviço a partir dos recursos, no entanto, concentra-se no papel da competência profissional. Essa abordagem, por meio da competência profissional, busca identificar e conhecer a atividade do cliente-usuário; interpretar e compreender as consequências provocadas, pelo serviço, no usuário; desenvolver condições para a compreensão; e, por fim, produzir uma solução mediante a compreensão dos problemas levantados. Sendo assim, ao transferir essa abordagem à avaliação dos serviços oferecidos pelas bibliotecas, é importante que sejam pensados e oferecidos observando as necessidades de seus usuários reais e potenciais (ZARIFIAN, 2001).

A incorporação da visão crítica à avaliação de serviços, evidenciada por Zarifian (2001), aos padrões e diretrizes existentes para avaliação de bibliotecas, podem proporcionar um olhar diferenciado ao bibliotecário no desenvolver do processo avaliativo.

4.1 INDICADORES DE DESEMPENHO E DE DIAGNÓSTICO PARA BIBLIOTECAS

Inerente ao processo de avaliação está o estabelecimento de padrões, que são indicadores que adquiriram um nível ideal de satisfação e que são compreendidos como diretrizes a serem seguidas, referente à quantidade e à qualidade, tornando-se modelos a serem conquistados (BARBOSA; FRANKLIN, 2011).

Referente aos padrões e diretrizes de avaliação de desempenho, há diferentes modelos que podem ser apropriados para embasar a avaliação das bibliotecas dos IFs, a saber, a norma *ISO 11620 Indicadores de desempenho para bibliotecas*; as *Diretrizes da IFLA sobre os serviços da biblioteca pública* – quando exercida essa função –; as *Diretrizes IFLA/UNESCO para bibliotecas escolares*; e os *Instrumentos de Avaliação Institucional Externa e de Avaliação de Cursos de Graduação Presencial e à Distância*; componentes do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes). (INTERNATIONAL ORGANIZATION FOR STANDARDIZATION, 2008; IFLA, 2005, 2013; BRASIL, 2014, 2015b)

Também podem ser considerados os elementos de diagnóstico organizacional propostos por Almeida (2005b) para analisar pontos fortes e fracos de unidades de informação e o *Modelo de Avaliação de Biblioteca Universitária*, segundo o documento final do Seminário Avaliação da Biblioteca Universitária Brasileira (LUBISCO, 2011).

No Apêndice A encontra-se um quadro comparativo com os diferentes tipos de padrões e diretrizes de avaliação de desempenho de bibliotecas. Nele, os indicadores foram agrupados em cinco categorias: administração; comunidade acadêmica; formação, desenvolvimento e processamento de coleções; serviços de atenção aos usuários; comunidade externa. As primeiras quatro categorias foram extraídas do *Modelo de Avaliação de Biblioteca Universitária*, e a última, comunidade externa, foi criada para absorver os indicadores referentes às relações da biblioteca com esse público.

Entre os indicadores das *Diretrizes IFLA/UNESCO para bibliotecas escolares*, foram incluídos alguns que não estão delimitados nessas orientações como indicadores, porém, são elementos que fazem parte do documento e que têm papel importante ao serem colocados como complementares ao processo de avaliação da biblioteca escolar. Esses fatores também foram juntados aos indicadores dos Instrumentos de Avaliação Institucional Externa e de Avaliação de Cursos de Graduação Presencial e à Distância componentes do Sinaes.

A seguir, estão descritos os padrões e diretrizes que são apresentados no Apêndice A.

4.1.1 ISO 11620

A norma *ISO 11620 Indicadores de desempenho para bibliotecas* é composta por metodologias e abordagens testadas para medir a performance dessas unidades e pode ser aplicada a qualquer tipo e em qualquer país, porém existem limitações que podem se apresentar em casos específicos. Sua última edição foi publicada em 2014 (INTERNATIONAL ORGANIZATION FOR STANDARDIZATION, 2008).

Os indicadores da ISO 11620 (2008) são dispostos em quatro agrupamentos:

A) recursos, acesso e infraestrutura – apresenta indicadores de desempenho que medem a adequação e a disponibilidade de recursos e serviços da biblioteca, como a equipe de trabalho, títulos da coleção, computadores estações de trabalho e estudo de acesso público e outros;

B) uso – apresenta indicadores de desempenho que medem a utilização de recursos e serviços da biblioteca, como o empréstimo dos materiais da biblioteca, o *download* de recursos eletrônicos e outros;

C) eficiência – apresenta indicadores de desempenho que medem a eficiência de recursos e serviços da biblioteca, como custos por empréstimo, tempo gasto para realizar a aquisição de materiais, tempo gasto para o processamento técnico e outros;

D) potencialidades e desenvolvimento – apresenta indicadores que medem a entrada da biblioteca em áreas emergentes de serviços e de recursos e sua capacidade de

obter financiamento suficiente para sua evolução, como porcentagem de despesas com recursos eletrônicos e porcentagem de verba adquirida por projetos em órgãos externos (INTERNATIONAL ORGANIZATION FOR STANDARDIZATION, 2008).

4.1.2 Indicadores de desempenho das Diretrizes da IFLA sobre os serviços da biblioteca pública

As *Diretrizes da IFLA sobre os serviços da biblioteca pública* (IFLA, 2013) apresentam seis grupos de indicadores de desempenho para avaliar e monitorar o cumprimento dos objetivos da biblioteca:

A) indicadores de uso – empréstimos *per capita*; total de visitas à biblioteca *per capita*; porcentagem da população inscrita na biblioteca; empréstimos por item; perguntas de referência (incluindo por via eletrônica) *per capita*; empréstimos por hora de funcionamento; número de acessos a serviços eletrônicos e outros materiais não impressos; visitas ao *website* da biblioteca; dados comparativos, por exemplo, de materiais impressos e porcentagem não impressos; *download* de materiais; reservas para utilização de espaços de reunião; inscritos *versus* inscritos ativos; número de itens colocados na reserva e porcentagem dessas solicitações com base na coleção;

B) indicadores de recursos – recurso financeiro total *per capita*; oferta de computadores de acesso público *online per capita*;

C) indicadores de recursos humanos – número de trabalhadores tempo integral por população; número de bibliotecários por população; número de trabalhadores tempo integral por qualquer indicador de uso da biblioteca;

D) indicadores qualitativos – pesquisas de satisfação de usuários; solicitações atendidas;

E) indicadores de custo – custos unitários de funções, serviços e atividades; custos de pessoal por atividade desempenhada; custos totais *per capita*, por usuário inscrito, por visitante, por ponto de serviço etc.;

F) indicadores comparativos – dados estatísticos comparados com os de outros serviços de biblioteca, relevantes e comparáveis, a nível internacional, nacional ou local (IFLA, 2013).

4.1.3 Indicadores de desempenho das Diretrizes da IFLA/UNESCO para a biblioteca escolar

As *Diretrizes da IFLA/UNESCO para a biblioteca escolar* (IFLA, 2005) estabelecem os seguintes indicadores quantitativos:

A) indicadores de uso – são responsáveis por indicar o desempenho das bibliotecas frente à circulação de materiais, visitas dos usuários, consultas de referência e uso de computadores e demais recursos;

B) indicadores de recursos – vislumbram identificar a relação de acervo e computadores por usuários;

C) indicadores de pessoas – buscam visualizar a proporção de funcionários por usuários e por uso da biblioteca;

D) indicadores de qualidade – buscam identificar a satisfação dos usuários;

E) indicadores de custos – determinam os custos da biblioteca em relação ao pessoal e serviços, comparados à quantidade de usuários.

Além dos indicadores quantitativos, são estabelecidos os seguintes aspectos, que também devem ser considerados importantes sobre o desempenho das bibliotecas escolares:

A) política da biblioteca – deve ser um instrumento construído com ampla participação da comunidade escolar e que deve relacionar o papel da biblioteca referente ao programa e aos métodos de ensino da escola, aos padrões e critérios nacionais e locais, às necessidades de aprendizagem e de desenvolvimento pessoal dos alunos e dos docentes, e ao aperfeiçoamento do nível de rendimento escolar.

B) financiamento e orçamento da biblioteca – envolve o conhecimento do bibliotecário sobre o processo de planejamento orçamentário da instituição e o conhecimento dos custos gerados pela biblioteca;

C) localização e espaço da biblioteca – indica que a biblioteca deve ter um mínimo de requisitos relativos à localização, à arquitetura e ambiência da biblioteca;

D) móveis e equipamentos – se caracterizam como atrativos para a permanência do usuário na biblioteca;

E) equipamentos eletrônicos e audiovisuais – descreve a biblioteca como provedora de acesso à informação em diversos tipos de suportes;

F) política de desenvolvimento de coleções – deve buscar ser o instrumento de gerenciamento do acervo. Deve se basear nas necessidades dos usuários, nos programas de ensino e nos interesses da comunidade interna e externa da escola;

G) coleções – estabelece diretrizes mínimas para o quantitativo de itens na coleção e indica que os materiais devem estar em diferentes suportes;

H) recursos eletrônicos – devem incluir materiais com assuntos relativos aos programas de ensino, bem como de assuntos variados relativos à cultura;

I) equipe da biblioteca – deve dispor de bibliotecários e técnicos em biblioteca, bem como deve ter a participação de professores, funcionários e pais. A equipe deve ser bem treinada, motivada e em número suficiente para prestar os serviços com qualidade;

J) papel do bibliotecário escolar – deve ser o de contribuir para o cumprimento da missão e objetivos da escola, sendo capaz de proporcionar no ambiente da biblioteca um espaço criativo, atrativo e acolhedor;

K) papel do técnico em biblioteca – deve ser o de dar suporte às funções do bibliotecário e cumprir as que lhes são atribuídas;

L) cooperação entre professores e bibliotecário escolar – compreende o trabalho em conjunto que deve ter como objetivo desenvolver o aprendizado dos alunos, desenvolver habilidades para o uso da informação, desenvolver planos e aulas, desenvolver projetos especiais, realizar programas de leitura, integrar tecnologia da informação ao programa da escola, etc.;

M) habilidades da equipe da biblioteca escolar – compreende um conjunto de habilidades técnicas, educacionais e administrativas para atender aos usuários;

N) deveres do bibliotecário escolar – que estabelece um conjunto de tarefas que são de competência dos bibliotecários;

O) padrões éticos – implica em observar os padrões éticos da escola e proporcionar um atendimento igualitário e sem preconceitos em relação aos usuários;

P) programas – indica que a biblioteca deve participar de programas locais e nacionais para o desenvolvimento da competência informacional, disponibilização de acervo e disseminação da informação;

Q) cooperação e compartilhamento de recursos com bibliotecas públicas – que implica em uma cooperação entre serviços, acervo, treinamentos etc.;

R) atividades na escola – indica a necessidade de as atividades serem desenvolvidas com a cooperação da gestão escolar, professores, equipe de apoio e alunos;

S) política de *marketing* – indica a necessidade de a biblioteca ter uma política de *marketing* formalizada;

T) educação do usuário – trata da educação do usuário como uma forma de *marketing* da biblioteca, que deve contar, principalmente com a cooperação dos professores;

U) competência informacional – prescreve a necessidade de capacitação dos usuários de acordo com os princípios da competência informacional (IFLA, 2005).

4.1.4 Instrumento de Avaliação Institucional

A avaliação institucional é um dos elementos que compõe o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes). Subdivide-se em duas etapas, a de autoavaliação e a de avaliação externa (BRASIL, 2011).

A avaliação externa é delegada a uma comissão, que realiza visita *in loco* e fica responsável por avaliar a instituição de educação superior conforme os padrões de qualidade definidos no Instrumento de Avaliação Institucional Externa (BRASIL, 2011).

O Instrumento de Avaliação Institucional Externa é composto por cinco eixos: planejamento e avaliação institucional; desenvolvimento institucional; de políticas acadêmicas; políticas de gestão; e, por último, infraestrutura física. Os indicadores que avaliam a bibliotecas se encontram neste último eixo (BRASIL, 2014).

Os indicadores para a biblioteca são subdivididos em três: infraestrutura física; serviços e informatização; e plano de atualização do acervo. A nota máxima para ser atingida requer atendimento excelente às necessidades institucionais de acordo com os aspectos a serem avaliados (BRASIL, 2014).

A) infraestrutura física – espaço físico (dimensão, limpeza, iluminação, ventilação, segurança, acessibilidade, conservação e condições para atendimento educacional especializado); instalações para o acervo; ambientes de estudos individuais e em grupo; espaço para técnicos administrativos; plano de expansão física;

B) serviços e informatização – profissionais da área de biblioteconomia; acesso via internet (consulta, reserva); informatização do acervo; bancos de dados, empréstimo; relatórios de gestão; horário de funcionamento;

C) plano de atualização do acervo – coerência com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI)³ e alocação de recursos (BRASIL, 2014).

4.1.5 Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação Presencial e à Distância

A avaliação de cursos superiores, de acordo com o Sinaes, prevê uma avaliação periódica, que, inicialmente, ocorre para a autorização de abertura de curso, depois para seu reconhecimento, verificando se foi cumprido o projeto inicial. Por fim, ocorre a avaliação para renovação de reconhecimento, que é cíclica, de acordo com a nota do Conceito Preliminar do Curso (CPC) (BRASIL, 2011).

³ É o documento que identifica a Instituição de Ensino Superior (IES) no que diz respeito à sua filosofia de trabalho, à missão a que se propõe, às diretrizes pedagógicas que orientam suas ações, à sua estrutura organizacional e às atividades acadêmicas que desenvolve e/ou que pretende desenvolver (BRASIL, 2007).

O Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação Presencial e à Distância determina dois indicadores relativos às bibliografias básicas e complementares do curso previstas no projeto pedagógico do curso. O conceito com maior nota prevê:

A) bibliografia básica – mínimo três títulos por unidade curricular, disponível na proporção média de um exemplar para menos de cinco vagas anuais pretendidas/autorizadas, de cada título adotado pelas unidades curriculares, de todos os cursos que efetivamente utilizam o acervo, além de estar informatizado e tombado junto ao patrimônio da IES. A bibliografia de uma unidade curricular pode compreender um livro com acesso virtual, o que altera proporção de exemplares;

B) bibliografia complementar – mínimo de cinco títulos por unidade curricular, com dois exemplares de cada título ou com acesso virtual (BRASIL, 2015b).

4.1.6 Elementos de diagnóstico organizacional propostos por Almeida (2005b)

Almeida (2005b) apresenta um quadro com elementos para diagnosticar uma biblioteca, proporcionando uma visão dos pontos fortes e pontos fracos. A autora define o diagnóstico organizacional como uma intervenção na rotina da organização para avaliar seu estado em determinada época, com os objetivos específicos de identificar pontos fortes e fracos na estrutura e no funcionamento da biblioteca, compreender a origem e as causas dos problemas ou desafios apresentados e descobrir maneiras de solucionar esses problemas.

São apresentados 19 elementos que podem ser considerados indicadores:

A) espaço físico – analisa a localização, área disponível e características ambientais;

B) mobiliário – quantidade e estado físico do mobiliário para as diferentes áreas e funções;

C) estrutura organizacional – organograma e sua adequação para atingir os objetivos da biblioteca;

D) recursos humanos – quantidade, formação, capacitação, incentivo à educação continuada e relação entre bibliotecários e auxiliares;

E) formação e desenvolvimento de acervo – existência de política e de recursos financeiros;

F) acervo – pertinência, atualização, cobertura e diversidade de suportes;

G) processamento técnico – utilização de padrões, além de agilidade e racionalidade da produção;

H) qualidade da indexação – existência de vocabulário controlado;

I) recuperação da informação – rapidez e precisão;

J) informatização – existência de *software* para gerenciamento e equipamentos para uso dos usuários;

K) usuários – conhecimento das necessidades informacionais dos usuários e conhecimentos deles sobre os serviços;

L) serviços prestados – divulgação, utilização, avaliação e direcionamento dos serviços;

M) projetos específicos – regularidade de desenvolvimento, participação da organização e cooperação com outras instituições;

N) treinamento de usuários – regularidade, divulgação, sistematização e segmentação por tipos de usuários;

O) relação com instituições afins – regularidade de ocorrência;

P) administração – participação e existência de instrumentos organizacionais (regulamento, manuais de serviço etc.);

Q) planejamento – participação, regularidade e atenção à missão e objetivos institucionais;

R) comunicação – agilidade, existência de canais formais, *website* atualizado e com mecanismo de contato, produção de boletins, *marketing* e monitoramento dos contatos dos usuários via *e-mail* e telefone;

S) avaliação – regularidade, abrangência e produção de relatórios anuais que permitem subsídios para o planejamento.

4.1.7 Modelo de Avaliação de Biblioteca Universitária

Os indicadores de desempenho delineados no *Modelo de Avaliação de Biblioteca Universitária*, propostos no *Seminário Avaliação da Biblioteca Universitária Brasileira* (LUBISCO, 2011, p. 45-70), são expostos sob quatro grupos de indicadores: administração; comunidade acadêmica; formação, desenvolvimento e processamento de coleções; serviços de atenção aos usuários (ANEXO B).

O grupo de **administração** envolve os seguintes indicadores:

A) desenvolvimento institucional – sob o ponto de vista da coordenação do sistema de bibliotecas, referindo-se à situação organizacional da coordenação e suas implicações quanto à gestão do planejamento e orçamento;

B) planejamento e avaliação – referente ao modelo de gestão, à prática do planejamento e de avaliação;

C) pessoal – se relaciona a gestão de pessoal das bibliotecas do sistema;

D) espaço físico – estabelece diretrizes para os ambientes da biblioteca para os usuários e para os funcionários;

E) funcionamento – se refere ao horário de atendimento da biblioteca;

F) infraestrutura para serviços – aborda os recursos técnicos e tecnológicos para os usuários e funcionários;

G) segurança e condições ambientais – se refere às condições de segurança dos bens e das pessoas, do conforto e da racionalização do espaço (LUBISCO, 2011).

O grupo de indicadores sobre a **comunidade acadêmica** possui dois indicadores:

A) usuários, que se refere ao controle das informações do público atendido por meio do sistema;

B) projeto pedagógico de curso, que se refere à participação da biblioteca na elaboração do projeto pedagógico do curso (LUBISCO, 2011).

O grupo de indicadores sobre **formação, desenvolvimento e processamento de coleções** engloba quatro indicadores:

A) seleção de recursos informacionais – estabelece critérios quantitativos e qualitativos para a seleção de materiais;

B) aquisição de recursos informacionais – trata do processo de execução e controle da aquisição;

C) processamento técnico – está relacionado ao controle da catalogação e indexação dos materiais;

D) condições de acesso à coleção – se refere à disponibilidade de acesso às coleções e mecanismos de controle (LUBISCO, 2011).

Os **serviços de atenção ao usuário**, apesar de ser denominado como grupo de indicadores, possui apenas um indicador, que é o de prestação de serviços, e envolve todos os aspectos relativos à prestação de serviços aos usuários (LUBISCO, 2011).

5 METODOLOGIA

A presente pesquisa qualitativa trata de um estudo de caso que, em relação aos seus objetivos, é exploratória.

De acordo com Babbie, “o estudo de caso é uma descrição e explicação abrangentes dos muitos componentes de uma determinada situação social”, que “procura a descrição mais abrangente possível da comunidade e tenta determinar as inter-relações lógicas dos seus vários componentes” (BABBIE, 1999, p. 73).

Triviños (1987, p. 133) aponta que “o estudo e caso é uma categoria de pesquisa cujo objeto é uma unidade que se analisa profundamente” e Babbie (1999) difere o estudo de caso dos demais tipos de pesquisas sociais, no qual o foco da pesquisa não está em um entendimento generalizado sobre determinada realidade, busca-se o entendimento amplo sobre um caso idiossincrático.

De acordo com Andrade (2010), a pesquisa exploratória tem como objetivo demonstrar maiores informações sobre determinado assunto. Para Severino (2007), a pesquisa exploratória busca levantar informações sobre um objeto, mapeando as prerrogativas de manifestação dele.

O universo desta pesquisa é constituído pelo *campus* Bambuí do IFMG, localizado na região central do Estado de Minas Gerais, e seu entorno. A escolha deste *campus* ocorreu por ter vivido a transformação em Instituto Federal e pela sua localização no interior do estado de Minas Gerais, verificando-se que o PIB do município é influenciado pelo valor adicionado bruto da agropecuária, relativamente alto, e relaciona-se à oferta de cursos pela instituição voltados para o desenvolvimento rural, tais como os cursos técnicos em Agricultura e em Manutenção Automotiva e cursos superiores em Agronomia, Zootecnia e Engenharia de Produção.

Para atingir os objetivos da pesquisa, a coleta de dados ocorreu por intermédio das seguintes técnicas: pesquisa documental, entrevista semiestruturada e aplicação de questionário.

A pesquisa documental foi realizada por meio do levantamento de documentos institucionais, tais como o Plano de Desenvolvimento Institucional, organograma, regulamentos, além de relatórios e portarias. Também foram coletados dados e informações no IBGE sobre as condições socioeconômicas do município.

As entrevistas semiestruturadas para coletar informações foram realizadas com o bibliotecário responsável e o diretor-geral do *campus* Bambuí, e ainda com um representante da Emater-MG e outro da Prefeitura Municipal de Bambuí.

Decidiu-se pela aplicação de questionário a todos os coordenadores de curso ao invés da realização de entrevistas. Essa decisão foi baseada na quantidade de indivíduos, 18 ao todo, que compõem o grupo e na importância de seus relatos para a pesquisa. Caso a escolha fosse pela entrevista, seria necessária a seleção de uma amostra, no entanto, a aplicação dos questionários permitiu que se obtivesse a percepção de todos os coordenadores, além de proporcionar economia de tempo e de recursos.

Também foi aplicado um questionário ao bibliotecário responsável com o objetivo de realizar o diagnóstico organizacional da biblioteca, coletando elementos descritivos e quantitativos sobre o desempenho da unidade.

O roteiro da entrevista semiestruturada e as perguntas do questionário foram formulados baseando-se no *Modelo de Avaliação de Biblioteca Universitária*, buscando a percepção do bibliotecário, do diretor-geral do *campus* Bambuí e dos coordenadores de curso sobre a administração da biblioteca; sobre as relações da biblioteca com a comunidade acadêmica; sobre a formação, desenvolvimento e processamento de coleções; sobre os serviços de atenção aos usuários e sobre as relações com as instituições externas (LUBISCO, 2011).

Ressalta-se que as entrevistas com o representante da Emater-MG e com o representante da Prefeitura Municipal da cidade tiveram um caráter simplificado, buscando apenas entender a relação entre as instituições.

5.1 OS INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS

Conforme já mencionado, foram utilizados roteiros semiestruturados para as entrevistas com a comunidade interna e externa; um questionário para a coleta de dados junto aos coordenadores de curso do *campus* e um questionário para coleta de dados visando à elaboração do diagnóstico da biblioteca, aplicado ao bibliotecário. Os roteiros e questionário aplicado aos coordenadores estão disponíveis no Apêndice B.

- **O roteiro da entrevista semiestruturada e o questionário para os coordenadores de curso**

A elaboração do roteiro de entrevista e do questionário aplicado aos coordenadores de curso teve por base os grupos de indicadores de desempenho delineados no *Modelo de Avaliação de Biblioteca Universitária*, propostos no Seminário Avaliação da Biblioteca Universitária Brasileira, que são: administração; comunidade acadêmica; formação, desenvolvimento e processamento das coleções; serviços de atenção ao usuário (LUBISCO, 2011, p. 45-70).

Além das dimensões administração, comunidade acadêmica, formação, desenvolvimento e processamento das coleções e serviços de atenção aos usuários, os instrumentos incluíram mais uma categoria, a de relações com o público externo, e também questões sobre o perfil dos respondentes.

Apesar de a dimensão **relações com o público externo** não estar incluída entre os grupos de indicadores do no *Modelo de Avaliação de Biblioteca Universitária*, verificou-se a necessidade de utilizá-la, por se tratar de uma biblioteca que também é denominada comunitária e pela realidade de conhecimento “pluriversitário”⁴ nas instituições de ensino superior.

As questões sobre o **perfil** do respondente tiveram o objetivo de captar informações sobre a formação dos entrevistados, tempo de trabalho na instituição e o tempo que ocupa seus cargos.

As questões sobre a **administração** tiveram o objetivo de captar o entendimento dos entrevistados sobre a missão e a visão institucional, sobre o organograma da instituição, sobre ações da biblioteca focadas na missão e visão institucional, sobre o espaço físico e infraestrutura da biblioteca, sobre o impacto da transformação da instituição em Instituto Federal e sobre os pontos fortes e fracos da biblioteca.

As questões sobre a **comunidade acadêmica** tiveram o objetivo de perceber a participação da biblioteca na elaboração dos projetos pedagógicos dos cursos; sobre a participação de representantes da biblioteca em órgãos colegiados da instituição e sobre a existência de projetos colaborativos entre a biblioteca e a comunidade acadêmica.

As questões sobre a **formação, processamento e desenvolvimento de coleções** objetivaram conhecer como ocorre o processo de formação e desenvolvimento do acervo; se o acervo está atende aos cursos oferecidos pela instituição e a qualidade dos registros do catálogo da biblioteca.

As questões sobre os **serviços de atenção ao usuário** objetivaram conhecer quais são os serviços da biblioteca utilizados pelos entrevistados; sobre a relevância dos serviços; como ocorre a divulgação dos serviços; se os serviços são focados em um público específico e se há estímulo à leitura e ao uso da biblioteca.

Por fim, as questões sobre **as relações com o público externo** tiveram o objetivo de avaliar a dimensão da biblioteca estudada como “biblioteca comunitária”; de verificar a importância de a biblioteca ser comunitária; de identificar nos entrevistados se os cursos oferecidos pela instituição contribuem para o desenvolvimento local e regional; de verificar como é a relação da instituição com o público externo e se existem projetos colaborativos entre a instituição e a comunidade externa.

⁴ SANTOS, 2008.

- **O roteiro da entrevista semiestruturada com o público externo**

As questões do roteiro da entrevista semiestruturada com o público externo foram divididas em duas partes: a do perfil do entrevistado e a das relações das instituições selecionadas – Emater-MG e Prefeitura Municipal – com o *campus* do IFMG, objeto desse estudo.

As questões sobre o *perfil* do entrevistado objetivaram captar informações sobre sua formação, tempo de trabalho na instituição e tempo de residência no município.

As questões sobre as **relações entre instituições** tiveram o objetivo de conhecer como é o relacionamento da instituição com o *campus* do IF; de saber se os entrevistados conhecem e utilizam a biblioteca; e se existem projetos colaborativos entre as instituições.

- **O questionário para diagnóstico da biblioteca**

O outro questionário aplicado, que teve o objetivo de realizar o diagnóstico da biblioteca, foi elaborado com base nos elementos de diagnóstico organizacional propostos por Almeida (2005b), que estão descritos no capítulo anterior, na seção 4.1.6. O diagnóstico completo está apresentado no APÊNDICE C.

O questionário apresenta, além dos elementos propostos, outros que buscam coletar dados quantitativos sobre pessoal, serviços e dados que se mostraram relevantes durante a elaboração do instrumento.

5.2 PERCURSOS DA PESQUISA

As entrevistas foram agendadas por contato telefônico e por *e-mail* com o bibliotecário, com o diretor-geral do *campus* Bambuí e com o representante da Emater-MG. Diante da falta de resultado no contato via *e-mail* e por telefone com a Prefeitura Municipal, optou-se por visita-la durante o período em que ocorreram as demais entrevistas, fato que teve um retorno positivo, pois a entrevista foi concedida pelo Secretário Municipal da Fazenda.

As entrevistas ocorreram na primeira semana do mês de maio de 2015, presencialmente, no local de trabalho dos participantes. Foi-lhes apresentado uma carta de apresentação e um termo livre esclarecido do consentimento⁵ das entrevistas, para que fosse aceito e assinado.

⁵ APÊNDICE B.

O questionário para diagnóstico da biblioteca foi enviado para o bibliotecário na semana anterior à entrevista, e o questionário aplicado aos coordenadores de cursos foi enviado por *e-mail* na semana seguinte às entrevistas, observando que, no dia da realização da entrevista com o diretor-geral, foi-lhe solicitado que autorizasse a aplicação dos questionários com os coordenadores de curso. Ambos os questionários foram construídos e disponibilizados para os participantes por meio da ferramenta de Formulários do *Google Drive*.

A listagem de coordenadores de curso do *campus*, com as devidas informações de contato e curso coordenado, foi obtida por meio da Pró-Reitoria de Ensino do IFMG, que a providenciou mediante contato por *e-mail*.

Findo o processo de coleta, os dados do diagnóstico foram estruturados em quadro disponível no Apêndice C; os dados das entrevistas também foram estruturados em quadros, utilizando a técnica do Discurso do Sujeito Coletivo (DSC), que é detalhada na seção seguinte.

5.3 TÉCNICAS UTILIZADAS NA ANÁLISE DOS DADOS COLETADOS

Para auxiliar na apresentação do resultado do diagnóstico organizacional da biblioteca, foram elaborados quatro quadros descritivos com duas colunas, a primeira com os elementos de diagnóstico, organizados conforme as dimensões administração; formação, desenvolvimento e processamento das coleções; serviços de atenção ao usuário e relações com a comunidade externa. A segunda coluna do quadro representa a avaliação dos elementos utilizando a análise SWOT. Os quadros com o diagnóstico são apresentados no Apêndice C.

A análise SWOT é uma avaliação global das forças, fraquezas, oportunidades e ameaças em uma organização, o termo em inglês significa *strengths* (forças), *weaknesses* (fraquezas), *opportunities* (oportunidades) e *threats* (ameaças). Na Figura 1, é possível visualizar esses elementos de avaliação (KOTLER; KELLER, 2012).

FIGURA 1 – Análise SWOT

Interno	<p>Pontos fortes Habilidades internas que podem ajudar a empresa a atingir seus objetivos</p>	<p>Pontos fracos Limitações internas que podem afetar a capacidade da empresa de atingir seus objetivos</p>
	<p>Oportunidades Fatores externos que a empresa pode ser capaz de explorar a seu favor</p>	<p>Ameaças Tendências ou fatores externos desfavoráveis que podem apresentar desafios ao desempenho da empresa</p>
Externo	Positivo	Negativo

Fonte: KOTLER, ARMSTRONG, 2007.

A análise SWOT do diagnóstico foi focada no ambiente interno e se baseou nos elementos de diagnóstico organizacional propostos por Almeida (2005b), pelos indicadores de desempenho do *Modelo de Avaliação de Biblioteca Universitária* (LUBISCO, 2011), pela própria percepção do bibliotecário e por observação durante a visita *in loco* para definir os pontos fortes e pontos fracos da biblioteca.

Para auxiliar na análise dos pontos fortes e pontos fracos dos itens diagnosticados, foi fundamental complementar a análise utilizando os indicadores de desempenho do *Modelo de Avaliação de Biblioteca Universitária* (LUBISCO, 2011), que estabelecem uma nota de um a cinco para vários dos elementos avaliados (ANEXO B).

O critério estabelecido para indicar um elemento como ponto forte na análise SWOT, quando cabível a análise sob o *Modelo de Avaliação de Biblioteca Universitária* (LUBISCO, 2011), foi o enquadramento do elemento diagnosticado com nota três ou superior.

Para a apresentação do resultado obtido das entrevistas foi utilizada a técnica do Discurso do Sujeito Coletivo (DSC), “que é uma proposta de organização e tabulação de dados qualitativos de natureza verbal, obtidos de depoimentos, artigos de jornal, matérias de revistas semanais, cartas, *papers*, revistas especializadas etc.” (LEFÈVRE; LEFÈVRE, 2005, p. 15-16).

O DSC foi elaborado pelos pesquisadores da área da Saúde Pública, Fernando Lefèvre e Ana Maria Cavalcanti Lefèvre, da Universidade de São Paulo, com o objetivo de demonstrar as individualidades componentes do imaginário social mediante um discurso da coletividade e um discurso individualizado. É, então, “uma estratégia metodológica que, utilizando uma estratégia discursiva, visa tornar mais clara uma dada representação social, bem como o conjunto das representações que conforma um dado imaginário” (LEFÈVRE; LEFÈVRE, 2005, p. 19).

A construção do DSC considera quatro figuras metodológicas: expressões-chave; ideias centrais (IC); ancoragem e o próprio discurso do sujeito coletivo. As expressões-chave decorrem da extração literal de trechos do discurso coletado que expressam a essência do conteúdo discursivo.

As ideias centrais é a expressão linguística que descreve sinteticamente o sentido dos discursos e dos conjuntos homogêneos das expressões-chaves, processo similar ao de indexação na área de Biblioteconomia. Já a ancoragem é o estabelecimento de expressões-chave, que remetem a uma figura metodológica que manifesta uma teoria, ideologia ou crença do autor do discurso (LEFÈVRE; LEFÈVRE, 2005).

O discurso do sujeito coletivo é a construção de um discurso síntese, composto pelas expressões-chave que possuem a mesma ideia central ou ancoragem e sua redação é feita na primeira pessoa do singular, devendo ser observados os princípios de coerência, de posicionamento próprio e dos tipos de distinção entre os DSCs. (LEFÈVRE; LEFÈVRE, 2005)

Os tipos de distinção do DSC se relacionam a dois critérios: o de diferença/antagonismo e o de complementariedade. Quando ocorre o antagonismo, a apresentação separada dos discursos é obrigatória e quando ocorre a complementariedade, é facultado ao pesquisador apresentá-los juntos ou separados (LEFÈVRE; LEFÈVRE, 2005).

Os passos que constituíram a criação dos quadros para análise foi a extração das expressões-chave dos relatos e a identificação das ICs, organizando-os de acordo com as cinco dimensões utilizadas nessa pesquisa: administração; comunidade acadêmica; formação, desenvolvimento e processamento das coleções; serviços de atenção ao usuário e relações com comunidade externa.

A partir da organização das ICs e das expressões-chaves foram criados os DSCs, que são apresentados em quadros no Apêndice D.

Ressalta-se, que, devido a algumas falas, principalmente no discurso dos coordenadores de cursos, serem respostas sintéticas, as expressões-chave foram acrescentados, dentro de colchetes, nos temas das perguntas da entrevista ou questionário, para que o texto se tornasse contextualizado e compreensível.

Também foram realçadas nos quadros as ideias centrais que correspondem a um discurso antagônico em comparação ao discurso dos demais participantes da pesquisa.

A análise e discussão dos resultados são apontadas nos dois capítulos seguintes, que foram organizados de acordo com os dois dos objetivos específicos da pesquisa: (i) avaliar a atuação da sobre a administração, sobre a formação, desenvolvimento e processamento das coleções, sobre a comunidade acadêmica e sobre

os serviços de atenção aos usuários; (ii) demonstrar os papéis da Biblioteca CPEAS em relação ao contexto do IFMG e sua contribuição para o desenvolvimento local e regional.

Diante do uso de diferentes documentos, que basearam a coleta de dados, foram extraídas 11 categorias comuns aos dois documentos base: os elementos de diagnóstico organizacional propostos por Almeida (2005b) e o *Modelo de Avaliação de Biblioteca Universitária*, propostos no Seminário Avaliação da Biblioteca Universitária Brasileira para realizar a avaliação sobre a atuação da biblioteca (LUBISCO, 2011).

As categorias integrantes dos discursos são: gestão ambiental, estrutura organizacional, planejamento, recursos humanos e financeiros, comunicação, formação, desenvolvimento e processamento de coleções, cooperação, TICs, serviços, uso e leitura.

6 AVALIANDO A BIBLIOTECA COMUNITÁRIA PROFESSORA EBE ALVES DA SILVA DO IFMG CAMPUS BAMBUÍ

A construção da avaliação da biblioteca foi fundamentada nos resultados obtidos no diagnóstico organizacional da biblioteca e nos DSCs construído por meio das falas dos participantes, os quais são apresentados na seção 6.1.

A avaliação da Biblioteca CPEAS através das categorias integradoras sobre a gestão ambiental, estrutura organizacional, planejamento, recursos humanos e financeiros, comunicação, formação, desenvolvimento e processamento de coleções, cooperação, TICs, serviços, uso e leitura estão dispostas entre as seções 6.2 a 6.12.

Por fim, são apresentadas as recomendações na seção 6.13.

Ressalta-se que, devido à relevância de alguns DSCs, e seu enquadramento em mais de um aspecto analisado, alguns DSCs aparecerão repetidas vezes.

6.1 PERFIL DOS PARTICIPANTES DA PESQUISA

Mediante os dados coletados foi traçado um breve perfil dos participantes da pesquisa.

O Diretor-geral do *campus* Bambuí possui graduação em Engenharia Agrícola e Licenciatura em Ciências Agrárias. Possui pós-graduação *lato sensu* em Administração Pública e mestrado em Irrigação. É funcionário da instituição há 18 anos e ocupa o atual cargo há oito.

O bibliotecário possui graduação e pós-graduação *lato sensu* em Biblioteconomia. Atualmente está cursando o mestrado em Sistemas de Informação e Gestão do conhecimento. Trabalha na instituição há cinco anos e coordena a biblioteca há quatro.

O coordenador de curso 1 é formado em Engenharia Agrônômica e possui doutorado na área de Ciências. É servidor da instituição há nove anos e coordena há seis meses dois cursos, o de Técnico em Agricultura e o de Técnico em Zootecnia.

O coordenador de curso 2 é formado em Engenharia de Telecomunicações e possui mestrado em Engenharia de Sistemas. É servidor da instituição há quatro anos e coordena o curso de Bacharelado em Engenharia da Produção há um ano e meio.

O coordenador de curso 3 possui graduação e doutorado em Zootecnia. É servidor da instituição há 17 anos e meio e há um ano coordena o curso de Zootecnia.

O representante da Emater-MG possui graduação em Terapia Ocupacional e pós-graduação *lato sensu* em Gerontologia e Integração Sensorial. Atua profissionalmente na entidade na área de recursos humanos há 30 anos, estando há sete na atual localidade.

O representante da Prefeitura Municipal de Bambuí é graduado em Direito e possui pós-graduação *lato sensu* em Gestão Pública. O cargo que ocupa, há seis anos, na Prefeitura Municipal é o de Secretário Municipal de Administração e Fazenda.

6.2 SOBRE A GESTÃO AMBIENTAL

Na dimensão de administração do diagnóstico organizacional foi percebida uma série de pontos fortes referentes à gestão ambiental da biblioteca, que se relacionam ao tamanho da biblioteca, que possui um espaço de 1.156,13 m², correspondendo a 0,72 m² por aluno; dispõe de espaço para exposição e um auditório; possui quatro estações de trabalho com computadores para a equipe da biblioteca e mobiliário ergonômico em bom estado físico; e às instalações prediais que atendem quanto às normas de acessibilidade e às condições padrões de ruídos, temperatura, umidade, iluminação, rede elétrica e hidráulica, bem como à prevenção de incêndio.

Na dimensão de administração do diagnóstico organizacional foi percebida uma série de pontos fortes referentes à gestão ambiental da biblioteca, que se relacionam ao tamanho da biblioteca, que possui um espaço de 1.156,13 m², correspondendo aproximadamente 2,4 m² para 30% do total de alunos; dispõe de espaço para exposição e um auditório; possui quatro estações de trabalho com computadores para a equipe da biblioteca e mobiliário ergonômico em bom estado físico; e às instalações prediais que atendem quanto às normas de acessibilidade e às condições padrões de ruídos, temperatura, umidade, iluminação, rede elétrica e hidráulica, bem como à prevenção de incêndio.

O discurso dos participantes também apontou a gestão ambiental da biblioteca como um ponto forte.

Com a ampliação que teve, eu acho que nós temos uma estrutura muito boa e satisfatória. O que nós precisamos é de gente para trabalhar lá dentro. O espaço físico é amplo, adequado e compatível com os usuários, com amplo acervo. A biblioteca tem conforto, é bem localizada, perto de refeitório, perto de ponto de ônibus e perto de salas de aula, eu vejo como algo positivo e adequado ao que a escola oferece, tornando a biblioteca agradável e fazendo com que as pessoas queiram ir para lá. (IC: A biblioteca possui uma infraestrutura boa – Administração)

A gestão ambiental da biblioteca é destacada nas *Diretrizes da IFLA/UNESCO para a biblioteca escolar*, indicando que a unidade deve possuir requisitos mínimos em relação à localização, arquitetura e ambiência. Porém, ressalta-se que o documento da IFLA/UNESCO não indica qual o padrão mínimo de qualidade (IFLA, 2005).

Informações de padrões mínimos sobre a gestão ambiental da biblioteca podem ser encontradas no *Modelo de Avaliação de Biblioteca Universitária*, propostos no Seminário Avaliação da Biblioteca Universitária Brasileira, o qual indica a proporção de espaço e assentos por alunos; de salas e mesas de estudos por alunos; de estações de trabalho para os funcionários e sobre as condições imprescindíveis de acessibilidade (LUBISCO, 2011).

Apesar de a infraestrutura da biblioteca apresentar pontos fortes favoráveis à gestão ambiental, alguns pontos fracos foram levantados no diagnóstico. Esses pontos fracos se relacionam à quantidade de assentos para os usuários, tanto os destinados ao estudo individual quanto ao estudo em grupo; à quantidade de guarda-volumes, que correspondem à disponibilidade para um fluxo simultâneo de 3% dos alunos; à ausência de equipamento antifurto e proteção nas janelas e à falta de regularidade na dedetização da biblioteca.

Ressalta-se que a Biblioteca CPEAS, a qual está inserida em um ambiente que promove a educação superior, submete-se à avaliação institucional, que compõe o Sinaes. Nesse sentido, a biblioteca é avaliada quanto ao espaço físico (dimensão, limpeza, iluminação, ventilação, segurança, acessibilidade, conservação e condições para atendimento educacional especializado); às instalações para o acervo; aos ambientes de estudos individuais e em grupo; ao espaço para técnicos administrativos e ao plano de expansão física.

Para além do aspecto técnico sobre a questão, salienta-se a importância da gestão ambiental da biblioteca, com vistas a proporcionar mobiliário adequado, localização junto às proximidades de vias de acesso da instituição, condições de iluminação e de acessibilidade e outros fatores pertinentes à qualidade ambiental da biblioteca, para um aspecto primordial que, inclusive, foi mencionado pelos participantes: tornar o ambiente da biblioteca agradável e atrativo para a presença dos usuários. Essa menção, destacada no trecho do DSC, dialoga com a Primeira Lei da Biblioteconomia, a qual atesta que os livros são para usar. Ranganathan (2009) sustenta que a localização da biblioteca pode ser vista como o grau de confiança dado à biblioteca pelos gestores da instituição e da própria biblioteca.

6.3 SOBRE ESTRUTURA ORGANIZACIONAL

Sobre a estrutura organizacional da biblioteca foram constatadas duas particularidades. A primeira, que a biblioteca não tem organograma próprio; a segunda, que a biblioteca está incluída no organograma do *campus*. O DSC sinaliza que

Apesar de a biblioteca estar no organograma do campus, a biblioteca não possui organograma próprio, nem fluxograma, possui apenas um manual de

rotinas que tem as rotinas gerais, rotinas do setor de empréstimo e do setor de devoluções. (IC: O organograma é institucionalizado - Administração)

Sob a perspectiva interna da biblioteca, a falta de organograma demonstra certa fragilidade organizacional da biblioteca, corroborando para disposição de um elo frágil na interdependência entre os processos administrativos de organização, planejamento, execução e controle que envolve, seja pela visão clássica da administração, seja pela visão holística da gestão (BARBOSA; FRANKLIN; 2011; JORGE GARCIA-REYES, 2007).

Ponderando-se que a estrutura organizacional deve ser fundamentada na missão e nos objetivos da biblioteca, de acordo com Maciel e Mendonça (2006) e Barbosa e Franklin (2011), há que se suspeitar que em algum momento a organização da biblioteca falhará para o cumprimento apropriado de seus objetivos, bem como na distribuição das funções e deveres para a equipe.

Entretanto, ainda que a biblioteca não possua organograma nem fluxogramas formais, percebe-se a existência de uma estrutura organizacional informal, já que a biblioteca dispõe de um regulamento e de um manual de rotinas gerais e específicas do setor de empréstimo e do setor de devolução, assemelhando-se a fluxogramas com as etapas do trabalho setorizado. A biblioteca também possui setores específicos com acervo em Braille e de periódicos.

Tão importante quanto possuir seu próprio organograma, a presença da biblioteca no organograma do *campus* demonstra que a biblioteca está inserida no contexto organizacional, constituindo-se de parte integrante de um organograma institucionalizado formalmente. Como expõe Tarapanoff (1981), para que a biblioteca universitária cumpra suas funções, ela deve ser vista como pertencente ao sistema da universidade e deve integrar-se com os níveis hierárquicos da universidade.

Sobre o organograma do *campus*, o DSC expõe que

É um bom organograma e a biblioteca está ligada à coordenadoria de assuntos didáticos e pedagógicos que se vincula à diretoria de ensino, de onde saem os planos dos cursos. Além disso, existe um regimento interno, cada um sabe o seu papel aqui dentro, todos têm a capacidade de decisão nas diretorias, nas coordenadorias e nos departamentos, e as coisas acontecem. A coordenação da biblioteca tem total permissão para resolver os problemas da biblioteca, sendo levada às instâncias superiores apenas coisas que realmente não é de sua autoridade, o problema da biblioteca quem resolve é a sua coordenação. (IC: O organograma é institucionalizado - Administração)

Conforme verificado no trecho do DSC acima, a presença da biblioteca no organograma do *campus* dá ao bibliotecário determinada autonomia para a tomada de decisões e resolução dos problemas concernentes à unidade, além disso, o trecho demonstra que ela é integrada hierarquicamente aos níveis da instituição não apenas do

documento, mas efetivamente sendo consultada para dar opiniões no desenvolvimento da instituição, como aponta o trecho abaixo.

A coordenação da biblioteca também tem sempre o apoio da direção geral, da coordenação e da direção de ensino, sempre é consultada e ideias são trocadas, ou seja, existe diálogo, e tudo o que é proposto, dentro do nosso serviço, nós acatamos. (IC: O organograma é institucionalizado - Administração)

Alguns elementos que foram sinalizados nos DSCs, que influenciam sobre a estrutura organizacional do *campus*, e, conseqüentemente, impactam na biblioteca é a transformação da instituição CEFET em IF e a forma como se organizam os órgãos colegiados.

No DSC construído por meio das falas do bibliotecário e coordenadores de cursos, foi identificado que, mesmo sendo considerada importante, a participação da biblioteca não ocorre e que isso depende da forma como se constituem esses órgãos, que é por eleição, como explica o diretor-geral do *campus*.

Não é importante a participação específica da biblioteca em órgãos colegiados, pois o representante é eleito pelos pares, então não tem como colocar alguém de formação específica e tal, se eu falar que é importante a biblioteca, o pessoal dos laboratórios de zootécnicos e agrícolas, eles vão falar, "não, mas olha a quantidade de bichos que a gente cuida, de plantas e de árvores e tal" e aí eles vão falar, "não, mas a gente tem que ter um representante dos recursos humanos", aí fica setorizado. O que é importante é que os eleitos compartilhem as questões a ser tratada no colégio. Toda vez que vai ter um assunto a ser tratado, é mandado para os participantes, eles têm obrigação de juntar seus pares e divulgarem e colher a opinião deles. É questão de querer participar ou não. (IC: Não é importante a participação específica da biblioteca em órgãos colegiados da instituição – Comunidade acadêmica)

Sobre o impacto da transformação do CEFET em IF em relação aos aspectos que envolvem a organização da biblioteca e do *campus* considera-se que

O *campus* sentiu muito a questão de perda de autonomia, era muito mais fácil nós fazermos essa questão da compra, licitação, pregão eletrônico. Isso torna muito mais moroso o processo. O impacto na comunidade foi um susto nessa transformação de novo. Houve um desgaste extremamente grande com isso. Como eram três autarquias que tinha diretores eleitos com autonomia de decisão, aí você imagina que dificuldade que é isso, né? O Ministério da Educação criou um Instituto, um modelo de escola onde não tinha um modelo de gestão, o que existe fomos nós que criamos. (IC: A transformação em IF impactou na biblioteca. - Administração)

A perda de autonomia da instituição, em razão da sua transformação em IF, impactou diretamente na compra de recursos bibliográficos da biblioteca devido às alterações no processo ocasionadas pela centralização das licitações na Reitoria, em Belo Horizonte. Outro fator impactante na biblioteca foi a criação da Rede de Bibliotecas do IFMG na Reitoria, ainda que não mencionada nas falas dos participantes da pesquisa, mas, documentalmente, como demonstra no planejamento estratégico do IFMG, as ações para os

objetivos estratégicos institucionais foram determinadas para o conjunto de bibliotecas que compõe a rede (INSTITUTO FEDERAL DE MINAS GERAIS, 2015).

6.4 SOBRE O PLANEJAMENTO

Conforme os dados coletados, o planejamento na biblioteca é um elemento contraditório nos DSCs e no diagnóstico, sendo que neste último foi indicado que não ocorre planejamento na biblioteca. Com os DSCs foi possível perceber elementos favoráveis à ocorrência do planejamento, porém são ações expressadas de forma desalinhada ou sem, explicitamente, dar ao planejamento a formalidade de procedimento administrativo da biblioteca.

Primeiramente, verifica-se tanto no DSC quanto no documento do PDI 2014-2018 do IFMG, que é o planejamento estratégico institucional, ter ocorrido participação do bibliotecário no processo de constituição do planejamento estratégico por meio da realização do diagnóstico da biblioteca, da participação na constituição dos objetivos estratégicos e das metas e ações do planejamento intermediário para o cumprimento dos objetivos estratégicos (INSTITUTO FEDERAL DE MINAS GERAIS, 2015).

Todos os setores foram consultados e convidados a dar opinião na construção do planejamento estratégico da instituição, o PDI 2014-2018. A biblioteca trabalhou junto na constituição do plano e isso está documentado. No entanto, a biblioteca não realiza planejamento de suas próprias ações, as ações são realizadas de acordo com a demanda que tem e com o que o proporciona o IFMG [...]. (IC: A biblioteca participa do planejamento estratégico da instituição)

Outros indícios da ocorrência de atividades de planejamento, porém de forma aleatória, podem ser verificados nos seguintes DSCs:

[...] a biblioteca não realiza planejamento de suas próprias ações, as ações são realizadas de acordo com a demanda que tem e com o que o proporciona o IFMG. (IC: A biblioteca participa do planejamento estratégico da instituição – Administração)

[...] Trabalhamos com planejamentos anuais, costuma-se fazer um planejamento anual de acervo e de materiais de expediente, mas, na maioria das vezes, são realizados cortes no orçamento [...]. (IC: A biblioteca não possui recursos específicos, porém um planejamento anual para aquisição de materiais – Administração)

Infere-se que o planejamento operacional sobre as ações detalhadas do planejamento intermediário é focalizado no planejamento dos recursos financeiros para a biblioteca, em especial para o desenvolvimento da coleção, ficando em segundo plano o planejamento de serviços, o que permite que as ações para os serviços ocorram mediante demanda da instituição. Tal comportamento, frente ao planejamento, conforme Almeida

(2005b), pode conduzir ao aumento de riscos, incertezas e mudanças, e proporcionar tomadas de decisões que não se baseiam em informação e sem critérios objetivos.

Além dessas implicações, de acordo com Almeida (2005b), ações sem planejamento culminam desfavoravelmente para a economia de recursos, pressupondo-se a ocorrência de aumento de custos, de atividades descoordenadas, de fluxo desigual de trabalho e de julgamentos irrefletidos, contribuindo para a insegurança, para a perda de tempo e para a ausência de monitoramento das ações.

Ainda que identificados os problemas em relação ao planejamento, destaca-se a atuação da biblioteca para o cumprimento da missão institucional, conforme descreve o seguinte o DSC:

As ações da biblioteca estão alinhadas com a missão da instituição que é “promover educação básica, profissional e superior, nos diferentes níveis e modalidades, em benefício da sociedade”. Em nosso plano de gestão, existe foco no uso da biblioteca, prevendo essa integração, essa questão da cultura, sendo a biblioteca o ambiente e ferramenta que os alunos utilizam para complementar e aprimorar seus estudos. Nós temos a intenção de atender a todos os alunos, de promover a educação básica e nas diversas modalidades, que são desde os ‘moleques’ que estão no técnico até o superior, tendo em vista que a maioria dos nossos alunos são filhos de pais que tem uma renda per capita menor que é um salário mínimo, é muito baixa, então é uma oportunidade que eles têm de nós, realmente, aplicarmos essa missão que foi construída. (IC: As ações da biblioteca estão alinhadas à missão da instituição – Administração)

Como ter as ações alinhadas ao cumprimento da missão institucional se refere diretamente ao planejamento estratégico e o DSC acima aponta para esse direcionamento, percebe-se que a biblioteca, nas condições já mencionadas, tende a produzir suas ações de forma eficaz, porém necessita formalizar e implantar o planejamento operacional de todas as atividades, em busca da eficiência no desenvolvimento de suas ações.

6.5 SOBRE OS RECURSOS HUMANOS E RECURSOS FINANCEIROS

A política de recursos humanos é um ponto que se apresenta como uma fragilidade relevante para a biblioteca, sob dois aspectos: a existência de um bibliotecário e da necessidade de capacitação para os funcionários da biblioteca. Em relação à quantidade de auxiliares, percebe-se que a unidade possuiu funcionários em número considerável, mas que também tem déficit de capacitação, como demonstra o DSC:

Os problemas na questão do desenvolvimento de recursos humanos da biblioteca se referem à falta de pessoal e falta de capacitação. A biblioteca precisa de muitas pessoas, o bibliotecário teria que ter uma posição mais estratégica na biblioteca, no entanto, ele parte também para o atendimento. Sabemos que todo mundo tem as suas necessidades fisiológicas, às vezes, uma pessoa falta por motivo de doença, e temos que nos desdobrar, e aí ficam essas pendências, eu acho que tem setores aqui que tem muita gente trabalhando, talvez a biblioteca também comportasse mais gente. Não, a

biblioteca necessita de mais pessoas. Já a capacitação, infelizmente deixa um pouco a desejar, os auxiliares da biblioteca tem um bom tempo que não realizam capacitações, até foi solicitado no planejamento do ano passado uma capacitação para restauração que deveria ocorrer nesse ano para, pelo menos, um servidor, mas devido ao corte de orçamento, não foi possível fazer. (Há problemas no desenvolvimento de recursos humanos – Administração)

A preocupação com os recursos humanos da biblioteca está presente nos indicadores de desempenho da norma *ISO 11620*; das *Diretrizes IFLA sobre serviços da biblioteca pública*; das *Diretrizes IFLA/UNESCO para a biblioteca escolar*, no *Instrumento de Avaliação Institucional* do Sinaes; nos elementos de diagnóstico organizacional propostos por Almeida (2005b); e no *Modelo de Avaliação de Biblioteca Universitária* propostos no Seminário Avaliação da Biblioteca Universitária Brasileira (INTERNATIONAL ORGANIZATION FOR STANDARDIZATION, 2008; IFLA, 2013; IFLA, 2005; BRASIL. Inep, 2011; ALMEIDA, 2005; LUBISCO, 2011).

No *Modelo de Avaliação de Biblioteca Universitária* é apontado como padrão mínimo de qualidade a proporção de um bibliotecário para cada 750 a 1.000 alunos e como proporção ideal a quantidade de um bibliotecário para cada 400 a 500 alunos. Para atingir o padrão mínimo a biblioteca necessita de, pelo menos, mais um bibliotecário⁶.

Entre os aspectos que Barbosa e Franklin (2011) elencam para o cumprimento da missão das bibliotecas está o elemento **pessoas**, que corresponde ao corpo profissional que executa as tarefas de acordo com as funções delegadas para alcançar o objetivo de difusão da informação.

Se a quantidade de pessoas não se apresenta em número suficiente, depreende-se que os processos que envolvem a gestão sobre o planejamento, organização, execução e controle sejam comprometidos. Ou seja, mesmo que a biblioteca busque a qualidade e eficiência em seus processos, deparar-se-á com a falta de recursos humanos, tanto em quantidade quanto em qualidade, nos quesitos de formação técnica e de capacitação.

Mas a discussão sobre a falta de funcionários vai além dos aspectos que envolvem a estrutura organizacional da instituição, relacionam-se à crise institucional⁷ sofrida pelas instituições públicas de educação superior. Verificamos no seguinte trecho do DSC a influência do Estado no que tange a questão dos recursos humanos:

[...] o que ficou faltando foi em relação ao que foi pactuado entre o reitor com o Ministério [da Educação], bem como com várias escolas, que foi em relação ao número de professor e de técnicos administrativos. (A transformação em IF impactou na biblioteca – Administração)

⁶ Acrescenta-se que nas entrevistas foi citado que a biblioteca estava à espera de mais um bibliotecário. O concurso ainda não havia sido homologado.

⁷ SANTOS, 2008.

A criação de novas vagas, tanto para bibliotecários quanto para auxiliares, depende exclusivamente do Estado e não se pode deixar de refletir sobre a histórica influência neoliberal, que, de acordo com Santos (2008), contribuiu para a perda de prioridade das instituições públicas de ensino superior nas políticas nacionais, implicando para essas instituições em baixo investimento. Ainda que a expansão da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica se apresente como um contraditório à cultura neoliberal, as influências desta ainda se apresentam sutilmente em relação ao capital de investimento.

Os recursos financeiros podem ser refletidos da mesma forma que os recursos humanos em relação ao investimento na biblioteca, como apontam os trechos dos DSCs abaixo:

Não existe um recurso específico para a biblioteca, existe um capital de investimento anual, que é destinado de acordo com as demandas levantadas. Trabalhamos com planejamentos anuais, costuma-se fazer um planejamento anual de acervo e de materiais de expediente, mas, na maioria das vezes, são realizados cortes no orçamento. (IC: A biblioteca não possui recursos específicos, porém um planejamento anual para aquisição de materiais – Administração)

[...] Eu acho que não foi tudo ruim não, teve muita coisa positiva, foi um momento ímpar da rede, onde o investimento foi muito alto para quem aderiu ao programa. Essa parte financeira o Ministério cumpriu, ainda éramos CEFET, estava naquele processo de transição e o espaço físico da biblioteca foi ampliado, tendo sua área triplicada. Esse campus teve resultados de estrutura, de investimentos [...] (IC: A transformação em IF impactou na biblioteca – Administração)

Quando se verifica que a biblioteca busca por um padrão mínimo em relação à quantidade ideal de funcionários e tem que realizar corte em seu orçamento, pressupõe-se que a prioridade do Estado não é investir em uma quantidade ideal, seja em recursos humanos ou financeiros, mas sim em manter o mínimo para funcionamento dos IFs e das universidades federais.

6.6 SOBRE A COMUNICAÇÃO

Os resultados da pesquisa sobre o tema comunicação da biblioteca com os usuários apresentaram pontos positivos no que concerne à divulgação dos serviços para os funcionários. No entanto, a comunicação com os alunos demonstra ser, relativamente, um ponto fraco, observando que os serviços da biblioteca, além de serem divulgados na página da biblioteca no *site* do *campus*, utiliza-se também o *Comunica*, que é o boletim eletrônico do *campus*, ao qual apenas funcionários têm acesso.

Quando tem alguma notícia, a divulgação dos serviços da biblioteca ocorre através do *Comunica*. Já as prestações de serviços e os serviços oferecidos pela biblioteca são colocados direto no site da instituição. A divulgação é

razoável, pode melhorar, principalmente sobre aqueles serviços menos utilizados. (IC: Como é a divulgação dos serviços da biblioteca – Serviços de atenção aos usuários)

Outra consideração a se acrescentar pode ser verificada no trecho seguinte do DSC:

[...] O incentivo também acontece quando os professores são avisados que os livros que pediram chegaram, então eles avisam aos alunos, para que possam buscar os livros emprestados [...]. (IC: Há incentivo, por parte da biblioteca, para os alunos a utilizarem – Serviços de atenção aos usuários)

A biblioteca se vale da comunicação informal para divulgar o acervo e serviços, com o auxílio dos professores, para que os alunos sejam alcançados.

A importância da comunicação da biblioteca com os usuários é destacada nas diferentes tipologias de bibliotecas. Em relação à biblioteca pública, a Fundação Biblioteca Nacional (2000) expõe sobre a importância do *marketing* e sugere que a biblioteca deve deixar sua marca, com a presença em eventos da comunidade, e que deve estabelecer publicações próprias para promover seus serviços.

A importância da comunicação no âmbito da biblioteca escolar é destacada por Durban Roca (2012), ao indicar que a ela deve promover o uso dos recursos e dos materiais por meio da divulgação, estabelecer canais de comunicação para divulgação e criar e desenvolver uma página na *web* vinculada à página da instituição, para que a biblioteca atue como centro de recursos para a aprendizagem sob a dimensão física, que é responsável por buscar e garantir uma estrutura organizada estável e um ambiente adequado para a aprendizagem e leitura.

Em relação à comunicação em bibliotecas universitárias, Mangué (2007) afirma que a promoção do acesso às coleções, para tornar acessíveis as fontes de informação existentes, deve ser considerada como elemento fundamental para a evolução da biblioteca universitária e como parte integrante dos elementos que a auxiliam a atingir seus objetivos.

Há indícios de que a comunicação da biblioteca com os usuários pode melhorar, o que pode ser visualizado no seguinte trecho

A divulgação é razoável, pode melhorar, principalmente sobre aqueles serviços menos utilizados. (Como é a divulgação dos serviços da biblioteca – Serviços de atenção aos usuários)

O que também pode ser verificado é que a biblioteca não utiliza de recursos tecnológicos além do *site*, como redes sociais, para divulgar seus serviços e se comunicar com os usuários.

6.7 SOBRE A FORMAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DE COLEÇÕES

Sobre a formação e desenvolvimento de coleções da Biblioteca CPEAS podem ser destacadas as seguintes assertivas: que a coleção atende às necessidades dos cursos; que a coleção é atualizada; que o processo de seleção e desbaste é realizado em parceria com os docentes; e que não há uma política de formação e desenvolvimento de coleções.

Sobre a coleção atender às necessidades dos cursos do *campus*, dois DSCs foram elaborados, com ideias centrais antagônicas, porém complementares, uma indicando que a coleção atende às necessidades dos cursos e outra que a coleção as atende parcialmente.

A coleção atende parcialmente às necessidades dos cursos, ainda faltam exemplares para algumas disciplinas, porque alguns são novos e estão comprando, não é o ideal, mas dentro do possível, os professores pedem, o bibliotecário relaciona e tentamos comprar. O mestrado começou agora... então, lógico, que nós não temos os livros ainda para a área como um todo. Todos os professores fizeram a relação para a área da disciplina que lecionam, mas não é fácil comprar como na escola particular, o processo demora seis meses no mínimo. (A coleção atende parcialmente às necessidades dos cursos – Formação, desenvolvimento e processamento de coleções)

A coleção atende às necessidades dos cursos, ouvimos bastante do pessoal que o acervo é bom, que realmente funciona. É um acervo variado, sempre estamos com aquisição de novas obras, que está bem atualizado. A orientação dada pelos professores e coordenadores, é que as compras sejam feitas ou, pelo menos os pedidos, de acordo com os planos do curso, alinhados à bibliografia básica, complementar e também materiais que eles precisam para o seu cotidiano. (A coleção atende parcialmente às necessidades dos cursos – Formação, desenvolvimento e processamento de coleções)

Claramente, percebe-se um esforço institucional para que a coleção atenda às necessidades dos cursos. Alguns dos percalços encontrados pela gestão da biblioteca para atingir a plenitude de adequação do acervo se relacionam ao processo burocrático que as instituições públicas são condicionadas para a compra de materiais e à atualização dos projetos pedagógicos dos cursos. Projetos pedagógicos com as bibliografias desatualizadas promovem retardo em um processo que por natureza já é moroso.

A parceria entre bibliotecário e docentes no processo de seleção e desbaste das coleções pode ser percebida nos seguintes DSCs:

[...] O coordenador de curso, com o núcleo estruturante docente, levanta todo material que precisam, bem como a quantidade de cada um deles, isso vai para a biblioteca para verificar o que existe e o que não existe, o bibliotecário faz esse levantamento, informa, daí é feito uma licitação, compra e catalogação. Mas, todo material da biblioteca, quem faz o pedido é a própria biblioteca. (IC: A biblioteca não possui recursos específicos, porém um planejamento anual para aquisição de materiais – Administração)

[...] Existe uma comissão de desbaste, que tem coordenadores das diversas áreas que se reúnem com a equipe da biblioteca para ver o que é obsoleto,

o que pode ser descartado ou não. Essa avaliação é feita mais pelos professores, por ser um acervo bem diferenciado, que envolve várias áreas. À equipe da biblioteca cabe a avaliação das condições físicas dos itens, que tem alguns materiais que infelizmente ou então felizmente, por muito uso, ficam degradáveis, então ocorre o desbaste [...]. (IC: É importante ter uma política institucional de desenvolvimento de coleções - Formação, desenvolvimento e processamento de coleções)

Mas o ponto crítico sobre a formação e desenvolvimento de coleções se encontra na circunstância de a biblioteca não possuir uma política para a formação e desenvolvimento das coleções.

A descrição do processo de desenvolvimento da coleção é observada no DSC que se segue.

Sim, é importante ter uma política institucional de desenvolvimento de coleções, para a utilização dos recursos de forma a beneficiar um maior número de usuários, mas, infelizmente, temos um “Instituto” só no nome. Existe uma comissão de desbaste que tem coordenadores das diversas áreas que se reúnem com a equipe da biblioteca para ver o que é obsoleto, o que pode ser descartado ou não. Essa avaliação é feita mais pelos professores, por ser um acervo bem diferenciado, que envolve várias áreas. À equipe da biblioteca cabe a avaliação das condições físicas dos itens, que tem alguns materiais que infelizmente ou então felizmente, por muito uso, ficam degradáveis, então ocorre o desbaste. O descarte ocorre por doação para os alunos interessados e para instituições da cidade. A política em si, não existe. Toda época de planejamento, bibliotecário e coordenadores de cursos entram em contato para alinhar os projetos pedagógicos com o que tem na biblioteca, então tentamos orientar para que na compra de acervos, preserve-se a intenção de compra do que têm na bibliografia básica e complementar, e só depois do que podem também precisar nas aulas. A compra é processada na biblioteca, mas conta muito com os professores e coordenadores, para estar alinhando junto ao plano de ensino, onde os formulários de compras são preenchidos pelos professores e depois é feita uma busca na biblioteca, para ver se não passaram despercebidos para comprar coisas que já temos. Na biblioteca também tem um controle do que se pede, do que se recebe, do que se tem empenhado e do que se tem acertado. (IC: É importante ter uma política institucional de desenvolvimento de coleções – Formação, desenvolvimento e processamento de coleções)

De acordo com Durban Roca (2013), desenvolver um plano de desenvolvimento da coleção é um dos elementos da dimensão física que auxiliam a biblioteca escolar a atuar como centro de recursos para a aprendizagem. O destaque ao desenvolvimento da coleção também é conferido por Mangue (2007), que mostra que a formação e o desenvolvimento da coleção, focados tanto nos cursos de graduação quanto nos programas pós-graduação, pesquisa e extensão, são alguns dos elementos essenciais para o cumprimento da missão das bibliotecas universitárias.

No *Modelo de Avaliação de Biblioteca Universitária* propostos no Seminário Avaliação da Biblioteca Universitária Brasileira, o indicador **seleção de recursos informacionais** especifica, entre os critérios de análise, a existência de uma política de seleção e uma comissão ativa para a atividade de seleção; e no indicador **aquisição de**

recursos informacionais, especifica a necessidade de uma política para a aquisição dos recursos bibliográficos (LUBISCO, 2011).

Conforme descrito no DSC, demonstra-se que é importante a existência de uma política institucional para o desenvolvimento das coleções, não apenas no âmbito do *campus*, mas de todo IFMG. Esse ponto fraco já foi identificado no diagnóstico do planejamento estratégico do IFMG, pois, entre suas metas, está a de criação de políticas comuns para a Rede de Bibliotecas, sendo a política de desenvolvimento de coleções uma delas. Além disso, verifica-se essa preocupação, por meio da iniciativa local, em se manter uma comissão específica para desbaste dos materiais (INSTITUTO FEDERAL DE MINAS GERAIS, 2015).

6.8 SOBRE COOPERAÇÃO

O panorama sobre a cooperação na biblioteca é marcado por duas matérias, a primeira se relaciona à cooperação interna entre biblioteca e comunidade acadêmica; e a segunda refere-se à cooperação entre a biblioteca e instituições externas. Os dados coletados apontam que a cooperação interna possui ações mais frequentes em relação ao processo de planejamento do acervo vinculado à elaboração dos projetos pedagógicos dos cursos e difusão dos recursos bibliográficos, parceria com professores para a orientação quanto ao uso da biblioteca e parceria com outros setores na realização de eventos.

Em relação à cooperação no processo de planejamento do acervo vinculado à elaboração do projeto pedagógico e à difusão de recursos bibliográficos, mostrou-se que a cooperação, quando ocorre, é exclusivamente para auxiliar nas bibliografias, vejamos os DSCs que se seguem.

[...] toda época de planejamento, bibliotecário e coordenadores de cursos entram em contato para alinhar os projetos pedagógicos com o que tem na biblioteca [...], (IC: É importante ter uma política institucional de desenvolvimento de coleções – Formação, desenvolvimento e processamento de coleções)

Na elaboração do PPC, a participação do setor de biblioteca é periférica, com consultas ao acervo, verificação e organização dos exemplares existentes na biblioteca, para que se possam compartilhar bibliografias adquiridas de outros cursos e a solicitação de ampliação e atualização dos livros e periódicos ligados à área. A escolha da bibliografia fica a critério dos professores e coordenadores do curso, a biblioteca não tem essa opção. (IC: A biblioteca é consultada no processo de elaboração do Projeto Pedagógico dos Cursos – Comunidade Acadêmica)

As poucas vezes que ocorre cooperação entre biblioteca e professores é quando da entrega dos trabalhos de conclusão de curso na biblioteca, antigamente ficava junto às coordenações, depois eram entregues algumas impressas, então passou a ser entregue em arquivo PDF, com autorização do aluno para se colocar no sistema da biblioteca [...]. (IC: Poucas vezes ocorre cooperação entre biblioteca e professores – Comunidade acadêmica)

O discurso de um dos coordenadores de curso aponta que não ocorre participação da biblioteca na elaboração do projeto pedagógico, e a justificativa para o fato é a falta de comunicação entre as partes.

A parceria com professores para a orientação quanto ao uso da biblioteca pode ser percebida nos seguintes DSCs, porém, ressalta-se que ocorre mediante a demanda e entre poucos atores.

O incentivo também acontece quando os professores são avisados que os livros que pediram chegaram, então eles avisam aos alunos, para que possam buscar os livros emprestados. (IC: Há incentivo, por parte da biblioteca, para os alunos a utilizarem – Serviços de atenção aos usuários)

[...] Também [tem] alguns professores que, todo início de semestre, trazem alunos para fazer as visitas orientadas, mas não são todos, é a minoria, na verdade. (IC: Poucas vezes ocorre cooperação entre biblioteca e professores – Comunidade acadêmica)

Sobre as ações cooperativas entre biblioteca e outros setores do *campus*, o DSC seguinte demonstra que as ações ocorrem, porém, sutilmente percebe-se que a biblioteca é um agente passivo dessas ações.

[...] a biblioteca trabalha com outros setores que promovem atividades. Um deles é a assistência estudantil, que promove bastante atividades para os alunos e sempre que pedem auxílio à biblioteca, como exposição de fotos, contação de histórias, alguma coisa assim, a biblioteca ajuda. (IC: A biblioteca poderia estimular mais o hábito de leitura – Serviços de atenção aos usuários)

A cooperação no plano da comunidade interna é demonstrada por Macedo (2005). A autora sugere que a biblioteca escolar deve, por intermédio do bibliotecário e colaboradores, reunir esforços com os docentes para buscar a execução do processo de ensino-aprendizagem, por meio de serviços peculiares às finalidades curriculares, para promover a capacitação informacional do aluno.

Também no que se refere à cooperação na biblioteca escolar, Durban Roca (2012), ao apresentar a dimensão educacional que corrobora para a biblioteca atuar como centro de recursos de aprendizagem, descreve que as ações da biblioteca devem catalisar as demandas educacionais que necessitam do uso dos recursos da biblioteca, apoiando toda escola em atividades e projetos específicos e promovendo ações de suporte a aprendizagem de habilidades para a pesquisa e para a obtenção de informação.

Sobre a cooperação da biblioteca com agentes externos, percebe-se a carência de relações, parcerias ou projetos com outras bibliotecas ou instituições. No diagnóstico foi apontado que a biblioteca coopera com a Fundação Dorina Nowill, recebendo os materiais em Braille; e no DSC, que a biblioteca doa materiais para outras bibliotecas do município. Ambas as cooperações apresentam-se como uma forma de cooperação unilateral.

Pressupõe-se que esse comportamento seja um reflexo do comportamento do próprio *campus* em relação ao estabelecimento de parcerias.

O campus não mantém relações estreitas com a Prefeitura, com a Emater ou com outra instituição externa. As iniciativas ocorrem polarizadas, por professores ou pela biblioteca [...]. Outros exemplos é parceria da biblioteca que ocorre através da doação de livros para outras bibliotecas da cidade [...]. (IC: O campus não mantém relacionamentos estreitos com instituições externas – Relações com a comunidade externa)

As recomendações que sugerem à biblioteca manter relacionamentos estreitos e cooperativos com outras bibliotecas e instituições advêm de documentos sobre as características da biblioteca pública, escolar ou universitária. No *Manifesto da IFLA/UNESCO sobre bibliotecas públicas* é mencionado que, em relação ao funcionamento e gestão de bibliotecas públicas, deve ser garantida a cooperação com colaboradores relevantes. (IFLA, 1994)

Quanto à perspectiva da biblioteca escolar, Durban Roca (2012) apresenta que estreitar o relacionamento com bibliotecas públicas e com instituições culturais adjacentes à escola é um dos elementos favoráveis à dimensão física que contribui para a biblioteca se enquadrar como um centro de recursos para a aprendizagem.

Em relação à perspectiva da biblioteca universitária, Tarapanoff (1981) acrescenta que a esta deve se mostrar como pertencente a um sistema oposto a uma biblioteca isolada, considerando que nenhuma dessas unidades é autossuficiente; aconselha ainda que elas devem estabelecer objetivos de cooperação com outras bibliotecas. Em consonância, Mangue (2007) assinala que a biblioteca universitária deve, em seus objetivos, orientar-se para a cooperação com outras unidades para amplificar o potencial informativo por meio do intercâmbio entre instituições correlatas.

6.9 SOBRE AS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

As Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) são percebidas sob três formas na biblioteca do *campus* Bambuí. Sob o ponto de vista de recursos para os usuários e sob o ponto de vista de recurso ferramental para o trabalho na biblioteca.

Em relação aos recursos tecnológicos oferecidos para os usuários da biblioteca, foi identificado que a biblioteca não possui equipamento para fotocópias ou digitalização, bem como a quantidade de computadores se apresenta insuficiente para a demanda existente, além das máquinas estarem defasadas. No entanto, parte dessa necessidade é suprida por meio do acesso à internet sem fio, que oferece uma banda de 100 megas acessível a todos os alunos, conforme demonstra os seguintes DSCs. Verifica-se, também, que a biblioteca disponibiliza o catálogo *online* para consulta ao acervo.

[...] a biblioteca não possui equipamento para realizar fotocópias e digitalizações para atender aos alunos, o sistema de segurança já está defasado e são necessários mais computadores para pesquisa. Nós temos o laboratório de informática, que está um pouquinho defasado, mas à medida que a gente pede ao pessoal da TI, eles vêm e dão manutenção, ainda é funcional, temos algum público, que, na contagem de 2014, chegou a mais de 4 mil, eu acho que é um bom público. A internet sem fio também melhorou sua capacidade e funciona bem. E o pessoal não tem reclamado mais a partir disso. (IC: A biblioteca possui uma infraestrutura boa – Administração)

[...] Hoje, com essa questão de *smartphone*, *tablet* e computador... hoje nós estamos com a nossa internet sem fio com 100 megas e todos os alunos que tem *smartphone* estão cadastrados para usá-la, já chegamos a 206 acessos simultâneos. Então, muitos deles, com certeza devem estar vendo o Facebook, etc... mas alguns estão fazendo pesquisa. (IC: As ações da biblioteca estão alinhadas à missão da instituição – Administração)

Sim, o catálogo é muito bom. Faço pesquisas e acho muito instrutivo, fácil de acessar e de fácil utilização, ou seja, avalio como positivo. [...] (IC: O catálogo da biblioteca é de fácil utilização – Formação, desenvolvimento e processamento das coleções)

As TICs como recurso para os usuários também podem ser observadas como ponto forte da biblioteca em relação ao processo de formação e desenvolvimento das coleções, pois foi identificado no diagnóstico que a biblioteca fornece acesso ao Portal de Periódicos da Capes e mantém a assinatura das bibliotecas digitais Ebrary e BV Universitária Pearson.

Promover aos usuários acesso às TICs é um elemento citado em todos os instrumentos como indicador de desempenho, tanto na norma ISO 11620 (INTERNATIONAL ORGANIZATION FOR STANDARDIZATION, 2008), como nos indicadores de recursos das *Diretrizes da IFLA sobre os serviços da biblioteca pública* (IFLA, 2013) e, também, nas *Diretrizes da IFLA/UNESCO para a biblioteca escolar* (IFLA, 2005). É igualmente citado nos indicadores dos instrumentos de avaliação do Sinaes; no indicador de informatização dos elementos de diagnóstico propostos por Almeida (2005b), e no indicador de infraestrutura para serviços do *Modelo de Avaliação de Biblioteca Universitária*, propostos no Seminário Avaliação da Biblioteca Universitária Brasileira (LUBISCO, 2011).

De acordo com Cunha (2010), os impactos das TICs nas bibliotecas universitárias se relacionam à presença dos livros eletrônicos e o empréstimo de leitores que utilizam esse recurso; ao espaço físico da biblioteca; à prestação dos serviços bibliotecários presenciais e virtuais; à implantação de repositórios eletrônicos com a produção científica; à cooperação bibliotecária e outros.

Contudo, Durban Roca (2012) assevera que, no processo de justificação da importância da biblioteca escolar, um dos problemas que dificulta o desenvolvimento delas está ligado ao uso irrefletido das TICs nas escolas.

Sobre os recursos ferramentais para o trabalho na biblioteca, esses foram identificados como ponto forte no diagnóstico. Além da qualidade dos computadores, destaca-se a utilização de *software* para gerenciamento, o *Pergamum*, que, de acordo com a avaliação dos participantes da pesquisa e descrita no DSC anterior, proporciona um catálogo de fácil utilização.

6.10 SOBRE OS SERVIÇOS

Sobre os serviços oferecidos pela biblioteca, mediante o diagnóstico, foi identificado que, além das atividades tradicionais de empréstimo domiciliar, da renovação e da reserva dos materiais, são oferecidos à comunidade externa os serviços de elaboração de fichas catalográficas, de treinamentos regulares de usuários; além da disponibilização de um manual para normalização bibliográfica, de um setor Braille e a consulta local. Salienta-se também o amplo horário de atendimento da biblioteca, que é de 15 horas diárias em dias úteis, além de quatro horas aos sábados.

A biblioteca também fornece no laboratório de informática acesso ao Portal de Periódicos da Capes e acesso às bibliotecas digitais *Ebrary* e *BV Universitária Pearson*, aspectos positivos se levado em consideração a existência inexorável das TICs no processo evolutivo das bibliotecas universitárias, conforme aponta Cunha (2010).

Entre diversos DSCs construídos, são percebidos os serviços oferecidos, os quais demonstram a atuação da biblioteca.

[...] Nós temos o laboratório de informática, que está um pouquinho defasado, mas à medida que a gente pede ao pessoal da TI, eles vêm e dão manutenção, ainda é funcional, temos algum público, que na contagem de 2014 chegou a mais de 4 mil, eu acho que é um bom público. [...] (IC: A biblioteca possui uma infraestrutura boa – Administração)

[...] Também alguns professores que, todo início de semestre, trazem alunos para fazer as visitas orientadas, mas não são todos, é a minoria, na verdade. (IC: Poucas vezes ocorre cooperação entre biblioteca e professores – Comunidade acadêmica)

[...] São realizados cursos e eventos em diferentes momentos durante o ano. São realizadas campanhas focadas nas doações de exemplares e são realizadas visitas orientadas para explicar o funcionamento da biblioteca aos alunos, ensinando-os como consultar o acervo e como é a forma e o período de empréstimo. [...] (IC: Há incentivo, por parte da biblioteca, para os alunos a utilizarem – Serviços de atenção aos usuários)

Mas ainda há que se melhorar, conforme indicado nos seguintes DSCs, é necessário que a biblioteca divulgue mais os seus serviços; que amplie os treinamentos aos usuários; que amplie a quantidade de periódicos impressos em língua inglesa; e que desenvolva mais campanhas para estimular o hábito da leitura.

A divulgação é razoável, pode melhorar, principalmente sobre aqueles serviços menos utilizados. (Como é a divulgação dos serviços da biblioteca – Serviços de atenção aos usuários)

Os serviços da biblioteca podem melhorar em relação ao treinamento de usuários, os professores levam os alunos para que seja realizada a visita orientada em que a biblioteca e o sistema são mostrados, também são realizados treinamentos individuais nos computadores de consulta ao acervo e esses alunos saem com mais qualidade para buscar informações, mas, ainda falta mais público. Os serviços também podem melhorar em relação à ampliação do número de periódicos em língua inglesa, na sua forma física e não apenas *online*, e em relação a desenvolver mais campanhas para estimular o hábito da leitura. (IC: Os serviços da biblioteca podem melhorar – Serviços de atenção aos usuários)

Contudo, algumas dessas necessidades de melhoria se defrontam com algumas implicações que já foram mencionadas referentes ao déficit de bibliotecários e à necessidade de ampliação de recursos financeiros para bibliotecas que dependem do financiamento estatal.

Ressalta-se também a visão dos participantes da pesquisa sobre a importância dos serviços oferecidos pela biblioteca para a formação dos alunos.

Os serviços oferecidos são muito importantes para a formação dos alunos, eu não sei se os alunos acham isso, mas eu considero importante, devido à importância do aluno aprender a consultar referências, quando precisam se aprofundar em algum assunto. [...] (IC: Os serviços oferecidos pela biblioteca são importantes para a formação dos alunos – Serviços de atenção aos usuários)

Os participantes da pesquisa foram incitados a discorrer sobre o foco da biblioteca em relação aos diferentes níveis educacionais pelos quais a instituição se responsabiliza, o que implicam em um público tanto em idade escolar quanto universitária. O DSC a seguir assinala a ideia central que a biblioteca não distingue seus usuários.

Não percebo que a biblioteca tenha foco em algum grupo de alunos, todos têm tratamento igual. Mas percebo que os alunos do ensino médio integrado são mais imaturos, mas se conscientizam ao longo do tempo sobre o uso da biblioteca e os alunos da graduação, por necessidade e maturidade, parecem utilizar mais a biblioteca. Também pode parecer diferenciado, por alguns professores se empenharem mais para resolver problemas de seus cursos, e quando a demanda chega à biblioteca, é atendida. O que pode acontecer é a diferenciação entre um usuário com uma capacitação menor de locomoção, ou de visão, coisas assim. Mas, como um todo, todos são tratados por igual. (IC: A biblioteca não distingue seus usuários – Serviços de atenção aos usuários)

Percebe-se, então, que a biblioteca é, de fato, escolar e universitária ao mesmo tempo, e que a biblioteca promove ações de atendimento às necessidades especiais e de compensação de desigualdades entre os alunos; que é relevante para a biblioteca escolar se posicionar como centro de recursos para aprendizagem (DURBAN ROCA, 2012).

Outra peculiaridade, que faz jus ao próprio nome da biblioteca, é seu atendimento à comunidade.

A biblioteca é aberta ao público da cidade, mas o atendimento é de maneira restrita, porque só se presta o serviço de empréstimos a quem tem um vínculo com o IFMG, mas qualquer pessoa que vier na biblioteca procurando informação é tratada da mesma forma, tanto nos auxílios, como no uso interno, temos presteza em tentar servi-los, eu acho que é o que a biblioteca consegue fazer. [...] (IC: A biblioteca presta atendimento à comunidade externa – Relações com a comunidade externa)

Embora seja visível que o serviço de empréstimo não seja o foco, nem mesmo a formação e desenvolvimento da coleção para esse público, a abertura das portas à comunidade, o tratamento dado tal qual ao público interno e o livre acesso aos espaços para estudo e à coleção técnica especializada demonstram a relevância da função social da biblioteca para a comunidade do município. Essa atuação se assemelha ao conceito de biblioteca escolar comunitária proposto por Cesarino (2007). Para a autora, a biblioteca pública e biblioteca escolar são distintas, entretanto a biblioteca escolar comunitária tem como objetivo principal atender aos parâmetros curriculares da instituição, embora seja aberta a um público mais amplo.

6.11 SOBRE O USO

O diagnóstico apontou que a biblioteca em questão possui uma boa utilização, observando que a movimentação média mensal de serviços é em torno de 1.200 empréstimos, 514 reservas e 41 fichas catalográficas elaboradas. O uso da biblioteca também se concentra no laboratório de informática, que em 2014 contabilizou cerca de quatro mil acessos, como descreve o DSC.

[...] Nós temos o laboratório de informática, que está um pouquinho defasado, mas à medida que a gente pede ao pessoal da TI, eles vêm e dão manutenção, ainda é funcional, temos algum público, que na contagem de 2014 chegou a mais de quatro mil, eu acho que é um bom público. [...] (IC: A biblioteca possui uma infraestrutura boa – Administração)

O estímulo do uso da biblioteca, tanto pela coordenação de cursos quanto pela própria biblioteca pode ser verificado nos seguintes DSCs

Em diversas disciplinas os alunos são estimulados a realizarem pesquisa em temas diversos, ligados à área técnica e até mesmo ligado a temas do cotidiano. A coordenação orienta os docentes a sempre usar a bibliografia básica em suas disciplinas, nos exercícios e trabalhos, para que os alunos façam uso da bibliografia sugerida em cada ementa. Mas nem todas estimulam, algumas se preocupam muito com aulas práticas e se esquecem do quanto a biblioteca enriquece o aprendizado. (IC: A coordenação de curso estimula o uso da biblioteca – Comunidade acadêmica)

Sim, há incentivo, por parte da biblioteca, para que os alunos a utilizem. São realizados cursos e eventos em diferentes momentos durante o ano. São realizadas campanhas focadas nas doações de exemplares e são realizadas visitas orientadas para explicar o funcionamento da biblioteca aos alunos, ensinando-os como consultar o acervo e como é a forma e o período de empréstimo. O incentivo também acontece quando os

professores são avisados que os livros que pediram chegaram, então eles avisam aos alunos, para que possam buscar os livros emprestados. (IC: Há incentivo, por parte da biblioteca, para os alunos a utilizarem – Serviços de atenção aos usuários)

Porém, para um dos coordenadores de curso que participou da pesquisa, é desconhecida qualquer ação da biblioteca e da coordenação de curso sobre o estímulo ao uso da biblioteca. Essas declarações retomam problemas que já foram mencionados anteriormente em relação às ações cooperativas entre docentes e biblioteca.

É importante destacar que, para os participantes da pesquisa, o uso da biblioteca implica nos seguintes benefícios, conforme aponta o DSC:

[...] O uso da biblioteca estimula, principalmente, a pesquisa, ampliando os conhecimentos extraclasses através do acesso ao material em que o aluno queira adquirir novos conhecimentos ou aprofundar conhecimentos adquiridos. Eu acho que eles ainda usam pouco a biblioteca, mas, com certeza, vemos diferencial nos alunos frequentes, eles se sobressaem, são tutores, ensinam outros alunos. (IC: Os serviços oferecidos pela biblioteca são importantes para a formação dos alunos – Serviços de atenção ao usuários)

Esse discurso vai ao encontro de alguns dos objetivos da biblioteca escolar, que é desenvolver nos usuários a capacidade de pesquisa, para o progresso na vida profissional e pessoal, e para proporcionar oportunidades de experiências destinadas à produção e uso da informação direcionada ao conhecimento. Em relação à biblioteca universitária, o propósito fundamental é fornecer acesso ao conhecimento (CARVALHO, 1972; IFLA, 2000; CUNHA, 2010).

Outra constatação é o uso da biblioteca pela comunidade externa, conforme descrevem os DSCs a seguir.

[...] Também temos a intenção de atender as pessoas da cidade, pois muitas delas pedem para usar nossa biblioteca por causa da coleção que temos, sendo assim, a biblioteca está sempre à disposição, não só da comunidade acadêmica, mas da população em geral. [...] (IC: As ações da biblioteca estão alinhadas à missão da instituição. – Administração)

[...] Apesar de ser um atendimento restrito, a comunidade usa nossa biblioteca, eles podem consultar o acervo. Essa prestação de atendimento à comunidade é muito importante, pois nossa biblioteca tem um amplo espaço e um acervo muito diversificado, é uma fonte de pesquisa e é melhor do que a biblioteca pública da cidade. Além dos egressos, que buscam a informação na biblioteca, tem gente que vem aqui buscar informação para se preparar para concursos, estudar e ler, porém, não são muitos que vêm à biblioteca, a população da cidade é de baixa renda e como o campus é longe, é difícil de eles frequentarem. O pessoal da Emater usa muito pouco a biblioteca, por sentirem dificuldade diante da impossibilidade de realização de empréstimos, e quando precisam pegar livros emprestados, eles procuram professores que são amigos e estudantes que frequentam a Emater, para que eles possam pegar emprestados. [...] (IC: A biblioteca presta atendimento à comunidade externa – Relações com a comunidade externa)

O uso da biblioteca pela comunidade externa é percebido, principalmente, por ex-alunos e estudantes para concurso. O uso por funcionários da Emater-MG é declarado como reduzido, mas tem grande potencial para atingir níveis superiores devido às aspirações pela liberação do empréstimo domiciliar para eles.

6.12 SOBRE A LEITURA

O tópico sobre a leitura foi levantado na pesquisa com os participantes por causa de um dos objetivos prescritos no regulamento da biblioteca, que determina: “estimular o hábito de leitura e apoiar a educação teórico-pedagógica vinculando-a à leitura lúdica e favorecer o diálogo intercultural e a diversidade cultural” (INSTITUTO FEDERAL DE MINAS GERAIS, 2009).

O que pode ser verificado é que o estímulo ao hábito da leitura pela biblioteca é um tema que apresentou discursos adversos, mas complementares, em que ora a biblioteca estimula o hábito da leitura e ora a biblioteca poderia estimular mais essa prática. Percebe-se, então, que há o estímulo, porém, é necessário investir mais esforços para aprimorar essa ação da biblioteca.

Sim, a biblioteca estimula o hábito de leitura e apoia a educação teórico-pedagógica vinculando-a à leitura lúdica e favorece o diálogo intercultural e a diversidade cultural, pois possui um amplo acervo para consulta e também local adequado para o desenvolvimento de diferentes atividades, como reunião de grupo de estudos, monitorias em diferentes disciplinas. (IC antagônica: A biblioteca estimula o hábito de leitura – Serviços de atenção aos usuários)

A biblioteca possui uma boa coleção de literatura e se a biblioteca tivesse maior número de pessoas, conseguiria realizar mais atividades com o fim de estimular a leitura, mas só tem um bibliotecário, que fica com as questões administrativas e os atendentes, que ficam no balcão, mas é só uma pessoa por horário. No entanto, a biblioteca trabalha com outros setores que promovem atividades. Um deles é a assistência estudantil, que promove bastante atividades para os alunos e sempre que pedem auxílio à biblioteca, como exposição de fotos, contação de histórias, alguma coisa assim, a biblioteca ajuda. (IC: A biblioteca poderia estimular mais o hábito de leitura – Serviços de atenção aos usuários)

Sob o ponto de vista da biblioteca escolar, o incentivo à leitura é fundamental para o desenvolvimento da missão e dos objetivos dela. Côrte e Bandeira (2011) assinalam que a biblioteca é a porta de entrada para novas experiências da leitura. Carvalho (1972) afirma que a biblioteca escolar deve desenvolver nos usuários o gosto e o hábito pela leitura, e também a capacidade de pesquisa, para o progresso na vida profissional e pessoal; o *Manifesto da IFLA/UNESCO para biblioteca escolar* relaciona, dentre os objetivos desta unidade, a necessidade de desenvolver e manter o hábito e o prazer da leitura, além de

oferecer oportunidades de experiências destinadas à imaginação e ao entretenimento (IFLA, 2000).

A mesma importância dada à leitura é atestada por Durban Roca (2012). A autora acrescenta que, para que a biblioteca escolar se torne um centro de recursos para a aprendizagem, ela deve favorecer o desenvolvimento de práticas de leitura e de habilidades intelectuais.

Não obstante, a importância do incentivo à leitura literária também pode ser verificada no que concerne à biblioteca universitária. Pena et al. (2014) demonstram exemplos no Brasil, Espanha e Moçambique em que a leitura literária é incentivada em universidades como forma de enriquecer o aprendizado e proporcionar aos alunos a oportunidade de uma formação cultural, evidenciando a contribuição da biblioteca universitária para o desenvolvimento sob a forma de garantias de oportunidades sociais.

6.13 RECOMENDAÇÕES

Inferem-se duas possíveis causas para as dificuldades apresentadas na Biblioteca CPEAS diante da avaliação realizada. A primeira é a falta de um planejamento regular das atividades da biblioteca, que influenciam principalmente nos aspectos relativos à comunicação, cooperação, serviços, uso e leitura.

A recomendação sugerida é a implantação dos processos administrativos de planejamento, organização, execução e controle, para que a biblioteca consiga visualizar suas dificuldades, planejar suas ações, ter eficiência na execução das tarefas e realizar o controle mediante constante avaliação, conforme Barbalho e Beraquet (1995), Almeida (2005b) e Barbosa e Franklin (2011).

A segunda causa provável se refere ao fato de que não depende das ações da própria biblioteca, mas sim de um interesse do Estado em relação aos investimentos na educação nacional.

Invoca-se, portanto, um olhar cuidadoso do Estado, para garantir mais do que condições mínimas para as instituições de ensino da rede pública federal, proporcionando investimento em recursos financeiros e, principalmente, na quantidade ideal de servidores técnicos administrativos. Acrescenta-se que, conforme aponta Santos (2008), a educação superior deve ser tratada como bem público, refletindo um projeto nacional de desenvolvimento.

7 O PAPEL DA BIBLIOTECA NO IFMG E SUA ATUAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO

Ao tratar das bibliotecas dos IFs, deve-se refletir sobre o papel dessas instituições na sociedade. Os IFs devem ofertar educação superior, básica e profissional, sendo assim, esse é o público dessas bibliotecas. Desse modo, independentemente do que consta na literatura biblioteconômica sobre as diferentes tipologias de bibliotecas, as bibliotecas desses Institutos são uma realidade, assim como a unidade objeto deste estudo mostra (BRASIL, 2008).

De acordo com o que foi levantado na pesquisa, percebe-se que na biblioteca, independentemente de quais níveis de curso os alunos se vinculam, eles possuem tratamento com equidade, pois os serviços oferecidos pela biblioteca não são focados exclusivamente para determinado nível educacional.

Não percebo que a biblioteca tenha foco em algum grupo de alunos, todos têm tratamento igual. [...] (IC: A biblioteca não distingue seus usuários – Serviços de atenção aos usuários)

Dessa forma, não se pode dizer que a biblioteca é mais universitária do que escolar ou vice-versa, e sim dar atenção para os objetivos de ambos os tipos que ela possui.

Neste capítulo será demonstrado o papel da Biblioteca CPEAS, que se apropria de ambas as características de biblioteca escolar e universitária, além de seu papel de biblioteca escolar comunitária⁸ ou, para o presente estudo de caso, biblioteca “escolar-universitária” comunitária. Será apresentado também o papel da biblioteca para o desenvolvimento local e regional, que se vincula ao desenvolvimento rural, e as devidas recomendações para a essa atuação.

7.1 ATUAÇÃO COMO BIBLIOTECA ESCOLAR

Quando a biblioteca é percebida como biblioteca escolar, buscando ser entendida como um centro de recursos para aprendizagem, conforme propõe Durban Roca (2012), atender às dimensões física e educacional, demonstradas no Quadro 1, deve ser o objetivo a ser alcançado.

Quanto à dimensão física, em relação ao conceito de estrutura organizada estável, os aspectos sobre facilitar a seleção coordenada de materiais informativos e literários, e sobre a centralização dos recursos para assegurar seu uso compartilhado, percebe-se que a atuação da biblioteca busca atingir esse requisito, mesmo não possuindo

⁸ CESARINO, 2007.

uma política para o desenvolvimento das coleções institucionalizada, conforme o trecho do DSC exposto a seguir.

[...] A política em si. Não existe. Toda época de planejamento, bibliotecário e coordenadores de cursos entram em contato para alinhar os projetos pedagógicos com o que tem na biblioteca, então tentamos orientar para que na compra de acervos, preserve-se a intenção de compra do que têm na bibliografia básica e complementar, e só depois do que podem também precisar nas aulas. A compra é processada na biblioteca, mas conta muito com os professores e coordenadores para estar alinhando junto ao plano de ensino [...]. (IC: É importante ter uma política institucional de desenvolvimento de coleções – Formação, desenvolvimento e processamento de coleções)

A biblioteca, ao ser responsável por centralizar e controlar os processos referentes à seleção e aquisição dos materiais bibliográficos, permite que ocorra um processo mais equalizado para as diferentes áreas de atuação do *campus*, indistintamente.

Além disso, a aquisição baseada nos projetos pedagógicos dos cursos indica o objetivo de a biblioteca realizar um esforço para facilitar o acesso a materiais diversos e de qualidade. Auxiliam na demonstração dessa conjectura os seguintes trechos de DSCs:

A coleção atende parcialmente às necessidades dos cursos, ainda faltam exemplares para algumas disciplinas, porque alguns são novos e estão comprando, não é o ideal, mas dentro do possível, os professores pedem, o bibliotecário relaciona e tentamos comprar. [...] (A coleção atende parcialmente às necessidades dos cursos – Formação, desenvolvimento e processamento de coleções)

A coleção atende às necessidades dos cursos, ouvimos bastante do pessoal que o acervo é bom, que realmente funciona. É um acervo variado, sempre estamos com aquisição de novas obras, que está muito atualizado. [...] (A coleção atende às necessidades dos cursos – Formação, desenvolvimento e processamento de coleções)

Mesmo apositivos, são discursos complementares, sob o ponto de vista de que a coleção é desenvolvida buscando atender aos cursos oferecidos pelo *campus*. Adiciona-se a essa ideia o DSC sobre os pontos fortes da biblioteca, dentre eles está a inferência de seus gestores para manter uma coleção atualizada.

Os pontos fortes da biblioteca são sua infraestrutura, com espaço físico compatível com a demanda dos alunos; a coleção da biblioteca, que sempre é atualizada [...] (IC: Pontos fortes da biblioteca – Administração)

Ainda sobre o conceito de Durban Roca (2012) sobre a estrutura organizada estável, na dimensão física da biblioteca escolar, propõe-se que ela facilite a existência de um lugar de encontro para relações pessoais e a criação de um contexto presencial de aprendizagem e leitura. Verifica-se no seguinte trecho do DSC que:

[...] O espaço físico é amplo, adequado e compatível com os usuários, com amplo acervo. A biblioteca tem conforto, é bem localizada, perto de refeitório, perto de ponto de ônibus e perto de salas de aula, eu vejo como algo positivo e adequado ao que a escola oferece, tornando a biblioteca

agradável e fazendo com que as pessoas queiram ir pra lá [...]. (A biblioteca possui uma infraestrutura boa – Administração)

Percebe-se, então, que a infraestrutura da Biblioteca CPEAS, com seu amplo espaço, acrescido de auditório e de um setor para exposições, fornece um ambiente favorável à aprendizagem, leitura e cultura, apesar de ter a fragilidade quanto à quantidade de assentos para os usuários, conforme sinalizado no diagnóstico. Destaca-se também a localização estratégica da biblioteca no *campus*, que está próxima aos principais ambientes de passagem da instituição.

Suscitado por Durban Roca (2012), carecem de maior atenção da biblioteca as contribuições referentes ao conceito de que a biblioteca escolar deve favorecer contexto presencial de aprendizagem e leitura na dimensão física por meio do desenvolvimento de práticas de leitura e de habilidades intelectuais; da realização de trabalhos de pesquisa e de atividades de leitura; da criação de um ambiente de leitura e de escrita na escola; e do uso da biblioteca como recurso educacional.

A Biblioteca CPEAS possui a característica de favorecer o contexto presencial de aprendizagem e leitura ao dispor de um ambiente para estas atividades e ao disponibilizar instalações e acervo, que são utilizados como recursos educacionais. Aliam-se a esses aspectos as iniciativas cooperativas entre biblioteca e outros setores do *campus*, conforme descrito no DSC a seguir:

a biblioteca trabalha com outros setores que promovem atividades. Um deles é a assistência estudantil, que promove bastante atividades para os alunos e sempre que pedem auxílio à biblioteca, como exposição de fotos, contação de histórias, alguma coisa assim, a biblioteca ajuda. (IC: A biblioteca poderia estimular mais o hábito de leitura – Serviços de atenção aos usuários)

Ressalta-se a importância de a biblioteca não estar isolada e trabalhar juntamente com outros setores, porém, enquanto as ações ocorrerem por demanda, passivamente, a biblioteca se distancia de uma atuação de referência sobre o incentivo à leitura. Essas questões interferem quando se percebe a biblioteca escolar, sob o ponto de vista da dimensão educacional, como um recurso e que deve agir como promotora de ações para criar processos de ensino-aprendizagem e para envolver as famílias no incentivo à leitura, conforme propõe Durban Roca (2012).

No entanto, percebe-se que a biblioteca atua de outras formas para promover sua dimensão educacional. São exemplos disso as atividades cooperativas da biblioteca com os docentes, que, segundo o DSC, são poucas, mas ocorrem.

As poucas vezes que ocorre cooperação entre biblioteca e professores é quando da entrega dos trabalhos de conclusão de curso na biblioteca, antigamente ficava junto às coordenações, depois eram entregues algumas impressas, então passou a ser entregue em arquivo PDF, com autorização do aluno para se colocar no sistema da biblioteca. Também alguns

professores que, todo início de semestre, trazem alunos para fazer as visitas orientadas, mas não são todos, é a minoria, na verdade. (IC: Poucas vezes ocorre cooperação entre biblioteca e professores – Comunidade Acadêmica)

A dimensão educacional da biblioteca como recurso educacional também pode ser percebida por meio do espaço Braille disponível na unidade, uma ação promotora de atendimento às necessidades especiais e de compensação de desigualdades entre os alunos. O seguinte trecho do DSC complementa esse cuidado da biblioteca.

[...] O que pode acontecer é a diferenciação entre um usuário com uma capacitação menor de locomoção, ou de visão, coisas assim. Mas, como um todo, todos são tratados por igual. (IC: A biblioteca não distingue seus usuários – Serviços de atenção aos usuários)

Também em relação à dimensão educacional, percebendo a biblioteca escolar como agente pedagógico interdisciplinar, Durban Roca (2012) afirma que a biblioteca deve ter o objetivo de apoiar o desenvolvimento do projeto curricular e a prática educacional em relação ao âmbito pedagógico; e também deve apoiar os cenários de aprendizagem por pesquisa e pelo desenvolvimento da prática de leitura e escrita, bem como apoiar os processos de melhoria do ensino.

A atuação da Biblioteca CPEAS como agente pedagógico interdisciplinar pode ser observada no processo cooperativo com os docentes para a formação da coleção, sustentando o desenvolvimento do projeto curricular e também seu suporte na melhoria do ensino, como confirma o DSC sobre a relevância da biblioteca para a formação dos alunos.

[...] O uso da biblioteca estimula, principalmente, a pesquisa, ampliando os conhecimentos extraclasse, através do acesso ao material, em que o aluno queira adquirir novos conhecimentos ou aprofundar conhecimentos adquiridos. [...] (IC: Os serviços oferecidos pela biblioteca são importantes para a formação dos alunos – Serviços de atenção aos usuários)

Acrescenta-se que nada mais interdisciplinar do que o próprio ambiente da Biblioteca CPEAS, que proporciona a convivência comum de experiências voltadas para diferentes modalidades de ensino, ou seja, da educação básica e superior, além de um acervo robusto e multidisciplinar à disposição de todos os usuários.

7.2 ATUAÇÃO COMO BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA

Para caracterizar a atuação da Biblioteca CPEAS como biblioteca universitária são utilizados os apontamentos de Mangue (2007), que indica que esse modelo devem buscar quatro objetivos básicos: (a) formação e desenvolvimento do acervo, focado tanto nos cursos de graduação quanto nos programas pós-graduação, pesquisa e extensão; (b) promoção do acesso às coleções, para tornar acessíveis as fontes de informação existentes; (c) assistência e orientação ao usuário, com base nas necessidades reais da comunidade

universitária, mediante estudos de perfil de usuários; (d) cooperação entre bibliotecas, para amplificar o potencial informativo por meio de intercâmbio entre instituições correlatas.

Sobre o alinhamento da formação e do desenvolvimento das coleções aos cursos oferecidos pelo *campus* do IFMG, os DSCs apresentados no capítulo anterior sobre a avaliação da formação e desenvolvimento das coleções demonstraram o empenho da biblioteca para atingir esse objetivo. Cita-se, novamente, como ocorre o processo.

[...] O coordenador de curso, com o núcleo estruturante docente, levanta todo material que precisam, bem como a quantidade de cada um deles, isso vai para a biblioteca para verificar o que existe e o que não existe, o bibliotecário faz esse levantamento, informa, daí é feito uma licitação, compra e catalogação. Mas, todo material da biblioteca, quem faz o pedido é a própria biblioteca. (IC: A biblioteca não possui recursos específicos, porém um planejamento anual para aquisição de materiais – Administração)

Em relação à promoção do acesso às coleções e à assistência e orientação aos usuários, ressalta-se o estímulo da biblioteca para a utilização de seus recursos, conforme descreve o DSC:

[...] São realizados cursos e eventos em diferentes momentos durante o ano. São realizadas campanhas focadas nas doações de exemplares e são realizadas visitas orientadas para explicar o funcionamento da biblioteca aos alunos, ensinando-os como consultar o acervo e como é a forma e o período de empréstimo. O incentivo também acontece quando os professores são avisados que os livros que pediram chegaram, então eles avisam aos alunos, para que possam buscar os livros emprestados. (IC: Há incentivo, por parte da biblioteca, para os alunos a utilizarem – Serviços de atenção aos usuários)

Ainda que, de acordo com a avaliação do uso da biblioteca feita no capítulo anterior, seja necessário ampliar as ações cooperativas entre docentes e biblioteca, e aprimorar a divulgação dos serviços dela, essa é uma das preocupações levantadas no DSC sobre os aspectos em que a biblioteca pode melhorar.

Os serviços da biblioteca podem melhorar em relação ao treinamento de usuários, os professores levam os alunos para que seja realizada a visita orientada em que a biblioteca e o sistema são mostrados, também são realizados treinamentos individuais nos computadores de consulta ao acervo e esses alunos saem com mais qualidade para buscar informações, mas, ainda falta mais público. [...] (Os serviços da biblioteca podem melhorar – Serviços de atenção aos usuários)

Essa preocupação também pode ser verificada no planejamento estratégico da Rede de Bibliotecas. Conforme aponta o PDI 2014-2018 do IFMG, é uma das metas fomentar o uso das bibliotecas e o uso dos acervos físico e virtuais mediante ações de conscientização para a adoção de obras com acesso digital e do Portal de Periódicos da Capes; bem como treinamentos para capacitar servidores e alunos para a utilização das bibliotecas e das coleções de campanhas para incentivo a leitura (INSTITUTO FEDERAL DE MINAS GERAIS, 2015).

Não foram identificadas, no diagnóstico ou nas entrevistas, informações sobre assistência e orientação aos usuários mediante estudos de perfil de usuários, no entanto percebe-se a preocupação com as necessidades reais, que são levantadas diante da procura dos próprios usuários por assistência e pela procura dos docentes para que os alunos sejam guiados para uma visita orientada.

Sobre a cooperação entre bibliotecas, para amplificar o potencial informativo por meio do intercâmbio entre instituições correlatas, verificou-se que esse é um ponto fraco da Biblioteca CPEAS. O potencial para a cooperação com instituições correlatas é verificado, especialmente, no seguinte trecho do DSC, que menciona as relações do *campus* Bambuí do IFMG com a Emater, instituição que também tem foco na área rural.

[...] A EMATER diz não saber por que a gestão atual não se interessou em renovar o convênio e uma empresa do estilo da EMATER, o potencial da parceria pode ser visto. O campus produz conhecimento que deve ser compartilhado e uma empresa de extensão rural, tem a contribuir com projetos, então o fato dela estar localizada dentro do campus, é muito estratégico, só a direção não percebeu que a comunidade acadêmica só tem a ganhar [...] (IC: O campus não mantém relacionamentos estreitos com instituições externas – Relações com o público externo)

Ainda que haja essa dificuldade em relação à cooperação, a atuação da Biblioteca CPEAS como biblioteca universitária pode ser percebida com facilidade. Outros aspectos que influenciam essa atuação podem ser verificados na seção seguinte, que discorre sobre as potencialidades de desenvolvimento da unidade.

7.3 ATUAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO

Ao falar sobre a biblioteca de um IF, não se pode deixar esquecido o aspecto do desenvolvimento, que é inerente aos seus objetivos e missão, de acordo com a lei de criação dos IFs (BRASIL, 2008).

Enumeram-se, então, os elementos que assinalam a contribuição da Biblioteca CPEAS para o desenvolvimento local, regional e nacional:

- a Biblioteca CPEAS dispõe de uma coleção especializada na área agropecuária que assessora a formação dos alunos e é acessível à comunidade externa;
- a Biblioteca CPEAS dispõe de uma coleção de obras literárias e espaço para leitura disponível para a comunidade interna e externa.

A importância do desenvolvimento rural para o contexto brasileiro é demonstrada por Sachs (2008) ao especificar as potencialidades agrícolas que ainda não foram

totalmente exploradas, junto da biodiversidade e diversidade de climas que favorecem a produtividade rural, contribuindo para o fortalecimento do emprego includente.

Associando a esse pensamento o DSC a seguir, que discorrer sobre a importância dos cursos oferecidos pelo *campus* Bambuí, destacando sua ênfase na área agropecuária, percebe-se a importância que tem a biblioteca para a formação dos alunos, bem como a sua contribuição para o cumprimento da missão institucional. É nesse contexto que se insere o papel da Biblioteca CPEAS para o desenvolvimento.

Sem dúvida alguma o IFMG é fundamental para o crescimento municipal, regional e nacional, ele traz muitos benefícios para o município. Os cursos contribuem para o desenvolvimento, a comunidade é mais pobre e possui a oportunidade de estudar em uma instituição como a nossa, de qualidade. Alguns alunos saem daqui e vão trabalhar, eles atuam nas mais diferentes regiões do estado e também do país, em diferentes áreas ligadas a ciências agrárias, tendo a instituição relevante papel dentro do quadro de desenvolvimento das atividades agropecuárias e reconhecimento de sua importância por diversos seguimentos ligados ao setor agrícola. Apesar de estarem fora, os egressos enviam dinheiro para a família, o que acaba contribuindo para o desenvolvimento local também. Claro que não somos como a universidade, que tem um orçamento bem maior que o nosso, não adianta a gente querer competir com as universidades, em Minas, temos muitas, e nosso foco é a educação profissional, destacando-se os cursos técnicos, que estão voltados para o mercado de trabalho e que são absorvidos em nossa região, como exemplo, os cursos técnicos em agropecuária, nas regiões rurais, e em informática, nas áreas urbanas. (IC: Os cursos oferecidos contribuem para o desenvolvimento local e regional – Relações com a comunidade externa)

É certo que as relações de cooperação do *campus* do IFMG e da Biblioteca CPEAS com o público externo não atingem as potencialidades que poderiam, conforme já demonstrado, e o comportamento da biblioteca nesse sentido pode ser entendido com as elucidações de Pena *et. al.* (2013). Os autores expressam que a relação entre a universidade e a biblioteca universitária é determinante para se entender o papel da biblioteca; observando que a biblioteca universitária é afetada pelo contexto social – macroambiente – e pela gestão da universidade (PENA *et al.*, 2013).

De forma correlata, essa dificuldade pode ser percebida nas proposições de Santos (2008), ao esclarecer as crises de hegemonia e de legitimidade que se relacionam à transição do conhecimento universitário para o conhecimento pluriversitário e que, analogamente, aplicam-se também aos IFs. Santos (2008) explica que o conhecimento pluriversitário pode ser verificado por intermédio do estabelecimento das relações da instituição de ensino com a sociedade; de convênios com o setor produtivo econômico, mas também nas relações com outras organizações e grupos comunitários, por via de conhecimento cooperativo e solidário.

Embora não haja um convênio estabelecido com outras organizações ou grupos comunitários, a abertura da biblioteca para a sociedade, provendo acesso a informações

especializadas, pode ser entendida como uma espécie de pacto social a favor do desenvolvimento e da democratização da informação. Não se pode ignorar, contudo, a presença positiva do escritório da Emater-MG dentro da área física do *campus*.

Retomando os conceitos de Sachs (2008), o autor indica que a educação faz parte das condições necessárias para a promoção do desenvolvimento em um país, e que:

A educação é essencial para o desenvolvimento, pelo seu valor intrínseco, na medida em que contribui para o despertar cultural, a conscientização, a compreensão dos direitos humanos, aumentando a adaptabilidade e o sentido de autonomia, bem como a autoconfiança e auto-estima. É claro que tem também um valor instrumental com respeito à empregabilidade. (SACHS, 2008, p. 82, grifo nosso)

O destaque dado na citação para a expressão “contribui para o despertar cultural” vincula-se diretamente ao papel que a biblioteca possui ao se comportar como uma agente propulsor da cultura em uma instituição de ensino, que no caso da Biblioteca CPEAS pode ser identificado nos seguintes trechos dos DSCs em destaque.

[...] Em nosso plano de gestão, existe foco no uso da biblioteca, prevendo essa integração, essa questão da cultura, sendo a biblioteca o ambiente e ferramenta que os alunos utilizam para complementar e aprimorar seus estudos. [...] (IC: As ações da biblioteca estão alinhadas à missão da instituição – Administração)

[...] A biblioteca tem conforto, é bem localizada, perto de refeitório, perto de ponto de ônibus e perto de salas de aula, eu vejo como algo positivo e adequado ao que a escola oferece, tornando a biblioteca agradável e fazendo com que as pessoas queiram ir pra lá. [...] (IC: A biblioteca possui uma infraestrutura boa – Administração)

[...] A biblioteca possui uma boa coleção de literatura [...] (IC: A biblioteca poderia estimular mais o hábito de leitura – Serviços de atenção aos usuários)

Acrescenta-se que esses mesmos espaços propícios para a leitura literária e a outras formas de acesso à cultura, que são promovidas no auditório e na área de exposições, também estão disponíveis e são utilizados pela comunidade externa, conforme apresenta o seguinte trecho do DSC.

[...] Apesar de ser um atendimento restrito, a comunidade usa nossa biblioteca, eles podem consultar o acervo. Essa prestação de atendimento à comunidade é muito importante, pois nossa biblioteca tem um amplo espaço e um acervo muito diversificado, é uma fonte de pesquisa e é melhor do que a biblioteca pública da cidade. Além dos egressos, que buscam a informação na biblioteca, tem gente que vem aqui buscar informação para se preparar para concursos, estudar e ler [...]. (IC: A biblioteca presta atendimento à comunidade externa – Relações com a comunidade externa)

Sendo assim, destaca-se a importância dada por Pena et al. (2014) para a leitura literária, no âmbito da biblioteca universitária, para enriquecer o aprendizado e proporcionar aos alunos a oportunidade de uma formação cultural, evidenciando a contribuição da biblioteca para o desenvolvimento. Observa-se que, no caso da Biblioteca CPEAS, as

contribuições extrapolam o contexto acadêmico, garantindo oportunidades sociais de acesso à cultura para um público mais amplo.

7.4 RECOMENDAÇÕES

Diante do exposto sobre a atuação da Biblioteca CPEAS como biblioteca escolar, como biblioteca universitária e de sua atuação para o desenvolvimento, foi possível perceber que ela atua em condições favoráveis, porém são necessárias algumas melhorias. Atendendo ao último objetivo dessa pesquisa, seguem duas recomendações para a Biblioteca CPEAS.

A primeira recomendação refere-se à necessidade de melhoria na promoção do incentivo à leitura por meio de ações coordenadas pela própria biblioteca, para se tornar um agente ativo e propulsor do incentivo à leitura, o que impactaria, positivamente, sobre a formação dos alunos, com reflexos para o desenvolvimento da região e do país.

A criação de um clube de leitura sob a responsabilidade de Biblioteca CPEAS, que, encarregada de promover a discussão de obras literárias, poderia fortalecer a visibilidade da biblioteca como agente de promoção de cultura, além de promover a integração dos distintos públicos estudantis entre si e destes com a comunidade externa.

A segunda recomendação refere-se à necessidade de cooperação da Biblioteca CPEAS com outras instituições correlatas, o que, de acordo com Mangue (2007), é um dos objetivos a ser perseguido pelas bibliotecas universitárias. Além disso, ressalta-se a condição de promotora do conhecimento pluriversitário que pode ser alcançada mediante o estreitamento de relações com a Emater-MG, além de outras instituições.

Propõe-se que a Biblioteca CPEAS promova regularmente seminários abertos ao público interno e externo, em conjunto com a Emater-MG, com o objetivo de difundir a produção científica de ambas as instituições. Os benefícios de uma ação desse porte não se configuram apenas a favor de sua atuação como biblioteca universitária, mas também sobre sua atuação para o desenvolvimento e democratização da informação, com impactos positivos sobre o desenvolvimento local e regional.

Propõe-se também que a Biblioteca CPEAS estabeleça projetos cooperativos com a Prefeitura Municipal, visando à divulgação da coleção técnica disponível na biblioteca, para acesso dos produtores rurais.

8 CONCLUSÃO

O principal questionamento que levou à elaboração dessa pesquisa indaga sobre o desempenho da biblioteca de um IF, levando em consideração a administração; a formação, desenvolvimento e processamento das coleções; as relações com a comunidade acadêmica; os serviços de atenção aos usuários; e as relações com a comunidade externa, partindo-se do princípio de que as bibliotecas dos IFs possuem características peculiares, referentes ao seu papel como biblioteca escolar, biblioteca universitária e a responsabilidade social que a instituição deve possuir em relação ao desenvolvimento local, regional e nacional.

Este estudo de caso teve por pressuposto que a atuação da Biblioteca CPEAS se demonstraria fragilizada diante do desafio de realizar uma gestão eficiente para a prestação de seus serviços, observando todas as características inerentes ao contexto aplicado às bibliotecas dos IFs. Mas o que a pesquisa permitiu perceber é que existe uma série de potencialidades que podem tornar essa biblioteca uma referência para a região rural em que está inserida.

O alcance dos objetivos estabelecidos para a presente dissertação de mestrado, por meio das técnicas utilizadas, permitiu que fossem realizados um diagnóstico, a avaliação da biblioteca e a identificação de seus papéis para o desenvolvimento. O diagnóstico apresentou uma série forças e fraquezas. Dentre as forças, destacam-se a formação, desenvolvimento e processamento das coleções, que, embora não possuindo uma política formalizada, permite que a coleção atinja, de forma eficaz, às necessidades dos cursos.

No diagnóstico, outra força percebida foi quanto à dimensão da prestação de serviços pela Biblioteca CPEAS aos usuários diante das longas horas diárias em que fica aberta para atendimento, da quantidade de serviços prestados e da regularidade de treinamentos.

Entre forças e fraquezas obtidas no diagnóstico, sobre a dimensão da administração da Biblioteca CPEAS, percebeu-se que a infraestrutura da biblioteca apontou a necessidade de ajustes da quantidade de assentos e de computadores disponíveis em relação ao número de alunos da instituição. Sobre os recursos humanos, foi apontado déficit de funcionários bibliotecários e, sobre a comunicação, a existência de apenas um veículo de comunicação da biblioteca.

O diagnóstico também propiciou verificar que as relações com a comunidade externa, mediante atividades cooperativas com instituições correlatas, se demonstraram praticamente nulas.

A realização das entrevistas e a aplicação do questionário, analisados e tabulados de acordo com a técnica do Discurso do Sujeito Coletivo (DSC), permitiram confirmar os apontamentos do diagnóstico, além de acrescentar uma visão detalhada das qualidades e dos problemas em relação à administração; à formação, desenvolvimento e processamento das coleções; às relações com a comunidade acadêmica; aos serviços de atenção aos usuários; e às relações com a comunidade externa.

Ao agrupar as diferentes análises, o diagnóstico e os DSCs tiveram destaque em 11 categorias comuns: a gestão ambiental da biblioteca; a estrutura organizacional; o planejamento; os recursos financeiros e humanos; a comunicação; a formação desenvolvimento e processamento das coleções; a cooperação; as TICs; os serviços; o uso e a leitura na Biblioteca CPEAS.

O panorama criado por meio dessas categorias possibilitou identificar as principais causas que interferem no desenvolvimento da biblioteca. A primeira se refere à necessidade de implantação dos processos administrativos de planejamento, organização, execução e controle, para que a biblioteca consiga visualizar suas dificuldades, planejar suas ações, ter eficiência na execução das tarefas e realizar o controle mediante constante avaliação.

Foi possível perceber que a Biblioteca CPEAS foi atuante no processo de constituição do planejamento estratégico da instituição, o PDI, e que, pela percepção dos participantes da pesquisa, a biblioteca direciona suas ações para o cumprimento da missão institucional, porém, visualiza-se que as ações são eficazes, mas não eficientes, aspecto que se relaciona diretamente à carência de uma gestão fundamentada nas teorias da Administração.

A segunda causa se refere à necessidade de recursos humanos, especialmente de bibliotecários. Ainda que identificado nas entrevistas que mais um bibliotecário tomaria posse do cargo, a biblioteca estará trabalhando com o mínimo desejável desses profissionais. Esse déficit implica diretamente em todos os processos que envolvem o desenvolvimento da biblioteca, pois proporciona a sobrecarga de atividades e a concentração em atividades específicas. No caso da Biblioteca CPEAS, verificando a produtividade em atividades de processamento técnico identificada no diagnóstico, infere-se a concentração, além da sobrecarga, da catalogação dos recursos bibliográficos, o que pode propiciar deficiências nas outras atividades desenvolvidas pela biblioteca.

Mas a dificuldade para a resolução desse problema abrange uma questão maior, que é a dependência do IFMG, instituição pública de ensino, dos investimentos estatais, que, de acordo com Santos (2008), têm se caracterizado cada vez mais escassos devido à crise institucional vinculada à política neoliberal, que contribui para a perda de autonomia da

instituição pública e para produção da imagem de que as deficiências dessas instituições de ensino são insuperáveis, e, assim, justificando a abertura do bem público universitário à exploração do mercado. Contudo, não se pode negar que a grande expansão do ensino público federal, nos últimos anos, é indicador de investimento em Educação.

A avaliação da Biblioteca CPEAS observou resultados de indicadores numéricos de instrumentos de avaliação e também se apoiou na perspectiva de atores cotidianos que presenciam a atuação dessa biblioteca. Isso permitiu um processo avaliativo qualitativo e crítico, que se aproximou da abordagem do valor de serviço a partir das consequências que, de acordo Zarifian (2001), observa a avaliação de utilidade, de justiça, de solidariedade e de estética.

Entretanto, diante do proposto pela pesquisa, que é verificar a contribuição da biblioteca para o desenvolvimento, o destaque será dado à avaliação de justiça, que compreende a verificação da oferta de um serviço que se comprometa com o desenvolvimento da cidadania por direito e à avaliação de solidariedade, que busca a verificação da contribuição do serviço para a integração social e para a qualidade de vida coletiva (ZARIFIAN, 2001).

Sendo assim, destacam-se as potencialidades da Biblioteca CPEAS, identificadas no processo avaliativo dessa pesquisa, que mostram sua contribuição para o desenvolvimento e para a integração social da comunidade no entorno do *campus* do IFMG:

- a Biblioteca CPEAS dispõe de uma coleção especializada na área agropecuária que assessora a formação dos alunos e é acessível à comunidade externa;
- a Biblioteca CPEAS dispõe de uma coleção de obras literárias e espaço para leitura disponível para as comunidades interna e externa.

O macroambiente que envolve a Biblioteca CPEAS, caracterizado por uma área predominantemente rural, conforme aponta o PIB do município, auxilia a percepção de sua importância como fonte de informação especializada em agropecuária disponibilizada em um ambiente acessível, público e gratuito. Mas tão importante quanto uma coleção estar acessível é essa coleção ser utilizada. Internamente, diante do número de empréstimos apontado no diagnóstico, verifica-se o uso satisfatório da coleção. Já a comunidade externa, mesmo tendo sido identificado pelos resultados que é um uso moderado, ressalta-se a sua existência.

Conforme aponta Sachs (2008) sobre a importância da educação para contribuir para “o despertar cultural”, destaca-se o importante papel que a Biblioteca CPEAS tem como agente disseminador de cultura, contribuindo para uma formação extracurricular, por

meio da coleção de obras literárias e do ambiente de leitura acessível tanto para os alunos quanto para a comunidade externa.

Contudo, foi identificado que a Biblioteca CPEAS, para se tornar mais atuante em relação ao seu papel no desenvolvimento local, necessita estabelecer mais relações cooperativas com instituições correlatas, com o fim de promover o conhecimento pluriversitário. Conforme sugerido, o estreitamento de relações da biblioteca com a Emater-MG poderia propiciar benefícios a ambas as instituições e, em especial, para a comunidade, mediante ações para difusão do conhecimento produzido pelo IFMG e pela Emater-MG, e também com a expansão da atuação conjunta com a prefeitura local.

Ainda sobre o que propôs a pesquisa no que se refere ao papel da Biblioteca CPEAS, face à sua condição de ser escolar e universitária, ao mesmo tempo, e em relação ao impacto sofrido pela transformação da instituição em IFMG, não foi identificado qualquer indício de que essa pluralidade de funções comprometesse o desenvolvimento da biblioteca ou mesmo o atendimento aos usuários, bem como não foram verificados aspectos negativos sofridos pela biblioteca em função da transformação em IFMG.

Ao contrário disso, ambas as situações são benéficas para a biblioteca. Primeiramente, em relação as suas funções, o usuário da biblioteca enquanto escolar se beneficia das condições que são favoráveis à pesquisa no âmbito da biblioteca universitária. Em contrapartida, a formação cultural promovida pelo acesso a obras literárias da biblioteca escolar aos alunos dos cursos superiores revela-se proeminentemente importante para o desenvolvimento pessoal e mesmo social, conforme aponta Pena et al. (2014).

Agora, em relação aos impactos sofridos pela biblioteca quanto à transformação do CEFET em IFMG, foi referenciada apenas a perda de autonomia da instituição no processo de aquisição de recursos bibliográficos para a Biblioteca CPEAS. No entanto, destacam-se os benefícios da implantação do *software* para gerenciamento de bibliotecas em rede para todas as bibliotecas do IFMG, o Pergamum, e, conforme relatado na entrevista com o bibliotecário, houve valorização deste profissional na instituição.

Diante dos resultados obtidos por meio desta pesquisa, recomenda-se que outros estudos sejam realizados em relação às bibliotecas que compõe a RFEPCT. Várias vertentes podem ser suscitadas como objetos de pesquisa, destacam-se aqui apenas quatro:

- estudos com a mesma estrutura desta pesquisa, mas com a finalidade de captar as informações sobre a biblioteca dos alunos, que são os principais usuários finais da Biblioteca CPEAS;
- estudos comparativos entre bibliotecas da RFEPCT sob a perspectiva do desenvolvimento local, regional e nacional;

- estudos comparativos entre bibliotecas com a dualidade de funções escolar e universitária e outras apenas universitárias, com o objetivo de compreender a competência informacional dos alunos universitários que frequentam essas bibliotecas;
- estudos sobre o papel social da biblioteca escolar e/ou da biblioteca universitária para o desenvolvimento local e nacional.

Acredita-se que pesquisas nesse nível contribuam para o desenvolvimento da Ciência da Informação no que tange a área da Biblioteconomia, além de possibilitar que as bibliotecas dos IFs sejam melhor compreendidas sob o olhar científico e sob o olhar do comprometimento que as elas têm com o desenvolvimento ao democratizar o acesso à informação.

Por fim, recomenda-se que os Institutos Federais estudem a viabilidade de expandir a formação de bibliotecários e de técnicos em biblioteconomia. Observa-se que os IF podem permitir a interiorização da formação desses profissionais, contribuindo para o cumprimento da Lei nº 12.244/2010, que trata da universalização das bibliotecas nas instituições de ensino do Brasil.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Maria Christina Barbosa de. Fundamentos para um projeto de biblioteca escolar. In: MACEDO, Neusa Dias de Org. *Biblioteca escolar brasileira em debate: da memória profissional a um fórum virtual*. São Paulo: Ed. Senac, 2005a. p. 258-262.
- _____. *Planejamento de bibliotecas e serviços de informação*. 2. ed. Brasília: Briquet de Lemos, 2005b. 114 p.
- ANDRADE, Maria Margarida de. *Introdução à metodologia do trabalho científico*. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- BABBIE, Earl. *Métodos de pesquisas de questionário*. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1999.
- BANDEIRA, Lígia Almeida do Nascimento. *Cooperação em bibliotecas acadêmicas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE)*. Fortaleza, 2013. 112 f. Dissertação (Mestrado em Políticas Públicas e Gestão da Educação Superior) – Universidade Federal do Ceará. Fortaleza, 2013.
- BARBALHO, Célia Regina Simonetti; BERAQUET, Vera Silvia Marão. *Planejamento estratégico para unidades de informação*. São Paulo: Polis, 1995.
- BARBOSA, M. L. A.; FRANKLIN, S. Controle, avaliação e qualidade de serviços em unidades de informação. In: LUBISCO, N. M. L. (Org.). *Biblioteca universitária: elementos para o planejamento, avaliação e gestão*. Salvador: Edufba, 2011. p. 89-137.
- BECKER, Caroline da Rosa Ferreira. *Gestão de bibliotecas escolares com foco nas quatro funções gerenciais: estudo de caso nas bibliotecas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense*. 2010. 236 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2010.
- BEHR, Ariel; MORO, Eliane Lourdes da Silva; ESTABEL, Lizandra Brasil. Gestão da biblioteca escolar: metodologias, enfoques e aplicação de ferramentas de gestão e serviços de biblioteca. *Ci. Inf.*, Brasília, v. 37, n. 2, p. 32-42, maio/ago. 2008.
- BORROTO LEAL, Omelio. La integración de la docência, la investigación y la producción agropecuaria, área estratégica para la colaboración internacional. In: GAZOLLA, Ana Lúcia Almeida; ALMEIDA, Sandra Goulart. *Universidade: cooperação internacional e diversidade*. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2004. p. 175-203.
- BRASIL. Congresso Nacional. Decreto nº 5.224, de 1º de outubro de 2004. Dispõe sobre a organização dos Centros Federais de Educação Tecnológica e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2004-2006/2004/decreto/d5224.htm>. Acesso em: 10 jan. 2015.
- _____. Congresso Nacional. Decreto nº 7.566, de 23 de Setembro de 1909. Crêa nas capitães dos Estados da Republica Escolas de Aprendizes Artífices, para o ensino profissional primario e gratuito. Disponível em: <<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1900-1909/decreto-7566-23-setembro-1909-525411-norma-pe.html>>. Acesso em: 31 ago. 2014.
- _____. Congresso Nacional. Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Disponível em:

<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11892.htm>. Acesso em: 31 ago. 2014.

_____. Congresso Nacional. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em:

<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm>. Acesso em: 31 ago. 2014.

_____. Inep, 2011. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/>>. Acesso em: 11 abr. 2015.

_____. Ministério da Educação. *Expansão da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica*. 2015a. Disponível em: <<http://redefederal.mec.gov.br/expansao-da-rede-federal>>. Acesso em: 31 ago. 2014.

_____. Ministério da Educação. *Instrumento de avaliação de cursos de graduação presencial e a distância*. Brasília, 2015b. Disponível em: <http://download.inep.gov.br/educacao_superior/avaliacao_cursos_graduacao/instrumentos/2015/instrumento_cursos_graduacao_publicacao_agosto_2015.pdf>. Acesso em: 11 abr. 2015.

_____. Ministério da Educação. *Instrumento de avaliação institucional externa: subsidia os atos de credenciamento, recredenciamento e transformação da organização acadêmica (presencial)*. Brasília, 2014. Disponível em: <http://download.inep.gov.br/educacao_superior/avaliacao_institucional/instrumentos/2014/instrumento_institucional.pdf>. Acesso em: 11 abr. 2015.

_____. Ministério da Educação. *Linha do tempo: rede federal de educação profissional e tecnológica*. Brasília: MEC, 2009. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/centenario/linha.pdf>>. Acesso em: 31 jul. 2014.

_____. Ministério da Educação. *Sapiens*. 2007. Disponível em: <<http://www2.mec.gov.br/sapiens/pdi.html>>. Acesso em: 11 abr. 2015.

CAMPELLO, Bernadete Santos. (Comp.). *Biblioteca escolar: conhecimentos que sustentam a prática*. Belo Horizonte: Autêntica, 2012. 143 p.

_____. Prática baseada em evidência: sustentando a ação da biblioteca escolar por meio da pesquisa. In: _____ (Comp.). *Biblioteca escolar: conhecimentos que sustentam a prática*. Belo Horizonte: Autêntica, 2012. p. 7-18.

CARVALHO, Carlos Ceza. *Políticas públicas de acessibilidade nas instituições de ensino: tecnologia assistiva na biblioteca do IFNMG Campus Januária – MG*. 2013. 127 f. Dissertação (Mestrado em Educação Agrícola) – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica, RJ, 2013.

CARVALHO, Dóris de Queiroz. *Bibliotecas escolares: manual de organização e funcionamento*. Brasília: Ministério da Educação e Cultura, 1972.

CESARINO, Maria Augusta da Nóbrega (Org.). *Bibliotecas públicas municipais: orientações básicas*. Belo Horizonte: Secretaria de Estado de Cultura, Superintendência de Bibliotecas Públicas, 2007. 223 p.

CÔRTE, Adelaide Ramos e; BANDEIRA, Suelena Pinto. *Biblioteca escolar*. Brasília: Briquet de Lemos, 2011. 176 p.

COUTINHO, Kátia Soares; XERXENESKY, Filipe. Biblioteca escolar no século XXI. In: KAUP, Uli. *Biblioteca escolar: presente!* Porto Alegre: Ed. Evangraf, 2011. p. 177-192.

CUNHA, Murilo Bastos da. A biblioteca universitária na encruzilhada. *Datagramazero: Revista de Ciência da Informação*, Rio de Janeiro, v. 11, n. 6, p.7-10, dez. 2010. Bimestral. Disponível em: <http://www.dgz.org.br/dez10/Art_07.htm>. Acesso em: 31 ago. 2014.

_____.; CAVALCANTI; Cordélia Robalinho de Oliveira. *Dicionário de biblioteconomia e arquivologia*. Brasília: Briquet de Lemos, 2008. 451 p.

DAMASCENO, Andreia Cristina. *Indicadores de usabilidade da biblioteca de uma instituição de ensino pública federal*. 2011. 99f. Dissertação (Mestrado em Administração) – Universidade FUMEC. Belo Horizonte, 2011.

DURBAN ROCA, Glória. *Biblioteca escolar hoje: recurso estratégico para a escola*. Porto Alegre: Penso, 2012.

ELOI, Merilande de Oliveira Soares. *Instituto Federal Baiano: uma proposta de ampliação da avaliação institucional para atendimento da educação profissional técnica de nível médio*. 2013. 118f. Dissertação (Mestrado em Gestão e Tecnologias Aplicadas à Educação) – Universidade Estadual da Bahia, Salvador, 2013.

EMPRESA BRASILEIRA DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA E EXTENSÃO RURAL DE MINAS GERAIS (EMATER-MG). 2015. Disponível em: <<http://www.emater.mg.gov.br>>. Acesso em: 2 jun. 2015.

FERREIRA, Carminda Nogueira de Castro. Biblioteca pública é biblioteca escolar?. *Rev. Brasileira de Biblioteconomia e Documentação*, v. 11, n. 1/2, p. 9-16, jan./jun. 1978.

FRANCO, Luiz Antonio de Carvalho. *A escola do trabalho e o trabalho da escola*. São Paulo: Cortez, 1987. 87 p.

FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL. *Biblioteca pública: princípios e diretrizes*. Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional, 2000. 160 p.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). *Cidades*. 2014. Disponível em: <<http://www.cidades.ibge.gov.br/xtras/home.php>>. Acesso em: 10 jan. 2015.

INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATIONS AND INSTITUTIONS (IFLA). *Diretrizes da IFLA sobre serviços da biblioteca pública*. Lisboa, Portugal, 2013. Disponível em: <<http://www.ifla.org/files/assets/hq/publications/series/147-pt.pdf>>. Acesso em: 10 abr. 2015

_____. *Diretrizes da IFLA/UNESCO para a biblioteca escolar*. São Paulo: IFLA, 2005. Disponível em: <http://www.ifla.org/files/assets/school-libraries-resource-centers/publications/school-library-guidelines/school-library-guidelines-pt_br.pdf>. Acesso em: 02 ago. 2014

_____. *Manifesto IFLA/UNESCO para biblioteca escolar*. São Paulo, 2000. Disponível em: <<http://www.ifla.org/publications/iflaUNESCO-school-library-manifesto-1999>>. Acesso em: 9 abr. 2015

_____. *Manifesto IFLA/UNESCO sobre bibliotecas públicas*. Haia, Holanda. 1994. Disponível em: <<http://www.ifla.org/publications/iflaunesco-public-library-manifesto-1994>>. Acesso em: 9 abr. 2015

INSTITUTO FEDERAL DE MINAS GERAIS. [20--] Disponível em: <<http://www.ifmg.edu.br>>. Acesso em: 31 ago. 2014.

_____. Conselho Superior. Resolução nº 019 de 09 de julho de 2014. Dispõe sobre aprovação, *ad referendum* do Conselho Superior, do Plano de Desenvolvimento Institucional do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais, referente ao período de 2014-2018. Disponível em: <<http://www.ifmg.edu.br/index.php/legislacao-cabecalho/2012-06-12-20-20-06.html>>. Acesso em: 31 ago. 2014.

_____. Conselho Superior. Resolução nº 021, de 16 de julho de 2010. Dispõe sobre a aprovação do Regimento Geral do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Minas Gerais. Disponível em: <<http://www.ifmg.edu.br/index.php/legislacao-cabecalho/2012-06-12-20-18-20.html>>. Acesso em: 31 ago. 2014.

_____. *Plano de desenvolvimento institucional: IFMG 2014/2018*. Belo Horizonte: IFMG, 2015.

_____. Campus Bambuí. Portaria nº 180, de 30 de dezembro de 2009. Dispõe sobre o regulamento da Biblioteca Comunitária Ebe Alves da Silva. Disponível em: <<http://www.cefetbambui.edu.br/portal/files/BS%20Dezembro%202009.pdf>>. Acesso em: 31 ago. 2014.

INSTITUTO FEDERAL DE SÃO PAULO. Portaria nº 6.087, de 13 de dezembro de 2013. Dispõe sobre o regulamento de uso das bibliotecas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo. Disponível em: <<http://www.ifsp.edu.br/index.php/documentos-institucionais/portarias/category/323-2013.html?start=20>>. Acesso em: 31 mar. 2015.

INTERNATIONAL ORGANIZATION FOR STANDARDIZATION. *ISO 11620 – Information and documentation – Library performance indicators*. Genebra, Suíça, 2008. 86 p.

JORGE GARCIA-REYES, Carmen. Gestión de unidades de información. In: VERGUEIRO, Waldomiro; MIRANDA, Angélica C. D. (Org.). *Administração de unidades de informação*. Rio Grande, RS: Ed. da FURG, 2007. p. 11-34.

KOTLER, Philip; ARMSTRONG, Gary. *Princípios de marketing*. 12. ed. São Paulo: Pearson, 2007. 600 p.

_____; KELLER, Kevin Lane; CRESCITELLI, Edson; BARRETO, Iná Futino (Rev.); IKEDA, Ana Akemi (Rev.) (Coord.). *Administração de marketing*. 14. ed. São Paulo: Pearson Education, 2012. 765 p.

LEFÈVRE, Fernando; LEFÈVRE, Ana Maria Cavalcanti. *O discurso do sujeito coletivo – Um novo enfoque em pesquisa qualitativa: desdobramentos*. Caxias do Sul, RS: Educs, 2005. 256 p.

LEMOS, Antônio Agenor Briquet de. Bibliotecas. In: CALDEIRA, Paulo da Terra; CAMPELLO, Bernadete Santos (Org.). *Introdução às fontes de informação*. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2008. p. 107.

LIMA, Etelvina. A biblioteca no ensino superior. *Rev. de Biblioteconomia*, Brasília, v. 5, n. 2, p. 847-861, jul./dez. 1977.

LOPES et al. *Como criar bibliotecas comunitárias*. Belo Horizonte: Faculdade de Letras da UFMG, Linha Ed. Tela e Texto, 2008. 57 p.

LUBISCO, Nídia M. L. *Biblioteca universitária: elementos para o planejamento, avaliação e gestão*. Salvador: Edufba, 2011. 263 p.

_____. O seminário avaliação da biblioteca universitária brasileira: contexto, dinâmica e resultados. In: _____ (Org). *Biblioteca universitária: elementos para o planejamento, avaliação e gestão*. Salvador: Edufba, 2011. 263 p.

MACEDO, Neusa Dias de. Missão da biblioteca escolar. In: MACEDO, Neusa Dias de (Org). *Biblioteca escolar brasileira em debate: da memória profissional a um fórum virtual*. São Paulo: Ed. Senac, 2005. p. 167-171.

MACHADO, Elisa Campos. Uma discussão acerca do conceito de biblioteca comunitária. *Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação*, Campinas, v.7, n. 1, p. 80-94, jul./dez. 2009.

MACIEL, Alba Costa; MENDONÇA, Marília Alvarenga Rocha. *Bibliotecas como organizações*. Rio de Janeiro: Interciência, 2006. 94 p.

MANGUE, Manuel Valente. *Consolidação do processo de informatização em Sistemas de Bibliotecas Universitárias na África do Sul, Brasil e Moçambique*. Orientadora: CRIVELLARI, Helena Maria Tarchi. 2007. 307 f., enc. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Escola de Ciência da Informação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2007.

MEYER JUNIOR, Victor. Considerações sobre o planejamento estratégico na universidade, In: FINGER, Almeri (Org.) *Universidade: organização, planejamento e gestão*. Florianópolis: OEA/UFSC, 1988.

MORIGI, Valdir José; PAVAN, Cleusa. Tecnologias de informação e comunicação: novas sociabilidades nas bibliotecas universitárias. *Ci. Inf.*, Brasília, v. 33, n. 1, p. 117-125, jan./abril 2004.

MOUTINHO, Sônia Oliveira Matos. *Práticas de leitura@ na cultura digital de alunos do ensino técnico integrado do IFPI - Campus Teresina Sul*. 2014. 183 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, RS, 2014.

OLIVEIRA, Greissi Gomes. Parâmetros sociocognitivos de construção de instrumento de representação temática da informação de áreas técnico-científicas. 2013. 153 f. Dissertação (Mestrado em Ciência, Tecnologia e Sociedade) – Universidade Federal de São Carlos. São Carlos, 2013a.

PAULA, João Antônio de. Universidade, desenvolvimento e cooperação. In: GAZZOLA, Ana Lúcia Almeida; ALMEIDA, Sandra Goulart (Org.). *Universidade: cooperação internacional e diversidade*. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2006. p. 119-125.

PENA, A. S. et al. A biblioteca universitária em tempos de crise: comparação entre Brasil, Espanha e Moçambique. In: VI ENCONTRO IBÉRICO EDICIC 2013, 2013, Porto (Portugal). Globalização, ciência, informação. *Atas*. Porto: Faculdade de Letras da Universidade do Porto CETAC. MEDIA, 2013. v. 1. p. 1598-1617.

_____. Políticas institucionais de incentivo à leitura em bibliotecas universitárias: estudos de caso no Brasil, Espanha e Moçambique. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 18., 2014, Belo Horizonte. *Anais...* Belo Horizonte: [s.n], 2014. Disponível em: < <https://www.bu.ufmg.br/snbu2014/wp-content/uploads/trabalhos/154-2227.pdf>>. Acesso em: 10 abr. 2015.

PRADO, Geraldo Moreira; MACHADO, Elisa Campos. Território de memória: fundamento para a caracterização da biblioteca comunitária. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 9., 2008, São Paulo. *Anais...* . São Paulo: Ancib, 2008. p. 1-14.

RANGANATHAN, Shiyali Ramamrita. *As cinco leis da biblioteconomia*. Brasília: Briquet de Lemos, 2009.

REIS, Ulysses Alves dos; RODRIGUES, Aroldo; VIEIRA, Élio. *Educação e produtividade*. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1984. 184 p.

RIZZI, Renata Lorencini. *Estudo por comportamento de busca por informação científica dos alunos e professores do curso de licenciatura em matemática do IFES – Campus Cachoeiro do Itapemirim*. 2013. 150 f. Dissertação (Mestrado em Educação em Ciências e Matemática) – Instituto Federal do Espírito Santo. Vitória, 2013.

SACHS, Ignacy. *Desenvolvimento: incluyente, sustentável, sustentado*. Rio de Janeiro: Garamond, 2008. 151 p.

SANTOS, Boaventura de Sousa. A universidade no século XXI: para uma reforma democrática e emancipatória da universidade. In: _____; ALMEIDA FILHO, Naomar. *A universidade no século XXI: para uma universidade nova*. Coimbra: [s.n.], 2008.

SANTOS, Cintia Almeida da Silva. *As unidades de informação dos Institutos Federais no apoio ao desenvolvimento da ciência e tecnologia: um estudo de percepção sociocognitiva com o uso do protocolo verbal em grupo*. 2012. 248 f. Dissertação (Mestrado em Ciência, Tecnologia e Sociedade) – Universidade Federal de São Carlos. São Carlos, 2012.

SEN, Amartya. *Desenvolvimento como liberdade*. São Paulo: Companhia das Letras, 2000. 409 p.

SEVERINO, Antônio Joaquim. *Metodologia do trabalho científico*. 23. ed. Rio de Janeiro: Cortez, 2007.

SILVA, Andréia Santos Ribeiro. *Pesquisa e competência em informação no âmbito da biblioteca escolar: um estudo nas bibliotecas do Instituto Federal da Bahia*. 2013. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade Federação da Bahia, Salvador, 2013.

SOUZA, Maria Aparecida Rodrigues. *A/O bibliotecária(o)-documentalista ante as novas tecnologias e a flexibilização do trabalho no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás (IFG): 2009-2012*. Goiânia, 2013. 195 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Puc Goiás, Goiânia, 2013.

TARAPANOFF, K. Objetivos de bibliotecas universitárias. *Rev. Latinoamericana de Documentación*, Brasília, v.1, n1/2, p.13-17, 35, 1981.

TRIVIÑOS, Augusto N. S. *Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação*. São Paulo: Atlas, 1987. 175 p.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS. Faculdade de Letras. *A tela e o texto*. Belo Horizonte, [20--?]. Disponível em: <<http://www.lettras.ufmg.br/atelaetexto/bibliotecascomunitarias.html>>. Acesso em: 10 abr. 2015.

WARDE, Mirian Jorge. *Educação e estrutura social: a profissionalização em questão*. São Paulo: Cortez & Moraes, 1977. 190 p.

WEBER, Max. Burocracia. In: _____. *Economia e sociedade*. Brasília: Ed. UnB, 1999. p. 198-253.

ZARIFIAN, Philippe. Valor, organização e competência na produção de serviço: esboço de um modelo de produção de serviço. In: SALERNO, Mario Sergio (Org.). *Relação de serviço: produto e avaliação*. São Paulo: Ed. Senac, 2001. p. 25-65.

APÊNDICE A

QUADRO 4 – Padrões e diretrizes para avaliação de bibliotecas

PADRÕES DE AVALIAÇÃO/ GRUPOS DE INDICADORES	ADMINISTRAÇÃO	COMUNIDADE ACADÊMICA	FORMAÇÃO, DESENVOLVIMENTO E PROCESSAMENTO DE COLEÇÕES	SERVIÇOS DE ATENÇÃO AO USUÁRIO	COMUNIDADE EXTERNA
ISO 11620	<p>Recursos, acesso e infraestrutura: mede a adequação e a disponibilidade de recursos e serviços da biblioteca.</p> <p>Potencialidades e desenvolvimento: mede a entrada da biblioteca em áreas emergentes de serviços e de recursos e sua capacidade de obter financiamento para seu desenvolvimento.</p>			<p>Uso: mede o uso de recursos e serviços da biblioteca.</p> <p>Eficiência: mede a eficiência de recursos e serviços da biblioteca.</p>	
Indicadores IFLA para Bibliotecas públicas	<p>Recursos: recursos financeiros; recursos tecnológicos.</p> <p>Recursos humanos.</p> <p>Custo: custos por funções, serviços, atividades, por usuários etc.</p> <p>Indicadores comparativos: dados estatísticos comparados com os de outras bibliotecas.</p>			<p>Uso: estatísticas de uso e acesso aos serviços.</p> <p>Indicadores qualitativos: pesquisas de satisfação de usuários; solicitações atendidas.</p>	

PADRÕES DE AVALIAÇÃO/ GRUPOS DE INDICADORES	ADMINISTRAÇÃO	COMUNIDADE ACADÊMICA	FORMAÇÃO, DESENVOLVIMENTO E PROCESSAMENTO DE COLEÇÕES	SERVIÇOS DE ATENÇÃO AO USUÁRIO	COMUNIDADE EXTERNA
<p>Indicadores IFLA para biblioteca escolar</p>	<p>Recursos: acervo e recursos tecnológicos.</p> <p>Pessoas: proporção de funcionários por usuários e por uso da biblioteca.</p> <p>Custo: custos por funções, serviços, atividades, por usuários etc.</p> <p>Indicadores comparativos: dados estatísticos comparados com os de outras bibliotecas.</p> <p>*Política da biblioteca.</p> <p>*Financiamento e orçamento da biblioteca.</p> <p>*Localização e espaço da biblioteca.</p> <p>*Política de <i>marketing</i></p>	<p>*Cooperação entre professores e bibliotecário escolar.</p> <p>* Padrões éticos, atendimento igualitário.</p> <p>*Atividades na escola em cooperação com gestão escolar, professores, equipe de apoio e alunos.</p>	<p>*Política de desenvolvimento de coleções.</p> <p>Plano de atualização do acervo: coerência com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e alocação de recursos.</p>	<p>Uso: estatísticas de uso e acesso aos serviços.</p> <p>Qualidade: satisfação dos usuários.</p> <p>*Educação de usuários.</p>	<p>*Cooperação e compartilhamento de recursos com bibliotecas públicas.</p> <p>*Participação em programas locais e nacionais para o desenvolvimento da competência informacional.</p>
<p>Instrumento de Avaliação Institucional e Instrumento de Avaliação de Cursos de</p>	<p>Infraestrutura física: espaço físico; instalações para o acervo; ambientes de estudos individuais e em grupo; espaço para técnicos administrativos; plano de expansão física.</p>				

PADRÕES DE AVALIAÇÃO/ GRUPOS DE INDICADORES	ADMINISTRAÇÃO	COMUNIDADE ACADÊMICA	FORMAÇÃO, DESENVOLVIMENTO E PROCESSAMENTO DE COLEÇÕES	SERVIÇOS DE ATENÇÃO AO USUÁRIO	COMUNIDADE EXTERNA
Graduação Presencial e à Distância (INEP)	Serviços e informatização: profissionais da área de biblioteconomia; acesso via internet; informatização do acervo; bancos de dados, empréstimo; relatórios de gestão; horário de funcionamento.		Bibliografia básica: proporção de títulos por vagas oferecidas.		
Modelo de Avaliação de BU (LUBISCO)	Desenvolvimento institucional: organização, planejamento, orçamento. Planejamento e avaliação. Pessoal: quantidade, formação, capacitação. Espaço físico: adequação para usuários, para a administração e para materiais. Condições de acessibilidade. Funcionamento: dias e horário de funcionamento. Infraestrutura para serviços: recursos técnicos e tecnológicos para usuários e funcionários.	Usuários: controle sistematizado Projeto pedagógico de curso: integração da biblioteca com o projeto.	Bibliografia complementar. Seleção de recursos informacionais. Aquisição de recursos informacionais. Processamento técnico: controle da catalogação e indexação; Condições de acesso à coleção.	Prestação de serviços: oferta e controle.	

PADRÕES DE AVALIAÇÃO/ GRUPOS DE INDICADORES	ADMINISTRAÇÃO	COMUNIDADE ACADÊMICA	FORMAÇÃO, DESENVOLVIMENTO E PROCESSAMENTO DE COLEÇÕES	SERVIÇOS DE ATENÇÃO AO USUÁRIO	COMUNIDADE EXTERNA
Elementos de diagnóstico (ALMEIDA)	<p>Segurança e condições ambientais.</p> <p>Espaço físico: analisa a localização, área disponível e características ambientais.</p> <p>Mobiliário: quantidade e estado físico do mobiliário para as diferentes áreas e funções.</p> <p>Estrutura organizacional: organograma e sua adequação para atingir os objetivos da biblioteca.</p> <p>Recursos humanos: quantidade, a formação, a capacitação, o incentivo à educação continuada e a relação entre bibliotecários e auxiliares.</p> <p>Informatização: existência de software para gerenciamento e equipamentos para uso dos usuários.</p> <p>Administração: participação e existência de instrumentos organizacionais (regulamento, manuais de serviço etc.)</p>		<p>Formação e desenvolvimento de acervo: existência de política e a existência de recursos financeiros.</p> <p>Acervo: pertinência, atualização, cobertura e diversidade de suportes.</p> <p>Processamento técnico: utilização de padrões e a agilidade e racionalidade da produção.</p> <p>Qualidade da indexação: existência de vocabulário controlado.</p> <p>Recuperação da informação: rapidez e precisão.</p>	<p>Usuários: conhecimento das necessidades informacionais dos usuários e conhecimentos dos serviços pelos usuários.</p> <p>Serviços prestados: divulgação, utilização, avaliação e direcionamento dos serviços.</p> <p>Treinamento de usuários: regularidade, divulgação, sistematização e segmentação por tipos de usuários.</p>	<p>Projetos específicos: regularidade de desenvolvimento, participação da organização e cooperação com outras instituições.</p> <p>Relação com instituições afins: regularidade de ocorrência.</p>

PADRÕES DE AVALIAÇÃO/ GRUPOS DE INDICADORES	ADMINISTRAÇÃO	COMUNIDADE ACADÊMICA	FORMAÇÃO, DESENVOLVIMENTO E PROCESSAMENTO DE COLEÇÕES	SERVIÇOS DE ATENÇÃO AO USUÁRIO	COMUNIDADE EXTERNA
	<p>Planejamento: participação, regularidade e alimento à missão e objetivos institucionais.</p> <p>Comunicação: agilidade, existência de canais formais, website atualizado e com mecanismo de contato, produção de boletins, <i>marketing</i> e monitoramento dos contatos dos usuários via <i>e-mail</i> e telefone.</p> <p>Avaliação: regularidade, abrangência e sistematiza pela produção de relatórios anuais que permitem subsídios para o planejamento.</p>				

APÊNDICE B

ROTEIRO DAS ENTREVISTAS

Entrevista semiestruturada com o Bibliotecário

Perfil:

- Nome:
- Idade:
- Qual o curso e ano de formação na graduação? Qual instituição?
- Possui pós-graduação? Qual área, ano e instituição?
- Há quanto tempo é servidor do IFMG?
- Há quanto tempo coordena a biblioteca?

Administração:

- A missão do IFMG é “Promover educação básica, profissional e superior, nos diferentes níveis e modalidades, em benefício da sociedade”. E a visão é “Ser reconhecida nacionalmente como instituição promotora de educação de excelência, integrando ensino, pesquisa e extensão”. Você vê as ações da biblioteca direcionadas para a missão e a visão da instituição?
- Como avalia o organograma do *campus*? Atende às demandas da biblioteca? A biblioteca tem organograma próprio, fluxograma?
- A coordenação da biblioteca tem autonomia para a tomada de decisão em assuntos relativos à biblioteca?
- Como ocorre a destinação de recursos financeiros para a biblioteca? Há autonomia para gerenciá-los?
- A biblioteca tem participação no Plano de Desenvolvimento Institucional do IFMG?
- A biblioteca tem planejamento próprio? Se sim, como ocorre? Baseia-se na missão da instituição?
- Como ocorre a capacitação dos funcionários? Ela ocorre em todos os níveis?
- Como é o clima organizacional da biblioteca?
- Como avalia o espaço físico da biblioteca?
- Como avalia o horário de atendimento da biblioteca?
- Como avalia a infraestrutura da biblioteca para a oferta dos serviços? Computadores e acesso a internet? Reprodução de cópias e digitalização?

- Como avalia as condições de segurança e condições ambientais da biblioteca?
Tem uma política de conservação e preservação?
- Houve impacto na biblioteca devido à transformação do CEFET em IFMG?

Relações com a comunidade acadêmica:

- O *software* de gerenciamento da biblioteca é integrado ao sistema acadêmico?
- Há participação da biblioteca na elaboração dos projetos pedagógicos dos cursos?
- Há projeto cooperativo entre a biblioteca e docentes ou coordenação de cursos?
- Há participação de representante da biblioteca em Órgãos Colegiados da Instituição? Se sim, quais?

Formação, desenvolvimento e processamento de coleções:

- Explique detalhadamente como ocorre a política e o processo de formação e desenvolvimento de coleções. É feito estudo de comunidade para orientar o desenvolvimento da coleção? Tem uma política de seleção, aquisição e desbaste da coleção para nortear o trabalho? Existem comissões para auxiliar? Há controle sobre as sugestões dos usuários?
- Quem são os responsáveis pelo processo de desenvolvimento da coleção?
- Quais são os instrumentos utilizados na seleção de materiais?
- Conhece e utiliza os projetos pedagógicos dos cursos para a aquisição e estudos do acervo?
- Há controle e acompanhamento dos processos de aquisição? Tem conhecimento e participação nos processos burocráticos que envolvem a aquisição?
- É feita a avaliação da coleção? Com qual frequência?
- Como ocorre o desbaste e descarte?
- Há controle estatístico sobre os processos de tratamento da informação?
- Como usuário da biblioteca, você costuma pesquisar no catálogo *online*? Se sim, como avalia o catálogo e seus registros?
- O acervo da biblioteca atende às necessidades *campus*?
- Há controle estatístico sobre o acesso ao acervo?

Serviços de atenção aos usuários

- São oferecidos serviços diferenciados para os diferentes tipos de alunos?
- Existe impacto nos serviços da biblioteca tendo em vista a oferta de cursos em diferentes níveis (educação básica e superior) na biblioteca?
- A biblioteca foca os serviços em um público específico? Ou seja, Dedicar-se mais a alunos de um tipo de curso que outro ou dedica-se igualmente a alunos do ensino médio, técnico, EJA e superior?
- Os serviços oferecidos pela biblioteca são relevantes para a formação dos alunos?
- Dentre os objetivos da biblioteca, “estimular o hábito de leitura e apoiar a educação teórico-pedagógica vinculando-a à leitura lúdica e favorecer o diálogo intercultural e a diversidade cultural”. O que a biblioteca tem feito para atingir esses objetivos?
- Em relação aos serviços oferecidos pela biblioteca, julga ser necessário melhorar em algum aspecto?
- Há divulgação dos serviços da biblioteca? Em quais canais de comunicação?
- Há incentivo, por parte da biblioteca, para os alunos a utilizarem?

Relações com o público externo

- A biblioteca se chama “Biblioteca Comunitária Ebe Alves da Silva”. Que elementos de sua história contribuíram por ela ser identificada como comunitária?
- A biblioteca tem executado essa função de biblioteca comunitária? Se sim, o que a biblioteca tem feito para cumprir essa função?
- Qual a importância para a comunidade externa de a biblioteca ser comunitária?
- Você vê os cursos oferecidos pelo *campus* contribuindo para o desenvolvimento local e regional?
- Existe relação de cooperação entre a biblioteca e a Prefeitura? Como ocorre?
- Existe relação de cooperação entre a biblioteca e a Emater? Como ocorre?
- Há algum projeto de cooperação com alguma instituição do município ou região? Como ocorre?

Entrevista semiestruturada com o Diretor-geral do *Campus Bambuí*

Perfil:

- Nome:
- Idade:
- Qual o curso e ano de formação na graduação? Qual instituição?
- Possui pós-graduação? Qual área, ano e instituição?
- Há quanto tempo é servidor do IFMG?
- É diretor há quanto tempo?
- Além de diretor, já assumiu outros cargos na gestão do *campus*? Quais?

Administração

- A missão do IFMG é “Promover educação básica, profissional e superior, nos diferentes níveis e modalidades, em benefício da sociedade”. E a visão é “Ser reconhecida nacionalmente como instituição promotora de educação de excelência, integrando ensino, pesquisa e extensão”. Você vê as ações da biblioteca direcionadas para a missão e a visão da instituição?
- Como avalia o organograma do *campus*?
- A coordenação da biblioteca tem autonomia para a tomada de decisão em assuntos relativos à biblioteca?
- Como ocorre a destinação de recursos financeiros para a biblioteca? Há autonomia para gerenciá-los?
- A biblioteca tem participação no Plano de Desenvolvimento Institucional do IFMG?
- Quais foram os principais impactos da transformação do CEFET em IFMG? Impactou na biblioteca?
- Como avalia o espaço físico e a infraestrutura da biblioteca?
- Cite dois pontos fortes e dois pontos fracos da biblioteca.

Relações com a comunidade acadêmica

- Acredita ser importante a participação de representante da biblioteca em órgãos colegiados da instituição?
- Como observa a relação da biblioteca com a comunidade acadêmica?

Formação, desenvolvimento e processamento de coleções:

- O acervo da biblioteca atende às necessidades do *campus*?
- Considera importante haver uma política institucional que defina os critérios de seleção, aquisição e descarte de itens da coleção da biblioteca?
- Como usuário da biblioteca, você costuma pesquisar no catálogo *online*? Se sim, como avalia o catálogo e seus registros?

Serviços de atenção aos usuários

- Quais serviços da biblioteca utiliza? Com qual frequência?
- Há incentivo, por parte da biblioteca, para os alunos a utilizarem?
- Há divulgação dos serviços da biblioteca? Em quais canais de comunicação?
- Os serviços oferecidos pela biblioteca são relevantes para a formação dos alunos?
- A biblioteca foca os serviços em um público específico? Ou seja, Dedicar-se mais a alunos de um tipo de curso que outro ou dedica-se igualmente a alunos do ensino médio, técnico, EJA e superior?
- Em relação aos serviços oferecidos pela biblioteca, julga ser necessário melhorar em algum aspecto?
- Dentre os objetivos da biblioteca, “estimular o hábito de leitura e apoiar a educação teórico-pedagógica vinculando-a à leitura lúdica e favorecer o diálogo intercultural e a diversidade cultural”. Visualiza a biblioteca buscando atingir esse objetivo?

Relações com o público externo

- A biblioteca se chama “Biblioteca Comunitária Ebe Alves da Silva”. Que elementos de sua história contribuíram por ela ser identificada como comunitária?
- A biblioteca tem executado essa função de biblioteca comunitária? Se sim, como você visualiza o cumprimento dessa função?
- Qual a importância para a comunidade externa de a biblioteca ser comunitária?
- Você vê os cursos oferecidos pelo *campus* contribuindo para o desenvolvimento local e regional?
- Como é a relação do *campus* com a Prefeitura?
- Como é a relação do *campus* com a Emater?

- Há algum projeto de cooperação com alguma instituição do município ou região? Como ocorre?

Entrevista semiestruturada com o representante da Prefeitura

- Nome:
- Idade:
- Qual o curso e ano de formação na graduação? Qual instituição?
- Possui pós-graduação? Qual área, ano e instituição?
- Qual cargo ocupa na Prefeitura?
- Há quanto tempo participa da gestão da Prefeitura?
- É morador da cidade há quanto tempo?
- Como é a relação entre a Prefeitura e o *campus* do IFMG?
- Já visitou *campus* do IFMG? Conhece a biblioteca?
- Você acha que os cursos oferecidos pelo *campus* do IFMG contribuem para o desenvolvimento local e regional?
- Qual a importância do IFMG para a cidade?
- A biblioteca do *campus* do IFMG tem o nome de “Biblioteca Comunitária Ebe Alves da Silva”. A Prefeitura tem conhecimento de que ela é uma biblioteca comunitária e que disponibiliza para a comunidade seu acervo para consulta?
- Há alguma política municipal voltada para essa questão?

Entrevista semiestruturada com o representante da Emater

- Nome:
- Idade:
- Qual o curso e ano de formação na graduação? Qual instituição?
- Possui pós-graduação? Qual área, ano e instituição?
- Qual cargo ocupa na Emater?
- Há quanto tempo trabalha na Emater do município?
- É morador da cidade há quanto tempo?
- Como é a relação entre a Prefeitura e o *campus* IFMG?
- Já visitou a biblioteca do *campus* do IFMG?
- Existe alguma atividade de pesquisa conjunta com o IFMG? A biblioteca tem algum envolvimento nesta atividade?

Questionário com os coordenadores de curso

Perfil

- Qual o curso e ano de formação na graduação? Qual instituição?
- Possui pós-graduação? Qual área, ano e instituição?
- Há quanto tempo é servidor(a) do IFMG?
- Qual curso coordena?
- Há quanto tempo é coordenador(a) de curso?

Administração

- A missão do IFMG é “Promover educação básica, profissional e superior, nos diferentes níveis e modalidades, em benefício da sociedade”. E a visão é “Ser reconhecida nacionalmente como instituição promotora de educação de excelência, integrando ensino, pesquisa e extensão”. Você vê as ações da biblioteca direcionadas para a missão e a visão da instituição?
- Como avalia o organograma do *campus* do IFMG?
- Como avalia o espaço físico e a infraestrutura da biblioteca?
- Houve impacto na biblioteca devido a transformação do CEFET em IFMG?
- Cite dois pontos fortes e dois pontos fracos da biblioteca?

Formação, desenvolvimento e processamento das coleções

- O acervo da biblioteca atende às necessidades do curso ao qual coordena e do *campus*? Justifique.
- Como usuário da biblioteca, você costuma pesquisar no catálogo *online*? Se sim, como avalia o catálogo e seus registros?
- Considera importante haver uma política institucional que defina os critérios de seleção, aquisição e descarte de itens da coleção da biblioteca?

Relações com a comunidade acadêmica

- Há incentivo, por parte da coordenação de curso, para que os alunos utilizem a biblioteca? Explique.
- Há participação da biblioteca na elaboração do projeto pedagógico do curso que coordena? Se sim, como acontece e avalia essa participação? Se não, por quê?

- Acredita ser importante a participação de representante da biblioteca em órgãos colegiados da instituição?
- Há projeto cooperativo entre a coordenação de curso com a biblioteca? Se sim, Exemplifique.

Serviços de atenção aos usuários

- Quais serviços da biblioteca utiliza? Com qual frequência?
- Como vê a divulgação dos serviços da biblioteca? Em quais canais de comunicação?
- Os serviços oferecidos pela biblioteca são relevantes para a formação dos alunos? Explique.
- Há incentivo, por parte da biblioteca, para os alunos a utilizarem? Quais ações já viu?
- A biblioteca foca os serviços em um público específico? Ou seja, dedica-se mais a alunos de um tipo de curso que outro ou dedica-se igualmente a alunos do ensino médio, técnico, EJA e superior?
- Dentre os objetivos da biblioteca, “estimular o hábito de leitura e apoiar a educação teórico-pedagógica vinculando-a à leitura lúdica e favorecer o diálogo intercultural e a diversidade cultural”. Visualiza a biblioteca buscando atingir esse objetivo?
- Em relação aos serviços oferecidos pela biblioteca, julga ser necessário melhorar em algum aspecto?

Relações com o público externo

- A biblioteca se chama “Biblioteca Comunitária Ebe Alves da Silva”. Qual a importância para a comunidade externa de a biblioteca ser comunitária?
- Você vê o curso que coordena contribuindo para o desenvolvimento local e regional?
- Existe relação de cooperação entre a coordenação do curso com a Prefeitura Municipal? Como ocorre?
- Existe relação de cooperação entre a coordenação do curso com a Emater? Como ocorre?
- Há algum projeto de cooperação da coordenação do curso com alguma instituição do município ou região? Como ocorre?

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Informações sobre a pesquisa:

Título do estudo: A Contribuição da biblioteca de um Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia para o desenvolvimento local e regional em Minas Gerais.

Mestranda responsável: Aline Michelle Sima

Orientadora: Professora Dra. Helena Maria Tarchi Crivellari

Instituição: Universidade Federal de Minas Gerais

Prezado(a) Sr.(a) _____,

Vossa senhoria está sendo convidado(a) a participar desta entrevista de forma totalmente voluntária sobre a contribuição da biblioteca do IFMG para o desenvolvimento local e regional.

Antes de concordar em participar desta pesquisa e responder às perguntas da entrevista, é muito importante que compreenda as informações e instruções aqui dispostas. Caso tenha alguma dúvida, você poderá fazer perguntas a respeito deste estudo, e vamos tentar respondê-las detalhadamente.

Se houver qualquer questão sobre o projeto de pesquisa, poderá contactar a orientadora da pesquisa, a Profa. Dra. Helena Maria Tarchi Crivellari, pelo *e-mail* helenacrivellari@gmail.com, ou a mestranda Aline Michelle Sima, pelo *e-mail* linesima@gmail.com.

1. Natureza da pesquisa: esta é uma pesquisa exploratória de abordagem qualitativa, que se propõe atender ao objetivo que é verificar, por meio de estudo de caso, a atuação da Biblioteca CPEAS, do Instituto Federal de Minas Gerais, sob o olhar de uma análise qualitativa, por meio do discurso de diferentes atores sobre a administração da biblioteca, sua infraestrutura, a gestão da coleção e os serviços oferecidos, observando as relações estabelecidas com o a comunidade interna e externa e também a finalidade social dos Institutos Federais, que é ofertar ensino em diferentes modalidades com ênfase no desenvolvimento socioeconômico local e regional, que no presente caso se vincula à área de desenvolvimento rural.

2. Procedimentos: sua participação nesta pesquisa consistirá na concessão de entrevista e/ou preenchimento de questionário, respondendo às perguntas que abordam aspectos sobre a gestão da Biblioteca CPEAS do IFMG; sobre a relação com a biblioteca; sobre a formação, desenvolvimento e processamento de acervo da biblioteca; sobre os serviços de atenção aos usuários; sobre as relações com o público externo.

3. Envolvimento na pesquisa: ao participar deste estudo, o(a) senhor(a) permitirá que a pesquisadora conheça os aspectos acima mencionados sob sua visão.

4. Confidencialidade: todas as informações coletadas neste estudo são estritamente confidenciais. Somente a pesquisadora e sua orientadora terão conhecimento de sua identidade e nos comprometemos a mantê-la em sigilo ao publicar os resultados dessa pesquisa.

5. Benefícios: ao participar desta pesquisa o(a) senhor(a) não terá nenhum benefício direto. Entretanto, esperamos que este estudo resulte em informações importantes sobre a contribuição da biblioteca do IFMG para o desenvolvimento local e regional. O pesquisador se compromete a divulgar os resultados obtidos, respeitando o sigilo das informações coletadas, conforme previsto no item anterior.

6. Pagamento: o(a) senhor(a) não terá nenhum tipo de despesa para participar desta pesquisa, bem como nada será pago por sua participação.

Tendo em vista os itens acima apresentados, eu, de forma livre e esclarecida, manifesto meu consentimento em participar da pesquisa.

ASSINATURA DO PARTICIPANTE DA PESQUISA

ASSINATURA DO PESQUISADOR

APÊNDICE C

DIAGNÓSTICO ORGANIZACIONAL DA BIBLIOTECA

QUADRO 5 – Diagnóstico Dimensão Administração

ADMINISTRAÇÃO	SWOT
Infraestrutura	
A biblioteca possui 1.156,13 m ² de espaço, totalizando aproximadamente 2,4 m ² para 30% do total de alunos.	Ponto Forte
O total de assentos disponibilizados na biblioteca é de 55, uma média de 1 assento para cada 29 alunos.	Ponto Fraco
Do total de assentos 10 são destinados ao estudo individual, correspondente a 1,6% de assentos para o total de alunos.	Ponto Fraco
São 10 computadores destinados aos usuários e os equipamentos estão desatualizados.	Ponto Fraco
A biblioteca possui espaço para exposição e um auditório. ⁹	Ponto Forte
Estão disponíveis 60 guarda-volumes para os usuários.	Ponto Fraco
São 4 postos de trabalho para a equipe da biblioteca.	Ponto Forte
São 4 computadores destinados à equipe da biblioteca.	Ponto Forte
Estado físico e ergonomia do mobiliário da biblioteca.	Ponto Forte
A biblioteca atende às condições padrões de ruídos, temperatura, umidade, iluminação, rede elétrica e hidráulica.	Ponto Forte
A arquitetura da biblioteca é favorável à expansão do espaço físico.	Ponto Forte
A biblioteca atende às normas de acessibilidade para pessoas com deficiências.	Ponto Forte
A biblioteca não possui equipamento antifurto.	Ponto Fraco
A biblioteca não possui proteção nas janelas para evitar furto.	Ponto Fraco
A regularidade na dedetização da biblioteca é insuficiente.	Ponto Fraco
A biblioteca possui sistema contra incêndio.	Ponto Forte
Organização, Planejamento e Avaliação da Biblioteca	
A biblioteca está no organograma do <i>campus</i> .	Ponto Forte
A coordenação da biblioteca possui gratificação para seu exercício.	Ponto Forte
A biblioteca possui regulamento, documento institucionalizado <i>via</i> portaria.	Ponto Forte

⁹ Essa informação não foi solicitada no diagnóstico, mas foi observada durante a visita à biblioteca. Devido a sua importância, a informação foi incluída no diagnóstico.

A biblioteca possui manuais de serviços.	Ponto Forte
A biblioteca não realiza planejamento anual das atividades.	Ponto Fraco
A biblioteca não realiza avaliação de serviços e gestão, nem qualitativa nem quantitativa.	Ponto Fraco

Recursos Humanos

A biblioteca possui 1 bibliotecário.	Ponto Fraco
A biblioteca possui 6 auxiliares.	Ponto Forte
A instituição oferece uma ou duas oportunidades de capacitação para os funcionários ao ano.	Ponto Fraco

Comunicação

A biblioteca possui 1 canal de comunicação com os usuários, que é a página da biblioteca no portal do <i>campus</i> .	Ponto Fraco
---	-------------

QUADRO 6 – Diagnóstico Dimensão Formação, Desenvolvimento e Processamento de Coleções

FORMAÇÃO, DESENVOLVIMENTO E PROCESSAMENTO DAS COLEÇÕES	SWOT
<i>Formação e Desenvolvimento das Coleções</i>	
<p>Acervo em números:</p> <ul style="list-style-type: none"> • 17.181 volumes de materiais monográficos, média de 10,7 volumes por aluno. • 1090 volumes de materiais especiais (CD, DVD, VHS, etc.); • 23 periódicos assinados e 40.752 artigos de periódicos catalogados¹⁰. 	Ponto Forte
Não houve materiais extraviados e perdidos em 2014.	Ponto Forte
Não houve ocorrência materiais que ficaram com mais de um ano em atraso em 2014.	Ponto Forte
Não houve materiais danificados ou em desuso em 2014.	Ponto Forte
A biblioteca não possui uma política de desenvolvimento de coleções.	Ponto Fraco
<p>Apesar da biblioteca não possuir uma política de desenvolvimento de coleções, a aquisição da biblioteca obedece aos seguintes critérios:</p> <ul style="list-style-type: none"> • aquisição da quantidade de exemplares das obras das bibliografias básicas e complementares observa os índices de qualidade do instrumento de avaliação de cursos do MEC; • aquisição de obras sugeridas pelos usuários; • manutenção de assinaturas de periódicos. 	Ponto Forte
Atualização da coleção.	Ponto Forte
Cobertura da coleção em relação a todas as áreas dos cursos ofertados no <i>campus</i> .	Ponto Fraco
Não ocorre desbaste ou descarte com determinada frequência. ¹¹	Ponto Fraco
<p>Bibliotecas digitais e bases de dados:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Portal de Periódicos da Capes; • Biblioteca digital Ebrary cobre diferentes áreas do conhecimento, com títulos em língua estrangeira; • Biblioteca digital Biblioteca Virtual Universitária Pearson cobre 	Ponto Forte

¹⁰ Informações coletadas *in loco*.

¹¹ Conforme identificado na entrevista, o desbaste ocorre, e possui uma comissão específica para tal.

diferentes áreas do conhecimento, com títulos nacionais.

Total de recursos financeiros gastos com a aquisição em 2014: Ponto Forte
R\$ 30.000,00

Processamento das coleções

Instrumentos para processamento técnico Ponto Forte

A biblioteca não utiliza vocabulário controlado para indexação. Ponto Fraco

O software utilizado pela biblioteca atende às necessidades de Ponto Forte.
descrição dos documentos e acesso à informação. Utiliza-se o
Pergamum.

A quantidade de pessoal dedicada ao processamento técnico é 1 Ponto Fraco
bibliotecário para catalogar todos os materiais, exceto os artigos de
periódicos, que é realizado pelos auxiliares.

O bibliotecário considera o tempo dedicado ao processamento Ponto Fraco
técnico insuficiente.

Processamento técnico em números: Ponto Forte

- 3082 materiais processados em 2014, uma média mensal de 256 materiais.
-
-

QUADRO 7 – Diagnóstico Dimensão Serviços de Atenção aos Usuários

SERVIÇOS DE ATENÇÃO AOS USUÁRIOS	SWOT
A biblioteca possui um amplo horário de atendimento, que se estende das 7h até às 22h.	Ponto Forte
Os serviços oferecidos pela biblioteca, além do tradicional empréstimo domiciliar, renovação e reserva, são a elaboração de fichas catalográficas; treinamento de usuários; oferta de um manual de normalização bibliográfica; consulta local ao acervo pela comunidade externa.	Ponto Forte
Serviços em números, no ano de 2014: <ul style="list-style-type: none"> • 14.623 empréstimos domiciliares, média de aproximadamente 1.200 empréstimos por mês. • 514 reservas; • 41 fichas catalográficas elaboradas; • 2 treinamentos coletivos e vários individuais. 	Ponto Forte
Os treinamentos oferecidos pela biblioteca ocorrem regularmente.	Ponto Forte
Os treinamentos oferecidos ocorrem mediante parceria com professores.	Ponto Forte
A divulgação dos serviços ocorre por meio do contato com professores e alunos e, também, através do site da instituição.	Ponto Fraco

QUADRO 8 – Diagnóstico Dimensão Comunidade Externa

RELAÇÕES COM A COMUNIDADE EXTERNA	SWOT
Não existe projeto com outras bibliotecas.	Ponto Fraco
A única relação com outras instituições é o recebimento de materiais em Braille pela Fundação Dorina Nowil.	Ponto Fraco

APÊNDICE D

DISCURSO DO SUJEITO COLETIVO

QUADRO 9 – DSC Dimensão Administração

IC	EXPRESSÕES-CHAVE	DSC
<p>A biblioteca não possui recursos específicos, mas sim um planejamento anual para aquisição de materiais.</p>	<p>B1: A gente trabalha com planejamentos anuais, a gente costuma fazer um planejamento anual de acervo, e de materiais de expediente, mas na maioria das vezes pedem que façamos cortes no orçamento, mas todo material da biblioteca, quem faz o pedido é a própria biblioteca.</p> <p>D1: Não existe um recurso específico para a biblioteca. Existe um capital de investimento anual, ele é destinado de acordo com as demandas levantadas e a gente procura atender de acordo com a coordenação dos cursos. Esse compromisso é muito feito com o coordenador de ensino. O coordenador de curso, com o núcleo estruturante docente, os envolvidos ali, levantam todo material que precisam, bem como a quantidade de cada um deles, isso vai para a biblioteca para verificar o que existe e o que não existe, o bibliotecário, ele faz esse levantamento, informa, daí é feito uma licitação, compra e catalogação. Mas de acordo com a demanda. Tudo o que pede a gente... é tudo ele</p>	<p><i>Não existe um recurso específico para a biblioteca, existe um capital de investimento anual, que é destinado de acordo com as demandas levantadas. Trabalhamos com planejamentos anuais, costuma-se fazer um planejamento anual de acervo e de materiais de expediente, mas, na maioria das vezes, são realizados cortes no orçamento. Procuramos atender de acordo com a coordenação dos cursos. O coordenador de curso, com o núcleo estruturante docente, levanta todo material que precisam, bem como a quantidade de cada um deles, isso vai para a biblioteca para verificar o que existe e o que não existe, o bibliotecário faz esse levantamento, informa, daí é feito uma licitação, compra e catalogação. Mas, todo material da biblioteca, quem faz o pedido é a própria biblioteca.</i></p>

quem faz e a gente pede, assina, compra. O investimento é alto.

A biblioteca participa do planejamento estratégico da instituição.

B1: A biblioteca participou do plano, ela trabalhou, e até está documentado no plano do (PDI) 2014-2018, a gente fez parte sim, a gente deu a nossa contribuição. A gente trabalha de acordo com as demandas que tem, se tem o curso que o pessoal oferece, nos convidam, a gente participa, mas a gente não tem hoje um planejamento próprio das nossas... a gente não define o que a gente tem que fazer não, a gente faz de acordo com o que proporciona o (IFMG), o *campus*.

D1: Eu ajudei a fazer isso, eu estava lá. Foi no PDI. Nós tínhamos nosso plano de gestão. Focar o uso da biblioteca [no PDI]. Essa integração, essa questão da cultura. Todos os setores da escola foram consultados e convidados a darem opiniões. Não sei se você sabe, 99,9% dos nossos alunos são filhos de pais que tem uma renda *per capita* menos que é um salário mínimo, é muito baixa, então a oportunidade que eles têm de a gente, realmente, aplicar essa missão que foi construída posteriormente, quando do último PDI, que o primeiro PDI nosso, foi digamos assim um (Frankenstein) pegou a ideia que das outras unidades, nós tentamos fazer uma poá de colchas de retalhos né, e cada um puxava para um lado, esse último já foi

Todos os setores foram consultados e convidados a dar opinião na construção do planejamento estratégico da instituição, o PDI 2014-2018. A biblioteca trabalhou junto na constituição do plano e isso está documentado. No entanto, a biblioteca não realiza planejamento de suas próprias ações, as ações são realizadas de acordo com a demanda que tem e com o que o proporciona o IFMG.

mais amadurecido.

A biblioteca possui uma infraestrutura boa.

B1: Com a ampliação que teve, eu acho que ficou bom. Futuramente eu acho que a gente vai precisar de usar o prédio de baixo também, onde que hoje é utilizado os laboratórios. Mas hoje no momento eu acho que atende. A gente não tem uma política de preservação, até porque, a gente não tem gente capacitada. O sistema de segurança nosso também, já é defasado. Ele era um pouco falho, o nosso sistema de wifi, mas 3 meses atrás o pessoal da (TI) colocou um pico com mais potência, e o pessoal não tem reclamado a partir disso mais, é um bom sistema, acho que funciona bem. Os computadores, nós temos o laboratório de informática que está um pouquinho defasado, mas à medida que a gente pede o pessoal da (TI), eles vêm e dão manutenção, ainda é funcional, a gente tem algum público, a última contagem que a gente fez foi de 4 mil usos no ano de 2014, eu acho que é um bom público. Então na parte de atendimento aos alunos, em xerox, em digitalizações, é que a biblioteca não consegue desenvolver bem por essa falta.

C1: Espaço físico é amplo, adequado aos usuários, com amplo acervo, necessitando de mais computadores para pesquisa.

Com a ampliação que teve, eu acho que nós temos uma estrutura muito boa e satisfatória. O que nós precisamos é de gente para trabalhar lá dentro. O espaço físico é amplo, adequado e compatível com os usuários, com amplo acervo. A biblioteca tem conforto, é bem localizada, perto de refeitório, perto de ponto de ônibus e perto de salas de aula, eu vejo como algo positivo e adequado ao que a escola oferece, tornando a biblioteca agradável e fazendo com que as pessoas queiram ir pra lá. Porém, a biblioteca não possui equipamento para realizar fotocópias e digitalizações para atender aos alunos, o sistema de segurança já está defasado e são necessários mais computadores para pesquisa. Nós temos o laboratório de informática, que está um pouquinho defasado, mas à medida que a gente pede ao pessoal da TI, eles vêm e dão manutenção, ainda é funcional, temos algum público, que na contagem de 2014 chegou a mais de 4 mil, eu acho que é um bom público. A internet sem fio também melhorou sua capacidade e funciona bem. E o pessoal não tem reclamado mais a partir disso. Futuramente a biblioteca vai precisar ampliar seu espaço e usar o prédio de baixo, onde estão os laboratórios.

C2: [O espaço físico e a infraestrutura da biblioteca é] compatível com a demanda de alunos.

C3: [O espaço físico e a infraestrutura da biblioteca] Melhorou muito, satisfatório.

D1: Eu acho que nós temos uma estrutura muito boa, o que nós precisamos é de gente para trabalhar lá dentro. Existe conforto né, é bem localizada, perto de refeitório né, perto de ponto de ônibus, perto de salas de aula, então eu entendo, eu vejo como positivo, e adequado ao que a escola oferece né. Tornar uma coisa agradável, fazer com que as pessoas queiram ir pra lá.

A transformação em IF impactou na biblioteca.

B1: Do histórico que eu sei, foi que virou (IFMG), o diretor preservou um bibliotecário pelo menos, e de uma certa hora em diante, dois bibliotecários, para que trabalhasse em cada horário. Eu acho que teve uma visão melhor a respeito da biblioteca.

C1: O espaço físico da biblioteca foi ampliado. [transformação em IFMG]

A transformação do CEFET em IF impactou na instituição e, conseqüentemente, na biblioteca. O campus sentiu muito a questão de perda de autonomia, era muito mais fácil nós fazermos essa questão da compra, licitação, pregão eletrônico. Isso torna muito mais moroso o processo. O impacto na comunidade foi um susto nessa transformação de novo. Houve um desgaste extremamente grande com isso. Como eram três autarquias que tinha diretores eleitos com autonomia de decisão, aí você imagina que dificuldade que é isso, né? O Ministério da

C3: [Houve impacto na biblioteca a transformação em IFMG]
Sim. Muito.

D1: [O *campus*] Sentiu muito a questão de perda de autonomia. Era muito mais fácil nós fazermos essa questão da compra, licitação, pregão eletrônico. Isso torna muito mais moroso o processo. O impacto na comunidade foi um susto nessa transformação de novo. Houve um desgaste extremamente grande com isso. Como eram três autarquias que tinha diretores eleitos com autonomia de decisão, aí você imagina que dificuldade que é isso, né? O Ministério da Educação criou um Instituto, um modelo de escola onde não tinha um modelo de gestão, o que existe fomos nós que criamos. Eu acho que não foi tudo ruim não, teve muita coisa positiva. Você está entrando em um momento ímpar da rede, onde o investimento é muito alto para quem está aderindo ao programa. Essa parte financeira o Ministério cumpriu. Ainda era no CEFET, estava naquele processo de transição. Com a parte de cima e de baixo para a biblioteca, então nós triplicamos a área. Os estudantes são mais reconhecidos né, e a gente já é mais bem aceito na região. Esse *campus*, ele teve resultados de estrutura, de investimentos, o que ficou faltando foi em relação ao que foi pactuado com o reitor com o Ministério, em várias escolas, é em relação ao número de

Educação criou um Instituto, um modelo de escola onde não tinha um modelo de gestão, o que existe fomos nós que criamos. Eu acho que não foi tudo ruim não, teve muita coisa positiva, foi um momento ímpar da rede, onde o investimento foi muito alto para quem aderiu ao programa. Essa parte financeira o Ministério cumpriu, ainda éramos CEFET, estava naquele processo de transição e o espaço físico da biblioteca foi ampliado, tendo sua área triplicada. Esse campus teve resultados de estrutura, de investimentos, o que ficou faltando foi em relação ao que foi pactuado entre o reitor com o Ministério, bem como com várias escolas, que foi em relação ao número de professor e de técnicos administrativos. Além disso, houve uma visão melhor da biblioteca, com a preservação de um bibliotecário pelo menos, e de certa hora em diante, dois bibliotecários, para que trabalhasse um em cada horário.

professor e de técnicos administrativos.

As ações da biblioteca estão alinhadas à missão da instituição.

B1: Acredito que sim. Eu acho que ela está vinculada a essa situação, de promover a educação básica, e nas diversas modalidades, que são desde os “moleques” que estão no técnico até o superior. Acho que então, acho que está sim, em uma dessas missões aí sim.

C1: A biblioteca está sempre à disposição, não só da comunidade acadêmica, mas da população em geral.

C2: A biblioteca é o ambiente/ferramenta que os alunos utilizam para complementar/aprimorar seus estudos.

C3: Sim, [as ações da biblioteca são direcionadas para a missão e a visão da instituição].

D1: Eu ajudei a fazer isso, eu estava lá. Foi no PDI. Nós tínhamos nosso plano de gestão. Focar o uso da biblioteca [no PDI]. Essa integração, essa questão da cultura. Todos os setores da escola foram consultados e convidados a darem opiniões. Não sei se você sabe, 99,9% dos nossos alunos são filhos de pais que tem uma renda *per capita* menos que é um salário mínimo, é muito baixa, então a oportunidade que eles têm de a

As ações da biblioteca estão alinhadas com a missão da instituição que é “promover educação básica, profissional e superior, nos diferentes níveis e modalidades, em benefício da sociedade”. Em nosso plano de gestão, existe foco no uso da biblioteca, prevendo essa integração, essa questão da cultura, sendo a biblioteca o ambiente e ferramenta que os alunos utilizam para complementar e aprimorar seus estudos. Nós temos a intenção de atender a todos os alunos, de promover a educação básica e nas diversas modalidades, que são desde os ‘moleques’ que estão no técnico até o superior, tendo em vista que a maioria dos nossos alunos são filhos de pais que têm uma renda per capita menor que é um salário mínimo, é muito baixa, então é uma oportunidade que eles têm de nós, realmente, aplicarmos essa missão que foi construída. Também temos a intenção de atender as pessoas da cidade, pois muitas delas pedem para usar nossa biblioteca por causa da coleção que temos, sendo assim, a biblioteca está sempre à disposição, não só da comunidade acadêmica, mas da população em geral. Agora, atingimos? Eu acho que um pouco, temos notado que houve um aumento substancial na procura por livros e

gente, realmente, aplicar essa missão que foi construída posteriormente, quando do último PDI, que o primeiro PDI nosso, foi digamos assim um (Frankenstein) pegou a ideia que das outras unidades, nós tentamos fazer uma poá de colchas de retalhos né, e cada um puxava para um lado, esse último já foi mais amadurecido. Então, a gente ter a intenção atender assim aos nossos técnicos, atender os nossos estudantes de pós-graduação também, graduação, e mesmo da cidade, tem muitas pessoas da cidade que pedem para usar a biblioteca nossa, por causa do arquivo que nós temos. Não só arquivo como os periódicos que a gente assina né, nós temos aí diversos jornais, diversas revistas, e isso serve de pesquisa para os alunos. Então, eu acredito que sim, a gente tem isso em mente. Agora, atingimos? Eu acho que um pouco né, a gente tem notado, você vai conversar depois com o bibliotecário, houve um aumento substancial na procura por livros e periódicos, mas pela quantidade de aluno que tem, ainda é pouco. Hoje, com essa questão de *smartphone*, *tablet* e computador, hoje nós estamos com a nossa colocamos lá, com 100 megas com todos os alunos nossos que tem *smartphone*, eles estão cadastrados, a gente chegou na semana passada o uso de 206 *smartphones* ao mesmo tempo, então muitos deles, com certeza devem estar vendo o Facebook, etc... mas alguns estão fazendo pesquisa.

periódicos, mas pela quantidade de aluno que tem, ainda é pouco. Hoje, com essa questão de smartphone, tablet e computador... hoje nós estamos com a nossa internet sem fio com 100 megas e todos os alunos que tem smartphone estão cadastrados para usá-la, já chegamos a 206 acessos simultâneos. Então, muitos deles, com certeza devem estar vendo o Facebook etc... mas alguns estão fazendo pesquisa.

Não sei se transformação em IF impactou na biblioteca

C2: Não posso afirmar nada, pois não participei desta transição [para a transformação em IFMG].

Não posso afirmar nada, pois não participei desta transição.

Há problemas no desenvolvimento de recursos humanos.

B1: Capacitação infelizmente deixa um pouco a desejar, os nossos auxiliares tem um bom tempo que não tem as capacitações, até pedi no planejamento do ano passado, que seria para esse ano capacitação para pelo menos, um servidor, para restauração, mas devido à corte de orçamento a gente nem conseguiu fazer. Agora negativos, o pessoal talvez não seja tão qualificado quanto necessitaria, eu acho que falta um pouco de qualificação para os auxiliares, e talvez mais servidores com formação biblioteconômica. Eu precisava de mais servidores, até porque, a gente sabe que todo mundo tem as suas necessidades fisiológicas, às vezes, uma pessoa falta por motivo de doença, a gente tem que se desdobrar, e aí ficam essas pendências. Eu acho que tem setores aqui que eu vejo que tem um muita gente trabalhando, talvez a biblioteca também comportasse mais gente, não comportasse mais gente não, necessita de mais gente, a biblioteca precisa de mais gente.

Os problemas na questão do desenvolvimento de recursos humanos da biblioteca se referem à falta de pessoal e falta de capacitação. A biblioteca precisa de muitas pessoas, o bibliotecário teria que ter uma posição mais estratégica na biblioteca, no entanto, ele parte também para o atendimento. Sabemos que todo mundo tem as suas necessidades fisiológicas, às vezes, uma pessoa falta por motivo de doença, e temos que nos desdobrar, e aí ficam essas pendências, eu acho que tem setores aqui que tem muita gente trabalhando, talvez a biblioteca também comportasse mais gente. Não, a biblioteca necessita de mais pessoas. Já a capacitação, infelizmente deixa um pouco a desejar, os auxiliares da biblioteca tem um bom tempo que não realizam capacitações, até foi solicitado no planejamento do ano passado uma capacitação para restauração que deveria ocorrer nesse ano para, pelo menos, um servidor, mas devido ao corte de orçamento, não foi possível fazer.

D1: Precisa de muita gente, muitas pessoas. O bibliotecário teria

que ter uma posição mais estratégica na biblioteca, no entanto ele parte também para o atendimento. O Ministério pode usar essa questão das 30 horas contra a gente. Eu preciso de mais seis pessoas na biblioteca. Se reduzir 25% da carga horária que vai continuar atendendo bem. Então pra quê que precisa de mais seis pessoas?

O organograma é institucionalizado.

B1: A gente responde a diretoria de ensino, e a diretoria de ensino é onde que sai os planos de cursos, eu acho que está sim, está bem organizado. Eu tenho total permissão para resolver os problemas da biblioteca, até porque, eu só levo coisas que realmente não é da minha autoridade, o problema da biblioteca quem resolve é a coordenação. A biblioteca em si não tem organograma próprio, nem fluxograma. A gente tem um manual de rotinas gerais, de rotinas do setor de empréstimo e do setor de devolução.

C1: Não estou habilitado a avaliar o organograma.

C2: Bom, [o organograma da instituição]

D1: A gente tem não só o organograma já aprovado no ano passado, isso a gente vem reestruturando. A gente fez um

O organograma é institucionalizado, ele foi aprovado, mas vem se reestruturando, pois para seu estabelecimento foi feito um choque de gestão, para dar um rosto mais profissional e menos colegial ao campus. É um bom organograma e a biblioteca está ligada à coordenação de assuntos didáticos e pedagógicos que se vincula à diretoria de ensino, de onde saem os planos dos cursos. Além disso, existe um regimento interno, cada um sabe o seu papel aqui dentro, todos têm a capacidade de decisão nas diretorias, nas coordenadorias e nos departamentos, e as coisas acontecem. A coordenação da biblioteca tem total permissão para resolver os problemas da biblioteca, sendo levada às instâncias superiores apenas coisas que realmente não é de sua autoridade, o problema da biblioteca quem resolve é a sua coordenação. A coordenação da biblioteca também tem sempre o apoio da direção geral, da coordenação e da direção de

choque de gestão. Dar um rosto mais profissional, menos colegial. Criar um aspecto administrativo, mais organizado. A coordenadoria de assuntos didáticos e pedagógicos ao qual a biblioteca é um braço muito importante aqui. Existe um regimento interno aqui, cada um sabe o seu papel aqui dentro. Eles têm a capacidade de decisão das diretorias e as coordenadorias, embaixo, aos seus departamentos, as coisas acontecem. Tem sempre o nosso apoio, da coordenação, diretores de ensino, sempre é consultado, troca ideias, conversa. Tudo o que é proposto dentro do serviço nosso a gente acata.

ensino, sempre é consultada e ideias são trocadas, ou seja, existe diálogo, e tudo o que é proposto, dentro do nosso serviço, nós acatamos. Apesar de a biblioteca estar no organograma do campus, a biblioteca não possui organograma próprio, nem fluxograma, possui apenas um manual de rotinas que tem as rotinas gerais, rotinas do setor de empréstimo e do setor de devoluções.

Pontos fortes da biblioteca

B1: Positivo, eu acho que o ambiente de trabalho, é um ambiente muito tranquilo, a gente consegue trabalhar com pessoas que realmente querem trabalhar, minha administração eu acho que é um setor que fica mais tempo em funcionamento, atende um número expressivo de usuários, eu acho que são dois pontos positivos, justificam a biblioteca do campus.

C1: Positivos: espaço físico; acervo de livros sempre em atualização;

C2: Pontos Fortes: Espaço físico compatível com a demanda dos alunos. Os controles internos e atendimento.

Os pontos fortes da biblioteca são sua infraestrutura, com espaço físico compatível com a demanda dos alunos; a coleção da biblioteca, que sempre é atualizada; os controles internos e o atendimento, possibilitando facilidade de reserva e retirada de material; o ambiente de trabalho, que é tranquilo, que possui pessoas que tem interesse em trabalhar, além disso, a biblioteca é o setor que fica mais tempo em funcionamento e atende um número expressivo de usuários.

C3: [Pontos fortes] Facilidade de reserva e retirada de material.

D1: Pontos fortes? A infraestrutura, como eu julgo, a infraestrutura e o acervo.

Pontos fracos da biblioteca

B1: Agora negativos, o pessoal talvez não seja tão qualificado quanto necessitaria, eu acho que falta um pouco de qualificação para os auxiliares, e talvez mais servidores com formação biblioteconômica. Eu precisava de mais servidores, até porque, a gente sabe que todo mundo tem as suas necessidades fisiológicas, às vezes, uma pessoa falta por motivo de doença, as gente tem que se desdobrar, e aí fica essas pendencias, eu acho que tem setores aqui que eu vejo que tem um muita gente trabalhando, talvez a biblioteca também comportasse mais gente, não comportasse mais gente não, necessita de mais gente, a biblioteca precisa de mais gente.

C1: Negativos: disponibilidade de máquinas para consulta do acervo; pouquíssimos periódicos de ponta e em língua inglesa.

C2: Pontos Fracos: A forma de penalização por afastamento da Biblioteca, O intervalo de tempo relativamente curto de empréstimo para docentes.

Os pontos fracos da biblioteca se relacionam aos recursos humanos, que não são tão qualificados quanto necessitaria e a necessidade de mais servidores, em especial com formação em biblioteconomia; à necessidade de mais computadores para consulta do acervo; à quantidade de periódicos de ponta e em língua inglesa e à falta de alguns exemplares de livros de determinadas áreas; à forma de penalização por afastamento da biblioteca e ao intervalo relativamente curto de empréstimo para docentes; e à falta de ventilação e o calor na biblioteca.

C3: [Pontos fracos] Falta de ventilação/calor, Poucos exemplares de algumas disciplinas/área.

D1: [Ponto fraco] Falta de pessoal.

QUADRO 10 – DSC Dimensão Formação, Desenvolvimento e Processamento das Coleções

IC	EXPRESSÕES-CHAVE	DSC
<p>A coleção atende às necessidades dos cursos.</p>	<p>B1: Acredito que sim, até porque, a gente ouve bastante do pessoal que o acervo é bom, que realmente funciona. Então eu acredito que sim, é um acervo variado, que sempre estamos com aquisição de novas obras, está muito bem atualizado. Sim, é a orientação que temos dos professores e coordenadores, que façam essas comprar, ou pelo menos, os pedidos de acordo com os planos do curso deles, para que se tente, pelo menos, ao máximo, comprar alinhados a bibliografia básica, complementar e materiais que eles precisam para o seu cotidiano.</p> <p>C1: Sim sendo o acervo sempre atualizado ampliado.</p>	<p><i>A coleção atende às necessidades dos cursos, ouvimos bastante do pessoal que o acervo é bom, que realmente funciona. É um acervo variado, sempre estamos com aquisição de novas obras, que está bem atualizado. A orientação dada pelos professores e coordenadores, é que as compras sejam feitas ou, pelo menos, os pedidos, de acordo com os planos do curso, alinhados à bibliografia básica, complementar e também materiais que eles precisam para o seu cotidiano.</i></p>
<p>A coleção atende parcialmente às necessidades dos cursos.</p>	<p>C2: Relativamente, ainda faltam exemplares para algumas disciplinas.</p> <p>C3: Em parte [o acervo atende ao curso que coordena].</p> <p>D1: Eu espero que sim, não na quantidade, entendeu? Hoje</p>	<p><i>A coleção atende parcialmente às necessidades dos cursos, ainda faltam exemplares para algumas disciplinas, porque alguns são novos e estão comprando, não é o ideal, mas dentro do possível, os professores pedem, o bibliotecário relaciona e tentamos comprar. O mestrado começou agora...</i></p>

atende todos? Não, porque tem alguns que são novos que estão comprando. Não, não é o ideal, mas dentro do possível, os professores pedem, o bibliotecário relaciona, a gente manda comprar, a gente tenta comprar. O mestrado começou agora... então lógico que nós não temos os livros ainda para a área como um todo. Todos os professores fizeram a relação para a área que a disciplina tem, tá, e é fácil igual na escola particular você vai lá e compra? Não, o processo aí é seis meses no mínimo.

É importante ter uma política institucional de desenvolvimento de coleções

B1: Essa política de desenvolvimento de coleções a gente não tem ela detalhada, propriamente em um documento não, o que se faz é, toda época de planejamento a gente entra em contato com os coordenadores de cursos, para alinhar os projetos pedagógicos deles com o que a gente tem, então a gente tenta orientar para que em compra de acervos, preserve a intenção de compra do que eles têm na bibliografia básica e complementar, e só depois do que eles podem também precisar nas suas aulas. Na verdade, eu processo a compra, mas conto muito com os professores e coordenadores, para estar alinhando junto ao plano de ensino deles. Formulários de compras, que eu passo para os professores, e eles me devolvem, com esses formulários a

então, lógico, que nós não temos os livros ainda para a área como um todo. Todos os professores fizeram a relação para a área da disciplina que lecionam, mas não é fácil comprar como na escola particular, o processo demora seis meses no mínimo.

Sim, é importante ter uma política institucional de desenvolvimento de coleções, para a utilização dos recursos de forma a beneficiar um maior número de usuários, mas, infelizmente, temos um "Instituto" só no nome. Existe uma comissão de desbaste, que tem coordenadores das diversas áreas que se reúnem com a equipe da biblioteca para ver o que é obsoleto, o que pode ser descartado ou não. Essa avaliação é feita mais pelos professores, por ser um acervo bem diferenciado, que envolve várias áreas. À equipe da biblioteca cabe a avaliação das condições físicas dos itens, que tem alguns materiais que infelizmente ou, então, felizmente, por muito uso, ficam degradáveis, então ocorre o desbaste. O descarte ocorre por doação para os alunos

gente acaba primeiro sim, fazendo uma busca na biblioteca para ver se eles não passaram despercebidos, para comprar coisas que já temos. Sim, há um controle, é o controle do que se pede, do que se recebe, do que se tem empenhado, do que se tem acertado. A gente tem uma comissão de descarte... aí é onde que a gente tem coordenadores das diversas áreas, e nos reunimos para ver o que é obsoleto, o que pode ser descartado ou não. A gente pede, essa avaliação é feita mais pelos professores, por ser o acervo bem diferenciado, que envolve várias áreas, de repente eu não sei se a gente tem condições de fazer essa avaliação, o que a gente faz avaliação é em condições físicas dos itens, aí tem alguns que infelizmente ou então felizmente por muito uso, ficam degradáveis, aí a gente tem uma comissão que trabalha com o desbaste, dessa forma. A gente doa para alunos interessados, e para instituições da cidade.

C1: Sim, para a utilização dos recursos de forma a beneficiar o maior número de usuários.

C2: Sim. [é importante uma política institucional de desenvolvimento de coleções].

C3: Sim. [é importante uma política institucional de

interessados e para instituições da cidade. A política em si, não existe. Toda época de planejamento, bibliotecário e coordenadores de cursos entram em contato para alinhar os projetos pedagógicos com o que tem na biblioteca, então tentamos orientar para que na compra de acervos, preserve-se a intenção de compra do que têm na bibliografia básica e complementar, e só depois do que podem também precisar nas aulas. A compra é processada na biblioteca, mas conta muito com os professores e coordenadores, para estar alinhando junto ao plano de ensino, onde os formulários de compras são preenchidos pelos professores e depois é feita uma busca na biblioteca, para ver se não passaram despercebidos para comprar coisas que já temos. Na biblioteca também tem um controle do que se pede, do que se recebe, do que se tem empenhado e do que se tem acertado.

desenvolvimento de coleções] Infelizmente nós temos um "Instituto" só no nome.

D1: Sim, nós até temos uma comissão, que os professores vão à biblioteca para definir os materiais que podem ser descartados.

O catálogo da biblioteca é de fácil utilização.

B1: Sim, faço varias pesquisas, acho muito bem instrutivo o catálogo, ou seja, avalio como positivo, quanto aos registros tem muita duplicidade e muitos incompletos, acredito ser necessário um trabalho de melhoria nos registros.

C1: Sim, sendo o catálogo fácil de acessar.

C2: Sim, sistema de procura de fácil utilização.

C3: Muito bom [o catálogo da biblioteca]

D1: Desde que estou como diretor, eu acesso muito pouco, por curiosidade eu entrei no catálogo e achei interessante e fácil.

Sim, o catálogo é muito bom. Faço pesquisas e acho muito instrutivo, fácil de acessar e de fácil utilização, ou seja, avalio como positivo. Quanto aos registros, tem muita duplicidade e muitos incompletos, acredito ser necessário um trabalho de melhoria nos registros.

QUADRO 11 – DSC Dimensão Comunidade Acadêmica

IC	EXPRESSÕES-CHAVE	DSC
<p>É importante a participação da biblioteca em órgãos colegiados da instituição.</p>	<p>B1: Não, hoje não tem, hoje não tem representante nenhum desses órgãos não, mas é importante. Acho que a maioria é indicada, não, a não ser que seja que o colegiado, não, aí são eleitos, mas a gente não tem nenhum representante da biblioteca dentro desse colegiado não.</p> <p>C2: Sim. [importante a participação de representante da biblioteca em órgãos colegiados da instituição].</p> <p>C3: Sim. Muito. [importante a participação de representante da biblioteca em órgãos colegiados da instituição]</p>	<p><i>A biblioteca não tem hoje representante algum em órgãos colegiados da instituição, mas é importante.</i></p>
<p>Não é importante a participação específica da biblioteca em órgãos colegiados da instituição</p>	<p>D1: Ele é eleito pelos pares, então não tem como a gente colocar alguém de formação específica e tal, se eu falar que é importante a biblioteca, o pessoal dos laboratórios de zootécnicos e agrícolas, eles vão falar, "não, mas olha a quantidade de bichos que a gente cuida, de plantas e de árvores e tal" e aí eles vão falar, "não, mas a gente tem que ter um representante dos recursos humanos", aí fica</p>	<p><i>Não é importante a participação específica da biblioteca em órgãos colegiados, pois o representante é eleito pelos pares, então não tem como colocar alguém de formação específica e tal, se eu falar que é importante a biblioteca, o pessoal dos laboratórios de zootécnicos e agrícolas, eles vão falar, "não, mas olha a quantidade de bichos que a gente cuida, de plantas e de árvores e tal" e aí eles vão falar, "não, mas a</i></p>

setorizado. O que é importante, são os eleitos compartilharem as questões a serem tratadas no colégio, isso é que é importante, toda vez que vai ter um assunto a ser tratado, a gente manda para os participantes, eles têm obrigação de juntar seus pares e divulgarem e colher a opinião deles. É questão de querer participar ou não.

gente tem que ter um representante dos recursos humanos", aí fica setorizado. O que é importante é que os eleitos compartilhem as questões a ser tratada no colégio. Toda vez que vai ter um assunto a ser tratado, é mandado para os participantes, eles têm obrigação de juntar seus pares e divulgarem e colher a opinião deles. É questão de querer participar ou não.

A biblioteca é consultada no processo de elaboração do Projeto Pedagógico dos Cursos.

B1: O máximo que os professores nos perguntam é a respeito de títulos, e a gente direciona eles, dá uma olhada para ver se tem ou não, mas a gente propriamente dito, não. Não, a gente depois pega ela, depois que eles já verificaram o que ou que não tem, e a gente tenta comprar o que precisa, para complementar, mas na escolha da bibliografia, fica a critério dos professores e coordenadores do curso, não é a gente que tem essa opção não, a gente não opina não.

Na elaboração do PPC, a participação do setor de biblioteca é periférica, com consultas ao acervo, verificação e organização dos exemplares existentes na biblioteca, para que se possam compartilhar bibliografias adquiridas de outros cursos e a solicitação de ampliação e atualização dos livros e periódicos ligados à área. A escolha da bibliografia fica a critério dos professores e coordenadores do curso, a biblioteca não tem essa opção.

C1: Na elaboração do PPC, a participação do setor de biblioteca foi periférico, com consultas ao acervo e solicitação de ampliação e atualização dos livros e periódicos ligados a área.

C2: Sim, a biblioteca participa no processo de verificação/organização dos exemplares existentes na biblioteca para que se possa compartilhar bibliografias adquiridas de outros cursos.

A biblioteca não é consultada no processo de elaboração do Projeto Pedagógico dos Cursos.

C3: Até o momento não. Creio que por falta de comunicação entre as partes. [participação na elaboração do PPC]

Até o momento não, a biblioteca não é consultada no processo de elaboração do projeto pedagógico do curso. Creio que por falta de comunicação entre as partes.

Poucas vezes ocorre cooperação entre biblioteca e professores.

B1: A nossa cooperação é entre entrega de (TCCs) que antigamente ficava junto às coordenações, depois foi entregue algumas impressas, a gente entendeu que hoje a gente deveria receber em (PDF), com autorização do aluno para se colocar no sistema da biblioteca, a gente tem essa combinação apenas. Tem alguns professores que todo início de semestre, eles vêm e trazem pessoas para fazer as visitas orientadas, mas só nessa parte, e nem são todos, são a

As poucas vezes que ocorre cooperação entre biblioteca e professores é quando da entrega dos trabalhos de conclusão de curso na biblioteca, antigamente ficava junto às coordenações, depois eram entregues algumas impressas, então passou a ser entregue em arquivo PDF, com autorização do aluno para se colocar no sistema da biblioteca. Também alguns professores que, todo início de semestre, trazem alunos para fazer as visitas orientadas, mas não são

minoria na verdade.

todos, é a minoria, na verdade.

C1, C2, C3: Não [há projeto cooperativo entre a coordenação de curso com a biblioteca].

A coordenação de curso estimula o uso da biblioteca.

B1: Nem todas, algumas preocupam muito com aulas práticas e esquecem o quanto a biblioteca enriquece o aprendizado.

C1: Em diversas disciplinas os alunos são estimulados a realizarem pesquisa em temas diversos, ligados a área técnica e até mesmo ligados a temas do cotidiano.

C2: Sim, a coordenação orienta os docentes a sempre usar a bibliografia básica em suas disciplinas como exercícios/trabalhos, para que os alunos façam uso da bibliografia sugerida em cada ementa.

Em diversas disciplinas os alunos são estimulados a realizarem pesquisa em temas diversos, ligados à área técnica e até mesmo ligado a temas do cotidiano. A coordenação orienta os docentes a sempre usar a bibliografia básica em suas disciplinas, nos exercícios e trabalhos, para que os alunos façam uso da bibliografia sugerida em cada ementa. Mas nem todas estimulam, algumas se preocupam muito com aulas práticas e se esquecem do quanto a biblioteca enriquece o aprendizado.

A coordenação de curso não estimula o uso da biblioteca.

Não tenho nenhuma informação a respeito de qualquer ação neste sentido de estimular os alunos a utilizarem a biblioteca.

Não tenho nenhuma informação a respeito de qualquer ação neste sentido da coordenação de curso estimular o uso da biblioteca.

QUADRO 12 – DSC Dimensão Serviços de Atenção aos Usuários

IC	EXPRESSÕES-CHAVE	DSC
<p>Há incentivo, por parte da biblioteca, para os alunos a utilizarem.</p>	<p>B1: Sim, a gente incentiva o uso da biblioteca, mas aí a gente tem auxílio aos professores também, a gente conversa com o professor, sempre que chega os livros que pediram, a gente chega dá um jeito de avisar, fala com eles para poder para dar aos alunos virem usar os seus livros que chegaram, mas aí é essa contrapartida, junto com os professores.</p> <p>C1: Existem cursos, em diferentes momentos durante o ano, em que são realizados cursos, para explicar o funcionamento da biblioteca aos alunos, ensinado como consultar o acervo, forma e período de empréstimo do acervo ao estudante.</p> <p>C2: Sim, campanhas focadas nas doações de exemplares.</p> <p>D1: Sim, há incentivo, tem cursos e a biblioteca também realiza eventos.</p>	<p><i>Sim, há incentivo, por parte da biblioteca, para que os alunos a utilizem. São realizados cursos e eventos em diferentes momentos durante o ano. São realizadas campanhas focadas nas doações de exemplares e são realizadas visitas orientadas para explicar o funcionamento da biblioteca aos alunos, ensinando-os como consultar o acervo e como é a forma e o período de empréstimo. O incentivo também acontece quando os professores são avisados que os livros que pediram chegaram, então eles avisam aos alunos para que possam buscar os livros emprestados.</i></p>
<p>Não há incentivo, por parte da biblioteca, para os alunos a utilizarem.</p>	<p>C3: Não tenho nenhuma informação a respeito de qualquer ação neste sentido. [de haver incentivo por parte da biblioteca para sua utilização]</p>	<p><i>Não tenho nenhuma informação a respeito de qualquer ação neste sentido, de haver incentivo, por parte da biblioteca, para sua utilização.</i></p>

A biblioteca não distingue seus usuários.

B1: A gente tende a tratar todos os nossos usuários da mesma forma, a gente não diferencia não, às vezes, o que pode acontecer é a diferenciação entre um usuário com uma capacitação menor de locomoção ou de visão, coisas assim, mas dentro dos usuários como um todo, a gente tratar todos por iguais. Esse pessoal que vem para o médio, integrado, a gente vê que tem hora que são mais crianças, são meninos, não sei se um pouco imaturos, eles vão ao longo do tempo conscientizando sobre os usos da biblioteca, e até de alguns setores, mas inicialmente eles vêm na biblioteca, são meninos que às vezes, não tem... não sei, falam um pouco alto, a gente tem que estar chamando atenção, mas conscientizam, mas tem essa diferença sim de público, tanto superior quanto médio, integrado, subsequente, tem sim essa diferença sim. Todos têm o tratamento igual. Pode diferenciado por essa forma, professores mais dedicados, porque a gente na verdade, tem o professor como aliado, tem professores que se empenham mais a resolver problemas dos seus cursos, não que a gente não veja os outros, mas se você me traz um problema para eu resolver para você, eu resolvo, se alguém... professores que não estão nem aí, a gente não tem como adivinhar, mas assim, nosso lema é tratar

Não percebo que a biblioteca tenha foco em algum grupo de alunos, todos têm tratamento igual. Mas percebo que os alunos do ensino médio integrado são mais imaturos, mas se conscientizam ao longo do tempo sobre o uso da biblioteca e os alunos da graduação, por necessidade e maturidade, parecem utilizar mais a biblioteca. Também pode parecer diferenciado, por alguns professores se empenharem mais para resolver problemas de seus cursos, e quando a demanda chega à biblioteca, é atendida. O que pode acontecer é a diferenciação entre um usuário com uma capacitação menor de locomoção, ou de visão, coisas assim. Mas, como um todo, todos são tratados por igual.

todos iguais sem restrição nem distinção.

C1: Não acredito que a biblioteca tenha foco em algum grupo de alunos, porém é perceptível que os alunos de graduação, até mesmo por maior necessidade e maturidade, utilizam em maior número os serviços e instalações da mesma.

C2: Não percebo nenhuma distinção. [Sobre a biblioteca focar em algum tipo de usuário]

D1: Não vejo distinção, a biblioteca atende a todos por igual.

Os serviços oferecidos pela biblioteca são importantes para a formação dos alunos.

B1: Com certeza, a gente vê uma diferencial aqui, tem alunos que a gente sabe por nome, porque vem para a biblioteca todo dia, mas a gente vê o futuro deles. Os alunos que vem mais à biblioteca a gente vê que se sobressaem, que são tutores, ensinam outros alunos, é diferencial.

C1: Sim, devido a importância do aluno aprender a consultar referências quando da necessidade de se aprofundar em algum assunto. [Sobre a importância da biblioteca na formação dos alunos]

C2: Sim, o uso dos alunos do ambiente da biblioteca estimula

Os serviços oferecidos são muito importantes para a formação dos alunos, eu não sei se os alunos acham isso, mas eu considero importante, devido à importância do aluno aprender a consultar referências, quando precisam se aprofundar em algum assunto. O uso da biblioteca estimula, principalmente, a pesquisa, ampliando os conhecimentos extraclasse, através do acesso ao material, em que o aluno queira adquirir novos conhecimentos ou aprofundar conhecimentos adquiridos. Eu acho que eles ainda usam pouco a biblioteca, mas, com certeza, vemos diferencial nos alunos frequentes, eles se sobressaem, são tutores, ensinam outros alunos.

principalmente a pesquisa, ampliando seus conhecimentos extraclasse. [Sobre a importância da biblioteca na formação dos alunos]

C3: Claro. Facilitando o acesso ao material em que o aluno queira adquirir novos conhecimentos e/ou aprofundar conhecimentos adquiridos. [Sobre a importância da biblioteca na formação dos alunos]

D1: [Os serviços] São muito importantes para a formação dos alunos, eu não sei se os alunos acham isso, mas eu considero importante. Eu acho que eles ainda usam pouco a biblioteca.

Como é a divulgação dos serviços da biblioteca.

B1: Quando eu preciso passar alguma coisa para a comunidade eu coloco no Comunica, agora, e também têm as prestações de serviços, os serviços oferecidos pela biblioteca que a gente coloca direto no site, no site da instituição.

C1: Razoável, na página do campus e em *e-mails*. [Sobre a divulgação dos serviços]

C2: Acredito que se possam melhorar, principalmente aqueles

Quando tem alguma notícia, a divulgação dos serviços da biblioteca ocorre através do Comunica¹². Já as prestações de serviços e os serviços oferecidos pela biblioteca são colocados direto no site da instituição. A divulgação é razoável, pode melhorar, principalmente sobre aqueles serviços menos utilizados.

¹² Boletim institucional enviado por correio eletrônico.

serviços menos utilizados. [Sobre a divulgação dos serviços]

C3: Poder melhorar muito. Todos os meios são válidos. [Sobre a divulgação dos serviços]

D1: Quando tem alguma notícia, publica no Comunica.

A biblioteca poderia estimular mais o hábito de leitura.

B1: A gente tem bastante coisas de literatura, mas nós não temos esse tipo de trabalho não. A gente não tem um plano próprio, mas a gente trabalha com os outros setores e promovem atividades, um deles é a assistência estudantil que promove bastante atividades para os alunos, mas sempre nos pedem auxílio, como exposição de fotos, contação de histórias, alguma coisa assim, e a gente não nega, precisou de alguma coisa que tiver dentro a gente ajuda sim.

C3: Não tenho nenhuma informação a respeito de qualquer ação neste sentido. Não consigo visualizar. [a biblioteca estimular o hábito de leitura e apoiar a educação teórico-pedagógica vinculando-a à leitura lúdica e favorecer o diálogo intercultural e a diversidade cultural]

D1: A biblioteca tem um bom acervo de literatura. Se a biblioteca tivesse maior número de pessoas, conseguiria realizar mais

A biblioteca possui uma boa coleção de literatura e se a biblioteca tivesse maior número de pessoas, conseguiria realizar mais atividades com o fim de estimular a leitura, mas só tem um bibliotecário, que fica com as questões administrativas e os atendentes, que ficam no balcão, mas é só uma pessoa por horário. No entanto, a biblioteca trabalha com outros setores que promovem atividades. Um deles é a assistência estudantil, que promove bastante atividades para os alunos e sempre que pedem auxílio à biblioteca, como exposição de fotos, contação de histórias, alguma coisa assim, a biblioteca ajuda.

atividades com esse fim, mas só tem um bibliotecário que fica com as questões administrativas e os atendentes, que ficam no balcão, mas é só uma pessoa por horário.

A biblioteca estimula o hábito de leitura.

C1: Sim, pois possui um amplo acervo para consulta e também local adequado para o desenvolvimento de diferentes atividades, como reunião de grupo de estudos, monitorias em diferentes disciplinas.

C2: Sim. [a biblioteca estimula o hábito de leitura e apoiar a educação teórico-pedagógica vinculando-a à leitura lúdica e favorecer o diálogo intercultural e a diversidade cultural]

Sim, a biblioteca estimula o hábito de leitura e apoia a educação teórico-pedagógica vinculando-a à leitura lúdica e favorece o diálogo intercultural e a diversidade cultural, pois possui um amplo acervo para consulta e também local adequado para o desenvolvimento de diferentes atividades, como reunião de grupo de estudos, monitorias em diferentes disciplinas.

Os serviços da biblioteca podem melhorar

B1: Talvez [precise melhorar] em um treinamento de usuários, alguns professores fazem a (visita orientada), e aí a gente dá uma volta muito boa na biblioteca, mostra toda a biblioteca, além do sistema da biblioteca que é oferecido, então esses alunos eu acho que eles saem com mais qualidade de busca de informações, a gente também sempre que possível faz os treinamentos individuais, os computadores de consulta ao acervo, mas eu acho que ainda falta mais público.

Os serviços da biblioteca podem melhorar em relação ao treinamento de usuários, os professores levam os alunos para que seja realizada a visita orientada em que a biblioteca e o sistema são mostrados, também são realizados treinamentos individuais nos computadores de consulta ao acervo e esses alunos saem com mais qualidade para buscar informações, mas, ainda falta mais público. Os serviços também podem melhorar em relação à ampliação do número de periódicos em língua

C1: Ampliação do número de periódicos em língua inglesa, na sua forma física e não apenas *online*.

C2: Desenvolver mais campanhas para estimular o hábito da leitura.

C3: Sim [os serviços da biblioteca podem melhorar].

inglesa, na sua forma física e não apenas online, e em relação a desenvolver mais campanhas para estimular o hábito da leitura.

QUADRO 13 – Dimensão Relações com a Comunidade Externa

IC	EXPRESSÕES-CHAVE	DSC
<p>A biblioteca presta atendimento à comunidade externa.</p>	<p>B1: A gente é aberto ao público, mas é público de maneira restrita, porque a gente só consegue fazer serviço para empréstimos, a quem tem um vínculo com o (IFMG), mas qualquer pessoa que vier na biblioteca procurando informação, a gente vai tratar da mesma forma, tanto nos auxílios, como no uso interno. Então, eu acredito que sim, nesse modelo, porque a gente tratar a comunidade externa, a comunidade que não está vinculada ao (IFMG) de forma positiva, da mesma maneira, se a pessoa vem aqui e busca uma informação, a gente tem a maior presteza em tentar servi-los, eu acho que é o que a gente consegue... e também nesses moldes de quando a gente tem o descarte de doação, não que seja lixo, mas um descarte razoavelmente usado, a gente tenta distribuir para as bibliotecas da comunidade, das instituições fora daqui. Eu acredito que o seguinte, além dos vários egressos que buscam a informação na biblioteca, tem muita gente que vem aqui buscar informação assim, preparando para concursos, ou outros concursos, ou estudando, eu acredito, vem ler, a gente atende, então eu acho que é muito importante, mas principalmente para os egressos, pessoas até da cidade que vem aqui, como não tem condições</p>	<p><i>A biblioteca é aberta ao público da cidade, mas o atendimento é de maneira restrita, porque só se presta o serviço de empréstimos a quem tem um vínculo com o IFMG, mas qualquer pessoa que vier na biblioteca procurando informação é tratada da mesma forma, tanto nos auxílios, como no uso interno, temos presteza em tentar servi-los, eu acho que é o que a biblioteca consegue fazer. Também é mais uma oportunidade de divulgação da instituição na comunidade como um todo. Apesar de ser um atendimento restrito, a comunidade usa nossa biblioteca, eles podem consultar o acervo. Essa prestação de atendimento à comunidade é muito importante, pois nossa biblioteca tem um amplo espaço e um acervo muito diversificado, é uma fonte de pesquisa e é melhor do que a biblioteca pública da cidade. Além dos egressos, que buscam a informação na biblioteca, tem gente que vem aqui buscar informação para se preparar para concursos, estudar e ler, porém, não são muitos que vêm à biblioteca, a população da cidade é de baixa renda e como o campus é longe, é difícil de eles frequentarem. O pessoal da</i></p>

de fazer mais empréstimos domiciliares, pelo menos, vem buscar informação na biblioteca e são atendidos.

C1; Amplo espaço, com grande acervo cobrindo temas variados a disposição da comunidade.

C2: Mais uma oportunidade de divulgação da instituição na comunidade como um todo.

C3: Atendimento imediato à comunidade externa.

D1: A biblioteca atende as pessoas da cidade eles podem consultar o acervo. Na medida em que abre para o público da cidade, mas não são muitos que vêm à biblioteca, a população da cidade é de baixa renda e como o campus é longe, é difícil de eles frequentarem. É muito importante para a comunidade, nossa biblioteca é tem um acervo muito diversificado e é melhor do que a biblioteca pública da cidade. É uma fonte de pesquisa.

E1: [A Emater usa a biblioteca] Muito pouco, sabe por quê? Porque tem muita dificuldade para usar essa biblioteca. Tem muita dificuldade para usar, então assim, por exemplo, eu sei de casos aqui a gente teve que, por exemplo, nós não temos ficha na biblioteca, não nos é permitido ter ficha lá, para pegar empréstimos de livros, então o que que a gente faz, a gente vai atrás de professores que são amigos, de estudantes que

Emater usa muito pouco a biblioteca, por sentirem dificuldade diante da impossibilidade de realização de empréstimos e quando precisam pegar livros emprestados, eles procuram professores que são amigos e estudantes que frequentam a Emater, para que eles possam pegar emprestados.

frequentam muito aqui, porque nós temos uma biblioteca.

E2: Com certeza, acredito que deva ter esse conhecimento que a biblioteca é comunitária, mas eu não conheço a biblioteca, mas acredito que a comunidade toda sabe, a biblioteca ela tem que ser aberta.

Os cursos oferecidos contribuem para o desenvolvimento local e regional.

B1: Sim, sendo principalmente nos curso técnicos, que estão voltados para que o mercado de trabalho absorve em nossa região, como exemplos os cursos técnicos em agropecuária nas regiões rurais e técnico em informática nas áreas urbanas.

C1: Os profissionais formados atuam nas mais diferentes regiões do estado e também do país, em diferentes áreas ligadas a ciências agrárias, tendo a instituição relevante papel dentro do quadro de desenvolvimento das atividades agropecuárias e reconhecimento de sua importância por diversos seguimentos ligados ao setor agrícola.

C2: Sim. [o curso que coordena contribui para o desenvolvimento local e regional]

C3: Em parte. [o curso que coordena contribui para o desenvolvimento local e regional]

Sem dúvida alguma o IFMG é fundamental para o crescimento municipal, regional e nacional, ele traz muitos benefícios para o município. Os cursos contribuem para o desenvolvimento, a comunidade é mais pobre e possui a oportunidade de estudar em uma instituição como a nossa, de qualidade. Alguns alunos saem daqui e vão trabalhar, eles atuam nas mais diferentes regiões do estado e também do país, em diferentes áreas ligadas a ciências agrárias, tendo a instituição relevante papel dentro do quadro de desenvolvimento das atividades agropecuárias e reconhecimento de sua importância por diversos seguimentos ligados ao setor agrícola. Apesar de estarem fora, os egressos enviam dinheiro para a família, o que acaba contribuindo para o desenvolvimento local também. Claro que não somos como a universidade, que tem um orçamento bem

D1: Sim, contribuem para o desenvolvimento. Como eu já disse, a comunidade é mais pobre e ter a oportunidade de estudar em uma instituição como a nossa, de qualidade. Claro que não somos como a universidade, que tem um orçamento bem maior que o nosso, não adianta a gente querer competir com as universidades, em Minas, temos muitas, e nosso foco é a educação profissional. Alguns alunos saem daqui e vão trabalhar, às vezes, fora, mas enviam dinheiro para a família acaba contribuindo para o desenvolvimento também.

E2: Sem dúvida nenhuma, os cursos contribuem para o desenvolvimento. Regional, até nacional. Sem dúvida nenhuma, a escola é fundamental para o crescimento municipal, regional e nacional, ela traz muitos benefícios para o município.

maior que o nosso, não adianta a gente querer competir com as universidades, em Minas, temos muitas, e nosso foco é a educação profissional, destacando-se os cursos técnicos, que estão voltados para o mercado de trabalho e que são absorvidos em nossa região, como exemplo, os cursos técnicos em agropecuária, nas regiões rurais, e em informática, nas áreas urbanas.

O campus não mantém relacionamentos estreitos com instituições externas.

B1: Não, não tem nenhum tipo de projeto, não tem esse tipo de cooperação com a prefeitura não. Não, que eu saiba também não tem não [projeto cooperativo com a Emater]. Olha, sim, até porque, eles estão dentro da nossa instituição, e tem as áreas agrárias que a maioria deles precisam, não teria problema nenhum em atendê-los também não, só que deveria ter uma fórmula, ou uma coordenação da (Emater), para estar junto com

O campus não mantém relações estreitas com a Prefeitura, com a Emater ou com outra instituição externa. As iniciativas ocorrem polarizadas, por professores ou pela biblioteca. O relacionamento com a Prefeitura já teve tentativas de cooperação, como exemplo, um projeto com a Prefeitura para poder ajudar com o controle de cachorros de rua, iríamos doar as rações e castrar os animais, mas os animais não ficariam

a gente, para saber quem são os servidores que estão lá, pessoas que podem usar, para tratá-los como comunidade interna, talvez seria interessante para eles, para nós, porque a gente ia aumentar o nosso público também, que é ideal para a biblioteca. A não ser essas doações que a gente faz, o plano de descartes, não tem outro tipo de cooperação [com outras instituições].

C1: Não. [Existe relação de cooperação entre a coordenação do curso com a Prefeitura]. Não. [Existe relação de cooperação entre a coordenação do curso com a Emater]. Atualmente não. [Existe projeto de cooperação da coordenação do curso com alguma O instituição do município ou região.]

C2: Não vejo esta relação. [Existe relação de cooperação entre a coordenação do curso com a Prefeitura]. Não percebo esta relação. [Existe relação de cooperação entre a coordenação do curso com a Emater]. No curso que eu coordeno, ainda não temos esta cooperação definida [com outras instituições].

C3: No momento não que eu saiba. [Existe relação de cooperação entre a coordenação do curso com a Prefeitura]. No momento não. [Existe relação de cooperação entre a coordenação do curso com a Emater]. Sim [tem projeto cooperativo]. Não com uma instituição, mas com uma

aqui no campus. A Prefeitura em contrapartida deveria acolher os animais, mas como não quiseram dar essa contrapartida, o projeto não foi para frente. O relacionamento com a Emater também não é bom, a direção tem tentando desocupar o prédio ocupado pela Emater no campus. O convênio finalizou e não foi renovado. Segundo a direção, a utilização do prédio é ociosa, praticamente não ocorrendo eventos pela a Emater possuir outros centros de treinamento em Minas, vindo uma quantidade pequena de indivíduos. Para a direção, o campus precisa do espaço, precisa de salas para assentar as coordenações de cursos. A Emater defende sua permanência no espaço, pois até antes da atual gestão, a parceria era forte, a parceria de cursos, uma agenda em comum, construída com as duas instituições, isso tudo no sentido de fazer o desenvolvimento aqui da região, não é só da cidade. As instituições estão localizadas em um local bastante estratégico, perto da nascente geográfica do Rio São Francisco. A Emater diz não saber por que a gestão atual não se interessou em renovar o convênio e uma empresa do estilo da Emater, o potencial da parceria pode ser vista. O campus produz conhecimento que deve ser compartilhado e uma empresa de extensão rural, tem a contribuir com projetos, então o fato dela estar localizada dentro do campus, é muito

propriedade, através de um projeto de pesquisa aplicada de criação de frangos caipira.

D1: Não é muito boa a relação com a Prefeitura. O antigo diretor é o atual secretário de educação e ele é oposição a minha gestão. Tentamos um projeto com a prefeitura para poder ajudar com o controle de cachorros de rua, iríamos doar as rações e castrar os animais, mas os animais não ficariam aqui no campus. A prefeitura em contrapartida deveria acolher os animais, mas como não quiseram dar essa contrapartida, o projeto não foi para frente. Não é uma relação muito boa [com a Emater]. Estamos tentando desocupar o prédio ocupado pela Emater no campus. O convênio finalizou e não foi renovado. A utilização do prédio é ociosa, praticamente não há eventos. Fizemos uma contagem de pessoas que entram no campus para poder se capacitar, e são raros os eventos. A Emater possui outros centros de treinamento em MG, são poucas as vezes que vem alguém aqui, quando vem, é uma quantidade pequena de indivíduos. Nós precisamos do espaço, precisamos de salas para assentar as coordenações de cursos. Eles alegam que tem direito à permanência por terem construído o prédio, mas pelo tempo que já estão aqui, a dívida já foi paga. Nós custeamos a internet e luz, a água também era custeada pelo *campus*, mas eles fizeram um poço cartesiano. Eu já tentei na Reitoria que intermediassem pela desocupação, mas

estratégico, só a direção não percebeu que a comunidade acadêmica só tem a ganhar, porque a empresa, ela tem uma forma de absorver a mão de obra, que o campus lança no mercado. Outros exemplos é parceria da biblioteca que ocorre por meio da doação de livros para outras bibliotecas da cidade e a parceria de um dos cursos com uma propriedade, mediante de um projeto de pesquisa aplicada de criação de frangos caipira.

nada foi feito e acredito que não será. Aqui no *campus* isso é, inclusive, pauta para as candidaturas à direção geral do campus. Os projetos que existem entre o IFMG e a Emater, quando ocorrem, são feitos por meio dos professores, lembro de ter tido um sobre horta, mas como eu disse, o convênio não foi renovado.

E1: E até então, até a gestão atual, a parceria era forte, a parceria de cursos, uma agenda em comum, construída com as 2 instituições, isso tudo no sentido de fazer o desenvolvimento aqui da região, não é só da cidade. Eu acho que nós estamos localizados em um local bastante estratégico, aqui pertinho é a nascente geográfica do (Rio São Francisco), então a (Emater), ela transformou isso aqui, em um (Centro de Educação Ambiental), que funcionou durante um tempo grande, com projetos muito interessantes, nessa área de educação ambiental, e com parceria com a instituição. Muito bem, depois do diretor atual, ele esta no segundo mandato, a gente não sabe porque que ele não se interessou em renovar o convênio. O convênio estava abrigado, no primeiro mandato dele, no prazo certo, que existia esse convênio e ele é renovável a cada cinco anos, mas ele existe há 30 anos, então, estava dentro do prazo de vigência dele, e no segundo mandato, não, e durante um bom período do primeiro mandato, ai ele findou em agosto de 2008, e a gente

não sabe por que que a gestão do professor, não quis renovar, então a direção não quis renovar. Uma empresa do estilo da (Emater), a (Emater) é uma empresa de extensão rural, a gente sabe que aqui, que é um campus universitário, o quê que ele produz? Conhecimento basicamente. Aqui tem projetos, aqui tem muita coisa que a gente acha que a sociedade, a comunidade ao redor, e isso a gente vê que da pra atingir, a região é muito grande, da para atingir muita, muitas outras cidades, aqui do entorno. A gente acha que esse conhecimento, deve ser compartilhado, a (Emater) faz isso o tempo todo, a (Emater) é uma empresa de extensão, então o fato dela estar aqui, é muito estratégico, só ele que não percebeu, então, a parte de extensão que o instituto faz, é muito pequena, é muito ruim, muito, entendeu? Então, só tem a ganhar a comunidade acadêmica, porque a empresa, ela tem uma forma de absorver a mão de obra, que a instituição lança no mercado. Aqui tem um curso de (Agronomia), aqui tem um curso de (Agropecuária), de (Técnico em Agropecuária), são os profissionais que a empresa precisa, para atividade fim dela, então grande parte dos funcionários da (Emater), foram absorvidos aqui desse campus aqui. [A Emater usa a biblioteca] Muito pouco, sabe por quê? Porque tem muita dificuldade para usar essa biblioteca. Tem muita dificuldade para usar, então assim, por exemplo, eu sei de casos aqui a gente teve que, por exemplo, nós não temos ficha na biblioteca, não

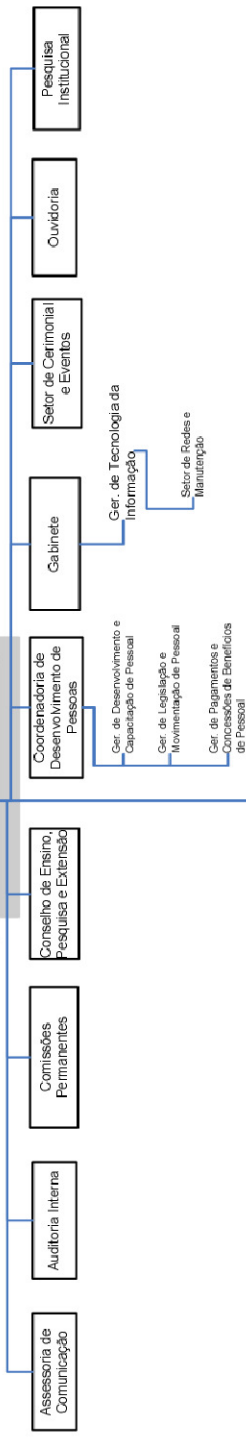
nos é permitido ter ficha lá, para pegar empréstimos de livros, então o quê que a gente faz, a gente vai por meio de professores que são amigos, de estudantes que frequentam muito aqui, porque nós temos uma biblioteca.

E2: Não, nós não temos nenhuma parceria, e nenhum convênio com a (IFMG), a relação é boa, poderia estreitar mais os laços, mas a relação é boa. Acho que o (IFMG) poderia ajudar mais o município, e o município em contrapartida ajudar mais o (IFMG). Igual eu estou te falando, eu acho que ela poderia às vezes, ter uma maior parceria, teve uma época que foi conversado, salvo engano, não sei se ele é orientador, se ele é professor, o (Ricardo), da gente estar fazendo uma parceria para estar fazendo umas hortas, porque ele tinha um projeto, salvo engano, é de hortas municipais, em cada baia ia estar fazendo uma horta e tal. Começou essa conversa, mas não foi para frente não.

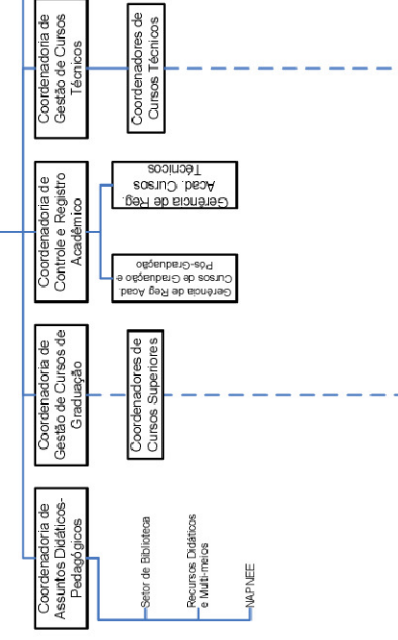
ANEXO A

Organograma do *Campus* do IFMG

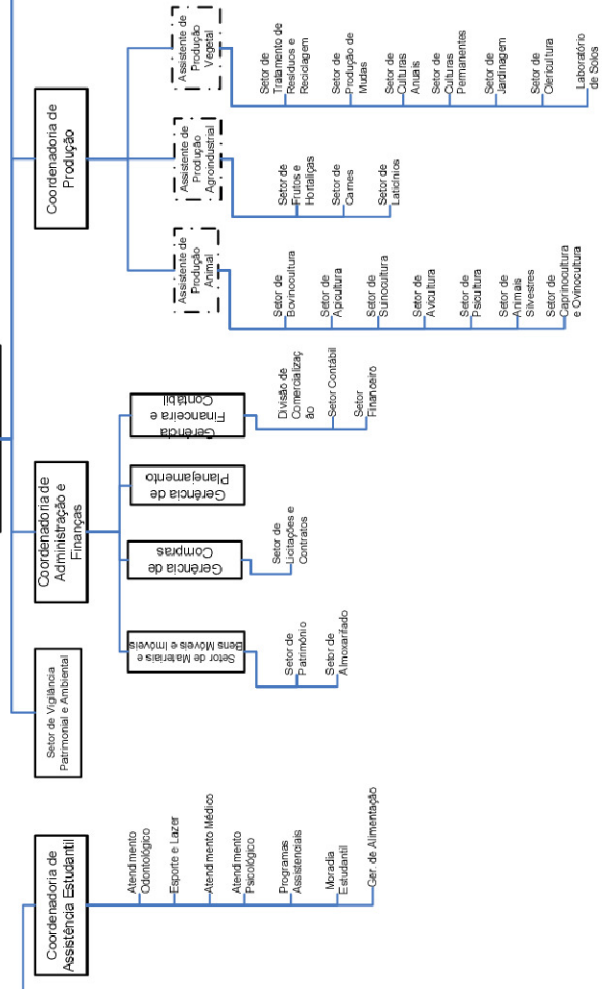
DIRETORIA GERAL



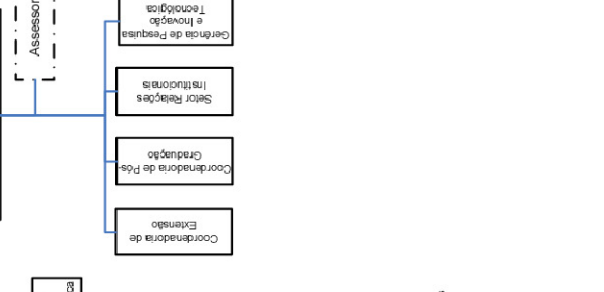
DIRETORIA DE ENSINO



PREFEITURA



DIRETORIA DE PESQUISA, POS-GRADUAÇÃO E EXTENSÃO



Dpto. de Ciências Agrárias



Dpto. de Ciências Exatas

Dpto. de Ciências Gerais



ANEXO B

Modelo de Avaliação de Bibliotecas Universitárias

O *Modelo de Avaliação de Biblioteca Universitárias* foi proposto no Seminário Avaliação da Biblioteca Universitária Brasileira (LUBISCO, 2011, p. 45-70).

CRITÉRIOS DE ANÁLISE

Grupo de Indicadores	Indicador	CONCEITO	Crítérios de Análise
4.1 ADMINISTRAÇÃO	4.1.1 DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL DO PONTO DE VISTA DO ÓRGÃO COORDENADOR (OC) DO SISTEMA DE BIBLIOTECAS Refere-se à situação orgânica do OC e suas implicações quanto ao planejamento da gestão e do orçamento.	5	<p>1) O Órgão Coordenador (OC) depende organicamente da reitoria ou de uma pró-reitoria (ou órgão equivalente)</p> <p>2) O OC está incluído no plano da IES, no qual baseia sua missão, e participa do processo de planejamento institucional.</p> <p>3) A instituição destina recursos específicos para o OC, ou seja, ele é uma unidade orçamentária da IES.</p> <p>4) O orçamento para o OC é determinado regimentalmente e representa um mínimo de 4 ou 5% do orçamento da IES (recursos do Tesouro, no caso das IES públicas; e recursos globais da Instituição, no caso das IES privadas), excluindo-se a folha de pagamento*.</p> <p>5) O OC controla a receita prevista, a receita real e as despesas realizadas.</p> <p>6) O OC tem infraestrutura e estrutura para captar e gerenciar recursos externos procedentes de projetos, editais, departamentos, programas de pós-graduação etc. e oriundos da prestação de serviços à comunidade externa, que contribuam para o seu autofinanciamento.</p> <p>_____</p> <p>* O percentual até a nota 3 pode ser menor e justificado se houver um escalonamento dentro de um plano quadrienal que, a partir de x anos, estabeleça um valor fixo mínimo entre 2 e 3% dos recursos do Tesouro, no caso de IES pública; e o mesmo percentual no caso das IES privadas.</p>
		4	<p>1) O OC depende organicamente da reitoria ou de uma pró-reitoria (ou órgão equivalente).</p> <p>2) O OC está incluído no plano da IES, no qual baseia sua missão, e participa do processo de planejamento institucional.</p> <p>3) A instituição determina recursos específicos para o OC, ou seja, ele é uma unidade orçamentária da IES.</p> <p>4) O orçamento para o OC é determinado regimentalmente e representa 3% do orçamento da IES (recursos do Tesouro, no caso das IES públicas; e recursos globais da Instituição, no caso das IES privadas), excluindo-se a folha de pagamento.</p> <p>5) O OC controla a receita prevista, a receita real e as despesas realizadas.</p> <p>6) O OC tem infraestrutura e estrutura para captar e gerenciar recursos externos procedentes de projetos, editais, departamentos, programas de pós-graduação etc. e oriundos da prestação de serviços à comunidade externa, que contribuam para o seu autofinanciamento.</p>
		3	<p>1) O OC depende organicamente da reitoria ou de uma pró-reitoria (ou órgão equivalente)</p>

* O número 4.1 deste Grupo de Indicadores representa a sequência em relação à numeração dada pelo INSP: 1 – Organização didática-pedagógica; 2 – Corpo docente; 3 – Instalações. O 4, então, refere-se à Biblioteca, nova categoria de análise proposta neste modelo.

		<p>2) O OC está incluído no plano da IES, no qual baseia sua missão, e participa do processo de planejamento institucional</p> <p>3) A instituição determina recursos específicos para o OC, ou seja, ele é uma unidade orçamentária da IES.</p> <p>4) O orçamento para o OC é determinado regimentalmente e representa 1 a 2% do orçamento da IES (recursos do Tesouro, no caso das IES públicas; e recursos globais da Instituição, no caso das IES privadas), excluindo-se a folha de pagamento.</p> <p>5) O OC controla a receita prevista, a receita real e as despesas realizadas.</p> <p>6) O OC tem infraestrutura e estrutura para captar e gerenciar recursos externos procedentes de projetos, editais, departamentos, programas de pós-graduação etc e oriundos da prestação de serviços à comunidade externa, que contribuem para o seu autofinanciamento.</p>
		<p>1) OC depende organicamente da reitoria ou de uma pró-reitoria (ou órgão equivalente)</p> <p>2) O OC está incluído no plano institucional por mera formalidade, isto é, tem recursos determinados por parte da administração superior da IES, mas não participa do processo de planejamento institucional.</p> <p>3) O OC não é uma unidade orçamentária, mas pode captar recursos externos procedentes de projetos, editais, departamentos, programas de pós-graduação etc. e da prestação de serviços para a comunidade externa, que permitem seu autofinanciamento.</p> <p>4) O OC pode conhecer a distribuição do orçamento institucional, mas não alcança os percentuais referentes às notas de 3 a 5.</p>
		<p>1) O OC depende organicamente de um setor técnico ou administrativo da IES.</p> <p>2) O OC não está incluído no plano institucional e, portanto, a determinação de recursos por parte da administração superior da IES é aleatória ou episódica.</p> <p>3) O OC não é uma unidade orçamentária e conta unicamente com os recursos determinados pela IES.</p>
<p>4.1.2 PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO Refere-se ao modelo de gestão, à prática de planejamento e ao sistema de avaliação.</p>		<p>1) O modelo de gestão do OC se baseia em uma missão adequada à missão institucional e a partir dela elabora seu plano estratégico de trabalho, com objetivos e metas estabelecidos e devidamente orçados.</p> <p>2) O OC conta com um regimento interno e uma estrutura organizacional definida e adequada à sua função com relação à IES (não está super nem infradimensionada com relação à IES e reflete bem suas funções e finalidades).</p> <p>3) O OC trabalha em rede eletrônica com as Bibliotecas Setoriais (BBSS) e dispõe de um banco de informações gerenciais (BIG) ou o software adotado para o gerenciamento da coleção e dos serviços atende às demandas do sistema de coleta de dados. O sistema de</p>

	<p>coleta de dados é eletrônico e conta com manual de instruções.</p> <p>4) O OC conta com um setor específico (ou unidade organizacional) de planejamento e avaliação e seu pessoal tem formação adequada para este fim ou conta com o apoio ou assessoria de uma Comissão de Planejamento ou de Biblioteca.</p> <p>5) O OC conta com um sistema de avaliação de desempenho das bibliotecas da IES, registrado em uma política e com instrumentos específicos (princípios e critérios, sistema de coleta de dados e respectivo BIG, sistema de indicadores e padrões, modelo definido de relatório, manuais de procedimento e relatório de análise crítica de desempenho).</p> <p>6) O sistema de bibliotecas conta com mecanismos formais de comunicação interna (quadros de avisos, boletins informativos, ramais telefônicos, telefax, correio eletrônico, intranet).</p>
	<p>1) O modelo de gestão do OC se baseia em uma missão adequada à missão institucional e a partir dela elabora seu plano estratégico de trabalho, com objetivos e metas estabelecidos e devidamente orçados.</p> <p>2) O OC conta com um regimento interno e uma estrutura organizacional definida e adequada à sua função com relação à IES (não está super nem infradimensionada com relação à IES e reflete bem suas funções e finalidades).</p> <p>3) O OC trabalha em rede eletrônica com as BBSS e dispõe de um banco de informações gerenciais (BIG) ou o software adotado para o gerenciamento da coleção e dos serviços atende às demandas do sistema de coleta de dados. O sistema de coleta de dados é eletrônico e conta com manual de instruções.</p> <p>4</p> <p>4) O OC conta com um setor específico de planejamento e avaliação na estrutura organizacional, mas seu pessoal não tem formação adequada para este fim. Conta com o apoio ou assessoria de uma Comissão de Planejamento ou de Biblioteca.</p> <p>5) O OC conta com um sistema de avaliação de desempenho das bibliotecas da IES, registrado em uma política e com instrumentos específicos (princípios e critérios, sistema de coleta de dados e respectivo BIG, modelo definido de relatório, manuais de procedimento), mas não conta com padrões e não tem sistema de indicadores.</p> <p>6) O sistema de bibliotecas conta com mecanismos formais de comunicação interna (quadros de avisos, boletins informativos, ramais telefônicos, telefax, correio eletrônico, mas não conta com intranet).</p>
	<p>1) O modelo de gestão do OC se baseia em uma missão adequada à missão institucional e a partir dela o OC elabora seu plano estratégico de trabalho, com objetivos e metas estabelecidos e devidamente orçados.</p> <p>3</p> <p>2) O OC conta com um regimento interno e uma estrutura organizacional definida e adequada à sua</p>

		<p>função com relação à IES (não está super nem infradimensionada com relação à IES e reflete bem suas funções e finalidades).</p> <p>3) O OC trabalha em rede eletrônica com as BBSS e dispõe de um banco de informações gerenciais (BIG) ou o software adotado para o gerenciamento da coleção e dos serviços atende às demandas do sistema de coleta de dados. O sistema de coleta de dados é eletrônico e conta com manual de instruções.</p> <p>4) O OC não conta com um setor específico de planejamento e avaliação. Seu pessoal não tem formação adequada para este fim, mas conta com o apoio ou da Comissão de Planejamento ou de Biblioteca.</p> <p>5) O OC realiza esporadicamente uma avaliação de desempenho das bibliotecas da IES, isto é, não como uma prática do planejamento e da gestão.</p> <p>6) O sistema de bibliotecas conta com mecanismos formais de comunicação interna (quadros de avisos, boletins informativos, correio eletrônico, telefax mas não conta com ramais telefônicos nem intranet)</p>
	2	<p>1) O modelo de gestão do OC não se baseia necessariamente em uma missão, mas tem um plano de trabalho anual. Os objetivos estão em desacordo com a função do OC.</p> <p>2) O OC apresenta uma estrutura organizacional super ou infradimensionada.</p> <p>3) A estrutura organizacional sugere um sistema, mas tem dificuldades quanto à coordenação das BBSS. Coleta dados de forma assistemática.</p> <p>4) As atividades de gestão são centralizadas, isto é, as executa o dirigente do OC. Não conta com Acessoria ou comissão de Planejamento ou de Biblioteca.</p> <p>5) O OC não realiza avaliação de desempenho do sistema de bibliotecas.</p> <p>6) O sistema de bibliotecas conta com mecanismos formais de comunicação interna porém restritos (quadros de avisos e correio eletrônico).</p>
	1	<p>1) O modelo de gestão do OC tem diretrizes de trabalho, mas não como um instrumento de uso sistemático. Trata-se mais de um modelo improvisado, que atua segundo as necessidades do momento.</p> <p>2) O OC apresenta uma estrutura organizacional super ou infradimensionada, isto é, tem pouca funcionalidade. Tem dificuldades para coordenar as diversas bibliotecas da IES. As BBSS não dispõem de coleta de dados.</p> <p>3) O OC não realiza avaliação de desempenho do sistema de bibliotecas.</p> <p>4) O sistema de bibliotecas não adota mecanismos formais de comunicação interna. A comunicação é episódica.</p>

<p>4.1.3 PESSOAL</p> <p>Refere-se ao controle do pessoal no que diz respeito à gestão dos processos de interesse da IES e do próprio servidor – frequência, férias, licenças, lotação, remanejamento etc - e trata dos programas de educação continuada, considerando os objetivos, as necessidades, as demandas e a inovação do sistema de bibliotecas.</p>	<p>5</p>	<p>1) O OC conhece o quantitativo de pessoas lotadas por categoria, por função e por titulação.</p> <p>2) A formação do pessoal do sistema de bibliotecas está de acordo com suas funções.</p> <p>3) O sistema de bibliotecas mantém uma proporção de pessoal segundo o número de usuários conforme segue:</p> <ul style="list-style-type: none"> • 1 bibliotecário/400 a 500 alunos • 1 auxiliar de biblioteca até 500 alunos • 1 bibliotecário-chefe/setor do OC e das Bibliotecas Setoriais • 2 estagiários/bibliotecário para os serviços ao usuário (auxílio na localização de material, empréstimo, comutação bibliográfica) e apoio aos serviços técnicos (pré-catalogação e catalogação cooperativa, reposição de material nas estantes, etiquetagem). <p>4) O plano estratégico do OC inclui um programa de formação para todo o pessoal por categoria funcional, em consonância com os objetivos estabelecidos e/ou com as necessidades diagnosticadas. Conta com dotação orçamentária específica para tal.</p>
	<p>4</p>	<p>1) O OC conhece o quantitativo de pessoas lotadas por categoria, por função e por titulação.</p> <p>2) A formação do pessoal do sistema de bibliotecas está de acordo com suas funções.</p> <p>3) O sistema de bibliotecas mantém uma proporção de pessoal segundo o número de Usuários, conforme segue:</p> <ul style="list-style-type: none"> • 1 bibliotecário/500 a 750 alunos • 1 auxiliar de biblioteca/500 a 750 alunos • 1 bibliotecário-chefe/setor do OC e das BBSS • 2 estagiários/bibliotecário para os serviços ao usuário (auxílio na localização de material, empréstimo, comutação bibliográfica) e apoio aos serviços técnicos (pré-catalogação e catalogação cooperativa, reposição de material nas estantes, etiquetagem). <p>4) O plano estratégico do OC inclui um programa de formação de pessoal, para as categorias funcionais que exigem nível superior, em consonância com os objetivos estabelecidos e/ou com as necessidades diagnosticada. Conta com dotação orçamentária específica para tal.</p>
	<p>3</p>	<p>1) O OC conhece o quantitativo de pessoas lotadas por categoria, por função e por titulação.</p> <p>2) A formação do pessoal do sistema de bibliotecas está de acordo com suas funções.</p> <p>3) O sistema de bibliotecas mantém uma proporção de pessoal segundo o número de usuários conforme segue:</p> <ul style="list-style-type: none"> • 1 bibliotecário/de 750 a 1000 alunos. • 1 auxiliar de biblioteca/de 750 a 1000 alunos. • 1 bibliotecário-chefe/setor do OC e das BBSS.

		<ul style="list-style-type: none"> • 2 estagiários/bibliotecário para os serviços ao usuário (auxílio na localização de material, empréstimo interbibliotecário, comutação bibliográfica) e apoio aos serviços técnicos (pré-catalogação e catalogação cooperativa, reposição de material nas estantes, etiquetagem). <p>4) O plano estratégico do OC inclui um programa de formação de pessoal para algumas categorias funcionais, segundo oportunidades emergentes. Conta com dotação orçamentária específica para tal.</p>
	2	<p>1) O OC conhece o quantitativo de pessoas lotadas por categoria, por função e por titulação.</p> <p>2) A formação do pessoal do sistema de bibliotecas em sua maioria está de acordo com suas funções, mas apresenta casos de desvio de função.</p> <p>3) O sistema de bibliotecas mantém uma proporção de pessoal segundo o número de usuários conforme segue:</p> <ul style="list-style-type: none"> • 1 bibliotecário/mais de 1000 alunos. • 1 auxiliar de biblioteca/mais de 1000 alunos. • 1 bibliotecário-chefe do OC e das BBSS, sem chefias intermediárias. • 1 estagiário para auxiliar nos serviços aos usuários e nos serviços técnicos. <p>4) O OC não tem programa de formação de pessoal. A educação continuada é episódica e para algumas categorias funcionais. Não há dotação orçamentária específica para tal.</p>
	1	<p>1) O OC não têm controle do quantitativo de pessoas lotadas por categoria, por função e por titulação.</p> <p>2) A formação do pessoal do sistema de bibliotecas em sua maioria está de acordo com suas funções, mas apresenta casos de desvio de função.</p> <p>3) O sistema de bibliotecas mantém uma proporção de pessoal segundo o número de usuários conforme segue:</p> <ul style="list-style-type: none"> • 1 bibliotecário/mais de 1000 alunos • 1 auxiliar de biblioteca/mais de 1000 alunos • 1 bibliotecário-chefe do OC e das BBSS, sem chefias intermediárias. • Não conta com estagiários. <p>4) O OC não tem programa de formação de pessoal. A educação continuada é episódica ou não ocorre. Não estabelece prioridades por categorias funcionais segundo as necessidades. Não há dotação orçamentária para tal.</p>

<p>4.1.4 ESPAÇO FÍSICO</p> <p>Refere-se aos espaços destinados aos usuários, à administração e aos materiais; inclui as condições de uso: capacidade de ocupação simultânea, salas para trabalho individual e em grupo, acesso a deficientes físicos.</p>	<p>1) O edifício é apropriado para biblioteca e segue o padrão: acima de 1 m²/aluno matriculado e 1 assento/5 alunos.</p> <p>2) Para usuários:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Área de 2.00 e 2.50 m²/usuário para presença simultânea de mais 50% dos alunos matriculados no turno de maior afluência. • Salas para estudo em grupo de 4 a 6 usuários, em quantidade de 4 a 5% do total de alunos. Medida: 9 a 10m². • Mesas individuais em quantidade de 6 a 8% do total de alunos. <p>3) Para a administração/área técnica/serviços</p> <ul style="list-style-type: none"> • Posto coletivo de trabalho: 5 a 6m²/2 pessoas. • Área de convivência (sala de descanso, café etc.) • Depósito (para materiais de manutenção, asseio, equipamentos etc.) • Sala de Reunião <p>4) Para coleções:</p> <ul style="list-style-type: none"> • 1m² de estante aberta/150 volumes (ou 60m²/10.000 volumes). Considerar de 1,20 a 1,50 m de corredor entre estantes. • Lajes com capacidade para suportar de 750-1000kg/m² <p>5) Condições imprescindíveis de acessibilidade</p> <ul style="list-style-type: none"> • Rampas de acesso para deficientes físicos, segundo as normas da ABNT e a legislação em vigor • Elevadores ou plataforma elevadora, se for o caso • Postos de consulta ao catálogo on-line e mobiliário para deficientes • Banheiros para deficientes <p>6) Outros espaços (prescindíveis, tendo em vista aqueles que as BB podem compartilhar com a IES):</p> <ul style="list-style-type: none"> • Área para exposições, lançamentos etc. • Auditorio • Sala para treinamento
	<p>1) O edifício é apropriado para biblioteca e segue o padrão: 1 m²/aluno matriculado e 1 assento/6 a 7 alunos.</p> <p>2) Para usuários:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Área de 2.00 e 2.50 m²/usuário para presença simultânea de 40 a 50% dos alunos matriculados no turno de maior afluência. • Salas para estudo em grupo de 4 a 6 usuários, em quantidade de 3% do total de alunos. Medida: 9 a 10m² • Mesas individuais em quantidade de 4 a 5% do total de alunos. Medida: <p>3) Para a administração/área técnica/serviços</p> <ul style="list-style-type: none"> • Posto coletivo de trabalho: 5 m²/2 pessoas

		<ul style="list-style-type: none"> • Área de convivência (sala de descanso, café etc.) • Depósito (para materiais de manutenção, asseio, equipamentos etc.) • Sala de Reunião <p>4) Para coleções:</p> <ul style="list-style-type: none"> • 1m² de estante aberta/150 volumes (ou 60m²/10.000 volumes). Considerar de 1,20 a 1,50 m de corredor entre estantes. • Lajes com capacidade para suportar de 750-1000kg/m² <p>5) Condições imprescindíveis de acessibilidade:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Rampas de acesso para deficientes físicos, segundo as normas da ABNT e a legislação em vigor • Elevadores ou plataforma elevadora, se for o caso • Postos de consulta ao catálogo on-line e mobiliário para deficientes • Banheiros para deficientes <p>6) Outros espaços (prescindíveis, tendo em vista aqueles que as BB podem compartilhar com a IES):</p> <ul style="list-style-type: none"> 6.1. Área para exposições, lançamentos etc. 6.2. Auditório 6.3. Sala para treinamento.
3		<p>1) O edifício apropriado para biblioteca e segue o padrão: 0,50 m²/aluno e 1 assento/8 a 10 alunos.</p> <p>2) Para usuários:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Área de 2.00 e 2.50m²/usuário para consulta simultânea de 20 a 30% dos alunos matriculados no turno de maior afluência. • Salas para estudo em grupo de 4 a 6 usuários na quantidade de 1 a 2% do total de alunos. Medida 8m² • Mesas individuais na quantidade para 2 a 3% do total de alunos. <p>3) Para a administração/área técnica/serviços</p> <ul style="list-style-type: none"> • Posto coletivo de trabalho: 5 a 6m²/3 pessoas • Não dispõe de área de convivência • Depósito (para materiais de manutenção, asseio, equipamentos etc.) <p>4) Para coleções:</p> <ul style="list-style-type: none"> • 1m² de estante aberta/150 volumes (ou 60m²/10.000 volumes). Considerar de 1,20 a 1,50 m de corredor entre estantes • As lajes com capacidade para suportar 750-1000kg/m² <p>5) Condições imprescindíveis de acessibilidade:</p> <ul style="list-style-type: none"> 5.1. Rampas de acesso para deficientes, segundo as normas da ABNT e a legislação em vigor • Elevadores ou plataforma elevadora, se for o caso • Banheiros para deficientes

		<p>6) Outros espaços (prescindíveis, tendo em vista aqueles que as BB podem partilhar com a IES):</p> <ul style="list-style-type: none"> • Área para exposições • Sala de treinamento • Sala de reunião
	2	<p>1) O edifício é adaptado e segue padrão longe do desejável. Um assento/11 a 14 alunos</p> <p>2) Para usuários:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Área de 2.00 e 2.50m²/usuário para consulta simultânea de 10 a 20% dos alunos matriculados no turno de maior afluência. • Não tem salas para estudo em grupos. • Mesas individuais em quantidade para 1% do total de alunos. <p>3) Para a administração/área técnica/serviços</p> <ul style="list-style-type: none"> • Posto coletivo de trabalho: 5 a 6m²/3 pessoas • Depósito (para materiais de manutenção, asseio, equipamentos etc.). Pode partilhar com a IES <p>4) Para coleções:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Estante fechada • As lajes com capacidade para suportar 750-1000kg/m² <p>5) Condições imprescindíveis de acessibilidade:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Rampas de acesso para deficientes, segundo as normas da ABNT e a legislação em vigor • Não tem elevadores, plataformas elevadoras e banheiro para deficientes. <p>6) Outros espaços (prescindíveis, tendo em vista aqueles que as BB podem partilhar com a IES):</p> <p>6.1. Sala de reunião</p> <p>6.2. Sala de treinamento</p>
	1	<p>1) O edifício é adaptado e segue padrão longe do desejável. Um assento/15 e mais alunos.</p> <p>2) Para usuários:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Área de 2.00 e 2.50m²/usuário para consulta simultânea de menos de 10% dos alunos matriculados no turno de maior afluência. • Não tem mesas individuais nem cabines para grupos. <p>3) Para a administração/área técnica/serviços</p> <ul style="list-style-type: none"> • Posto coletivo de trabalho: 6m²/4 pessoas • Não conta com depósito (para materiais de manutenção, asseio, equipamentos etc.) e não partilha com a IES • Estante fechada • As lajes com capacidade para suportar 750-1000kg/m²

		4) Condições imprescindíveis: 6.1 Não oferece condições para deficientes
4.1.5 FUNCIONAMENTO Refere-se aos dias e horários de abertura da biblioteca.	5	1) As BB abrem 7 dias/semana e mais de 12 horas diárias ininterruptas, oferecendo todos os serviços.
	4	1) As BB abrem 6 dias/semana e 12 horas diárias ininterruptas, oferecendo todos os serviços.
	3	1) As BB abrem 5 ou 6 dias/semana e 12 horas diárias ininterruptas de segunda à sexta-feira e um mínimo de 4 ou 5 horas aos sábados, ainda que não ofereça todos os serviços.
	2	1) As BB abrem 5 ou 6 dias/semana em horário comercial, sem interrupção.
	1	1) As BB abrem 5 dias/semana, em horário comercial, com interrupção.
4.1.6 INFRAESTRUTURA PARA OS SERVIÇOS Refere-se aos recursos técnicos e tecnológicos disponíveis, para uso interno e para os usuários.	5	1) As BB contam com 1 micro/10 usuários, 2 micros/300 a 400 transações diárias, sendo 1 para empréstimo e 1 para devolução/renovação na biblioteca; 1 equipamento de autoempréstimo e autodevolução; 1 scanner; 1 micro/profissional de biblioteca. 2) As BB oferecem acesso livre à internet, a exemplo do que recomenda o <i>Manifesto de la IFLA/Unesco sobre internet</i> (http://www.ifla.org/faife/policy/iflastat/Internet-ManifestoGuidelines-es.pdf), e dispõe de rede sem fio (<i>wireless</i>) 3) As BB contam com serviço de reprodução de documentos para uso interno e para os usuários, mediante autosserviço.
	4	1) As BB contam com 1 micro/10 a 15 usuários, 2 micros/400 transações diárias, sendo 1 para empréstimo e 1 para devolução/renovação na biblioteca; 1 scanner; e 1 micro/profissional de biblioteca. Não dispõe de equipamento de autosserviço. 2) As BB oferecem acesso livre à internet, a exemplo do que recomenda o <i>Manifesto de la IFLA/Unesco sobre internet</i> (http://www.ifla.org/faife/policy/iflastat/Internet-ManifestoGuidelines-es.pdf), e dispõe de rede sem fio (<i>wireless</i>) 3) As BB contam com serviço de reprodução de documentos para uso interno e para os usuários, sem autosserviço.

		<p>3</p> <p>1) As BB contam com 1 micro/15 a 20 usuários, 2 micros/400 transações diárias, sendo 1 para empréstimo e 1 para devolução e renovação na biblioteca; 1 scanner; e 1 micro/profissional de biblioteca. Não dispõe de equipamento de autosserviço.</p> <p>2) As BB oferecem acesso livre à internet, a exemplo do que recomenda o <i>Manifesto de la IFLA/Unesco sobre internet</i> (http://www.ifla.org/faife/policy/iflastat/Internet-ManifestoGuidelines-es.pdf), e dispõe de rede sem fio (<i>wireless</i>)</p> <p>3) As BB contam com serviço de reprodução de documentos apenas para uso interno.</p>
		<p>2</p> <p>1) As BB contam com 1 micro/mais de 20 usuários; o serviço de empréstimo/reserva/devolução está parcialmente automatizado, 1 micro/2 a 3 profissionais de biblioteca.</p> <p>2) As BB oferecem acesso livre à internet, mediante cabeamento (sem wireless).</p> <p>3) As BB não contam com serviço de reprodução de documentos</p>
		<p>1</p> <p>1) As BB contam com 1 micro/mais de 20 usuários; o serviço de empréstimo/reserva/devolução é manual; 1 micro/4 ou mais profissionais de biblioteca.</p> <p>2) As BB não oferecem acesso livre à internet.</p> <p>3) As BB não contam com serviço de reprodução de documentos.</p>
	<p>4.1.7 SEGURANÇA E CONDIÇÕES AMBIENTAIS OK</p> <p>Refere-se ao ambiente da biblioteca em geral, relacionado com a segurança dos bens e das pessoas, assim como ao conforto e à racionalidade de distribuição dos espaços, segundo seu uso.</p>	<p>5</p> <p>1) O OC tem políticas e recursos para a prevenção e reparos dos edifícios, das coleções e dos equipamentos (sistema de alarme contra incêndio, extintores em quantidade recomendada/m², manutenção das instalações, sistema antifurto, microcâmeras de segurança, limpeza do ambiente, higienização do acervo).</p> <p>2) O sistema de iluminação das BB obedece às normas vigentes de 200 a 300 lux para as salas de leitura.</p> <p>2.1. A temperatura das BB se ajusta entre 18 e 22°C.e há controle de umidade.</p>
		<p>4</p> <p>1) O OC tem políticas e recursos para a prevenção e reparos dos edifícios, das coleções e dos equipamentos (sistema de alarme contra incêndio, extintores em quantidade recomendada/m², manutenção das instalações, sistema antifurto, limpeza do ambiente, mas não conta microcâmeras de segurança).</p> <p>2) O sistema de iluminação das BB obedece às normas de 200 a 300 lux para as salas de leitura.</p> <p>3) A temperatura das BB se ajusta entre 18 e 22°C e há controle de umidade.</p>

		3	<p>1) O OC não tem políticas específicas, mas conta com alguns recursos para a prevenção e reparos dos edifícios, das coleções e dos equipamentos (extintores em quantidade recomendada/m², sistema antifurto, mas a manutenção das instalações e a limpeza são deficientes, não conta com sistema de alarme contra incêndio nem microcâmeras de segurança).</p> <p>2) A iluminação das BB é boa, embora não obedeça aos padrões técnicos de 200 a 300 lux para as salas de leitura.</p> <p>3) A temperatura das BB é boa, mas não se controla a umidade.</p>
		2	<p>1) O OC não tem políticas nem recursos para a prevenção.</p> <p>2) As BB se restringem a manter a integridade do edifício, das coleções e dos equipamentos. Apresentam problemas com a manutenção e a limpeza.</p> <p>3) Os sistemas de iluminação, de controle de temperatura e umidade das BB são precários.</p>
		1	<p>1) O OC não conta com políticas, nem com recursos para a prevenção.</p> <p>2) As BB apresentam sintomas de deterioração, sujidade, inutilidade, obsolescência quanto ao edifício, às coleções e aos equipamentos em geral.</p> <p>3) As BB não têm iniciativas relativas aos sistemas de iluminação, de controle da temperatura e da umidade.</p>
4.2 COMUNIDADE ACADÊMICA	4.2.1 USUÁRIOS Refere-se ao controle dos diferentes tipos de usuários (estudantes de graduação e pós-graduação, professores, pesquisadores, pessoal técnico-administrativo e comunidade externa).	5	<p>1) O sistema de gerenciamento de funções das bibliotecas é integrado e também integra os sistemas corporativos (acadêmicos), o que permite controlar estudantes de graduação e pós-graduação, docentes e funcionários técnico-administrativos.</p>
		4	<p>1) O sistema de gerenciamento não integra todas as funções das BB, mas integra os sistemas corporativos (acadêmicos), portanto controla estudantes de graduação e pós-graduação, docentes e funcionários técnico-administrativos.</p>
		3	<p>1) O sistema de gerenciamento não integra todas as funções das BB, nem os sistemas corporativos (acadêmicos), portanto não controla automaticamente estudantes de graduação e pós-graduação, docentes e funcionários técnico-administrativos.</p>

		2	1) O sistema de gerenciamento das BB é parcialmente automatizado, mas não integra as funções e não se utiliza dos sistemas corporativos (acadêmicos).
		1	1) O sistema de gerenciamento das BB não é automatizado
	4.2.2 PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO/PLANO DE ENSINO Refere-se à integração do trabalho da biblioteca do Projeto Pedagógico de Curso.	5	1) O OC conhece e utiliza regularmente para aquisição e estudos do acervo os Projetos Pedagógicos de Cursos e/ou Planos de Ensino das Unidades Acadêmicas (disciplinas), com as respectivas ementas e bibliografias básica e complementar recomendadas.
		4	1) O OC conhece e utiliza eventualmente os Projetos Pedagógicos de Cursos e/ou Planos de Ensino das Unidades Acadêmicas (disciplinas), com as respectivas ementas e bibliografias básica e complementar recomendadas.
		3	1) O OC conhece e utiliza raramente os Projetos Pedagógicos de Cursos e/ou Planos de Ensino das Unidades Acadêmicas (disciplinas), com as respectivas ementas e bibliografias básica e complementar recomendadas.
		2	1) O OC conhece e não utiliza os Projetos Pedagógicos de Cursos e/ou Planos de Ensino das Unidades Acadêmicas (disciplinas), com as respectivas ementas e bibliografias básica e complementar recomendadas.
		1	1) O OC não conhece e não utiliza os Projetos Pedagógicos de Cursos e/ou Planos de Ensino das Unidades Acadêmicas (disciplinas), com as respectivas ementas e bibliografias básica e complementar recomendadas.
4.3 FORMAÇÃO, DESENVOLVIMENTO E PRO-CCESSAMENTO DAS COLEÇÕES	4.3.1 SELEÇÃO DE RECURSOS INFORMACIONAIS Refere-se ao processo de escolha dos materiais de informações que serão incorporados ou descartados, segundo as necessidades, a pertinência, a atualidade, a quantidade, tipo, suporte, o idioma,	5	1) O OC dispõe de uma política de seleção orientada aos programas de graduação e pós-graduação, na qual se determinam: <ul style="list-style-type: none"> • Critérios de amplitude: profundidade e diversidade de conteúdos. • Critérios de suficiência: quantidade/usuário. • Critérios de vigência: grau de atualidade/área. • Relações interdisciplinares. • Tipos e suportes. • Idioma. • Biblioteca ou coleção de destino.

tendo em vista os critérios estabelecidos na Política de Seleção e Aquisição.

- Acessos alternativos a outros recursos de informação.
- Políticas de cooperação: bibliotecas locais, regionais, nacionais, consórcios.
- Critérios para a coleção nuclear (bibliografias básicas, alta demanda).
- Obras gerais e especializadas de referência e consulta.
- Critérios para definir a coleção básica para estudo por parte dos docentes, outras coleções específicas para o ensino, a coleção para a pesquisa e a coleção de apoio para a gestão universitária.
- Critérios para formar a coleção cultural destinada à formação integral do indivíduo (representativa do pensamento universal, temas locais de interesse etc.). Obras que registram e/ou representam a história da IES (publicações em geral, teses etc.).

2) A Comissão de Biblioteca (ou grupo específico) participa ativamente da seleção (revisão das bibliografias dos programas em face das bibliografias selecionadas, comparação com outras coleções semelhantes, estudo de uso, diagnóstico de lacunas temáticas, estudo da antiguidade da coleção por áreas temáticas, cobertura de áreas prioritárias de desenvolvimento da IES).

3) O OC têm controle das sugestões (incorporações, descarte, transferências): quantidade, assunto, tipo, suporte, idioma, atualidade.

4) As políticas estabelecem padrões mínimos para criar ou manter uma BS segundo estudo preliminar de viabilidade, tendo em conta:

- 10 a 15 volumes nacionais/aluno matriculado (considerando a coleção total do sistema de bibliotecas).
- **100 volumes/professor de dedicação exclusiva.**
- **1 volume de leitura obrigatória/7 alunos**
- **10 títulos/disciplina***
- **1 volume incorporado/1 aluno/ano (incremento anual)**
- Curso novo: analisar as propostas do INEP (2008)**
- Coleção atual: 6 a 7 títulos de revistas nacionais a texto completo/curso
- 8 a 12 títulos de revistas internacionais*** a texto completo/mestrado
- 13 a 15 títulos de revistas internacionais a texto completo/doutorado (estes 3 critérios devem ser cumulativos)
- 1 base de dados ou abstract internacional/área principal de conhecimento para a docência ou pesquisa. Ex: *Library and Information Science Abstracts (LISA)*, *Biological Abstracts*, *Psychological Abstracts* etc.
- Livros eletrônicos prioritariamente da bibliografia básica, por compra individual ou em consórcio. Obs.: Este critério ainda não deve ser determinante no Brasil.

* Os 5 primeiros critérios (em negrito) necessariamente não são absolutos; nem precisam ser seguidos um a um; podem ser comparados ou combinados entre si para que se tenha elementos para avaliar a coleção como um todo.

** Em 2008, o INEP passa a dispor de 5 Instrumentos, sendo 1 de avaliação para fins de renovação e reconhecimento; e 4 de autorização (a) para bacharelado e licenciatura, (b) superior de tecnologia, (c) de direito e (d) de medicina. A quantidade de livros por curso, quanto à bibliografia básica e complementar, varia de um Instrumento para outro, segundo as peculiaridades do curso. No entanto, no documento de caráter geral, intitulado Instrumento de avaliação dos cursos de graduação (INEP, 2008e), a recomendação quanto à bibliografia básica é de um título/8 alunos/turma e um mínimo de 3 títulos.

*** Desconsiderar os itens referentes a revistas nacionais e internacionais e a bases de dados, caso a IES tenha acesso ao Portal de Periódicos mantido pela CAPES, que oferece mais de 12.600 títulos a texto completo (dado de abril/2009). Neste caso, considerar o controle ou estudo de uso das revistas fornecido pelo Portal.

4

1) OC dispõe de política de seleção orientada aos programas de graduação e Pós-graduação, tendo em conta os critérios indicados para a Nota 5.

2) A Comissão de Biblioteca (ou grupo específico) participa ativamente da seleção (revisão das bibliografias dos programas em face das bibliografias selecionadas, comparação com outras coleções semelhantes, estudo de uso, diagnóstico de lacunas temáticas, estudo da antiguidade da coleção por áreas temáticas, cobertura de áreas prioritárias de desenvolvimento da IES).

3) O OC têm controle das sugestões (incorporações, descarte, transferências): quantidade, assunto, tipo, suporte, idioma, atualidade

4) As políticas estabelecem padrões mínimos para criar ou manter uma BS, segundo estudo preliminar de viabilidade, tendo em conta:

- **6 a 9 volumes nacionais/aluno (considerando a coleção total do sistema de bibliotecas).**
- **30 a 40 volumes/professor de dedicação exclusiva**
- **1 volume de leitura obrigatória/8 a 12 alunos**
- **7 a 9 títulos/disciplina***
- **1 volume incorporado/2 alunos (incremento anual)**
- Curso novo: analisar as propostas do INEP (2008)**
- Coleção atual***: 4 a 5 títulos de revistas nacionais a texto completo/curso
- 6 a 9 títulos de revistas internacionais a texto completo/mestrado;
- 10 a 12 títulos de revistas internacionais a texto completo/doutorado (estes 3 critérios devem ser cumulativos)
- 1 base de dados ou abstract internacional/área principal do conhecimento para a docência ou pesquisa Ex: *Library and Information Science Abstracts (LISA), Biological Abstracts, Psychological Abstracts etc.*

- Livros eletrônicos prioritariamente da bibliografia básica, por compra individual ou em consórcio. Obs.: Este critério ainda não deve ser determinante no Brasil.

* Os 5 primeiros critérios (em negrito) necessariamente não são absolutos nem precisam ser seguidos um a um; podem ser comparados ou combinados entre si para que se tenha elementos para avaliar a coleção como um todo.

** Em 2008, o INEP passa a dispor de 5 Instrumentos, sendo 1 de avaliação para fins de renovação e reconhecimento; e 4 de autorização (a) para bacharelado e licenciatura, (b) superior de tecnologia, (c) de direito e (d) de medicina. A quantidade de livros por curso, quanto à bibliografia básica e complementar, varia de um Instrumento para outro, segundo as peculiaridades do curso. No entanto, no documento de caráter geral, intitulado *Instrumento de avaliação dos cursos de graduação* (INEP, 2008e), a recomendação quanto à bibliografia básica é de um título/8 alunos/turma e um mínimo de 3 títulos.

*** Desconsiderar os itens referentes a revistas nacionais e internacionais e a bases de dados, caso a IES tenha acesso ao Portal de Revistas mantido pela CAPES, que oferece mais de 12 600 títulos a texto completo (dado de abril/2009). Neste caso, considerar o controle ou estudo de uso das revistas fornecido no Portal.

3

1) O OC dispõe de política de seleção orientada aos programas de graduação e pós-graduação, mas inclui apenas 8 itens dos 13 considerados para a Nota 5.

2) A Comissão de Biblioteca considera, na seleção, alguns de seus aspectos: revisão das bibliografias dos programas em face das bibliografias selecionadas, diagnóstico de lacunas temáticas, cobertura de áreas prioritárias de desenvolvimento da IES.

3) O OC tem controle das sugestões (incorporações, descarte, transferências): quantidade, assunto, tipo, suporte, idioma, atualidade.

4) As políticas estabelecem padrões mínimos para criar ou manter uma BS, segundo estudo preliminar de viabilidade, tendo em conta:

- **4 a 5 volumes nacionais/aluno (considerando a coleção total do sistema de bibliotecas).**
- **10 a 20 volumes/professor de dedicação exclusiva**
- **1 volume de leitura obrigatória/13 a 15 alunos**
- **4 a 6 títulos/disciplina***
- **1 volume incorporado/3 alunos/ano (incremento anual)**
- Curso novo: analisar as propostas do INEP (2008)**
- Coleção atual***: 3 a 4 títulos de revistas nacionais a texto completo/curso
- 5 a 7 títulos revistas internacionais a texto completo/mestrado;
- 8 a 9 títulos revistas internacionais a texto completo/doutorado (estes 3 critérios devem ser cumulativos)
- 1 base de dados ou abstract internacional/área principal do conhecimento para a docência ou

pesquisa. Ex: *Library and Information Science Abstracts (LISA)*, *Biological Abstracts*, *Psychological Abstract* etc.

- Não conta com livros eletrônicos. E este critério ainda não deve ser determinante no Brasil.

—————
* Os 5 primeiros critérios (em negrito) necessariamente não são absolutos nem precisam ser seguidos um a um; podem ser comparados ou combinados entre si para que se tenha elementos para avaliar a coleção como um todo.

** Em 2008, o INEP passa a dispor de 5 Instrumentos, sendo 1 de avaliação para fins de renovação e reconhecimento; e 4 de autorização (a) para bacharelado e licenciatura, (b) superior de tecnologia, (c) de direito e (d) de medicina. A quantidade de livros por curso, quanto à bibliografia básica e complementar, varia de um Instrumento para outro, segundo as peculiaridades do curso. No entanto, no documento de caráter geral, intitulado Instrumento de avaliação dos cursos de graduação (INEP, 2008e), a recomendação quanto à bibliografia básica é de um título/8 alunos/turma e um mínimo de 3 títulos.

*** Desconsiderar os itens referentes a revistas nacionais e internacionais e a bases de dados, caso a IES tenha acesso ao Portal de Revistas mantido pela CAPES, que oferece mais de 12 600 títulos a texto completo (dado de abril/2009), considerar o controle ou estudo de uso das revistas fornecido no Portal.

2

1) O OC não aplica critérios e não controla os padrões mínimos. Conta com algumas orientações gerais para a seleção, mas não tem a consistência de uma política.

2) A Comissão de Biblioteca não participa do processo de seleção.

3) O OC não tem controle das sugestões relativas a ingressos e descarte.

4) O OC ou as BB não tem políticas, mas seguem alguns padrões:

- **3 volumes nacionais/aluno (considerando a coleção total do sistema de bibliotecas)**

- **5 a 8 volumes/professor de dedicação exclusiva.**

- **1 volume de leitura obrigatória/16 a 20 alunos**

- **2 a 3 títulos/disciplina***

- **menos de 1 volume incorporado/4 a 6 alunos (incremento anual)**

- Curso novo: analisar as propostas do INEP (2008)**

- Coleção atual: 2 a 3 títulos revistas nacionais a texto completo/curso

- não conta com títulos de revistas internacionais.

- não conta com base de dados ou abstract internacional.

—————
* Os 5 primeiros critérios (em negrito) necessariamente não são absolutos nem precisam ser seguidos um a um; podem ser comparados ou combinados entre si para que se tenha elementos para avaliar a coleção como um todo.

** Em 2008, o INEP passa a dispor de 5 Instrumentos, sendo 1 de avaliação para fins de renovação e reconhecimento; e 4 de autorização (a) para bacharelado e licenciatura, (b) superior de

		<p>tecnologia, (c) de direito e (d) de medicina. A quantidade de livros por curso, quanto à bibliografia básica e complementar, varia de um Instrumento para outro, segundo as peculiaridades do curso. No entanto, no documento de caráter geral, intitulado Instrumento de avaliação dos cursos de graduação (INEP, 2008e), a recomendação quanto à bibliografia básica é de um título/8 alunos/turma e um mínimo de 3 títulos.</p>
		<p>1) O OC não aplica critérios, não controla os padrões mínimos e não conta com orientações gerais para a seleção (apenas recebe pedidos de compra).</p> <p>2) Não tem Comissão de Biblioteca.</p> <p>3) Não segue padrões de seleção de livros (Exemplo: do INEP).</p>
<p>4.3.2 AQUISIÇÃO DE RECURSOS INFORMACIONAIS</p> <p>Refere-se ao processo de obtenção dos materiais de informação por compra, doação e permuta, segundo os critérios estabelecidos na Política de Desenvolvimento de Coleções.</p>	<p>5</p>	<p>1) O OC dispõe de uma política de aquisição orientada aos programas de graduação e pós-graduação, tendo em vista as seguintes fontes de recursos: orçamento da IES, programas de pós-graduação, departamentos, pró-reitorias, projetos especiais, fontes externas etc.</p> <p>2) O OC executa todo o processo de aquisição e determina a(s) época(s) da compra. Nos casos em que ocorre aquisição descentralizada (isto é, diretamente pelas BBSS), o OC tem controle do processo, por meio de relatório.</p> <p>3) Há controles da aquisição por compra, doação e permuta/quantidade, área, assunto ou curso, tipo e suporte, idioma, atualidade, reposição, fonte de recursos.</p> <p>4) O OC tem controle do descarte.</p> <p>5) As políticas estabelecem padrões máximos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Perda de 3%/ano/coleção aberta. • Perda de 1%/ano/coleção fechada. <p>6) O incremento é de 1 livro/1 aluno/ano.</p>
		<p>1) O OC dispõe de uma política de aquisição orientada para os programas de graduação e pós-graduação, tendo em vista as seguintes fontes de recursos: orçamento da IES, programas de pós-graduação, departamentos, pró-reitorias, projetos especiais, fontes externas etc.</p> <p>2) O OC executa todo o processo de aquisição e determina a(s) época(s) da compra. Nos casos em que ocorre aquisição descentralizada (isto é, diretamente pelas BBSS), o OC tem controle do processo, por meio de relatório.</p> <p>3) Há controles da aquisição por compra, doação e permuta/quantidade, área, assunto ou curso, tipo e suporte, idioma, atualidade, reposição, fonte de recursos.</p> <p>4) O OC tem controle do descarte.</p> <p>5) As políticas estabelecem padrões máximos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Perda de 3%/ano/coleção aberta. • Perda de 1%/ano/coleção fechada <p>6) O incremento é de 1 livro/2 alunos/ano</p>

		<p>1) O OC dispõe de uma política de aquisição orientada para os programas de graduação e pós-graduação, tendo em vista as seguintes fontes de recursos: orçamento da IES, programas de pós-graduação, departamentos, pró-reitorias, projetos especiais, fontes externas etc.</p> <p>2) O OC executa todo o processo de aquisição e não determina a(s) época(s) da compra. Nos casos em que ocorre aquisição descentralizada (isto é, diretamente pelas BBSS), o OC tem controle do processo, por meio de relatório.</p> <p>3</p> <p>3) Há controles da aquisição por compra, doação e permuta/quantidade, área, assunto ou curso, tipo e suporte, idioma, atualidade, reposição, fonte de recursos.</p> <p>4) O OC tem controle do descarte.</p> <p>5) As BB têm controle sobre as perdas e estas se dão dentro dos seguintes percentuais:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Perda de 4 a 5%/ano/ coleção aberta. • Perda de 1%/ano/coleção fechada <p>6) O incremento é de 1 livro/3 alunos/ano.</p>
		<p>1) O OC dispõe de algumas orientações para a aquisição de interesse dos programas de graduação.</p> <p>2) O OC não executa, mas participa do processo de aquisição. A compra é esporádica.</p> <p>3) Há algum tipo de controle da aquisição por compra, doação e permuta/quantidade, área, assunto ou curso, tipo e suporte, idioma, atualidade, reposição, fonte de recursos.</p> <p>2</p> <p>4) O OC controla precariamente o descarte ocorrido no sistema de gerenciamento da coleção.</p> <p>5) O OC não tem controle sobre as perdas anuais, embora conheçam o padrão recomendável.</p> <p>6) O incremento é de 1 livro/4 a 6 alunos/ano.</p>
		<p>1) O OC não conta com política nem diretrizes para aquisição. Limita-se a receber pedidos de compra.</p> <p>2) O OC não participa do processo de aquisição. A compra é esporádica.</p> <p>3) O OC tem controles precários de aquisição por compra, doação e permuta/ quantidade, área ou assunto ou curso, tipo e suporte, idioma, atualidade, reposição, fonte de recursos.</p> <p>1</p> <p>4) O OC controla precariamente o descarte.</p> <p>5) As BB não conhecem os padrões recomendáveis e não têm controle sobre as perdas anuais.</p> <p>6) O incremento é de 1 livro/7 alunos e mais/ano.</p>
	4.3.3 TRATAMENTO DA INFORMAÇÃO	<p>1) O OC adota formato internacional de registros bibliográficos, regras internacionais de catalogação, sistema de classificação e tem controle de autoridades por assunto, autor e editora.</p> <p>5</p>

<p>Refere-se ao processo de registro e indexação dos documentos adquiridos, com base nas normas internacionais, de modo a assegurar a representação e a recuperação eficazes da coleção.</p>	<p>2) O OC controla as quantidades:</p> <ul style="list-style-type: none"> • número de títulos de catalogação original: mínimo de 24 títulos/6 horas/pessoa. • número de títulos de catalogação cooperativa: mínimo de 72 títulos/6 horas/pessoa. <p>3) O OC controla o tempo que tarda uma obra para ser posta à disposição do usuário (tratamento + preparação para uso): 30 a 60 minutos.</p> <p>4) O OC controla a qualidade da base de dados do acervo, bem como o material não-catalogado.</p> <p>5) O OC controla numericamente os processos de registro e etiquetagem:</p> <ul style="list-style-type: none"> • 1 300 a 360 títulos registrados/6 horas/pessoa. • 300 a 360 títulos etiquetados/6 horas/pessoa.
<p>4</p>	<p>1) O OC adota formato internacional de registros bibliográficos, regras internacionais de catalogação, sistema de classificação e tem controle de autoridades por assunto, autor e editora.</p> <p>2) O OC controla as quantidades:</p> <ul style="list-style-type: none"> • número de títulos de catalogação original: 18 a 23 itens/6 horas/pessoa. • número de títulos de catalogação cooperativa: 65 itens/6 horas/pessoa. <p>3) O OC controla o tempo que tarda uma obra para ser posta à disposição do usuário (tratamento + preparação para uso): 1 a 1h30m.</p> <p>4) O OC controla a qualidade da base de dados do acervo, bem como o material não catalogado.</p> <p>5) O OC controla numericamente os processos de registro e etiquetagem:</p> <ul style="list-style-type: none"> • 250a 300 títulos registrados/6 horas/pessoa. • 250 a 300 títulos etiquetados/6 horas/pessoa.
<p>3</p>	<p>1) O OC adota formato internacional de registros bibliográficos, regras internacionais de catalogação, sistema de classificação e tem controle de autoridades por assunto, autor e editora.</p> <p>2) O OC controla as quantidades:</p> <ul style="list-style-type: none"> • número de títulos de catalogação original: 12 a 17 itens/6 horas/pessoa. • número de títulos de catalogação cooperativa: 55 a 64 itens/6 horas/pessoa. <p>3) O OC controla o tempo que tarda uma obra para ser posta à disposição do usuário (tratamento + preparação para uso): 1h30m a 2h30m.</p> <p>4) O OC controla precariamente a qualidade da base de dados e do material não catalogado.</p> <p>5) O OC controla numericamente os processos de registro e etiquetagem:</p>

		<ul style="list-style-type: none"> • 180 a 240 títulos registrados/6 horas/pessoa. • 180 a 240 títulos etiquetados/6 horas/pessoa.
		<p>1) O OC adota formato internacional de registros bibliográficos, regras internacionais de catalogação, sistema de classificação e tem controle de autoridades por assunto e autor, mas não por editor.</p> <p>2) O OC controla as quantidades:</p> <ul style="list-style-type: none"> • número de títulos de catalogação original: 8 a 11 itens/6 horas/pessoa. • número de títulos de catalogação cooperativa: 40 a 54 itens/6 horas/pessoa. <p>3) O OC controla o tempo que tarda uma obra para ser posta à disposição do usuário: de 2h30m a 6h.</p> <p>4) O OC não tem controle de qualidade da base de dados e do material não catalogado.</p> <p>5) O OC controla numericamente os processos de registro e etiquetagem:</p> <ul style="list-style-type: none"> • entre 100 e 180 títulos registrados/6 horas/pessoa. • 5.2. entre 100 e 180 títulos etiquetados /6 horas/pessoa.
		<p>1) O OC não adota formato internacional para registros bibliográficos.</p> <p>2) O OC controla as quantidades:</p> <ul style="list-style-type: none"> • número de títulos de catalogação original: até 7 itens/6 horas/pessoa. • número de títulos de catalogação cooperativa: até 40 itens/6 horas/pessoa. <p>3) O OC não controla o tempo que tarda uma obra para ser posta à disposição do usuário.</p> <p>4) O OC não tem controle de qualidade da base de dados, nem do material não catalogado.</p> <p>5) A BP controla numericamente os processos de registro e etiquetagem::</p> <ul style="list-style-type: none"> • menos de 100 títulos registrados/6 horas/pessoa. • menos de 100 títulos etiquetados/6 horas/pessoa.
<p>4.3.4 CONDIÇÕES DE ACESSO À COLEÇÃO</p> <p>Refere-se às condições de controle quantitativo, de armazenamento e de acesso a todo tipo de recursos informativos.</p>	<p>5</p>	<p>1) As BB controlam numericamente mediante inventário:</p> <ul style="list-style-type: none"> • A acessibilidade: volumes de livre acesso; volumes de acesso fechado (neste caso, obras raras, de memória, coleções especiais etc) • Os tipos de material: monografias (títulos e exemplares); revistas (títulos correntes e interrompidos); materiais especiais. <p>2) As BB armazenam as coleções em estantes abertas e devidamente sinalizadas.</p> <p>3) As BB dispõem de espaço físico para crescimento das coleções (20 anos).</p>

		<p>4)As BB avaliam o uso da coleção (índice de uso).</p> <p>5) As BB participam do Catálogo Coletivo Nacional de Publicações Periódicas (CCN)</p> <p>6)As BB disponibilizam a produção científica da IES por meio da Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD) e de repositório institucional.</p>
	4	<p>1) A BB controlam numericamente mediante inventário:</p> <ul style="list-style-type: none"> • A acessibilidade: volumes de livre acesso; volumes de acesso fechado (neste caso, obras raras, de memória etc) • Os tipos de material: monografias (títulos e exemplares); revistas (títulos correntes e interrompidos); materiais especiais. <p>2) AS BB armazenam as coleções em estantes abertas e devidamente sinalizadas.</p> <p>3) AS BB dispõem de espaço físico para crescimento das coleções (15 a 19 anos).</p> <p>4) AS BB avaliam o uso da coleção (índice de uso).</p> <p>5) As BB participam do Catálogo Coletivo Nacional de Publicações Periódicas (CCN)</p> <p>6)As BB disponibilizam a produção científica da IES por meio da BDTD e de repositório institucional.</p>
	3	<p>1) AS BB controlam numericamente mediante inventário:</p> <ul style="list-style-type: none"> • A acessibilidade: volumes de livre acesso; volumes de acesso fechado (neste caso, obras raras, de memória etc) • Os tipos de material: monografias (títulos e exemplares); revistas (títulos correntes e interrompidos); materiais especiais. <p>2) As BB armazenam as coleções em estantes abertas e fechadas e devidamente sinalizadas.</p> <p>3) As BB dispõem de espaço físico para crescimento das coleções estabelecido nas políticas de seleção e aquisição (10 a 14 anos).</p> <p>4)As BB avaliam o uso da coleção (índice de uso).</p> <p>5) As BB participam do Catálogo Coletivo Nacional de Publicações Periódicas (CCN)</p> <p>6) As BB disponibilizam a produção científica da IES por meio da BDTD e de repositório institucional.</p>
	2	<p>1) As BB têm dificuldade para controlar numericamente (inventário episódico)</p> <ul style="list-style-type: none"> • A acessibilidade: volumes de livre acesso; volumes de acesso fechado (neste caso, obras raras, de memória etc) • Os tipos de material: monografias (títulos e exemplares); revistas (títulos correntes e interrompidos); materiais especiais.

		<p>2)As BB armazenam as coleções em estantes abertas e fechadas e são mal sinalizadas.</p> <p>3)As BB dispõem de espaço físico para crescimento das coleções (9 anos e menos).</p> <p>4)As BB têm um precário sistema de controle do uso da coleção (índice de uso).</p> <p>5) As BB não participam do CCN, não disponibilizam dissertações e teses pela BDTD, nem contam com políticas para repositório institucional.</p>
		<p>1) As BB não controlam numericamente (não executam inventário):</p> <ul style="list-style-type: none"> • A acessibilidade: volumes de livre acesso; volumes de acesso fechado (neste caso, obras raras, de memória etc) • Os tipos de material: monografias (títulos e exemplares); revistas (títulos correntes e interrompidos); materiais especiais. <p>2) A BB armazenam as coleções em estantes fechadas e mal sinalizadas.</p> <p>3) As BB não dispõem de espaço para crescimento das coleções.</p> <p>4) As BB não têm sistema de controle do uso da coleção (índice de uso).</p> <p>5) As BB não participam do CCN, não disponibilizam dissertações e teses pela BDTD, nem contam com políticas para repositório institucional.</p>
<p>4.4 SERVIÇOS DE ATENÇÃO AO USUÁRIO</p>	<p>4.4.1 PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS</p> <p>Refere-se a todos os aspectos relativos aos serviços aos usuários, tendo em vista sua satisfação.</p>	<p>1) As BB oferecem e tem controle, se for o caso, de todos os itens indicados:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Consulta local ao acervo geral /total /tipo e suporte material/assunto etc. • Consulta local a obras de referência /total/tipo e suporte material/assunto etc. • Pesquisas orientadas/total e tipo de usuário/tipo e suporte material/assunto, • Empréstimo em domicílio, Reserva, Devolução/total e tipo de usuário/tipo e suporte material/assunto. • Empréstimo entre bibliotecas/total e tipo de usuário/tipo e suporte material/assunto • Comutação bibliográfica/total e tipo de usuário • Capacitação de usuários (por demanda, por oferta/ tipo de usuário) • Catálogo na publicação dos trabalhos produzidos na IES • Serviço de fotocópias • Acesso livre à internet para usuários • Visitas guiadas • Orientação para normalização de trabalhos acadêmicos

		<ul style="list-style-type: none"> • Página web com oferta de serviços • Serviços para pessoas com necessidades especiais • Serviços para alunos e docentes de cursos a distância • Outros serviços (prescindíveis): disseminação seletiva, tradução de resumos, elaboração de resumos etc <p>2) As BB controlam os itens não atendidos.</p> <p>3) O OC dispõe de Regulamento de Empréstimo e Uso da Biblioteca aplicado a todo o sistema de bibliotecas.</p> <p>4) Os processos de empréstimo são automatizados e se integram ao sistema acadêmico da IES (alunos, docentes, técnico-administrativos)</p> <p>5) Os serviços de atendimento ao usuário contam com linhas telefônicas, fax, correio eletrônico, correio convencional e outras facilidades de comunicação interna.</p> <p>6) O OC divulga os serviços e as normas através de diferentes canais: folhetos, quadros, boletim de últimas aquisições, página web etc.</p> <p>7) O OC realiza estudos sobre a qualidade dos serviços das BB (estudo de satisfação do usuário).</p> <p>8) O OC possui um canal de recebimento de sugestões, críticas, reclamações, elogios (caixa de sugestões, ouvidoria, Fale Conosco etc.)</p>
	4	<p>1) As BB oferecem e tem controle de 90% dos serviços destacados em negrito correspondentes à Nota 5.</p> <p>2) As BB controlam os itens não atendidos.</p> <p>3) O OC dispõe de Regulamento de Empréstimo e Uso da Biblioteca aplicado em todo o sistema de bibliotecas.</p> <p>4) Os processos de empréstimo são automatizados e se integram aos sistemas da IES (alunos, docentes, técnico-administrativos)</p> <p>5) Os serviços de atendimento ao usuário contam com linhas telefônicas e fax, correio eletrônico, mas têm dificuldades para utilizar o correio convencional e outros meios de comunicação interna.</p> <p>6) O OC divulga os serviços e as normas através de diferentes canais: folhetos, quadros, boletim de últimas aquisições, página web etc.</p> <p>7) O OC realiza estudos sobre a qualidade dos serviços das BB (estudo de satisfação do usuário).</p>
	3	<p>1) As BB oferecem e tem controle de 60 e 80% dos serviços destacados em negrito correspondentes à Nota 5.</p> <p>2) As BB controlam os itens não atendidos.</p> <p>3) A BP dispõe de Regulamento de Empréstimo e Uso da Biblioteca aplicado em todo o sistema de bibliotecas.</p> <p>4) Os processos de empréstimo são automatizados, mas não se integram aos sistemas da IES (alunos, docentes, técnico-administrativos).</p>

		<p>5)Os serviços de atendimento ao usuário contam com poucas linhas telefônicas, acesso difícil a fax e ao correio convencional, mas utilizam correio eletrônico.</p> <p>6)O OC divulga os serviços e as normas do sistema de bibliotecas por meio de diferentes canais: folhetos, quadros, boletim de últimas aquisições, página web.</p> <p>7)O OC realiza estudos sobre a qualidade dos serviços das BB (estudo de satisfação do usuário).</p>
	2	<p>1)As BB oferecem e tem controle de 30% a 50% dos serviços destacados em negrito correspondentes à Nota 5.</p> <p>2)As BB controlam precariamente os itens não atendidos.</p> <p>3)O OC dispõe de Regulamento de Empréstimo e Uso da Biblioteca, mas tem dificuldades em sua aplicação a todo o sistema de bibliotecas.</p> <p>4)Os processos de empréstimo são parcialmente automatizados.</p> <p>5)Os serviços de atendimento ao usuário contam com uma linha telefônica, não dispõem de fax, contam com correio eletrônico mas têm dificuldades para usar o correio convencional, além de apresentar problemas de comunicação interna.</p> <p>6)O OC divulga os serviços e as normas do sistema de bibliotecas somente através de folhetos e quadro mural.</p> <p>7)O OC não realiza estudos sobre a qualidade dos serviços das BB.</p>
	1	<p>1) As BB oferecem e tem controle de menos de 30% dos serviços destacados em negrito correspondentes à Nota 5.</p> <p>2)As BB não controlam os itens não atendidos.</p> <p>3)A BP dispõe de Regulamento de Empréstimo e Uso da Biblioteca, mas tem dificuldades em sua aplicação a todo o sistema de bibliotecas.</p> <p>4)Os processos de empréstimo são manuais.</p> <p>5)Os serviços de atendimento ao usuário não contam com nenhuma linha telefônica, não dispõem de fax, contam com correio eletrônico e têm dificuldades para usar o correio convencional, além de apresentar problemas de comunicação interna.</p> <p>6)O OC não costuma divulgar os serviços, embora eventualmente use o quadro mural.</p> <p>7)O OC não realiza estudos sobre a qualidade dos serviços das BB..</p>